



Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**CLIMA ESCOLAR, PARTICIPAÇÃO DOCENTE E
RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A COMUNIDADE EDUCATIVA**

Dissertação de Mestrado
em Gestão da Formação e Administração Educacional

Mónica Isabel Pessoa Cortesão

Coimbra, 2010



Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**CLIMA ESCOLAR, PARTICIPAÇÃO DOCENTE E
RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A COMUNIDADE EDUCATIVA**

Dissertação de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e realizada sob a orientação da Professora Doutora Armanda Pinto da Mota Matos e a Co-Orientação do Professor Doutor António Gomes Ferreira.

Mónica Isabel Pessoa Cortesão

Coimbra, 2010

Agradecimentos

Terminada mais uma etapa do percurso acadêmico, este é o momento de prestar os merecidos agradecimentos àquelas pessoas que deram o seu apoio e e contribuíram para a realização deste trabalho. Assim, gostaria de deixar um sincero agradecimento:

À Professora Doutora Armanda Matos, nossa Orientadora. Sem a sua orientação, conhecimento científico e esclarecimentos este trabalho não teria sido possível. Também não podemos deixar de louvar a sua dedicação, disponibilidade, incentivo, simpatia e interesse demonstrado ao longo de todo o trabalho.

Ao Professor Doutor António Gomes Ferreira, nosso co-Orientador, pela orientação científica, simpatia e interesse demonstrado pelo nosso trabalho.

À Inês, pela partilha, colaboração, incentivo e motivação. Conseguimos!

A todos os professores participantes e escolas participantes na investigação. Sem a sua colaboração esta não teria sido possível.

A todos os meus amigos, que de uma forma ou de outra me presentearam com a sua ajuda, mostrando-se sempre disponíveis e prestáveis.

À minha família, a razão da minha existência.

Ao Filipe, pelo apoio e compreensão demonstrados ao longo de todo este percurso.

Por fim, não quero deixar de dedicar este trabalho... *ao meu PAI...*

Resumo

A presente investigação tem como principal objectivo dar um contributo para compreender, numa perspectiva comparativa, como é que os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas percebem o Clima Escolar e o seu grau de Participação na vida da mesma. Pretende ainda, e também numa perspectiva comparativa, conhecer as percepções que os dois grupos de professores têm acerca das relações interpessoais que os professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa.

Na sequência dos objectivos do estudo, especificados no ponto anterior, optámos por uma metodologia de natureza quantitativa, não experimental e descritiva, sendo o questionário, o instrumento de recolha de dados utilizado. Foi construído, no âmbito desta investigação, o questionário *Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa* (RPEFCE) e foi ainda utilizado e adaptado o questionário *Clima Escolar e Participação dos Professores* (CEPP). A nossa amostra é constituída por 141 professores (60 de Educação Física e 81 de outras disciplinas), a leccionar nos segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, e que no Ano Lectivo de 2009/2010 exerciam funções nas Escolas Secundárias ou Agrupamentos de Escolas dos Concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

A partir dos principais resultados concluímos que os professores têm opiniões positivas acerca das várias dimensões do clima escolar: percepção acerca do(a) Director(a), dos alunos, da relação entre os professores da escola e da relação entre a escola e a comunidade. O grau de participação dos professores de Educação Física é maior quanto mais positiva for a sua percepção acerca dos alunos e da relação entre a escola e a comunidade. Já os professores de outras disciplinas revelam um grau de participação mais elevado quando apresentam percepções mais positivas acerca dos alunos, da relação entre colegas da escola e da relação entre a escola e a comunidade. O grau de participação dos professores na vida da escola é, em geral, médio ou elevado.

Relativamente à percepção dos professores acerca das relações entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa, os professores de Educação

Física apresentam uma percepção mais positiva que os professores das outras disciplinas. Os professores de Educação Física com melhor percepção das relações que estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa têm também uma percepção mais positiva do Clima Escolar. Os professores de Educação Física com percepções mais positivas acerca da sua relação com o(a) Director(a), com a comunidade e com os colegas das restantes disciplinas são os que apresentam maior grau de Participação na vida da Escola. Por fim, os professores de Educação Física que leccionam no terceiro ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário são os que têm melhor percepção acerca da relação entre os professores de Educação Física.

Palavras-Chave

Percepção; Clima Escolar; Participação; Relações Interpessoais; Professor de Educação Física.

Abstract

This research has as a main goal to contribute to understand, in a comparative perspective how physical education teachers and other teachers view the school environment and their level of participation in the school life. It has also as objective to know the perception that both groups have about interpersonal relationships that physical education teachers establish within the members of the school community.

According to the objectives of this research, referred previously, we have chosen a quantitative methodology instead of a descriptive and experimental one, using a questionnaire as a way of collecting data. For this research it was made a questionnaire named “The relationship between physical education teachers and the school community” and it was also used and adapted a second questionnaire “The school environment and the teachers’ participation”. Our sample is constituted by 141 teachers (60 physical education teachers and 81 from different other school subjects), teaching elementary , intermediate and secondary levels during the school year of 2009/2010 at schools of Cantanhede and Castelo Branco districts.

From the results we got, we can conclude that the teachers have positive opinions about the different dimensions of the school environment: the perception of the school headmaster, the students, the relationship within the school teachers, and the relationship between the school and the community. The level of participation of the physical education teachers is more positive and greater, according to the perception they have of students and the relationship between the school and the community. On the other side, the other teachers reveal a level of participation higher when they have more positive perception about the students, the relationship with the colleagues at school and the relationship between the school and the community. The level of participation of the teacher in the school life is, broadly, medium or high.

As far as the teachers’ perception is concerned about the relationship between physical education teachers and the school community, the physical education teachers show a more positive perception than the other school subjects teachers. The physical education teachers with a better perception of the relationship that they establish within

the different members of the school community, have also a better perception of the school environment. The physical education teachers with more positive perceptions of their relationship with the school headmaster, the community and their mates from the other school subjects are the ones who play a more active role (level of participation) in the school life. Finally the physical education teachers who teach in the elementary and secondary levels, are the ones that have a better perception of the relationship within the physical education teachers.

Keywords

Perception; School Environment; Participation; Interpersonal Relationships; Physical Education Teacher.

Índice Geral

	Página
INTRODUÇÃO	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
CAPÍTULO I	11
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTUGAL	
1. A Evolução da Educação Física ao Longo do Tempo	13
1.1. A Educação Física antes da 1. ^a República	13
1.2. A Educação Física durante a 1. ^a República	15
1.3. A Educação Física durante o Estado Novo	17
1.4. A Educação Física no Período compreendido entre 1940-1974	19
1.5. A Educação Física no Período compreendido entre 1975-1989	22
1.6. A Educação Física desde o início da década de 90 até à actualidade	24
2. A Educação Física como Disciplina Escolar	26
2.1. O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar	26
2.2. Importância dada à Educação Física na Formação	28
CAPÍTULO II	31
IDENTIDADE PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
1. Identidade Profissional	33

1.1. A Identidade Profissional Docente	34
1.2. A Identidade Profissional em Educação Física	35
1.3. Reconhecimento Actual do Papel do Professor de Educação Física	38
1.3.1. Funções do professor de Educação Física	40
1.3.2. Estatuto social do professor de Educação Física	42
2. Participação dos Professores de Educação Física na Vida Escolar	45
2.1. Participação na escola como organização	45
2.2. Participação dos professores	48
2.3. Participação dos professores de Educação Física	49
CAPÍTULO III	53
CLIMA ORGANIZACIONAL E INTERACÇÕES ESCOLARES	
1. Clima Organizacional	55
1.1. O conceito de Clima Organizacional	55
1.2. Clima e Cultura Organizacional	57
1.3. As causas do Clima Organizacional	59
1.4. As dimensões do Clima Organizacional	59
1.1.4. As Tipologias do Clima Organizacional	61
1.5. A Influência do Clima Organizacional na Escola	64
2. As Interacções Escolares	67
2.1. Relação entre colegas	68
2.2. Relação com a Direcção	71
2.3. Relação com os alunos	72
2.4. Relação com a comunidade	75

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO IV	81
CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO	
1. Problema e Questões da Investigação	83
2. Natureza do Estudo	85
3. Variáveis e Hipóteses	86
4. Instrumentos de Recolha de Dados	88
CAPÍTULO V	91
ESTUDO PILOTO	
1. Introdução	93
2. Caracterização da Amostra	95
3. Instrumentos Utilizados na Pesquisa	100
4. Procedimentos	104
5. Apresentação e Análise dos Resultados	106
5.1. Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores	107
5.2. Questionário Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa	113
CAPÍTULO VI	121
ESTUDO DEFINITIVO	
1. Introdução	123
2. Caracterização da Amostra	124
3. Instrumentos Utilizados na Pesquisa	134
3.1. Análise da consistência interna	136
3.1.1. Questionário Clima Escolar e Participação dos	136

Professores	
3.1.2. Questionário Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa	142
4. Procedimentos	148
5. Apresentação e Análise dos Resultados	151
5.1. Estatística Descritiva	151
5.1.1. Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores (CEPP)	151
5.1.2. Questionário Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa (RPEFCE)	177
5.2. Estatística Inferencial	199
6. Discussão dos Resultados	216
CONCLUSÕES	235
BIBLIOGRAFIA	243
1. Bibliografia Geral	245
2. Legislação Consultada	254
ANEXOS	255

Índice de Quadros

	Página
Quadro 1: Categorias do conhecimento do professor de Educação Física, segundo Shulman (adaptado de Crum, 2000).	42
Quadro 2: Tipologia do Clima Organizacional de Likert (adaptado de Carvalho, 1991, p. 41; Brunet, 1999, pp. 130-131).	63
Quadro 3: Distribuição dos Participantes por Idade.	95
Quadro 4: Distribuição dos Participantes por Sexo.	96
Quadro 5: Distribuição dos Participantes por Habilitações Académicas.	96
Quadro 6: Distribuição dos Participantes por Categoria Profissional.	96
Quadro 7: Distribuição dos Participantes por Grupo Disciplinar.	97
Quadro 8: Distribuição dos Professores de Educação Física, por Instituição de Formação Inicial.	98
Quadro 9: Distribuição dos Participantes, Professores de Educação Física, por Ciclo de Ensino.	98
Quadro 10: Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos.	99
Quadro 11: Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos na Escola Actual.	99
Quadro 12: Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca dos Alunos.	107
Quadro 13: Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca do(a) Director(a).	109
Quadro 14: Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os Professores da escola.	110
Quadro 15: Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade.	111
Quadro 16: Consistência Interna da Escala que avalia a Participação dos professores na vida da Escola.	112

Quadro 17:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos.	113
Quadro 18:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o (a) Director(a).	115
Quadro 19:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade.	116
Quadro 20:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física.	118
Quadro 21:	Consistência Interna da Escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.	119
Quadro 22:	Distribuição dos professores por escola.	126
Quadro 23:	Distribuição dos Participantes por Idade.	127
Quadro 24:	Distribuição dos Participantes por Sexo.	128
Quadro 25:	Distribuição dos Participantes por Habilitações Académicas.	128
Quadro 26:	Distribuição dos Participantes por Categoria Profissional.	129
Quadro 27:	Distribuição dos Participantes por Grupo Disciplinar.	130
Quadro 28:	Distribuição dos Professores de Educação Física, por Instituição de Formação Inicial.	131
Quadro 29:	Distribuição dos Professores de Educação Física, por Ciclo de Ensino.	131
Quadro 30:	Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos.	132
Quadro 31:	Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos na Escola Actual.	133
Quadro 32:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca dos Alunos.	137
Quadro 33:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca do(a) Director(a).	138
Quadro 34:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os Professores da escola.	139

Quadro 35:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade.	140
Quadro 36:	Consistência Interna da Escala que avalia a Participação dos professores na vida da Escola.	141
Quadro 37:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos.	142
Quadro 38:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o (a) Director(a).	143
Quadro 39:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade.	144
Quadro 40:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física.	145
Quadro 41:	Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.	146
Quadro 42:	Percepção dos professores acerca dos alunos (por grupo).	152
Quadro 43:	Percepção dos professores acerca do(a) Director(a) (por grupo).	157
Quadro 44:	Percepção dos professores acerca da relação entre colegas (por grupo).	163
Quadro 45:	Percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade (por grupo).	167
Quadro 46:	Distribuição dos participantes por exercício de cargo.	171
Quadro 47:	Distribuição dos participantes pelo tipo de cargo exercido.	172
Quadro 48:	Percepção dos professores acerca da sua participação na vida da escola (por grupo).	175
Quadro 49:	Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os Alunos (por grupo).	178
Quadro 50:	Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a) (por grupo).	183
Quadro 51:	Percepção dos professores acerca da relação entre os	187

professores de Educação Física e a Comunidade (por grupo).

Quadro 52:	Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física (por grupo).	191
Quadro 53:	Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas (por grupo).	195
Quadro 54:	<i>Correlações (Pearson)</i> entre as dimensões do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola no grupo de Educação Física.	199
Quadro 55:	<i>Correlações (Pearson)</i> entre as dimensões do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola no grupo dos professores das restantes disciplinas.	201
Quadro 56:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> referentes às variáveis em estudo, em função do sexo dos participantes.	203
Quadro 57:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> para a percepção do Clima de Escola pelos professores, em função dos dois grupos de disciplinas.	204
Quadro 58:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> para a questão da participação dos professores, em função dos dois grupos de disciplinas.	205
Quadro 59:	<i>Correlações (Pearson)</i> entre a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com a Comunidade Educativa e a sua percepção do Clima de Escola.	206
Quadro 60:	<i>Correlações (Pearson)</i> entre o Tempo de Serviço, Participação e percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com a Comunidade Educativa.	210
Quadro 61:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> para a questão da percepção dos professores acerca das relações do professor de Educação Física com a Comunidade Educativa, em função dos dois grupos de disciplinas.	212
Quadro 62:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> para a questão das relações do professor de Educação Física com o(a) Director(a), em função dos sujeitos do sexo Masculino dos dois grupos de disciplinas.	213
Quadro 63:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> acerca das relações do professor de Educação Física com o(a) Director(a), em função dos sujeitos do sexo Feminino dos dois grupos de disciplinas.	213
Quadro 64:	Resultados do <i>Teste t de Student</i> para a percepção dos professores de Educação Física acerca das relações com a Comunidade Educativa, em função dos dois ciclos de ensino.	214

Introdução

A Educação Física em Portugal é portadora de um traço histórico algo controverso e de grande instabilidade, originado pelas constantes alterações sociais e políticas ocorridas ao longo da nossa história.

Assim, numa altura em que ainda não havia professores de Educação Física diplomados, esta começou por ser ensinada por militares, cumprindo os métodos teóricos da medicina e as regras do exercício de grupo impostas pelo modelo militar.

Mais tarde, mediante interesses políticos, a pouco e pouco esta disciplina começa a ganhar o seu espaço nas escolas portuguesas, até alcançar aquilo que é hoje. Actualmente, à Educação Física cabe a importante tarefa de transmitir aos jovens estudantes, os hábitos, valores e práticas da Cultura Física, recorrendo aos métodos práticos que são característicos das suas aulas e permitindo, desta forma, o aumento dos níveis de actividade física e, conseqüentemente, o desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis.

No entanto, o seu percurso não tem sido fácil. O reconhecimento do seu estatuto tem sido alvo de muitas controvérsias, nomeadamente, por aqueles que ainda consideram a Educação Física uma disciplina de entretenimento, desvalorizando-a relativamente às disciplinas mais teóricas (Carvalho, 2002; Moreira, 2009; Pereira, 2005a).

Mas este não tem sido o único obstáculo com o qual os profissionais de Educação Física têm de se confrontar e reflectir na busca de um desempenho eficaz da sua profissão. O devido reconhecimento das competências e qualificações destes profissionais continua a ser algo que preocupa a classe. A definição do papel do professor de Educação Física não parece ser fácil. Ele é idêntico ao dos professores, em geral, mas em consonância com os seus objectivos específicos, com um carácter mais prático (Nunes, 1994).

Todos estes factores remetem-nos para a problemática da Identidade Profissional. Para falarmos deste tema, recorreremos às palavras de Januário e Matos (1996, p. 164), segundo os quais: “a identidade profissional é produto de um olhar para o espelho, em que os fenómenos de reflexo, de imagem e de percepção são determinados histórica, social e culturalmente”. Assim, o reflexo surge associado ao estatuto, a imagem por sua vez, está relacionada com os papéis atribuídos e respectivo reconhecimento público do contributo dado à sociedade.

Estudar a identidade profissional dos professores de Educação Física surge como uma tarefa complicada. Para começar, a identidade profissional docente traduz-se nas

relações que cada professor estabelece no seio da sua profissão e do seu grupo, logo, este é um processo demorado, que decorre diariamente ao longo de uma carreira. Como tal, à medida que vão progredindo na carreira, os professores acabam por alterar as suas interpretações e reformular as suas relações no grupo em que estão inseridos.

Por outro lado, o tipo de formação inicial parece estar intimamente relacionado com a identidade profissional dos profissionais de Educação Física. Tal como refere Pereira (2005b, p. VII), “a formação inicial é um factor essencial para a constituição da comunidade profissional e sua identidade”.

A grande diversidade de instituições de formação de professores de Educação Física que surgiu nos anos sessenta, associada à desarticulação conceptual e metodológica dos planos de estudo determinaram uma profunda crise de identidade (Januário, 1995; Moreira, 2009; Pereira, 2005a).

Neste sentido, o aparecimento de diferentes entidades de formação, cada uma com o seu próprio plano de estudo, veio originar a formação de professores com estatutos diferenciados, logo, esteve na origem da crise identitária que o grupo ainda hoje enfrenta. Por outro lado, ao longo do tempo, tem permanecido o baixo reconhecimento social, associado a comportamentos de facilitismos (Pereira, 2005a) e à falta de clareza sobre os diversos cargos a desempenhar por um profissional de Educação Física (ginásios, clubes, associações, autarquias, etc.) (Crespo, 1992; Januário & Matos, 1996).

Deste modo, o papel destes profissionais surge bastante condicionado pelas expectativas das pessoas com quem se relaciona, particularmente no meio escolar, sendo muitas vezes relegado para um lugar de interesse secundário, comparativamente ao papel da maioria dos professores das outras disciplinas (Nunes, 1994).

Porém, as funções do professor de Educação Física não se limitam a proporcionar momentos de convívio entre os alunos, sendo que existe todo um conjunto de funções diversificadas. Assim, na base do seu trabalho estará o planear, conduzir e avaliar as condições de ensino-aprendizagem, seguem-se as suas funções enquanto membro da escola como organização, da escola comunidade, e por fim, existem ainda as funções de ligação com a comunidade local, nomeadamente, em clubes desportivos locais, ginásios e outras instituições ligadas ao desporto (Crum, 2000).

Deste modo, o seu papel será, nada mais, nada menos, que as funções de um professor geral mas, com funções específicas destinadas a cumprir objectivos próprios

de uma disciplina de forte componente prática, com o intuito de elevar os hábitos e valores da Cultura Física nos jovens, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua personalidade, tendo em vista a sua integração na sociedade.

Para compreendermos a participação dos professores de Educação Física nos diferentes níveis referidos por Crum (2000), importa debruçarmo-nos sobre o próprio conceito de Participação. Este representa a capacidade através da qual o sujeito assume uma capacidade de co-determinação, individualmente ou em grupo, dentro da organização, seja esta decretada ou praticada (Ferreira, 2007).

Para falarmos da participação de um professor de Educação Física na escola, temos que mencionar primeiramente a sua função enquanto professor geral e só depois, a do profissional de Educação Física. Assim, quando falamos da participação dos professores na escola constatamos que estes exercem um conjunto variado de funções que vão desde a leccionação de aulas (e conseqüente preparação das mesmas) a funções de gestão, podendo desempenhar cargos de maior poder, como o de um Director ou de um membro do Conselho Pedagógico, ou de gestão intermédia, como o cargo de Director de Turma (Correia, 1996). O profissional de Educação Física, para além destas funções enquanto professor geral, assume também cargos especificamente ligados ao desporto, tais como, Coordenador do Desporto Escolar ou professor responsável por um grupo equipa do Desporto Escolar.

Por outro lado, para compreender a participação dos professores de Educação Física na escola, é importante percebermos as dinâmicas do Clima de Escola, e quais as influências que este exerce sobre a participação dos docentes em geral, na vida escolar. Com efeito, tendo em conta a sua importância para a compreensão das interacções existentes nas escolas, o clima organizacional e a sua relação com a participação têm sido estudados segundo variadas perspectivas.

Como refere Brunet (1992), o clima refere-se às percepções que os agentes de uma organização têm em relação às práticas existentes na mesma, sendo um forte influenciador das práticas e comportamentos dos diferentes actores que nele interagem.

Teixeira (1995), que efectuou um estudo com o sentido de perceber a influência de um bom clima de trabalho na motivação dos vários intervenientes no meio escolar, constatou que quanto mais favorável for o clima, mais positivo será o desempenho dos vários intervenientes de uma escola.

Ainda neste campo do clima de escola, Teixeira (1995) remete-nos para a relação entre os professores, pois, sendo o professor, um profissional de relação, deverá

ser capaz de interagir com os outros. O conjunto de relações formais e informais que decorrem entre os vários actores, dentro do local de trabalho, é designado por Seco (2002) de relacionamento interpessoal.

No estudo de Teixeira (1995), a autora concluiu que os professores com maior colaboração nas diversas tarefas escolares usufruíam de melhor opinião acerca das suas relações com os colegas, enquanto os docentes que menos colaboravam, manifestavam uma menor satisfação na sua relação com os colegas.

Assim, a relação que o professor exerce com diferentes actores poderá influenciar os seus comportamentos dentro do local de trabalho e, desta forma, o seu grau de participação na vida escolar. Estes actores podem ser os alunos, o(a) Director(a), os colegas das outras disciplinas, os colegas da mesma disciplina e mesmo os diferentes agentes da comunidade.

A nossa prática profissional, enquanto professores de Educação Física, num estabelecimento de Ensino do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário suscita algumas questões relativamente à percepção que os colegas das restantes disciplinas têm acerca do nosso trabalho, da nossa participação na vida escolar e da nossa capacidade de nos relacionarmos com os restantes membros da Comunidade Educativa.

Na mesma linha de ideias, tendo em conta a situação actual da disciplina de Educação Física e a importância do Clima Escolar e da participação para o trabalho dos professores em geral e do professor de Educação Física em particular, decidimos levar a cabo um estudo com o objectivo principal de compreender, numa perspectiva comparativa, as percepções que os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas têm acerca do Clima de Escola, da Participação dos professores na vida da mesma e, no que se refere especificamente ao professor de Educação Física, do tipo de relações que este profissional estabelece com os vários elementos da Comunidade Educativa.

Assim, com a realização deste estudo, a nossa pretensão não se limita a descrever a informação recolhida. Com ele, pretendemos efectuar uma análise e uma interpretação cuidadas dos resultados e, desta forma, dar mais um contributo para ampliar a discussão em torno das questões relacionadas com o Clima de Escola, com a Participação dos professores na vida da Escola e com a forma como os professores de

Educação Física se relacionam com a Comunidade Educativa, nomeadamente as seguintes:

- Que percepções têm os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas acerca do Clima de Escola e da Participação na vida da mesma?
- Existem diferenças nas percepções do Clima de Escola e no grau de Participação na vida da escola, entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares?
- Como percebem os professores de Educação Física, as relações interpessoais que estabelecem com a Comunidade Educativa e qual a influência desta percepção na sua Participação na vida da escola e na sua opinião acerca das diferentes dimensões do Clima Escolar?
- A auto-percepção dos professores de Educação Física acerca das relações interpessoais que estabelecem com a Comunidade Educativa é diferente da percepção dos restantes professores?

Na sequência dos objectivos definidos para o nosso estudo, optámos por uma metodologia de natureza não experimental, quantitativa e descritiva. A presente investigação foi realizada com 141 professores, 60 de Educação Física e 81 de outras disciplinas, a leccionar no segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, e que no ano lectivo 2009/2010 exerciam funções nas Escolas Secundárias ou Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

Em termos estruturais, o nosso estudo apresenta-se organizado em duas partes: a primeira refere-se à fundamentação teórica, efectuada com base num trabalho de recolha, registo e reflexão sobre a literatura; a segunda compreende a apresentação de todo o estudo empírico.

Assim, a parte I encontra-se dividida em três capítulos. No Capítulo I, começamos por apresentar toda a contextualização histórica da Educação Física, desde os tempos antecedentes à primeira República até aos dias de hoje, e explicamos o papel da Educação Física enquanto disciplina escolar e a importância que lhe é dada no âmbito da formação.

Uma vez conhecida a sua história achamos pertinente, no Capítulo II, fazer uma reflexão acerca da identidade profissional do professor de Educação Física, do reconhecimento sobre o seu papel (suas funções e estatuto social que exerce), assim como, da sua participação na vida escolar.

Tendo em conta que o conceito de participação surge associado, na literatura, ao conceito de clima escolar, torna-se importante conhecer essa relação. Assim, no Capítulo III, pretende-se apresentar um conjunto de ideias sobre o clima organizacional de escola (o conceito, causas, dimensões) e perceber que tipo de influências terá nas relações entre os docentes de Educação Física e a Comunidade Educativa.

Relativamente à Parte II (Estudo Empírico), esta divide-se em três capítulos. No Capítulo IV, Concepção e Desenvolvimento da Investigação, apresentamos o problema, os objectivos e as questões da investigação, mencionando a metodologia adoptada, as variáveis e as hipóteses do estudo e os instrumentos utilizados.

No Capítulo V é descrito o Estudo Piloto, nomeadamente: a caracterização da amostra; os instrumentos utilizados na pesquisa; os procedimentos e os resultados obtidos.

O Estudo Definitivo é apresentado no Capítulo VI, onde é caracterizada a amostra e os instrumentos de recolha de dados utilizados. Seguidamente, efectua-se uma descrição dos procedimentos adoptados para a realização do estudo e, de forma minuciosa, são apresentados, analisados e discutidos os resultados, sendo estes confrontados com os resultados de outras investigações realizadas acerca da mesma temática.

No final do trabalho são apresentadas as conclusões, tendo em conta os objectivos inicialmente propostos.

Por fim, não podemos deixar de referir quais as expectativas que nos levaram à realização deste trabalho. Com ele, pretendemos essencialmente, dar um contributo para a compreensão do Clima Organizacional de Escola e da participação dos professores na vida da mesma, e de forma mais específica, da relação entre os professores de Educação Física com a Comunidade Educativa.

Parte I

Enquadramento Teórico

Capítulo I

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTUGAL

A Evolução da Educação Física ao Longo do Tempo

- A Educação Física antes da 1.^a República
 - A Educação Física durante a 1.^a República
 - A Educação Física durante o Estado Novo
 - A Educação Física no Período compreendido entre 1940-1974
 - A Educação Física no Período compreendido entre 1975-1989
 - A Educação Física desde o início da década de 90 até à actualidade

A Educação Física como Disciplina Escolar

- O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar
 - Importância dada à Educação Física na Formação

1. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DO TEMPO

A Educação Física, em Portugal, foi sofrendo profundas alterações ao longo dos tempos. No final da monarquia, o poder monárquico assentava principalmente no apoio que recebia da alta burguesia, como tal, interessava alargar o sistema educacional aos estratos da classe burguesa (Estrela, 1973). Nesta altura, sucede uma nova estruturação do sistema de ensino e, com ela, surgem as primeiras tentativas de inclusão da disciplina de Educação Física no plano escolar do ensino primário e secundário.

Com efeito, nos primeiros tempos, era através do meio militar que a Educação Física tinha uma maior expressão inicial. Os professores de Educação Física deveriam ser recrutados entre os militares ou sujeitos formados em escolas militares. Por outro lado, a medicina dava o seu contributo através dos fundamentos anatómicos e fisiológicos do método sueco, nos quais enaltecia os aspectos ligados à ginástica respiratória e de correcção e revelava a sua preocupação no que concerne à higiene e recuperação corporal (Moreira, 2009).

1.1. A Educação Física antes da 1.^a República

Segundo Moreira (2010, p.19), “o primeiro período da Educação Física moderna, que compreende o período entre 1834 e 1910, foi sobretudo influenciado pelas obras estrangeiras da escola de Amorós¹ e de P.H. Ling² e estruturou-se em três campos essenciais: o militar, o médico e o escolar”.

¹Método de Amorós: talvez a maior influência neste período na Educação Física em Portugal devido sobretudo ao seu forte carácter de preparação militar, baseava-se na estrutura mecânica do corpo e tinha como objectivo aperfeiçoar as habilidades motoras, revelando preocupações a nível fisiológico, mental e moral. Da sua ginástica faziam parte exercícios sem e com aparelhos (trave horizontal e paralelas) (Moreira, p.18);

² Método da Ginástica Sueca de Per Henricks Ling: método composto de movimentos artificiais, analíticos, racionais, simples e localizados, adaptados a toda a população e executados de acordo com três movimentos principais: atitude estática de início, acto dinâmico de mobilização e atitude final. Era um método de Educação Física com finalidades higiénicas e correctivas que foi também adoptado em Portugal neste período no campo de orientação médica (Crespo, 1987, citado por Moreira, p.18).

No que concerne ao campo escolar, a primeira referência à Educação Física em Portugal, surge em 1895. Apesar de não considerar a integração desta disciplina nos planos de estudos, a reforma de João Franco e Jaime Moniz mencionava a importância da existência, nas escolas, de espaço para o recreio e para a realização de exercício físico (Crespo, 1991; Moreira, 2009; Ramos, 2002).

Nesse mesmo ano, surge um novo regulamento para o ensino da Educação Física na Real Casa Pia de Lisboa (Ramos, 2002). As actividades desenvolvidas nesta instituição seguiam as directrizes provenientes do método militar adoptadas no exército e trabalhos próprios de sapadores e maqueiros (Moreira, 2009).

Segundo Ramos (2002), passaram-se muitas décadas até que a disciplina de Educação Física fosse incluída no Ensino Primário (1984), e nos quadros das disciplinas do ensino secundário. Estrela (1973) refere que, nesta altura, ano de 1895, embora se considerasse necessária a programação da Educação Física no ensino secundário, a sua estruturação não era a mais adequada.

Finalmente, em 1905, com a reforma de Eduardo José Coelho, imposta através do Decreto de 29 de Agosto, torna-se oficial a obrigatoriedade da Educação Física nos planos de estudos dos liceus, com uma leccionação de três horas semanais nos cursos gerais e duas nos cursos complementares. Um ano depois, esta norma viria a ser ampliada com a criação de um liceu feminino, o Liceu Maria Pia, no qual a leccionação da Educação Física seria incluída no currículo escolar, com uma duração de duas horas semanais, do primeiro ao último ano (Crespo, 1991).

Apesar dos progressos, nos restantes estabelecimentos de ensino profissional, esta obrigatoriedade de leccionação da Educação Física não existia e nos estabelecimentos militares, onde se verificava prática física, a disciplina estaria longe de corresponder às necessidades e métodos correctos (Ramos, 2002). A metodologia de ensino utilizada, apesar de inspirada na “escola sueca”, nem sempre se apresentava com uma adequada base científica ou convincente integração na realidade portuguesa (Moreira, 2009).

1.2. A Educação Física durante a 1.^a República

Com a instauração da 1.^a República, em 1911, a importância dada pelos republicanos à Educação, estendeu-se, na opinião de Moreira (2009), à reforma da Instrução Primária e Normal e, naturalmente, à Educação Física.

Com esta lei pretendia-se, segundo Cabral (1973), atingir uma instrução elementar do maior número possível de crianças, recorrendo a políticas de descentralização - do ponto de vista administrativo - do ensino primário, a novas formas de fiscalização - do ponto de vista pedagógico -, bem como, a uma maior valorização do professor primário. A Educação Física viria a ser incluída nos três graus do ensino primário (elementar, complementar e superior):

- *Grau elementar*: incluía crianças com mais de sete anos de idade e abordava temas relacionados com a higiene individual, a ginástica e os jogos educativos (preferencialmente nacionais);
- *Grau complementar*: destinado a alunos com mais de dez anos, nesta idade eram leccionados e desenvolvidos a higiene, os jogos e ginástica, bem como os passos e atitudes militares;
- *Grau superior*: no qual se integravam alunos maiores de doze anos, realizando-se exercícios militares, ginástica, jogos, natação, remo, entre outros.

Apesar da determinação para uma mudança do sistema, a falta de professores e de orientação metodológica impediram que a própria lei marcasse uma direcção para a Educação Física. Assim, neste mesmo ano, constatou-se a tentativa de criação de duas Escolas Superiores de Educação Física, em Coimbra e em Lisboa, onde seriam ministrados cursos de 3 anos, cujo objectivo principal seria o de instaurar em Portugal os melhores métodos de ensino da Educação Física (Ramos, 2002). Os formandos teriam orientação de professores das unidades de formação pedagógica e da Faculdade de Medicina. No entanto, este projecto acabou por não ser bem sucedido (Crespo, 1991).

Em 1918, com a reforma de Sidónio Pais e Alfredo Magalhães, surgiu uma nova organização do Ensino Secundário. Relativamente à disciplina de Educação Física, o Decreto-Lei n.º 4650 de 14 de Julho previa que, até ao 5.º ano, seriam leccionadas duas horas semanais de Educação Física, distribuídas por quatro sessões de 30 minutos cada

e, para os 6.º e 7.º anos, uma aula semanal de 50 minutos que podia ser substituída por uma aula de jogos ou outras actividades apropriadas (Cabral, 1973).

Porém, no ano seguinte, atendendo à falta de quadros e à crise financeira que o país enfrentava, com a reforma de Sá Cardoso e Joaquim José de Oliveira, registaram-se alterações, passando as aulas de Educação Física a ter uma duração de 50 minutos até ao 5.º ano de escolaridade deixando, por sua vez, de ser leccionada esta disciplina nos 6.º e 7.º anos (Crespo, 1991; Moreira, 2009; Ramos, 2002).

As referidas alterações eram o testemunho da incapacidade manifestada para proporcionar à Educação Física um lugar equivalente a outras matérias de ensino. Assim, no ano de 1915, foi nomeada uma comissão composta por elementos de dois ramos das Forças Armadas e do Ministério da Instrução com o objectivo de estudar e elaborar um Regulamento Geral de Educação Física (Ramos, 2002).

Devido às constantes quedas do Ministério e à participação na 1.ª Guerra Mundial, apenas a 26 de Fevereiro de 1920 surge o Regulamento Oficial para a Educação Física, marcado por uma perspectiva militarista e formativa, mas que representa o primeiro programa escolar de Educação Física em Portugal. Este servia de base ao ensino nos diferentes ramos da Educação Física: a ginástica educativa, os jogos, a ginástica aplicada e os desportos (Januário & Hasse, 1999, citados por Moreira, 2009).

Este mesmo regulamento definia, entretanto, três categorias de docentes: professores, instrutores e monitores. Não se indicavam relações de hierarquia, para além da indicação de que os primeiros escolhiam monitores e asseguravam a sua formação através de lições teóricas, práticas e de prática pedagógica (Crespo, 1991). É nesta fase que se começam a instalar divergências entre os defensores da técnica portuguesa de ginástica respiratória e os defensores do método de Ling, com vantagem para a primeira (Cabral, 1973).

Numa altura em que o Método de Amorós já estava ultrapassado e que a Ginástica Sueca de Ling era vista como a mais apropriada para as características do povo Português, surgiam novas discussões acerca das interpretações do método. Por um lado, uns defendiam uma ginástica com fins terapêuticos e correctivos de designavam-na como a técnica portuguesa de ginástica (*Ginástica Médico-Pedagógica*). Outros defendiam uma Ginástica de Formação, prática pedagógica baseada em Ling com adaptações de natureza fisiológica e cujo principal objectivo, consistia na formação do carácter do indivíduo. Numa terceira vertente, os defensores da *Ginástica Militar*

proveniente da conciliação do Método de Amorós com o Método de Ling, e que visava a preparação militar (Moreira, 2010).

No ano seguinte, a 20 de Janeiro de 1921, o Ministério da Instrução Pública determina a criação do Curso Normal de Educação Física, com uma duração de três anos. Este curso, destinado à formação de professores, tinha as suas instalações na Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo os estágios finais de curso realizados no Liceu Camões (Crespo, 1991; Ramos, 2002).

Em Janeiro de 1922, é inaugurada a Escola de Esgrima do Exército, na qual seriam formados instrutores de esgrima e de ginástica. Muitos destes especialistas, posteriormente, tornar-se-iam grandes impulsionadores para o desenvolvimento da Educação Física (Crespo, 1991).

1.3. A Educação Física durante o Estado Novo

Com a integração do Curso Normal de Educação Física na Escola Normal Superior de Lisboa, em 1923, a duração do curso de formação de professores de Educação Física é reduzido para dois anos. No entanto, mais tarde, 1930, devido ao seu mau funcionamento, assistiu-se à extinção das Escolas Normais Superiores, sendo substituídas pelas secções pedagógicas das Faculdades de Letras, das Universidades de Coimbra e de Lisboa (Ramos, 2002). A criação destas entidades permitiu, finalmente, reunir todas as condições para o desenvolvimento da formação de professores de Educação Física (Crespo, 1991).

Numa altura em que se verificam as mais variadas alterações políticas, provocadas pela implementação da ditadura militar, constata-se um aumento progressivo da intervenção estatal relativamente à Educação Física e ao desporto. Assim, em 1932, a Assembleia Nacional, com base na técnica portuguesa de ginástica respiratória, aprova o Decreto-Lei n.º 21 110, de 16 de Abril, que estabelece o “Novo Regulamento de Educação Física para os Liceus”, igualmente denominado por “Método Oficial Português” (Cabral, 1973). Este novo método, apesar de incluir nos seus programas a ginástica e os jogos educativos, mantinha de parte os diferentes desportos, por considerar estes prejudiciais para a saúde.

Em 1933, sob pressão militar, o Exército transforma, segundo Crespo (1977), a Escola de Esgrima do Exército na Escola de Educação Física do Exército, com o objectivo de:

- 1) Assegurar a preparação de instrutores (oficiais) e monitores (sargentos) de Educação Física e de esgrima, encarregados do ensino da ginástica, jogos, desportos e esgrima nas unidades militares;
- 2) Assegurar a formação de professores de Educação Física e de preparação da juventude para o serviço militar (oficiais);
- 3) Constituir um centro de estudos científicos e técnicos relacionados com a Educação Física. (p.50)

O papel do professor de Educação Física viria, finalmente, a ser reconhecido em 1934 no 1.º Congresso da União Nacional. Embora ainda sob controlo médico, defendia-se a sua obrigatoriedade em todos os graus de ensino, facto este que realçava a importância da disciplina para o desenvolvimento harmonioso dos indivíduos. Simultaneamente, neste congresso, propunha-se a realização de uma revisão aos documentos regedores dos programas de Educação Física nos liceus: o Regulamento Oficial de Educação Física de 1920 e o Decreto-Lei n.º 21 110, de 16 de Abril de 1932 (Oliveira, 1999).

Em 1936 são criadas, pelos órgãos do Estado Novo, a Junta de Educação Nacional e a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa (Ramos, 2002). A primeira visava orientar e intervir nas áreas de domínio da sociedade, nomeadamente, na Educação Física, na qual procurava, entre outros, orientar toda a parte *gímnica* e desportiva, construir instalações desportivas. Por outro lado, com a criação da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa (ONMP), pretendeu-se oferecer aos jovens estudantes uma formação que estimulasse: o desenvolvimento integral das suas capacidades físicas e desportivas; a formação do seu carácter e devoção à pátria; o sentimento de ordem; e o gosto na disciplina e no culto do dever militar (Moreira, 2009).

Nesta altura, juntaram-se duas correntes opostas relativamente à formação dos jovens através da Educação Física, uma médica e outra mais militarista, contudo, a Educação Física defendida pelo Exército obteve uma natural vantagem, impondo a sua influência na escola (Cabral, 1973).

Desta forma, a ONMP aparece como uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento e prática desportiva nas escolas. Os jovens, dos sete (idade em que

entravam para a escola primária ou para o posto escolar, onde existia um centro Escolar Primário da Mocidade Portuguesa) aos catorze anos e alunos frequentadores do 1.º ciclo dos liceus, estariam automaticamente incluídos na organização ao passo que os restantes poderiam realizar, de forma voluntária, o seu alistamento militar. Todos os estudantes poderiam manter a sua vinculação à organização até aos vinte e seis anos de idade. As raparigas, por sua vez, teriam que se inscrever na Mocidade Portuguesa Feminina na mesma altura que os rapazes da sua idade (sete aos catorze anos e 1.º ciclo dos liceus) e, posteriormente, de forma voluntária, até ingressar no corpo de serviço social ou até ao casamento. Para as raparigas, a Educação Física consistia sobretudo em jogos, ginástica educativa e danças regionais (Moreira, 2009).

Segundo o mesmo autor, nas aulas de Educação Física do Estado Novo, as actividades físicas baseavam-se em duas finalidades essenciais: muscular e disciplinar seguindo as práticas militares, e ocupar os pensamentos da população em geral, sobretudo dos jovens, como forma de evitar contestações e revoltas. A formação na Educação Física estaria aqui confinada ao cumprimento dos hábitos de higiene, visando também o aumento da robustez racional e a correcção e defesa do organismo.

1.4. A Educação Física no Período compreendido entre 1940-1974

A 25 de Fevereiro de 1939, é proposta pelo Ministro da Educação Nacional, Carneiro Pacheco, em Lisboa, a criação do Instituto Nacional de Educação Física - INEF (Crespo, 1991). Este estaria, segundo Ramos (2002), destinado a estimular e orientar o fortalecimento e desenvolvimento físico da população portuguesa, à luz de uma visão de cooperação entre o estado e a família e respeitando o plano de educação integral definido na Constituição da República Portuguesa.

Neste contexto, é autorizada a construção de dois Institutos de Educação Física, um em Coimbra e o outro na cidade do Porto. Estas novas entidades estariam a cargo das autarquias locais e sujeitas à plena jurisdição pedagógica e disciplinar do Ministério da Educação, funcionando como delegações do INEF. Para alcançar a habilitação de professor de Educação Física, cada formando teria de frequentar um curso de três anos,

sendo o último constituído por um ano de estágio pedagógico e, simultaneamente, por cursos de instrutores e monitores de igual duração (Ramos, 2002).

A aprovação do Decreto n.º 36 507, de 17 de Setembro de 1947, que confina à Mocidade Portuguesa a direcção e inspecção da Educação Física, marca a sua supremacia na condução da Educação Física. Este predomínio apenas terminará no ano de 1971, com a criação da Direcção Geral de Educação Física e Desportos, aprovada com a publicação do Decreto-Lei n.º 40 871 (Moreira, 2009).

Sobre os aproximados vinte anos de domínio da Mocidade Portuguesa na Educação Física, Viana (2001) consegue distinguir três linhas evolutivas da disciplina: 1) o decréscimo da influência médica na Educação Física; 2) o reforço de professores de Educação Física formados pelo sector militar; 3) uma crescente afirmação da disciplina, dependente do método higienista e militar e da necessidade de um professor de Educação Física formado pelo Instituto Nacional de Educação Física, em colaboração com a Mocidade Portuguesa.

Com efeito, com a criação do INEF, em 1940, contrariando a opinião de muitos dos professores de Educação Física em funções naquela data, maioritariamente adeptos da ginástica respiratória, assiste-se a uma viragem gradual da Educação Física, passando esta para uma perspectiva mais militarista (Moreira, 2009). O autor salienta a importância desta entidade para a Educação Física: “A criação do INEF consolidava o reconhecimento da importância da formação de professores de Educação Física e dum modelo pedagógico que procurava simultaneamente integrar os pressupostos do saber médico e da organização militar” (Moreira, 2010, p.58).

Durante todo este tempo, assistiu-se à ocupação gradual de quadros técnicos da Mocidade Portuguesa por diplomados em Educação Física, verificando-se também mudanças ao nível da inspecção escolar. Nesta fase, surgem cada vez mais intervenções a nível do planeamento e da produção documental de suporte às *actividades circulares escolares* (Carvalho, 2002).

No entanto, neste período, a formação de professores de Educação Física, iniciada pelo INEF, esteve sempre confinada ao controlo por parte do Estado e aos interesses políticos. Prova disso, a obrigatoriedade de colaboração estreita por parte do INEF e da formação de professores com o sector médico, militar e a própria Mocidade Portuguesa (Moreira, 2009).

A 12 de Novembro de 1966, verifica-se uma reestruturação da Mocidade Portuguesa, através do Decreto-Lei n.º47 311. Nesta nova fase, esta entidade apesar de manter a exclusividade na organização das competições desportivas escolares, perde as do ensino superior (Ramos, 2002).

Devido à acentuada explosão de escolas secundárias que se constatou na altura, o número de diplomados em Educação Física tornou-se insuficiente. Para colmatar a falta de professores, a 11 de Setembro de 1969, são criadas as Escolas de Instrutores de Educação Física (EIEF) de Lisboa e do Porto, pelo Decreto-Lei n.º 49 233 (Moreira, 2009).

Estes cursos trouxeram imensas vantagens para o Estado. Se, por um lado, tendo uma curta duração de dois anos, permitiam acelerar o número de agentes de ensino saídos para o sistema escolar, por outro, implicavam menores encargos financeiros, pois agentes menos qualificados do ponto de vista académico teriam salários mais baixos no futuro. Aos candidatos era exigida uma habilitação correspondente ao quinto ano do curso de magistério primário (Carvalho, 2002).

Os seus diplomados, denominados de instrutores, ficavam então com habilitação para exercer a sua actividade nas escolas do ensino preparatório e secundário. Verificasse, assim, a existência de dois estatutos de professores de Educação Física: os professores diplomados pelo INEF e os instrutores diplomados pelas EIEF, ambos sem condições de valorização e regalias distintas dos professores das outras áreas disciplinares (Moreira, 2009).

Indo ao encontro destas ideias, Carvalho (2002) refere que, na década de sessenta, aos professores de Educação Física apenas lhes era permitida a situação de contratados de quadros de Educação Física, sendo negado o grau de efectivo. O grau de contratado de quadro, por sua vez, traria várias desvantagens, não só ao nível do título (contratação efectiva ou temporária), mas também nos vencimentos (imediatos e a longo prazo) e outros direitos contratuais, nomeadamente, na possibilidade de rescisão ou denúncia de contrato.

Relativamente à Educação Física nas escolas, a Mocidade Portuguesa publica, em 1970, um projecto de Programa de Educação Física no Ensino Secundário com novas concepções pedagógicas e metodológicas. Quanto ao Ensino Preparatório, no ano de 1974, saem a público os primeiros programas, atribuindo três horas semanais à disciplina de Educação Física (Ramos, 2002).

Assim, no ano de 1971, é criada a Direcção Geral de Educação Física e Desportos, da qual passam a ser dependentes as actividades *circum*-escolares. Com esta nova reestruturação, estas actividades além do carácter voluntário, ganham uma nova denominação: a de Desporto Escolar. O número de horas de equiparação ao serviço docente também aumenta, passando de nove para vinte e quatro horas (Ramos, 2002).

Apesar dos progressos, a disciplina de Educação Física permanecia desvalorizada em comparação com as ditas disciplinas “nobres”. De facto, continuava sem o direito de atribuir classificação numérica aos alunos (condição partilhada com as disciplinas de Educação Musical e a de Moral e Religião), sem influência na transição dos alunos, sem presença nos exames finais de ciclo, com ausência de manual escolar (condição partilhada com as disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais) e com uma obrigatoriedade da sua frequência muito pouco clara (Carvalho, 2002).

1.5. A Educação Física no Período compreendido entre 1975-1989

Com o 25 de Abril de 1974, importava remover o estigma organizativo que o Estado Novo colara à Educação Física e aos seus professores e, paralelamente, um tipo de estrutura organizacional de regulação e controlo das práticas de ensino (Carvalho, 2002). Brás (1996) considera os anos compreendidos entre 1974 e 1986, como o ciclo do “Renascimento”, no sentido de um movimento de potencialização da Educação Física, das renovações científicas, indo ao encontro das aspirações da classe profissional.

Com efeito, nesta fase, assistiu-se a uma rápida tentativa de eliminar a influência política. Prova disso é o facto de, logo após a revolução, apesar de não haver ainda fundamento legal, os professores de Educação Física, com a devida aceitação dos alunos, influenciarem fortemente as suas escolas no sentido de criarem turmas mistas, tal como acontecia nas restantes disciplinas (Nolasco, 2001, citado por Moreira, 2009).

Com o Decreto-Lei n.º 675/ 75 de 3 de Dezembro de 1974, dá-se a extinção dos anteriores cursos, dando lugar à criação de novas instituições de ensino superior integradas na Universidade, passando-se de dois níveis diferenciados de formação de professores de Educação Física para uma via única. Os professores de Educação Física

passam a ter a sua formação nos Institutos Superiores de Educação Física de Lisboa (integrado na Universidade Técnica de Lisboa) e do Porto (integrado na Universidade do Porto). Ambas as instituições passam a atribuir aos seus formandos o grau de Bacharelato, em três anos, e de Licenciatura em cinco anos (Ramos, 2002).

Segundo Sousa (2004), ao longo dos 40 anos que antecederam o 25 de Abril de 1974, os conteúdos de Educação Física foram sofrendo uma mudança lenta. No início, começou por se basear no ensino de uma única matéria com afinidades militares. Pouco a pouco, passa a haver uma maior diversidade de matérias, as práticas desportivas ganham espaço próprio na escola e conquistam a preferência dos alunos.

A notória e crescente importância dada à disciplina de Educação Física depois do 25 de Abril, vem-se a confirmar com a publicação do Decreto Lei n.º 197/ 79, em 29 de Junho, documento que define a criação dos Serviços de Coordenação da Educação Física e Desporto Escolar. Ainda no mesmo ano, a 26 de Dezembro, viriam a ser criadas através do Decreto Lei n.º 513-T/79, as Escolas Superiores de Educação, responsáveis pela formação de professores do 2.º ciclo do Ensino Básico (Carreiro da Costa, 1991, citado por Moreira, 2009).

Esta importância crescente concretizar-se-á no Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de Agosto, que permitiu o aumento da carga horária de duas para três horas semanais. (Santos, 1998); e, mais tarde, na publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/ 86, de 14 de Outubro, que viria finalmente a consagrar a importância da Educação Física e do Desporto para uma formação harmoniosa dos alunos:

Artigo 48.º

(Ocupação dos tempos e desporto escolar)

1 – As actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino deverão ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres.

2 – Estas actividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade.

3 – As actividades de complemento curricular podem ter âmbito nacional, regional ou local e, nos dois últimos casos, ser da iniciativa de cada escola ou grupo de escolas.

4 – As actividades de ocupação dos tempos livres devem valorizar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

5 – O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto

como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

(Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro de Bases do Sistema Educativo)

Apesar dos recentes progressos alcançados, permaneciam os problemas ao nível da orientação curricular da disciplina, das condições materiais, das instalações desportivas e das condições dos seus professores. Numa tentativa de colmatar as lacunas evidenciadas, surgem algumas movimentações no foro político, nomeadamente, a publicação dos Despachos n.º 157/ME/88 e n.º 87/ME/89, com intenções óbvias de dinamizar a área do Desporto Escolar e da constituição do grupo de trabalho para a Educação Física.

Com o Decreto-lei n.º 286/89, de 29 de Agosto, que estabeleceu os princípios gerais que ordenaram a reestruturação curricular dos Ensinos Básico e Secundário, verificou-se um aumento da carga horária da disciplina de Educação Física para três horas semanais (Santos, 1999, citado por Moreira, 2009).

Terminada a década de oitenta, é possível constatar o aumento gradual de ofertas de cursos de formação de professores de Educação Física e com ele uma maior diferenciação ao nível da formação inicial que, a par das lacunas da estrutura curricular da Educação Física e do seu currículo, vieram a contribuir para a denominada “crise” da Educação Física, nomeadamente, com o aparecimento de diferentes estatutos de professores de Educação Física, na década de 90.

1.6. A Educação Física desde o início da década de 90 até à actualidade

Na década de noventa começa-se a acentuar o crescimento gradual da disciplina de Educação Física escolar. Assim, é em 1991, com o Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro, que a Educação Física veria o reconhecimento social da sua importância para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, tornando-se numa disciplina curricular obrigatória para os ensinos básico e secundário (Moreira, 2009).

Segundo o mesmo autor, esta condição teria mais tarde um retrocesso, pois o Ministério viria a aprovar um documento denominado de *Gestão Flexível dos*

Currículos que previa a redução da carga horária da Educação Física nas escolas do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. No entanto, após lutas constantes travadas pelos seus profissionais, o Ministério retrocede e cria o Decreto-Lei n.º 6/ 2001, de 18 de Janeiro, que estabelece uma carga horária de três horas semanais para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (um tempo de quarenta e cinco minutos e um bloco de noventa minutos) e para o ensino secundário (três blocos de cinquenta minutos).

Actualmente, e por meio do Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro, esta área disciplinar consta do primeiro ciclo do Ensino Básico, no âmbito das Expressões Físico Motoras. Nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico é recomendada para a disciplina de Educação Física uma carga horária semanal de um bloco de 90 minutos mais um tempo de 45 minutos. Por seu lado, através do Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro, a Educação Física no Ensino Secundário ocupa uma carga horária semanal de dois blocos de noventa minutos. As orientações curriculares são uniformes a nível nacional e estabelecidas por um documento denominado de *Finalidades da Educação Física*, elaborado pela Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Com a evolução social e económica que tem surgido nos últimos anos, a Educação Física viu-se quase que obrigada a acompanhar os novos estilos de vida. O aparecimento de novas práticas desportivas instala-se nas escolas e entram no grupo de preferências dos alunos (Sousa, 2004). O profissional de Educação Física, por sua vez, alarga a sua actividade profissional para ocupar novos cargos, nomeadamente: treino desportivo, gestão do desporto, animação e lazer ou o turismo desportivo (Crespo, 1992).

Esta diversidade de actividades, por um lado, e o aparecimento do desporto em clubes, por outro, explica, na opinião de Sousa (2004), a subvalorização da disciplina de Educação Física ou do seu professor, na medida em que o padrão federado assume maior favoritismo por parte dos alunos.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

2.1. O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar

A Educação Física, tal como pudemos constatar anteriormente, representa, nos dias de hoje, uma disciplina fundamental para o currículo escolar português, fazendo parte do plano de estudos dos alunos, do 1.º Ciclo (Expressão Físico-Motora) ao Ensino Secundário (Marmeleira & Gomes, 2006).

Tal como refere Bento (1991, p. 101), a escola, o ensino e as suas disciplinas têm a seu cargo o dever de fomentar o desenvolvimento da personalidade do aluno, logo proporcionar “um desenvolvimento e formação de capacidades, de habilidades, de competências, de saberes, de atitudes, de valores, de hábitos, de motivos, de necessidades e comportamentos”. Nesta perspectiva, as disciplinas escolares são representações ou construções pedagógicas exemplares da realidade cultural, científica e técnica. Uma disciplina escolar deve, assim, privilegiar determinados aspectos na socialização e proporcionar o desenvolvimento dos indivíduos.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, deve, segundo Carreiro da Costa e colaboradores (1988), ser entendida como:

O processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível, a todas as crianças e jovens que frequentam a instituição escolar, o conjunto transitório de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o património da Cultura Física, isto é, o repositório dos valores e das técnicas inerentes às produções sociais do corpo, como resultado de um processo histórico de transformação, património que encerra o mais elevado nível de capacidade alcançado pelo homem, nesta área da actividade social. (p.16)

Desde logo, a Educação Física escolar procura usar o conteúdo prático próprio das suas aulas e, recorrendo ao estímulo proveniente das opções de tempos livres, elevar os níveis de actividade física dos jovens, contribuindo, desta forma, para a promoção de estilos de vida activos mais saudáveis (Marmeleira & Gomes, 2006). Assim, a

motivação dos alunos representa, independentemente das aprendizagens objectivadas, uma das variáveis fulcrais para o seu sucesso.

Januário (1995) considera três funções estruturantes da Educação Física: a aquisição da condição física; a estruturação do comportamento motor (desenvolvimento da componente motora e física); e a formação pessoal, cultural e social (valores humanistas e capacidades de comunicação e cooperação).

Sendo a Educação Física uma disciplina orientada para a formação da competência desportivo-motora e para o desenvolvimento das capacidades de rendimento corporal dos seus alunos, é uma “disciplina concreta, de uma escola concreta, para alunos concretos, cidadãos de um mundo concreto”(Bento, 1991, p.103). Neste sentido, a Educação Física e o Desporto Escolar educam, na medida em que se ocupam com o desenvolvimento das capacidades e habilidades, em que prestam valiosos serviços à educação e vida social, dado que ensinam possibilidades de organização do tempo livre contribuintes para a satisfação e o conhecimento pessoais (Bento, 1991).

Indo ao encontro das ideias precedentes, Carreiro da Costa e colaboradores (1988) referem que a disciplina de Educação Física deve, por um lado, apresentar-se como uma área disciplinar autónoma e, por outro, organizar-se de forma a responder de forma adequada aos princípios curriculares - extensão, progressão e integração - tendo sempre em consideração todos os domínios da Cultura Física.

Neste sentido, Bento (1991, p.105) aponta três funções essenciais à Educação Física: “**1**) função de restituição; **2**) função de desenvolvimento e consolidação da base psicofísica e motora da personalidade; e **3**) função de comunicação e cooperação.”

Destas três funções, a primeira função refere-se à restituição de energias e estímulos, de compensação e redução de cargas e efeitos dificultadores do crescimento e desenvolvimento, resultantes da estrutura de exigências da vida escolar. A segunda função estará relacionada com o desenvolvimento da capacidade de rendimento e de aprendizagem dos alunos. Por fim, a terceira função surge associada à estrutura dos processos de aprendizagem desportivo-motora.

Em jeito de síntese, recorreremos às palavras de Carreiro da Costa e colaboradores (1988, p. 16) para definir a disciplina de Educação Física como um “processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível a todos os jovens que frequentam a instituição escolar, o conjunto transitório de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o património da Cultura Física”.

2.2. Importância dada à Educação Física na Formação

A Educação Física, como referimos anteriormente, tem conquistado um reconhecimento gradual da sua importância para o desenvolvimento multilateral dos alunos.

São vários os autores que se têm debruçado sobre o papel da Educação Física e da sua função enquanto disciplina educadora. Sobral (1985) refere que a necessidade da Educação Física já se verificava na Antiguidade, quer no campo das práticas educativas das suas civilizações quer nos documentos regidos pelos seus pensadores.

Santos (1998, p. 4) caracteriza a Educação Física escolar como uma disciplina curricular de indispensável relevância, na medida em que “ao configurar-se numa acção normativa de valores, atitudes, habilidades e condutas humanas, que se expressa no acto pedagógico de um agente pedagógico (o professor de Educação Física), que a partir dos elementos da cultura física (o desporto, o jogo, a dança, a ginástica) impõe uma intencionalidade (sistema de valores – estando ou não estando consciente disto o agente pedagógico) que se torna imprescindível na formação de crianças e jovens”.

Gayz (1993, citado por Santos, 1998), entende a Educação Física como uma parte da Educação geral, no sentido em que promove o desenvolvimento da personalidade dos alunos, através do desenvolvimento das actividades físicas, motoras, intelectuais, afectivas e morais, tendo sempre em vista a sua integração na sociedade.

Assim, esta disciplina assume, no campo escolar, um destaque especial comparativamente com as outras disciplinas, visto proporcionar “aos seus alunos” oportunidades de cooperação, prestígio dentro dos seus grupos e actividades de livre participação em acções conjuntas (Nunes, 1986).

Nos dias de hoje, esta disciplina é vista como “um processo para a solução de determinadas tarefas de Educação e Formação, com características gerais, idênticas às de todo o processo pedagógico e que se realiza sob as mesmas formas e características de sistema como a Educação no sentido lato” (Bento, 1986, p.32).

Apesar de todas as opiniões positivas constatadas, ainda será longo o caminho a percorrer no sentido de um reconhecimento efectivo da disciplina como essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças e jovens do nosso país, vigorando por vezes, ainda a ideia de que a Educação Física apenas deverá ter a função de recreio e entretenimento, cabendo ao professor de Educação Física o papel de “entertainer” dos

alunos. Crum (2000), dando conta desta dificuldade, refere que a comunidade portuguesa da Educação Física fala, de forma contraditória, sobre a verdadeira missão da Educação Física na escola actual.

Este prejuízo é referido e aceite por muitos professores de Educação Física, o que já foi comprovado por Carreiro da Costa e colaboradores (1994) que, baseando-se em vários estudos previamente efectuados por outros autores, constatou a ideia de que muitos professores não consideram a Educação Física como uma área de aprendizagem, mas sim de entretenimento e recreação, sendo que ensinar não será o papel principal do professor de Educação Física.

Em síntese, pudemos constatar, ao longo deste capítulo, a evidente oscilação na determinação de uma orientação para a Educação Física em Portugal, ao nível das várias vertentes: educacional, política e social.

Inicialmente, como sublinhámos, verifica-se um papel fundamental de duas correntes distintas que contribuiram para a sua integração, de forma decisiva, no meio escolar: a ginástica sueca de P. H. Ling e a escola de Amorós. Neste período, o ensino da Educação Física surge estruturado em três campos essenciais: o militar, o médico e o escolar (Estrela, 1973).

Posteriormente, com o aparecimento da 1.^a República e ao longo de todo o período do Estado Novo, a necessidade da Educação Física no sistema de ensino surge fortemente influenciada pelos interesses políticos. Com o 25 de Abril de 1974, importava remover o estigma organizativo e a forte influência política, deixado pelos anteriores regimes.

A pouco e pouco, os directores das instituições de ensino começaram a interessar-se pela Educação Física de um modo mais objectivo: reconhecendo a necessidade do preenchimento do espaço escolar com materiais desportivos; manifestando maior abertura face às ideias e propostas dos professores de Educação Física, associada a uma igualdade de tratamento relativamente às outras disciplinas e aos colegas dos outros grupos disciplinares; e mesmo apresentando uma maior aceitação

ao nível da extensão das actividades co-curriculares de Educação Física e desportos (Carvalho, 2002).

Actualmente, apesar dos progressos constatados, o reconhecimento desta disciplina como essencial para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças e jovens do nosso país continua a suscitar algumas dúvidas e a busca de uma identidade profissional credível permanece.

Capítulo II

IDENTIDADE PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Identidade Profissional

- A Identidade Profissional Docente
 - A Identidade Profissional em Educação Física
 - Reconhecimento actual sobre o papel do professor de Educação Física

Participação dos Professores de Educação Física na Vida Escolar

- Participação na escola como organização
 - Participação dos professores
 - Participação dos professores de Educação Física

1. IDENTIDADE PROFISSIONAL

A identidade profissional surge como um fenómeno complexo de construção com uma dimensão espaço-temporal e que atravessa o percurso profissional desde a fase de escolha da profissão até à altura de reforma, passando pela formação inicial e pelos diferentes locais de desenrolo da profissão (Teodoro, 1994).

Ela pode ser marcada por dimensões psicológicas (intra-individuais e inter-individuais) e dimensões sociais. Deste modo, no contexto das ciências sociais e humanas, “tanto se fala de identidade individual e pessoal, como de identidade colectiva e social; de identidade para si, como de identidade para o outro; de identidade vivida, como de identidade atribuída” (Dubar, 1997b, citado por Moreira, 2009, p. 121).

A identidade profissional constrói-se, assim, através dos saberes científicos e pedagógicos, segundo uma ordem ética e deontológica. A sua construção reflecte-se, quer ao nível das representações quer do trabalho propriamente dito, nas marcas das experiências vividas, das opções tomadas e das acções realizadas (Teodoro, 1994).

Na realidade, ela incorpora as representações que o sujeito possui, quer de si mesmo quer dos outros e, por sua vez, estas são construídas segundo uma dinâmica de interacção constante na qual intervêm as próprias representações de si e o olhar do outro (Dubar, 1998, citado por Moreira, 2009). Assim, tal como refere Januário e colaboradores (1996), não deixa de ser produto de um olhar para o espelho, no qual fenómenos como o reflexo, a imagem e a percepção são estabelecidos de forma histórica, social e cultural.

Para esta construção da identidade será, portanto, essencial, todo o processo de sociabilização do indivíduo, influenciador quer ao nível das práticas no dia-a-dia, quer das representações pessoais (Januário *et al.*, 1996). O reflexo desse processo de sociabilização será o estatuto e o prestígio conseguidos naquela profissão, pelo que a imagem que o indivíduo transmite estará relacionada com o papel que lhe é concedido e com o próprio reconhecimento público relativamente ao seu contributo para a sociedade. A auto e heteropercepção de uma identidade profissional configuram o tipo de função social esperada consoante a sua especificidade e complexidade.

A definição de uma identidade profissional pressupõe um código comum a todos os elementos que compõem um determinado grupo, de forma a permitir efectuar uma identificação / diferenciação dos outros grupos sociais (Moreira, 2009). Indo ao encontro deste autor, Januário e colaboradores (1996) apresentam quatro elementos identificadores de uma profissão:

1. o monopólio da função;
2. a responsabilidade colectiva em relação à profissão;
3. a existência de uma formação específica;
4. a existência de um código ético e simbólico.

Graças a este código de identificação, é possível as identidades profissionais fornecerem a especificidade necessária aos grupos, identificando-se através da activação das representações quer dos sujeitos pertencentes ao grupo quer dos elementos dos restantes grupos sociais e profissionais. Por outro lado, sendo as representações profissionais construídas em função dos contextos profissionais, as identidades profissionais são, igualmente, construídas e reconstruídas com base nesses contextos (Moreira, 2009).

1.1. A Identidade Profissional Docente

Uma pessoa apenas é identificada como membro de um colectivo quando aceita e se identifica com o papel que lhe é atribuído, acata padrões de comportamento expectáveis nesse grupo e se sente na obrigação de as respeitar, interiorizando-as (Bento, 1986).

O termo profissão surge associado a dois elementos, nomeadamente, ao conjunto de indivíduos que conservam relações com características próprias e à organização própria das suas ocupações, abrangendo um número relativamente extenso de actividades e funções (Januário *et al.*, 1996).

No que concerne à profissionalização da actividade docente esta é, aos olhos de Teodoro (1994), um processo complexo que se vai desenvolvendo através de quatro etapas fundamentais, evidenciadas no modelo de António Nóvoa:

1. O exercício a tempo inteiro, ou pelo menos como actividade principal;
2. A criação, pelas autoridades públicas, de um suporte legal para o exercício da actividade, sob a forma de diploma ou licença adequada;
3. A instituição de uma formação específica, especializada e longa que permita adquirir um corpo de saberes e de saber-fazer próprios da profissão;
4. A constituição de associações profissionais representativas do grupo profissional, com estatutos e papéis diferentes. (p. 39)

Neste sentido, para a construção biográfica de uma identidade profissional docente será necessário que os professores sejam activos, ou seja, que estabeleçam relações de trabalho, participem em actividades colectivas nas organizações escolares e intervenham em jogos de actores (Crozier, 1977, citado por Gomes, 1993).

Lopes (2001) salienta o facto de a identidade profissional docente se traduzir no tipo de relação que cada professor estabelece com a sua profissão e o seu grupo de pares. Desta forma, à medida que vão progredindo na carreira, os professores acabam por alterar as suas interpretações e reformular as suas relações relativas ao grupo em que estão inseridos.

Um mesmo professor poderá, assim, dividir-se em diferentes tipos de identidade, não com ideais cristalizados, mas alteráveis mediante necessidades e estratégias (Gomes, 1993). Desta forma, não será possível estabelecer, de forma uniforme, uma identidade profissional dos professores quando a realidade espelha uma grande variedade de formas identitárias, tradutoras de diferentes modos de encarar e actuar na profissão (Moreira, 2009).

Segundo Teodoro (1994), verifica-se uma profunda crise de identidade profissional entre os professores, proveniente de uma diversidade de factores, conferindo-se uma maior responsabilidade ao processo de *proletarização* do trabalho docente, acentuado pela reforma educativa.

1.2. A Identidade Profissional em Educação Física

A Educação Física surge como um campo profissional e académico que abarca um conjunto de saberes estreitamente relacionados com o desenvolvimento físico e

motor, com repercussões e efeitos educativos na totalidade do ser humano, numa filosofia de formação contínua. A nível escolar, apresenta-se com a seguinte designação: disciplina de Educação Física (Januário, 1995).

Inicialmente, esta disciplina e o seu profissional identificavam-se, por um lado, com a medicina, onde iam buscar os conhecimentos teóricos do movimento humano e, por outro, com os métodos militares, através dos quais a disciplina colectiva traria uma boa adaptação para as regras dos exercícios realizados em grupo. Com o passar do tempo, foram-se afirmando através de acções, pensamentos e maneiras de sentir próprias que, apesar de sofrerem constantes alterações, não se tornavam objecto de conflitos radicais. Contudo, mais tarde, com a sua integração no contexto universitário, a identidade deste grupo profissional, começou a sofrer quebras decisivas e preocupantes (Crespo, 1992). Com o aparecimento de instituições de formação inicial de professores de Educação Física, como os politécnicos públicos e universidades e os politécnicos privados, verificaram-se grandes diferenças entre as várias instituições ao nível do currículo, originando a formação de grupos com estatutos diferenciados (Moreira, 2009).

Em consequência, após um período longo de estabilidade, iniciam-se os desequilíbrios de atitudes e comportamentos, desconfianças e hesitações quanto ao sentido da disciplina e da profissão (Crespo, 1992).

Na mesma linha de ideias, Pereira (2005a) refere que a formação inicial é um factor essencial tanto para a constituição de um grupo profissional como da sua identidade. Por este motivo, ela não deverá ser conduzida ao sabor das estratégias particulares das várias instituições de formação, mas sim, através de um percurso mais ou menos comum.

Com efeito, os profissionais desta área deparam-se com uma vasta oferta de instituições e cursos completamente distintos, quer na sua génese quer nos seus modelos de formação. Tais discrepâncias trouxeram consigo uma divisão e a desorientação conceptual, metodológica e deontológica (Pereira, 2005a). Numa perspectiva de afirmação profissional e identitária, toda esta desorientação poderá acarretar conflitos para o meio escolar (Moreira, 2009). Na realidade, esta diferenciação ao nível da formação inicial é, aos olhos de vários autores (Januário, 1995; Moreira, 2009; Pereira, 2005a), a principal causa do estado de crise que o grupo profissional enfrenta actualmente.

De facto, o aparecimento no mercado de trabalho de profissionais provenientes de instituições de formação distintas, associado ao défice de saídas profissionais existentes, parece ter contribuído para um potencial decréscimo do estatuto da Educação Física e do seu professor. Numa altura em que a população escolar tem tendência para diminuir e porque o próprio meio escolar não tem conseguido impor-se, enquanto promotor de desenvolvimento físico, o professor e a disciplina de Educação Física têm sido considerados com “um estatuto periférico em relação aos outros professores e às outras disciplinas componentes do currículo” (Moreira, 2009, p. 117). A importância excessiva dada à formação intelectual e a preferência pelas actividades teóricas têm arremessado estes profissionais para um estatuto de inferioridade (Moreira, 2009; Pereira, 2005a).

Hardman e Marshall (2000, citados por Marmeleira e Gomes, 2006, p. 38) identificam vários motivos responsáveis pelo baixo estatuto da Educação Física: o cepticismo social quanto ao seu valor académico, a diversidade de ofertas desportivas fora da escola e a tendência corrente para se valorizarem os conteúdos escolares mais teóricos.

Assim, com o decorrer do tempo, embora os profissionais de Educação Física mantivessem uma postura de luta na busca de um estatuto idêntico aos professores das ditas disciplinas cognitivas, na realidade esta equiparação de estatuto não existia. A Educação Física mantinha-se, assim, fora do núcleo dos valores humanísticos, científicos, estéticos ou de modernização (Carvalho, 2002).

Por outro lado, apesar de se encontrar tradicionalmente ligado ao ensino, o professor de Educação Física não só é questionado com perguntas gerais relativas a qualquer professor, como também se depara com os problemas específicos de ser professor de Educação Física (Januário & Matos, 1996). Entre eles, salienta-se o facto desta disciplina ser desvalorizada e apresentar um baixo reconhecimento social. Para esta situação terão contribuído comportamentos de facilitismo, laxismo e mesmo de convivência entre aqueles que trabalham e os que não trabalham (Pereira, 2005a).

Outra causa apontada, como potenciadora de crise identitária, será a diversidade de actividades que o profissional de Educação Física poderá desempenhar. Ao contrário do que é percepcionado pela comunidade educativa, um professor de Educação Física consegue desempenhar mais do que um único papel: as escolas, os clubes, as empresas, os centros de investigação, etc. (Crespo, 1992; Januário & Matos, 1996).

Nos últimos anos, com a evolução do estatuto social e económico, os estilos de vida da sociedade tem-se vindo a alterar e, com ela, surgem novas entidades empregadoras ligadas a esta área da actividade física e desportiva. Devido a estas novas ofertas de emprego, o profissional de Educação Física tem vindo a intervir noutras áreas fora do meio escolar, nomeadamente: o treino desportivo, a gestão do desporto, a animação e lazer ou o turismo desportivo. Com esta nova tendência, a expressão “professores de Educação Física” torna-se cada vez mais insuficiente para abranger tal vastidão de cargos (Crespo, 1995).

Na actualidade, a crise identitária que se vive tem-se tornado motivo de análise e de preocupação para os profissionais de Educação Física (Crespo, 1995). A falta de clareza existente sobre os diversos cargos ocupados pelos professores de Educação Física, o trabalho técnico pedagógico, bem como, o estatuto destes profissionais e o devido reconhecimento de qualificações e competências, revela-se motivo de inquietação (Moreira, 2009).

Deste modo, para um eficaz desempenho profissional nesta área, será indispensável a devida clarificação do estatuto, das carreiras, das regras de acesso e da progressão das carreiras técnico-pedagógicas por parte das respectivas entidades competentes, nomeadamente: Estado, instituições de formação, associações autárquicas, associações desportivas e entidades empresariais (Pereira, 2002).

1.3. Reconhecimento Actual Sobre o Papel do Professor de Educação Física

O profissional de Educação Física e Desporto exerceu, durante muitos anos, a sua actividade no ensino. Hoje, este mesmo profissional alargou a sua actividade para outros campos, nomeadamente, ginásios, autarquias, associações, clubes, etc.

Woloszym (1972, citado por Nunes, 1994) realizou um trabalho sobre o papel do professor de Educação Física ao longo dos séculos XIX e XX. De acordo com este autor, no início do séc. XIX, o papel do professor de Educação Física, determinado em função das concepções teóricas e metodológicas da ginástica sueca e alemã, consistia em ser, um instrutor de ginástica que dava aulas na Escola, treinava nas forças armadas

e/ou em associações particulares. Mais tarde, na segunda metade desse mesmo século, devido à valorização crescente da higiene, das actividades físicas e recreativas, o professor de Educação Física passa a organizar actividades de jogos colectivos, excursões, serviço em colónias de férias, colaboração com médicos escolares na promoção do desenvolvimento e da saúde dos alunos. No final deste século e inícios do séc. XX, constata-se um acentuado crescimento das práticas desportivas, incluindo no meio escolar, valorizando-se as funções do professor de Educação Física.

Hoje, ser professor de Educação Física consiste em assumir um conjunto complexo de funções, saberes, saber-fazer e valores que exigem formação científica, formação profissional e formação para a cidadania, não apenas no início como ao longo de toda a vida (Sousa, 2004). Neste sentido, o papel do professor de Educação Física será essencialmente o de um educador, formado para desempenhar a sua função numa área genérica, a Educação Física, e especializado numa das áreas que a compõem.

Nunes (1994, pp. 426-427) consegue fazer uma distinção do papel inicial do professor no geral e do que era a função do professor de Educação Física. Assim, o primeiro desempenhava o papel de um missionário e de agente de coesão social que representava “a superioridade de uma verdade revelada” que se espalhava por entre os jovens, sendo a sua função principal assegurar os valores e padrões tradicionais, assim como levar os alunos a aceitar e entender determinadas verdades “morais, espirituais e culturais”. O papel do professor de Educação Física, por sua vez, surgiu para efectuar a preparação física dos alunos nas escolas secundárias e, estando essa preparação física baseada essencialmente em exercícios de ginástica, valorizava e trabalhava a disciplina e a ordem.

Contudo, na opinião de Carreiro da Costa (2002), ensinar não será a única função de um professor de Educação Física. Os desafios colocados pela sociedade à Escola de hoje exigem que as entidades educadoras assumam uma nova concepção dos seus professores.

Neste sentido, a tentativa de definir o papel do professor de Educação Física em função da reflexão sobre o que é pensado como sendo comum a todos os professores, complementada com o que é indicado, em particular, para o caso deste grupo profissional, surge como a forma de procedimento mais adequada. Assim, o seu papel terá de ser encontrado consoante o que é definido para os professores em geral e,

especificamente, em função dos objectivos construídos para o desempenho das suas acções, realizadas na prática (Nunes, 1994).

1.3.1. Funções do professor de Educação Física

A função de um professor de Educação Física tem gerado bastante controvérsia e conflito de opiniões ao longo dos tempos, pelo que a sua definição tornou-se numa tarefa bastante difícil.

Com efeito, toda esta divergência em torno do tema surge provocada pelos mais variados motivos, nomeadamente: a natureza repartida do papel do professor; as especulações que caem sobre estes; os interesses dos professores no seu próprio estatuto; a afectividade e a orientação moral implícitas ao seu papel; as características organizacionais das estruturas educativas, etc. (Nunes, 1994).

Perante tamanha divergência, cabe ao profissional de Educação Física demonstrar o que é o seu real papel. Para efectuar uma definição, de forma convincente e legítima, da Educação Física enquanto disciplina curricular da escola actual, Crum (2000) identifica três tipos de acção distintas a seguir: em primeiro lugar, terá que se constatar um desvio da ideia de que a missão principal da Educação Física está ligada à melhoria da Aptidão Física ou das capacidades físicas dos alunos; por outro lado, esta disciplina não poderá ser associada a um agradável intervalo ou a um momento recreativo no currículo escolar; por fim, deve ser entendida como uma forma de ensino-aprendizagem na qual é dada aos jovens a possibilidade de obterem o conhecimento, as competências e as atitudes necessárias para uma participação emancipada, recompensadora e prolongada na cultura do movimento.

Segundo Carreiro da Costa (2002), é possível distinguir três níveis de tarefas profissionais do professor de Educação Física: *nível micro*, *nível meso* e *nível macro*. Seguindo esta estrutura, o *nível micro* estará relacionado com o ensino da Educação Física e do Desporto Escolar; o *nível meso*, por sua vez, corresponderá às tarefas no contexto escolar; e o *nível macro*, sendo mais abrangente, surge associado às tarefas fora do contexto escolar.

Recorrendo à mesma estrutura, em três níveis, mas de uma forma mais completa, Crum (2000, p.63) identifica o papel do profissional de Educação Física da seguinte forma:

- a) O **nível micro**: aqui se reporta a essência da profissão de professor. No centro está a função de planejar, conduzir e avaliar as situações de ensino-aprendizagem;
- b) O **nível meso**: a tarefa do professor de Educação Física não se limita ao espaço das aulas formais no ginásio ou no campo de jogos, mas também tem funções no enquadramento da escola como organização e da escola como comunidade.
- c) O **nível macro**: a escola faz parte de toda uma comunidade local, não sendo portanto uma instituição isolada. Como tal, a acção dos professores também deve ser para essa rede social mais vasta. Os profissionais de Educação Física, por sua vez, exercem funções nos clubes desportivos locais, ginásios, associações e outras instituições ligadas ao desporto.

Consideradas todas estas funções, é possível concluir que o papel do professor de Educação Física é o de um profissional da Educação que conhece bem a sua profissão e é capaz de estruturar e desenvolver todas as suas experiências, de forma a transformá-las sempre num êxito educativo para as pessoas e, naturalmente, para a sociedade em geral (Nunes, 1994).

Neste sentido, outro factor importante para o bom desempenho profissional será o de estruturar de forma adequada o conhecimento. O conhecimento realmente valorizado pelo professor é, segundo Onofre (2003, p. 55), aquele que ele reconhece permitir-lhe resolver os problemas concretos com que se vai confrontando ao longo da sua vida profissional. De uma forma genérica, este representa “uma organização mais ou menos elaborada de informações sobre a complexidade da realidade profissional (envolvendo as percepções sobre os seus contextos, os modos de pensar e actuar dos seus intervenientes, os fenómenos culturais implicados nas suas relações) que são configuradas por teorias implícitas e crenças”.

Conhecidas as suas funções, será, pois, importante, definirmos que tipo de conhecimentos deverá ter este profissional. Shulman (1987, citado por Crum, 2000), caracterizou o conhecimento do professor de Educação Física em sete categorias, quatro gerais e três de conhecimento específico (ver Quadro 1).

Quadro 1. Categorias do conhecimento do professor de Educação Física, segundo Shulman (adaptado de Crum, 2000).

CATEGORIAS DE CONHECIMENTO GERAL	CATEGORIAS DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO
<p>1. <i>Conhecimento pedagógico geral;</i></p> <p>2. <i>Conhecimento dos alunos e das suas características</i> - na disciplina de Educação Física salientam-se aqui as temáticas relacionadas com o desenvolvimento motor e a aprendizagem motora;</p> <p>3. <i>Conhecimento do contexto educativo;</i></p> <p>4. <i>Conhecimento dos valores, fins e objectivos educativos bem como a sua base filosófica e histórica.</i></p>	<p>5. <i>Conhecimento do conteúdo</i> - relacionado com todo o tipo de movimento, exercício e desporto, princípios e regras, e experiência motora;</p> <p>6. <i>Conhecimento de currículo</i> - fundamental para a concepção de uma aula, construção de planos e materiais necessários;</p> <p>7. <i>Conhecimento pedagógico do conteúdo</i> - fornece uma segurança ao professor de Educação Física para transformar o conhecimento sobre desporto e movimento, desempenho motor, atitudes e valores, em representações e acções pedagógicas através da organização e modificação de situações de aprendizagem do movimento.</p>

Apesar da formação de domínio pedagógico do conteúdo se assumir como competência fundamental para o professor de Educação Física, é essencial que este esteja bem preparado em todas as áreas do conhecimento.

1.3.2. Estatuto Social do Professor de Educação Física

As características dos actuais professores de Educação Física têm sido objecto de estudo em diversas investigações, algumas das quais são concordantes em sugerir que estes professores revelam traços característicos de personalidades estáveis e extrovertidas.

Nunes (1994) caracteriza os professores desta classe profissional como sendo pessoas sociáveis e entusiastas, com elevado poder de iniciativa e de capacidade organizativa e, logicamente, grandes apreciadores das actividades físicas. Atendendo à limitada aceitação social a que são sujeitos, demonstram uma grande atitude competitiva e buscam alcançar o prestígio.

O seu papel e as suas atitudes serão, em grande parte, o reflexo das expectativas das pessoas com quem eles se relacionam no seio da sociedade, nomeadamente, no meio escolar. Gray (1970, citado por Nunes, 1994), verificou no seu trabalho que a imagem pública deste professor é a de uma pessoa de acção, que se isola em relação aos outros professores e que não se revela um modelo inspirador para os alunos, sendo o seu único contributo educacional, o de preparar equipas desportivas.

Bento (1986) relaciona o estatuto social do professor de Educação Física com a avaliação do valor do desporto pela sociedade, segundo o qual, o valor desta disciplina não parece ser plenamente reconhecido pela mesma. Assim, tanto o profissional de Educação Física como a própria actividade desportiva são “subestimados por um estrato relativamente grande de ‘inteligência’, apesar de o professor, por formação, pertencer a esse estrato” (Bento, 1986, p. 4). Por outro lado, embora o professor de Educação Física demonstre um perfeito domínio das suas tarefas e competências, este domínio pode não implicar uma completa satisfação no seu trabalho, tendo em conta que aprecia as suas tarefas de forma diferenciada dos restantes colegas, sendo questionável o seu reconhecimento como uma parte do colectivo dos professores.

Também Moreira (2009), no seu trabalho, constatou que a maioria dos professores de Educação Física (71%) afirmaram que muitos dos seus colegas de outras áreas disciplinares ainda os vêem como profissionais de entretenimento.

Esta falta de reconhecimento, acompanhada pelo facto da disciplina de Educação Física não implicar avaliação dos alunos sob forma de exames teóricos, fizeram com que, tradicionalmente, o papel do professor de Educação Física fosse relegado para um lugar de interesse secundário, quando comparado com o papel da maioria dos professores dos restantes grupos disciplinares (Nunes, 1994).

Estes últimos, por seu lado, consideram que o professor de Educação Física terá uma tarefa bem mais facilitada que a sua, nomeadamente devido à falta de obrigatoriedade de aplicar fichas ou testes escritos. Desconhecem o facto de se tratar da

única disciplina cuja avaliação é algo efêmera, logo mais difícil, pois não existem produtos permanentes (Teodoro, 1994).

Por fim, tendo abordado a identidade profissional dos professores de Educação Física será importante, no ponto seguinte, estabelecer uma ligação com a sua participação na vida da escola.

2. PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIDA ESCOLAR

O conceito de “participar” tem origem no termo latino *participare* que significa tomar parte. Como tal, a participação não representa apenas um processo de actuação de carácter técnico, como está relacionada com um compromisso social em detrimento dos interesses pessoais (Bica, 2000).

Ferreira (2007) refere que a participação surge com o significado de uma participação-poder através da qual o sujeito, individualmente ou em grupo, detém e afirma uma capacidade de co-determinação, tanto da organização decretada quanto da organização praticada.

2.1. Participação na Escola como Organização

O estudo da participação nas organizações educativas, nomeadamente na escola, remete para a problemática da democratização da educação e do ensino, e para a construção da escola democrática (Lima, 1998).

A democratização e a formalização da participação nas organizações surge como requisito fundamental para um processo de desenvolvimento organizacional discutido, negociado e concertado, não sendo de rejeitar a hipótese de que os actores concordem com ela e a assumam como sua, seja por partilha de valores e de interesses ou mesmo por dever profissional (Ferreira, 2007).

Neste sentido, na escola, enquanto organização democrática, verifica-se um desenvolvimento de processos participativos na tomada de decisão, a utilização de estratégias de decisão colegial, a valorização dos comportamentos informais na organização relativamente à sua estrutura formal, o estudo dos comportamentos das pessoas enquanto seres sociais, uma visão harmoniosa e consensual da organização, e um desenvolvimento de uma pedagogia personalizada (Costa, 1996).

Em Portugal, esta organização democrática da escola para a participação surge após o 25 de Abril de 1974, com a criação de estruturas e de órgãos nos quais essa participação se passaria a realizar (Lima, 1998). Este novo modelo democrático manteve-se, concretizado através de diferentes documentos legais que foram introduzindo mudanças até à actualidade.

Assim, com a entrada na democracia, o novo modelo de gestão, fortemente normativo, na medida em que defende a autoridade profissional da classe docente na tomada de decisões escolares, assumia a existência de um conjunto de valores comuns que devem guiar e orientar a acção pedagógica e o funcionamento da organização escolar. Os órgãos de gestão são eleitos através de procedimentos de representação formal, enquanto que a tomada de decisões deve ser precedida da consulta aos colegas, decorrentes de processos de consenso e não conflituais (Costa, 1996).

No entanto, toda esta transição acarreta muitas dificuldades, a começar pelas exigências formais relacionadas com os próprios mecanismos de formação da “organização participada” que originam frequentemente pressões e interacções entre estruturas e órgãos. Por outro lado, assumindo-se a participação na escola e na educação como prática a adoptar, os comportamentos de passividade e de não participação que surgem assumem, de imediato, um carácter negativo (Pereira, 2000).

A participação, qualquer que seja a forma em que se expressa, tem, pois, um papel fulcral em qualquer escola. Lima (1998, pp. 183-189), sem deixar de parte a não participação, distingue os vários tipos e formas de participação praticada numa organização escolar, com base em quatro critérios:

1) Critério da Democraticidade: a participação limita certos tipos de poder e garante a expressão dos diversos interesses e projectos que surgem dentro da organização, garantindo uma influência democrática no processo da tomada de decisão. O tipo de intervenção dos seus participantes pode assumir duas formas:

- **Participação Directa:** faculta aos indivíduos a sua intervenção directa na tomada de decisões.

- **Participação Indirecta:** forma de participação por delegação, assumida por representantes designados por eleição directa, nomeação individual ou por lista eleita em concurso.

2) Critério da Regulamentação: nas organizações formais a participação carece de regras formais que condicionam a forma de participação dos actores em três formas distintas:

- **Participação Formal:** participação sujeita a um normativo previsto legalmente num documento (estatuto, regulamento, etc.).

- **Participação não Formal:** participação efectuada tendo por base regras menos estruturadas formalmente que surgem como alternativas ou adaptações directas às regras formais.

- **Participação Informal:** representa o tipo de participação partilhada por pequenos grupos de actores com orientações próprias, mas sem uma estrutura formal.

3) Critério do Envolvimento: o empenho e a atitude dos actores variam com as suas possibilidades de participação na organização, podendo assumir três formas:

- **Participação Activa:** caracterizada por elevado envolvimento dos actores, que detêm profundo conhecimento dos seus direitos, deveres e possibilidades de participação.

- **Participação Reservada:** forma de participação caracterizada por uma actividade menos voluntária ou reservada, que pode evoluir tanto para a participação activa como para a passiva.

- **Participação Passiva:** tipo de participação caracterizada por atitudes de desinteresse e alheamento por parte dos actores perante as suas responsabilidades.

4) Critério da Orientação: a participação dos actores é orientada segundo os objectivos oficiais da organização. Este critério pode assumir duas formas:

- **Participação Convergente:** orientada no sentido de concretizar os objectivos formais da organização.

- **Participação Divergente:** caracterizada por uma certa ruptura em relação às orientações oficialmente estabelecidas.

No universo escolar, a participação pode ser praticável num ou em todos os níveis organizacionais (Direcção, Gestão, Execução) e também nos vários domínios ou áreas de desenvolvimento organizacional da instituição. Uma vez que apenas proporciona um poder limitado e sectorial a cada actor, a participação será sempre limitada. Contudo, o pequeno poder que fornece pode ser extremamente importante na

co-determinação das orientações e dos programas e na co ou autodeterminação das acções (Ferreira, 2007).

Deste modo, os órgãos de administração e gestão das escolas constituem estruturas formais de participação importantes, pelo que, a forma como são constituídos, as competências que contêm e a maneira como as exercem, podem influenciar indubitavelmente a vida democrática de uma escola. Porém, a presença de uma “cultura de participação” na escola vai mais além, passando pelas interações quotidianas entre os diversos agentes da organização, e pela forma como se decide, se organiza e se realiza o trabalho na sala de aula, em todo o meio escolar e na sua relação com a comunidade local (Barroso, 1995).

2.2. Participação dos Professores

Numa organização como a escola, a gestão é uma dimensão do próprio acto educativo. Assim, tudo que esteja relacionado com definir objectivos, seleccionar estratégias, planificar, organizar, coordenar, avaliar as actividades e os recursos, ao nível da sala de aula ou ao nível da escola no seu conjunto, são tarefas com sentido pedagógico e educativo evidentes. Como tal, não podem ser separadas do trabalho docente e submeterem-se a critérios externos meramente administrativos (Barroso, 1995).

O professor é frequentemente chamado a assumir uma quantidade muito diversificada de funções. Ao mesmo tempo que lecciona, necessitando de tempo para a preparação de aulas, o professor pode assumir funções de gestão e até funções meramente administrativas (Correia, 1996). Assim, ao nível da gestão e da administração, um professor pode assumir cargos de maior poder (membro do Conselho Geral, membro do Conselho Pedagógico, membro do Conselho Administrativo, Director) e funções de gestão intermédia (Coordenador de Departamento, Delegado de Grupo, Coordenador dos Directores de Turma, Director de Turma, Director de Instalações, Professor Bibliotecário).

A participação dos professores assume um papel central para alcançar o sucesso quer ao nível da gestão de uma escola, quer na busca adequada dos seus objectivos

educativos. No entanto, todo este conjunto apreciável de tarefas não pode dispensar a formação adequada, pois só assim se pode garantir uma participação qualificada, não apenas ao nível das equipas de ensino como, também, no desempenho de cargos de gestão de topo e de gestão intermédia (Barroso, 1995).

Referindo-se à participação de professores no meio escolar, Pereira (2000) salienta que a existência de uma certa dificuldade na passagem do discurso para a prática leva a crer que o nível de participação dos actores, de uma dada organização, estará relacionado com um nível de satisfação muito variável.

Teixeira (1995), reportando-se ao meio escolar, refere que o professor enquanto actor da organização opta por participar ou não participar. Se participa, uma vez que os seus objectivos pessoais ou as suas ideias podem entrar em conflito com os da organização ou com a forma como é gerida, pode fazê-lo de forma convergente (lealdade) ou divergente (protesto). Por outro lado, ao não participar, a sua recusa pode ser total (abandono) ou simplesmente em ausência espiritual, expressando-se somente com presença física (apatia/ pragmatismo).

2.3. Participação dos Professores de Educação Física

A participação dos professores de Educação Física no contexto escolar passa não só pelo cumprimento das suas funções gerais enquanto professores como também pelo assumir de tarefas que lhe são próprias.

Assim, para além das funções gerais ao nível do ensino, da gestão e administração escolar, o profissional de Educação Física deverá assumir cargos no âmbito do Desporto Escolar, nomeadamente, na gestão de projectos de desenvolvimento do Desporto Escolar, orientação de clubes ou equipas desportivas, e concepção, implementação e avaliação de actividades de formação desportiva (Carreiro da Costa, 2002).

Tal como referimos anteriormente, as funções dos profissionais de Educação Física subdividem-se em três níveis, *micro*, *meso* e *macro*. Referindo-se às actividades desenvolvidas ao nível do contexto escolar (*nível meso*), Crum (2000) identifica algumas tarefas do professor de Educação Física: participar nas reuniões de departamento; responsabilizar-se pela aquisição e manutenção de equipamento e

materiais; organizar actividades desportivas escolares internas; participar em conferências dirigidas ao corpo docente; manter o contacto com os pais e ser director de turma.

Brás e Monteiro (1998), por sua vez, reconhecem a importância de uma participação activa e presencial dos professores de Educação Física nos diversos órgãos de gestão e de liderança para o cumprimento dos objectivos e afirmação da disciplina de Educação Física numa escola, nomeadamente: órgão de direcção, secções do pedagógico, departamentos, coordenações dos directores de turmas, directores de turma, conselhos de turma e a boa articulação com os restantes professores.

Por fim, relativamente à autonomia que cada grupo docente terá ao nível da participação em actividades ou projectos escolares, verifica-se uma certa falta de consenso quanto aos valores, normas e objectivos das diferentes partes da organização. O grupo de Educação Física, pelo contrário, parece usufruir de uma autonomia funcional bastante considerável (Crum, 2000).

Em jeito de síntese, podemos recorrer às palavras de Moreira (2009, p. 121), para quem “os diferentes contextos em que os indivíduos se movimentam e se relacionam constituem o eixo principal dos processos de construção identitária, por isso, devemos privilegiar o estudo destes fenómenos no próprio local de trabalho, considerando que o desenvolvimento das capacidades estratégicas marcadas pela experiência do quotidiano das relações vividas no trabalho constitui a circunstância mais forte e mais duradoura da transformação identitária”.

Deste modo, será importante, aquando do estudo da identidade de um dado grupo profissional, perceber o que uma entidade pretende do seu profissional. Neste sentido, o papel que a escola pretende para os professores de Educação Física depende muito da sua formação geral e passa pelo seu contributo, através da dinamização de actividades próprias da disciplina da Educação Física, que permitam alcançar a socialização destes profissionais e garantir uma melhoria do ambiente escolar.

Assim, o seu papel será, segundo Nunes (1994), o de um educador que, seguindo a especificidade própria da disciplina, promove acções associadas ao ensino na disciplina de Educação Física, nomeadamente, o treino desportivo, a recreação e respectiva inovação metodológica que emerge nestes domínios. Como tal, o professor de Educação Física pode ser definido como um educador especialista à medida do processo técnico e científico do mundo contemporâneo.

Por outro lado, na sociedade actual, é solicitado ao professor um grau de participação acentuado, não só ao nível do processo educativo, como também na tomada de decisão. Como tal, este deve demonstrar grande capacidade de polivalência e de flexibilidade funcional (Arede, 2008).

Ora, essa participação estará dependente, na maioria dos casos, da forma como o professor se sente, pensa e perspectiva o seu trabalho, logo, de uma percepção positiva acerca da sua satisfação profissional. Satisfação esta que será influenciada por vários factores, entre os quais, o predomínio de um clima positivo na escola e de boas relações entre os diferentes agentes escolares.

Capítulo III

CLIMA ORGANIZACIONAL E INTERACÇÕES ESCOLARES

Clima Organizacional

- O conceito de Clima Organizacional
 - Clima e Cultura Organizacional
 - As causas do Clima Organizacional
 - As dimensões do Clima Organizacional
 - A influência do Clima Organizacional na escola

As Interações Escolares

- Relação entre colegas
 - Relação com a Direcção
 - Relação com os alunos
 - Relação com a comunidade

1. CLIMA ORGANIZACIONAL

A utilização e o desenvolvimento do conceito de clima na investigação sobre a organização escolar têm sido, frequentemente, perspectivados por um lado pela constatação intuitiva de diferenças observáveis no ambiente interno das escolas e, por outro, pela crença nas suas potencialidades enquanto variável explicativa dessas diferenças no plano dos processos e dos resultados das escolas (Carvalho, 1992).

1.1. O Conceito de Clima Organizacional

A origem da palavra “clima” provém da palavra grega “Klima”, tendo por significado a inclinação de um ponto da terra em relação ao sol (Bica, 2000). O conceito de clima surge associado ao conjunto de fenómenos meteorológicos que caracterizam o estado médio da atmosfera em dada região ou local, meio ou ambiente.

O conceito de clima aplicado às organizações, sendo um composto multidimensional de elementos que influenciam o modo como os indivíduos se sentem na situação de trabalho, estará estritamente relacionado com a expressão de clima atmosférico (Arede, 2008). Neste sentido, o clima organizacional é percebido simultaneamente de uma forma consciente e inconsciente, por todos os actores de um sistema social, do mesmo modo que o clima atmosférico nos afecta, sem que necessariamente estejamos ao corrente da sua composição (Brunet, 1999).

Com intuito de compreender a relação entre o clima organizacional e o processo educacional em organizações escolares, têm-se vindo a realizar os mais variados estudos. Contudo, a definição do conceito de clima escolar tem sido algo ambígua, verificando-se alguma controvérsia entre os diferentes autores acerca do conceito de clima organizacional.

Para Schneider (1990), o clima provém das percepções de eventos, práticas e procedimentos, bem como dos diferentes tipos de comportamentos que são esperados e suportados numa organização. Assim, o clima organizacional remete para as percepções

das pessoas sobre o tipo de comportamentos que são esperados delas ou os comportamentos que são recompensados.

Bertrand e Guillemente (1994, citados por Bica, 2000) associam o clima organizacional não só à combinação dos comportamentos e motivações dos indivíduos, como também aos seus papéis e estatutos, à dinâmica de grupos, aos sistemas de influência e à forma de exercício do poder e da autoridade.

Brunet (1999, p. 128) refere que “o clima organizacional reporta-se às percepções dos actores escolares em relação às práticas existentes numa dada organização”.

Carvalho (1992, p.84), por sua vez, menciona que “o clima está para a organização como a personalidade está para o indivíduo”.

Por outro lado, Teixeira (1995, p.165), apoiando-se em estudos diversos, refere a existência de uma certa controvérsia entre os diferentes autores no que se refere ao conceito de clima organizacional. De entre os autores referidos pela mesma, destacam-se: Gaziel (1987), segundo o qual o clima está relacionado com aquilo que os actores organizacionais “se apercebem e sentem” numa organização; Kozlowski e Hults (1987), que definem o clima como o “conjunto de percepções individuais do contexto organizacional, descrições que representam interpretações das características, acontecimentos e processos organizacionais mais saliente”; Nóvoa (1990), para quem o clima se reporta “às percepções que os indivíduos têm do seu trabalho e dos papéis, em interrelação com os restantes actores e com o meio social”; Vala e colaboradores (1988), segundo os quais, o clima se refere à “percepção dos atributos organizacionais partilhada pelos seus membros”; e Dessler (1988), que se refere ao clima como aquele que representa “as percepções que o indivíduo tem da organização para a qual trabalha e a opinião que formou sobre ela em termos de autonomia, estrutura, recompensas, consideração, cordialidade, apoio e abertura”.

Carvalho (1992, p.36) refere que o “clima de escola pode ser considerado como uma realidade objectiva que decorre da existência no seio de estruturas, sendo dependente de uma estrutura subjectiva, na medida em que é percebido individualmente, através das práticas de interacção dentro da organização”.

Fox (1973, citado por Brunet, 1999) descreve o clima organizacional escolar do seguinte modo:

O clima de uma escola resulta do tipo de programas, dos processos utilizados, das condições ambientais que caracterizam a escola como uma instituição e como um agrupamento de alunos, dos departamentos, do pessoal e dos membros da direcção. Cada escola possui o seu próprio clima. O clima determina a qualidade de vida e a produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um factor crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola. Para os seres humanos, o clima pode ser um factor de desenvolvimento. (p. 128)

O clima de escola pode, assim, ser entendido numa dupla vertente. Por um lado, actua numa realidade objectiva, exercendo força sobre todos os elementos da organização escolar confirmando, ao nível das percepções individuais dos membros das organizações, uma maior diferença inter-organizacional do que intra-organizacional. Por outro lado, está pendente da estrutura subjectiva, sendo percebido por cada indivíduo mediante as interações que vão ocorrendo no dia-a-dia com as práticas organizacionais (Carvalho, 1992).

1.2. Clima e Cultura Organizacional

Os conceitos de Clima e Cultura organizacional surgem normalmente associados, pelo que se torna importante falar na relação estabelecida entre ambos. Assim, apesar de ambos os conceitos se centrarem na explicação de todo o funcionamento das organizações, apresentam-se como dois conceitos independentes.

Gomes (1993) distingue os dois conceitos salientando que o clima organizacional se refere à percepção dos atributos organizacionais partilhados pelos membros da escola, enquanto que a cultura organizacional corresponde a uma ordem de representações e significações mais global.

Amado (2000, p. 73) apoiado em vários autores, identifica o papel de cada um dos conceitos na organização escolar. Assim, a cultura de escola estará então associada a todo um conjunto de crenças (na sua maioria inconscientes e resistentes à mudança), valores, normas, linguagens, símbolos e artefactos implícitos na vida da escola, nas interações e na procura de alcançar os objectivos num dado tempo e espaço. O clima escolar, por seu lado, assume o papel de tradutor da forma como se vive essa cultura ou

o cruzamento de várias culturas no interior da organização escolar, sendo que nele se traduzem “o tom, o carácter, o humor, a qualidade de vida de um grupo” e se reflectem as mais variadas ocorrências, sejam elas organizacionais, relacionais e normativas.

Relativamente aos mesmos conceitos, Bica (2000), debruçando-se sobre o trabalho de Hoy e Tarter (1993), consegue salientar as principais diferenças existentes entre clima e cultura. Neste sentido, o Clima refere-se às percepções do comportamento, e o estudo deste conceito é efectuado com base em técnicas de análise estatística, apresenta as suas raízes intelectuais na psicologia industrial e social, adopta uma perspectiva racional, contempla o clima como uma variável independente, e, no final, os resultados do estudo sobre o Clima são utilizados para melhorar as organizações. A Cultura, por seu lado, é estudada com base em pressupostos, valores e normas, técnicas de investigação etnográficas, sendo as raízes intelectuais deste conceito, assentes na antropologia e na sociologia. No estudo da Cultura, os estudiosos assumem uma perspectiva naturalista e evitam a análise quantitativa.

Deste modo, apesar de ambos os conceitos se reportarem aos comportamentos dentro de uma organização, o clima organizacional assume um carácter mais individual, remetendo-nos para uma série de características e atributos percebidos pelos indivíduos, que assumem configurações particulares de acordo com variáveis situacionais. A cultura organizacional, por seu lado, assume um carácter mais colectivo, podendo variar consoante o grau de partilha entre os diferentes actores que compõem a organização (Gomes, 1993).

Por fim, apoiando-nos em Cunha e colaboradores (2007), podemos dizer que o clima estará relacionado com a resposta efectiva e emocional dos sujeitos perante as suas percepções acerca da organização. Já a cultura organizacional pode ser entendida como um conjunto de valores e práticas definidos e desenvolvidos pela organização, com base nos quais é socialmente construído um sistema de crenças, normas e expectativas que moldam o pensamento e o comportamento dos indivíduos.

No entanto, não podemos deixar de salientar que apesar de diferentes, ambos os conceitos estão ligados às organizações e, como tal, ambos nos permitem conhecer melhor o desempenho de cada organização, nomeadamente da organização escolar.

1.3. As Causas do Clima Organizacional

Brunet (1999, p. 127) identifica três grandes variáveis determinantes do clima:

- *A Estrutura*: relacionada com as características físicas de uma organização, nomeadamente, a dimensão, os níveis hierárquicos ou a descrição das tarefas.
- *O Processo Organizacional*: reporta-se ao modo como os recursos humanos são geridos, ou seja, o estilo de gestão, os modos de comunicação ou os modelos de resolução de conflitos.
- *As Variáveis Comportamentais*: referem-se aos modos de funcionamentos individuais e de grupo que desempenham um papel activo na produção do clima.

Tendo em conta estas três variáveis, Carvalho (1991) refere que o clima organizacional provém do resultado das percepções que os membros de uma mesma organização têm acerca das variáveis de estrutura, de processo e de produto, sendo que no final, essa percepção condicionaria o comportamento organizacional de cada indivíduo. Na opinião do autor (1991, p.84), o clima assume-se, assim, como uma “forma de uma variável mediadora que intervém entre a estrutura de uma organização, as suas práticas e os seus resultados”.

Com efeito, baseando-nos em Brunet (1999, p.126), podemos dizer que “o clima insere-se num fenómeno cíclico em que os efeitos actuam sobre as suas componentes”. Assim, as variáveis mencionadas anteriormente seriam as principais responsáveis pela origem do clima, actuando este por sua vez, como catalisador dos comportamentos observados nos actores de uma organização.

1.4. As Dimensões do Clima Organizacional

O número de dimensões que compõem o clima organizacional e que são consideradas pelos investigadores, nos instrumentos de medida utilizados para o estudar, é variável. Contudo, Brunet (1992, p. 129), recorrendo ao trabalho de Campbell

e colaboradores (1970), salienta que a maioria dos instrumentos de medida do clima recorrem a quatro dimensões comuns:

- 1) **A autonomia individual** – inclui a responsabilidade individual, a independência dos indivíduos e a rigidez das normas organizacionais;
- 2) **O Grau de estrutura imposto pelo cargo** – refere-se ao nível a que os objectivos e os métodos de trabalho são estabelecidos e comunicados pela direcção;
- 3) **O tipo de recompensas** – abrange os aspectos monetários e as possibilidades de promoção dos membros da instituição;
- 4) **A consideração, o calor e o apoio** – termos relacionados com o estímulo e o apoio que a direcção presta aos seus empregados.

Carvalho (1992), por sua vez, baseando-se no trabalho de Anderson (1982), apresenta quatro dimensões de clima organizacional escolar:

- A **dimensão ecológica**, relacionada com o comportamento dos elementos físicos e características materiais da organização (tamanho, equipamentos, características arquitectónicas);
- A **dimensão do ambiente psicossocial**, relacionada com os atributos pessoais dos membros da escola, nomeadamente, as suas características físicas, psicológicas, sociais e económicas;
- A **dimensão do sistema social** refere-se às normas para regular os comportamentos e as interacções dos indivíduos no meio escolar (os processos de decisão e de comunicação, o estilo de liderança, o nível de cooperação e de competitividade);
- A **dimensão cultural**, que abrange os valores, ideologias e estruturas cognitivas próprias dos elementos da organização.

1.4.1. As Tipologias do Clima Organizacional

Para analisar as dimensões do clima anteriormente referidas, vários autores estudaram as percepções que os actores têm acerca de um conjunto de factores

relacionados com a estrutura e com os processos organizacionais. O questionário tem sido o instrumento de medida mais utilizado, sendo que alguns autores recorrem a esta técnica de recolha de dados para estudarem o clima organizacional, tendo em vista a melhoria das diferentes organizações.

Alguns questionários, que seguidamente apresentamos, destacaram-se em função das dimensões do clima utilizadas, de cuja combinação resultam tipologias do clima organizacional, e da população estudada e têm servido de exemplo para novas investigações no âmbito do Clima Escolar.

Carvalho (1992, pp. 38-39) fala-nos do primeiro questionário a ser aplicado em meio escolar, o *Organizational Climate Description Questionnaire* de Halpin e Croft (1963). Este questionário, composto por 64 itens, baseia-se em quatro dimensões do clima organizacional relativas ao comportamento dos professores (desempenho, impedimentos, moral e sociabilidade) e outras quatro dimensões relativas ao comportamento dos Directores (distanciamento, ênfase na produtividade, propulsão e consideração). Os resultados das respostas aos diferentes itens resultam em seis tipos de clima (aberto, autónomo, controlado, familiar, paternal e fechado), podendo este situar-se numa escala contínua que vai de um clima mais aberto a um clima mais fechado.

Mais tarde, Finlayson (1973) procede à reestruturação deste questionário e elabora o *Social Climate Index* (SCI) que, para além de estudar o comportamento dos professores e directores, passa a abranger indicadores acerca dos alunos e dos responsáveis dos departamentos. Assim, este questionário, dirigido a professores e alunos, é composto por seis blocos de recolha de percepções, que incluem várias dimensões comportamentais:

- 1) Percepção dos alunos sobre o comportamento dos alunos;
- 2) Percepção dos alunos sobre o comportamento dos professores;
- 3) Percepção dos professores sobre as interações dos professores;
- 4) Percepção dos professores acerca das suas interações com a comunidade;
- 5) Percepções dos professores acerca do comportamento dos chefes de departamento;
- 6) Percepções dos professores sobre o comportamento do director escolar;

A medida destes seis blocos é efectuada através da análise das escalas da combinação dos itens segundo procedimentos de análise factorial. Desta combinação resulta o clima de escola (Carvalho, 1992).

Outro questionário muito utilizado, o modelo de Likert, *Profile of School* (SPO), referido por Carvalho (1992) e Brunet (1999), aborda o clima em função de oito dimensões (ver Quadro 2):

- 1) Os estilos de liderança;
- 2) A natureza das forças de motivação;
- 3) A natureza dos processos de comunicação;
- 4) A natureza dos processos de influência e de interação;
- 5) O modelo utilizado para a tomada de decisões;
- 6) A estratégia de definição dos objectivos e das normas organizacionais;
- 7) O processo de controlo utilizado;
- 8) A definição dos objectivos de desempenho e de aperfeiçoamento.

A combinação destas oito dimensões resulta em dois grandes tipos de clima, que se situam numa escala contínua que vai de um sistema muito autoritário (fechado) a um sistema muito participativo (aberto). Assim, um *sistema fechado* é considerado um sistema muito rígido onde os participantes não têm opinião e nem são consultados. Por outro lado, num *sistema aberto*, o indivíduo é bastante participativo, tem reconhecimento próprio e faz parte do quadro estratégico de desenvolvimento do seu potencial (Brunet, 1999).

Quadro 2. Tipologia do Clima Organizacional de Likert (adaptado de Carvalho, 1992, p. 41; Brunet, 1999, pp. 130-131)

DIMENSÃO	TIPO DE CLIMA ORGANIZACIONAL			
	Autoritário	Paternalista	Consultivo	Participativo
Processo de liderança	- Autocrático	- Autocrático - Alguma confiança	- Consulta - Confiança elevada	- Delegação de responsabilidade - Confiança elevada
Motivação	- Hostilidade - Desconfiança - Insatisfação	- Condescendência - Pouca satisfação - Ausência de responsabilidade	- Razoável satisfação - Sentimento de responsabilidade	- Implicação - Participação
Interações	- Não há cooperação - Influência descendente	- Pouca cooperação - Influência descendente	- Cooperação moderada - Influência moderada nos dois sentidos	- Cooperação generalizada - Influência dos membros
Comunicação	- Pouca comunicação - Distorção e desconfiança	- Pouca comunicação - Precaução na comunicação	- Predomina a descendência	- Descendente lateral e ascendente
Controlo	- Feito a nível superior	- Feito a nível superior	- Delegação de processos de controlo	- Implicação dos níveis inferiores
Decisão	- Tomada a nível superior - Pouco motivante	- Tomada a nível superior - Ausência de trabalho de equipa	- Tomada a nível superior - Membros tomam decisões mais específicas	- Decisão disseminada por toda a organização
Fixação de objectivos	- Os objectivos são ordens	- Os objectivos são ordens	- Estabelecidos depois de discutidos	- Participada
Objectivos de desempenho	- Nível médio	- Nível elevado	- Nível muito elevado	- Nível elevadíssimo

Brunet (1999) refere ainda que quanto mais próximo do sistema participativo estiver o clima de uma organização, melhores serão as relações entre os intervenientes escolares, nomeadamente, entre a direcção e os outros membros da escola. Por outro lado, quanto mais perto o clima se encontrar do sistema autoritário, piores serão as relações entre os vários agentes escolares.

1.5. A Influência do Clima Organizacional na Escola

Como referimos anteriormente, as influências do clima sobre as relações entre os diversos actores escolares parecem ser muitas, nomeadamente sobre a forma como as pessoas se sentem na organização, a sua satisfação e o seu sentimento de pertença à instituição. Como tal, apresenta também implicações directas no trabalho e na produtividade (Arede, 2008).

Brunet (1999), apoiando-se em diversos estudos, salienta a relação existente entre um clima organizacional aberto e o sucesso escolar dos alunos, a eficácia administrativa das escolas e as atitudes dos professores e dos estudantes. O autor refere que o ambiente de trabalho surge como elemento essencial para estimular e coagir a actividade dos professores, pois a percepção do ambiente existente no local de trabalho terá efeitos sobre o estado motivacional de um actor. Neste sentido, o clima terá um papel fundamental no êxito das acções de aperfeiçoamento ou de formação do pessoal de uma escola.

Segundo Teixeira (1995), várias investigações têm evidenciado que existem relações significativas entre o clima da organização e a satisfação gerada pelo trabalho.

A satisfação profissional que se traduz nos sentimentos positivos ou negativos que o indivíduo manifesta em relação ao seu trabalho, está pendente de vários factores. Porter e Steers (1973, citados por Alves, 2006) identificam três tipos de factores relacionados com a satisfação profissional: os factores gerais relacionados com a organização, os componentes associados ao contexto do trabalho e os factores individuais. Assim, integrados nos factores gerais relacionados com a organização, encontram-se os salários, promoções e benefícios sociais. Associados ao contexto de trabalho, destacam-se a natureza da tarefa, o estilo de liderança e as relações com os colegas. Por fim, os factores individuais referem-se à idade, traços de personalidade e ajustamento aos interesses e valores profissionais.

Entre estes factores, a qualidade das interacções escolares, num ambiente de trabalho, é apontada por Scott, Cox e Dinham (1999, citados por Alves, 2006), como sendo um dos factores mais importantes para a satisfação profissional.

Com efeito, as investigações sugerem que em escolas dotadas de um sentido de partilha e de cooperação, hábitos de trabalho em comum e espírito de equipa, existe

maior motivação dos diversos actores do processo educativo e maior satisfação no trabalho (Teixeira, 1995).

Desta forma, a satisfação e o rendimento dos membros de uma organização parecem ser influenciados pelas diferentes características do clima organizacional, nomeadamente: o tipo de relações pessoais; a coesão de grupo de trabalho; o grau de implicação na tarefa; e o apoio recebido no trabalho (Brunet, 1999).

Teixeira (1995, pp. 168-169), inspirando-se num inquérito de Finlayson, realizou um estudo no qual tentou verificar como é que os professores avaliavam diferentes aspectos da vida da escola e qual a sua opinião acerca das condições que a escola lhes proporcionava. Os aspectos de vida da escola que a autora teve em conta no inquérito foram os seguintes:

- *Imagens da direcção*, tomadas a partir da opinião que os professores têm do apoio que o órgão de direcção lhes presta, em caso de problemas disciplinares com os alunos, e do relacionamento existente entre os professores e o órgão de direcção da escola;
- *Imagens dos colegas*, vistas através da opinião que têm sobre o relacionamento entre professores e do ambiente vivido na sala de professores;
- *Imagens das relações com o pessoal não docente*;
- *Imagens das relações com os pais*;
- *Imagens das condições de trabalho* que a escola proporciona aos professores, integrando-se, aqui, a apreciação sobre a disciplina geral da escola, horário de trabalho, equipamentos existentes, e promoção ou incentivos à formação contínua de professores;
- *Imagens da escola como propiciadora (ou não) da realização* profissional dos professores;

No final do estudo, a autora constatou que as imagens que os professores possuem do ambiente escolar estão relacionadas de um modo bastante significativo com a forma como afirmam implicar-se no trabalho colectivo, o que leva a concluir que o clima parece influenciar as interações escolares.

Também uma outra autora, Costa (2010), tentou compreender a percepção dos professores acerca do clima de escola em dois agrupamentos do litoral norte do país, tendo em conta as dimensões: relação entre os professores da escola, relação entre o agrupamento e a comunidade e a imagem dos professores relativamente aos alunos e ao conselho executivo. No final do estudo, a autora concluiu que os docentes têm uma percepção positiva acerca das várias dimensões do Clima de Escola, e que os

professores que apresentam uma percepção mais positiva de todas as dimensões do clima organizacional também participam mais na vida da escola.

Desta forma, os efeitos do clima no rendimento de uma escola deverão ser considerados e, portanto, a criação de um clima adequado numa escola deverá ser uma preocupação básica para alcançar os objectivos e as finalidades a que esta se propõe.

2. AS INTERACÇÕES ESCOLARES

As percepções acerca das interações na escola constituem uma das dimensões do clima organizacional escolar que têm sido consideradas em diversos estudos e associadas à motivação e à satisfação no trabalho.

Assim, o relacionamento interpessoal, no local de trabalho, refere-se às relações formais e informais entre pares, colegas e chefias, proporcionadoras de relações de cooperação, ajuda, apoio e amizade, e da construção de uma auto-identidade dos seus elementos. Para além do sentido de pertença, estes valores facilitam o alcance de objectivos, logo, podem contribuir para o aumento da satisfação profissional (Seco, 2002).

Tal como os outros profissionais, o professor enquanto pessoa, apresenta-se como um ser aberto à relação com os outros e nessa relação encontra o sentido da sua própria existência. Assim, deve ser capaz de interagir com os outros e não o sendo não poderá assumir a profissão (Teixeira, 1995, p. 187). Referindo-se a este grupo profissional, a autora chega mesmo a afirmar que “o professor é um ser de relação numa profissão de relação e a escola é um espaço de múltiplas interações”.

Por outro lado, a comunicação deve constituir um elemento facilitador das tarefas de ensino, assumindo-se como veículo de auto-realização do professor. Este, por sua vez, “deve partilhar os seus problemas, para não os acumular; deve analisar em grupo as tendências mais significativas da mudança social; deve expressar as suas dificuldades e limitações para trocar experiências, ideias e conselhos com os colegas e com os outros agentes da Comunidade Educativa” (Nóvoa *et al.*, 1991, p.119).

Ser professor é uma profissão com muitas oportunidades capazes de conduzir à realização pessoal mas, ao mesmo tempo, ela também pode acarretar efeitos mais negativos, como a frustração, o fracasso profissional, o desânimo e a falta de realização profissional, que obviamente contribuirão negativamente para a construção do professor enquanto pessoa. Por tudo isto, será importante que o professor desenvolva o seu ser profissional como ser de relação (Teixeira, 1995).

De acordo com as ideias salientadas por Teixeira (1995), Seco (2000) defende que as relações interpessoais formais e informais, com os pares e chefias, contribuem

para a construção de uma auto-identidade e de um espírito de cooperação, ajuda, apoio e amizade que poderão contribuir para o aumento da satisfação profissional dos professores.

Por seu lado, a relação e interacção profissional revelam o quanto uma pessoa se identifica e participa activamente no seu trabalho, considerando o seu desempenho importante para a sua valorização pessoal (Locke, 1976, citado por Seco, 2000).

2.1. Relação entre Colegas

As relações com os colegas desenvolvem, segundo Seco (2002):

O sentido de pertença e de estruturação da identidade profissional, permitem a partilha de valores e atitudes similares, facilitam a rapidez e a eficácia na concretização dos objectivos, as tomadas de decisão de maior risco e o seu enriquecimento e viabilizam o progresso de cada um, em relação aos objectivos pessoais que pretende atingir. (p. 67)

Teixeira (1995) concluiu com o seu estudo que os professores com melhor opinião sobre o relacionamento entre professores revelam um maior nível de colaboração com os colegas nas tarefas escolares, enquanto os professores com pior opinião das relações com os colegas afirmam menor colaboração.

Em Portugal, a profissão docente tem sido marcada nos últimos anos por uma grande mobilidade geográfica. Esta constante troca de local de trabalho dificulta, não só a formação de laços de amizade, como também a continuidade de trabalhos plurianuais individuais ou de grupo. Por outro lado, as longas distâncias entre casa e escola diminuem o tempo livre, logo, os docentes não beneficiam das relações extra-escola com os demais professores, nem da participação em actividades não lectivas voluntárias. Devido a esta incapacidade de estar na escola e de contactar frequentemente com os colegas, perdura, nos professores, um sentimento de não pertença à escola e ao seu grupo de trabalho e, portanto, o seu desinvestimento será inevitável (Alves, 2006).

Neste sentido, a existência de relações sólidas entre colegas do mesmo trabalho surge directamente relacionada quer com a satisfação profissional quer com a produtividade.

Esteve (1992, citado por Correia, 1996) destaca a falta de preparação feita na formação inicial a nível relacional para a função docente. Fruto dessa lacuna na formação inicial, quando entram no mundo laboral, os professores não possuem as capacidades relacionais que lhes permitam enfrentar com segurança os desafios da docência, que se enquadram no âmbito de uma actividade relacional por excelência.

Teixeira (1995) recorrendo à bibliografia internacional, refere que alguns estudos revelam uma imagem negativa da relação entre professores, sendo notória a necessidade de estes se apoiarem mutuamente. No entanto, no seu próprio estudo, os professores mostraram não ter grandes razões de queixa uns dos outros, o que não os impede, contudo, de reconhecer que seria possível apoiarem-se mais mutuamente.

Costa (2010), também procurou analisar a relação entre colegas, tendo verificado a existência de um bom entendimento e uma boa relação de colaboração entre os professores da escola

Ramos (2002), por outro lado, constata que, nos dias de hoje, são raros os professores que mantêm o sentido de corpo, requisito fulcral em qualquer profissão, estando a maioria mais interessada em ocupar o máximo do seu tempo na vida privada.

Seco (2000), por sua vez, refere que a intensidade das relações entre colegas aumenta com a idade dos indivíduos e é maior entre os professores de um mesmo ciclo de ensino.

Por outro lado, a dinâmica de grupo está directamente relacionada com a forma como os indivíduos cooperam e desenvolvem o seu trabalho, e assenta sobretudo na relação e comunicação entre os intervenientes. Para que tal seja possível, será necessário que num dado grupo prevaleça uma vida afectiva rica na qualidade da interacção e da participação dos seus intervenientes. Assim, a interacção surge como “um fenómeno vital no seio de qualquer grupo, dado que implica intervenção, conhecimento, resposta, mas tendo sempre como padrão orientador a qualidade” (Correia, 1996, p.68).

Apesar da partilha de um mesmo grupo disciplinar poder beneficiar de uma aproximação entre indivíduos, esta não pode ser considerada como automática (Carvalho, 1996).

Segundo Lawson (1989, citado por Carvalho, 1996), os grupos de professores partilham quatro características:

- a crença de executarem o mesmo tipo de trabalho;
- a identificação positiva com o que fazem;
- a crença de partilharem as mesmas perspectivas, valores e problemas;
- as suas actividades comuns compreendem as esferas do trabalho e do lazer.

Seguindo esta lógica de ideias, uma boa dinâmica de grupo e o sentido de cooperação que lhe é subjacente poderá reflectir-se na satisfação dos seus profissionais e na qualidade do ensino.

- Os professores de Educação Física -

O relacionamento entre os professores de Educação Física e os colegas das outras áreas disciplinares parece ser positivo. Moreira (2009), no seu trabalho sobre estes profissionais, analisou a importância das relações sociais com os colegas, sendo que os sujeitos da amostra se revelaram bastante satisfeitos com as relações que têm estabelecido, quer com colegas da mesma disciplina quer dos outros grupos, sendo notória a boa cooperação e colaboração existente.

Sousa (2003), com base num estudo no qual procurou entrevistar professores de Educação Física prestigiados e com longa experiência profissional, concluiu que o relacionamento com os professores das outras áreas é positivo, originando uma maior valorização pessoal dos professores de Educação Física.

Nunes (1994), por sua vez, interessou-se pelas expectativas dos professores de outras disciplinas relativamente ao professor de Educação Física e concluiu que os colegas de outras disciplinas esperam, do professor de Educação Física, uma atitude competente, capaz de ter boas relações sociais e de ser um bom motivador dos alunos para a prática de uma variedade de actividades, formando equipas desportivas ganhadoras, na Escola e nos clubes, capazes de alcançar o prestígio pessoal e da instituição.

Relativamente ao relacionamento entre os profissionais de Educação Física, Correia (1996) refere que o relacionamento profissional entre os colegas de grupo de disciplina pode, por vezes, não ser o mais adequado, facto este que prejudica o seu bom funcionamento. Os colegas de grupo, na opinião do autor, são quem melhor apoio pode

dar num espírito de inter-ajuda e colaboração mútua. Contudo, é possível verificar algum individualismo dissimulado em alguns grupos de Educação Física.

2.2. Relação com a Direcção

As relações que os professores estabelecem com as chefias também representam um factor indispensável para alcançar a sua satisfação profissional, nomeadamente, tendo em conta os modelos de gestão e estilos de liderança adoptados pelo órgão de gestão (Alves, 2006).

É possível constatar, em alguns estudos, a existência da melhoria da satisfação profissional dos indivíduos quando se estabelecem relações amigáveis e cooperantes com o órgão de liderança. Deste modo, havendo um bom relacionamento entre professor e direcção da escola, elogios ao bom desempenho do professor, respeito pela sua opinião e demonstração de interesse pessoal por ele, mais fácil se torna o alcance dos objectivos profissionais que o trabalhador valoriza (Seco, 2000).

Correia (1996), apoiando-se na bibliografia internacional, salienta que os professores gostam de trabalhar em escolas bem dirigidas e organizadas, constituindo a gestão uma componente decisiva da eficácia escolar.

Neste sentido, as relações com as chefias são interpretadas segundo a disponibilidade dos colegas dos órgãos de gestão para ajudar a resolver problemas, não só em espaço de aula como também em todo o contexto escolar, para ajudar na realização de projectos cujo objectivo será o bem-estar e o sucesso dos alunos, professores e funcionários, assim como para otimizar o funcionamento da escola (Seco, 2000).

Após revisão da literatura, Alves (2006) constatou que uma boa liderança na escola, paralelamente a um relacionamento firme entre os órgãos de gestão da escola e os seus professores, contribui para a diminuição do *stress* profissional nos docentes e influencia claramente o seu grau de satisfação profissional.

Teixeira (1995) concluiu com o seu trabalho que a satisfação dos professores no seu relacionamento com a direcção está directamente relacionada com a colaboração. Assim, os professores que apresentam um maior grau de satisfação são aqueles que, maioritariamente, se auto-atribuem um nível elevado de colaboração com o órgão de

direcção da escola. Por outro lado, os professores mais insatisfeitos assumem, na sua maioria, uma colaboração mínima com a direcção da escola.

Por seu lado, Costa (2010), através do seu estudo, verificou que os professores de sentem apoiados e vêem o seu trabalho valorizado pelo Conselho Executivo /Director, no entanto, acham aquele órgão demasiado subserviente em relação ao poder central e às directrizes vindas do Ministério, sendo da opinião geral, que a sua maior preocupação é o cumprimento dos normativos oficiais. Ainda no mesmo estudo, a autora constatou que os professores com percepção mais positiva acerca do Conselho Executivo / Director são também os que mais participam na vida da escola.

- Os professores de Educação Física -

No que se refere em particular aos professores de Educação Física, no trabalho de Moreira (2009) foi possível constatar que, apesar da boa relação existente entre os profissionais de Educação Física e os órgãos de gestão, por vezes, estes demonstram alguma dificuldade em perceber quais as necessidades específicas da disciplina.

Por outro lado, Hendry (1975, citado por Nunes, 1994) refere que o director escolar espera que o professor de Educação Física seja um elemento do corpo docente que, além de exercer as funções do trabalho lectivo normal, consiga exercer uma influência positiva na socialização dos alunos e na disciplina escolar, através da promoção de actividades circum-escolares e sociais.

2.3. Relação com os Alunos

As relações nas escolas sofreram algumas alterações ao longo do tempo. De acordo com Nóvoa e colaboradores (1991), devido ao aumento gradual de conflituosidade, surgem maiores dificuldades para os professores na criação de modelos mais justos e participados de disciplina.

Tal como refere Teixeira (1995), a criação da profissão docente deve-se à existência dos alunos, logo, a sua actividade deve estar centrada sobre eles e na sua

construção enquanto pessoa. Ao aluno, por sua vez, cabe-lhe a tarefa de ajudar a fazer-se pessoa e de cooperar com os seus educadores no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva relacional entre professor e alunos, persiste a ideia de que o professor se deve assumir como um companheiro, amigo e mesmo confidente. Contudo, numa situação posterior, ele terá de assumir sempre a função de juiz avaliador do aluno (Correia, 1996).

Amado (2000, p.114) salienta que as representações que professores e alunos constroem uns dos outros, surgem como variáveis importantes para compreender os comportamentos de cada um. Assim, as representações dos professores são construídas tendo por base dois factores essenciais, a adequação do comportamento às regras de aula e da instituição e o da aprendizagem. Neste sentido, o bom aluno será “obediente, conformista e receptivo à mensagem escolar”.

Relativamente aos alunos, o mesmo autor (2000, p.120), apoiando-se em vários estudos já efectuados, apresenta um conjunto de seis factores que influenciam as representações que os alunos constroem dos seus professores e condicionam as atitudes e comportamentos dos alunos em relação a estes:

- 1) Mantém a ordem – É incapaz de manter a ordem
- 2) Ensina – Não ensina
- 3) Explica – Não Explica
- 4) É humorado – É aborrecido
- 5) É justo – É injusto
- 6) É amigo – É hostil

Assim, considerando os seis construtos bipolares, parece que o aluno reconhece a necessidade de ser conduzido, controlado e levado a adquirir certos comportamentos, devendo o professor ser capaz de impor ordem, controlar o comportamento dos alunos e ensinar-lhes coisas.

Ramos (2002) refere que a representação que o professor constrói de cada aluno depende da forma como este corresponde às suas expectativas, sendo estas resultantes do papel profissional que desempenha dentro da organização escolar. Por outro lado, a representação que cada aluno tem de um professor está dependente de factores do contexto sócio-institucional, sendo que os alunos valorizam os aspectos cognitivos e atitudes perante o trabalho em detrimento dos aspectos relacionais.

Kutnik e Jules (1993, citados por Amado, 2000) efectuaram um estudo sobre as representações dos alunos acerca dos professores e concluíram que de uma forma geral, os alunos consideram um bom professor aquele que controla a aula, é educado, profissional, dedicado, interessado pelos conteúdos que ensina, preocupado com as necessidades dos alunos, escuta e ajuda os alunos, controla os comportamentos e dá reforços positivos.

Ainda no âmbito da relação professor-aluno, Ramos (2002) salienta a influência que a projecção dos problemas pessoais de um professor poderá ter na sua representação acerca do aluno. Assim, um professor que demonstre satisfação com o seu desempenho profissional encontra alunos colaborantes, trabalhadores e interessados em aprender para o seu crescimento pessoal; por outro lado, um professor insatisfeito, rígido e afectado pela pressão que a sociedade lhe incutiu, tem tendência a descarregá-la nos alunos, influenciando, deste modo, a sua representação dos mesmos.

Costa (2010), com o seu estudo concluiu que a maioria dos professores considera os alunos interessados, respeitadores e disciplinados, assumindo também, que têm uma boa relação com os alunos, de convivência e apoio.

- Os professores de Educação Física -

No que se refere aos professores de Educação Física, vários estudos se têm centrado na temática do relacionamento entre eles e os alunos.

Castro *et al.* (2003) realizaram um estudo com o objectivo de conhecer a realidade da disciplina de Educação Física na Escola Secundária de Caneças, bem como a imagem dos seus professores perante a restante comunidade. No que diz respeito aos alunos, estes afirmaram ter uma boa relação com o seu professor de Educação Física.

Por outro lado, de acordo com Teodoro (1994), parece que os professores de Educação Física apresentam alguma facilidade de motivar e estabelecer relações positivas com os alunos, constatando-se que, na maioria das vezes, os alunos chegam à aula já motivados.

Os alunos, por sua vez, pretendem que o professor seja, essencialmente, seu conselheiro e amigo, aceitam o seu papel como disciplinador mas, ao mesmo tempo, desejam ver no professor uma pessoa na qual possam confiar e que os ajude a ganhar auto-confiança (Correia, 1996).

2.4. Relação com a Comunidade

A escola não é uma instituição isolada, faz parte duma comunidade local mais vasta. Como tal, os professores também têm de realizar funções nessa rede social mais alargada e complexa.

O senso comum compreende, geralmente, que, para alcançar a sua realização profissional, um professor deverá procurar alcançar uma boa relação com a Comunidade Educativa e nela demonstrar uma boa capacidade de intervenção, não devendo, de modo algum, viver isolado da Comunidade Educativa (Correia, 1996).

Deste modo, além dos elementos escolares já mencionados anteriormente (colegas do mesmo grupo, colegas dos outros grupos disciplinares, direcção e alunos), existem outros agentes da comunidade educativa cuja acção diferenciada não pode ser ignorada e os quais intervêm também neste campo das relações interpessoais, sendo eles agentes da comunidade envolvente de uma escola: pais dos alunos, autarquias, associações, etc.

Assim, como refere Carvalho (1996), o bom funcionamento de um estabelecimento educativo deve partir da procura de interacções entre a estrutura social e a acção dos indivíduos. Os professores serão os responsáveis por fornecer respostas criativas e activas às necessidades impostas pelos contextos escolares (a sala de aula e a escola), e a estrutura social (a comunidade local, a sociedade e o estado), por sua vez, deverá exercer a sua própria influência no funcionamento das escolas.

Segundo Correia (1996), tem-se notado algum desconhecimento por parte dos professores em relação às formas de colaboração entre escolas/ famílias provocado, em grande parte, pela falta de instrução verificada na formação inicial relativamente a estratégias sobre o relacionamento entre as escolas e os pais.

Cavaco (1993), no âmbito da realização da sua tese mestrado, concluiu que nem sempre a intervenção dos pais na escola é das mais activas, pois se há pais que se interessam e procuram informação sobre o desempenho dos seus filhos, outros tentam fugir às suas responsabilidades enquanto educadores. Esta forma diferenciada de intervir na escola acaba por ser prejudicial e não facilita o diálogo entre os diferentes agentes da Comunidade Educativa.

Correia (1996) refere que a realidade portuguesa revela alguma falta de tradição relativamente ao interesse dos pais pela escola, sendo que apenas uma minoria contacta

com esta entidade. Esta situação leva os professores a uma condição de isolamento na escola e nas suas decisões e, naturalmente, a um aumento das suas responsabilidades.

- Os professores de Educação Física -

No âmbito da relação entre a escola e a comunidade, e no caso particular dos professores de Educação Física, estes, a par das suas funções enquanto professores de uma escola inserida numa determinada comunidade, apresentam importantes funções de ligação e de comunicação com esta, nomeadamente, no que concerne aos clubes desportivos locais, aos ginásios e a outras instituições ligadas ao desporto (Crum, 2000).

Como podemos constatar no presente capítulo, os estudos sobre o clima organizacional revelam que este influencia o comportamento das pessoas, conduzindo a diferentes tipos de motivações, desempenhos e satisfações. O clima organizacional afecta a qualidade e a produtividade e, conseqüentemente, a eficácia organizacional. Desta forma, quanto mais favorável é o clima, mais positivo será o desempenho dos vários intervenientes de uma escola.

Como tal, o clima não será apenas um conceito ou um fenómeno cujo conhecimento nos ajudará a entender melhor o funcionamento real das organizações. É necessário que o clima seja estudado, no sentido de maximizar as muitas potencialidades existentes nas nossas escolas (Bica, 2000).

Neste sentido, o clima de trabalho na escola, embora seja um atributo que reflecte uma actividade e uma estabilidade colectiva, é reflexo das acções individuais que são veiculadas por cargas pessoais e relacionais efectivas (Correia, 1996).

Entre as várias dimensões do clima escolar, as relações interpessoais com colegas e outros membros da escola surge na investigação, associada a efeitos positivos ao nível da motivação, da satisfação profissional e da colaboração.

A construção de uma teia de relações interpessoais valorizadas e enriquecedoras é, por sua vez, associada a uma maior satisfação profissional. O trabalho docente, apesar de ser dotado de inúmeras interacções, é caracterizado pela existência de uma certa

natureza solitária da actividade, pois cada professor encontra-se sozinho no cumprimento das suas próprias responsabilidades e deveres profissionais (Seco, 2000).

Por outro lado, neste campo das interações escolares, a formação de professores não inclui o conhecimento de estratégias de colaboração escolas/ famílias nem a difusão dos resultados da investigação sobre o relacionamento das escolas com os pais, notando-se, por isso, um desconhecimento dessa problemática por parte dos professores (Correia, 1996).

Por fim, parece que, ao nível da Educação Física, o relacionamento com outros membros da escola tem tido resultados positivos, relativamente à valorização pessoal dos seus professores. Contudo, o seu papel é, em grande parte, condicionado pelas expectativas das pessoas com que eles se relacionam na esfera social, particularmente, no sector escolar.

Parte II
Estudo Empírico

Capítulo IV

CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Problema e Questões da Investigação

Natureza do Estudo

Variáveis e Hipóteses

Instrumentos de Recolha de Dados

1. PROBLEMA E QUESTÕES DA INVESTIGAÇÃO

O exercício da nossa profissão, enquanto professores de Educação Física, suscita algumas questões relativamente à percepção que os colegas das restantes disciplinas têm acerca do nosso trabalho, da nossa participação na vida escolar e da nossa capacidade de nos relacionarmos com os restantes membros da Comunidade Educativa.

Tal como já referimos na primeira parte do nosso trabalho, a Educação Física e o seu profissional enfrentam uma certa crise de identidade, que se tem prolongado ao longo da história (Crespo, 1992). A grande diversidade existente ao nível da formação inicial (Januário, 1995; Moreira, 2009; Pereira, 2005a), atitudes de desleixo e despreocupação por parte de alguns profissionais (Pereira, 2005a), e uma certa desvalorização por comparação com as disciplinas mais teóricas (Carvalho, 2002; Januário & Matos, 1996; Moreira, 2009; Pereira, 2005a), são alguns dos factores que dificultam a sua definição.

Embora muitos estudiosos (e.g. Carvalho, 2002; Crespo, 1992; Januário & Matos, 1996; Moreira, 2009; Pereira, 2005a) se tenham vindo a interessar por esta temática, muitas são as questões que ainda se encontram por esclarecer. Deste modo, o presente estudo surge com o intuito de dar um contributo para compreender, numa perspectiva comparativa, como é que os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas percebem o clima de escola e a seu grau de participação na mesma. Pretende-se ainda, e também numa perspectiva comparativa, conhecer as percepções que os dois grupos de professores têm acerca do modo como os professores de Educação Física se relacionam com a comunidade educativa.

A investigação é uma tentativa constante de atribuição de respostas a questões (Tuckman, 2005). A partir deste problema mais geral, o nosso estudo pretende dar resposta a um conjunto de questões mais específicas, que passamos a apresentar:

- Q1.** Que percepção têm do Clima de Escola os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas?
- Q2.** Será que existem diferenças nas percepções do Clima de Escola, entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares?

- Q3.** Como percebem a sua Participação na Vida da Escola os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas?
- Q4.** Será que existem diferenças no grau da Participação na Vida da Escola, entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares?
- Q5.** Qual a relação entre a percepção do Clima de Escola e o grau de Participação dos professores na vida da mesma?
- Q6.** Como percebem os professores de Educação Física, as relações interpessoais que estabelecem com a Comunidade Educativa?
- Q7.** Será a auto-percepção dos professores de Educação Física acerca das relações interpessoais que estabelecem com a Comunidade Educativa diferente da percepção dos restantes professores?
- Q8.** Qual a relação entre o tempo de serviço e a percepção que os professores de Educação Física têm acerca das relações que estabelecem com os elementos da Comunidade Educativa?
- Q9.** Existe alguma relação entre a forma como os professores de Educação Física percebem as relações interpessoais que estabelecem com a Comunidade Educativa e o seu grau de Participação na Vida da Escola?
- Q10.** Existe alguma relação entre a percepção que os professores de Educação Física têm das relações interpessoais que estabelecem na escola e a sua percepção do Clima de Escola?
- Q11.** Será que as relações que os professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos professores de Educação Física do 2.º Ciclo e pelos professores de Educação Física do 3.º Ciclo e Secundário?

2. NATUREZA DO ESTUDO

O nosso estudo, como já referimos anteriormente, pretende compreender as percepções dos professores de Educação Física e dos professores das restantes disciplinas, numa perspectiva comparativa, acerca do Clima de Escola, da sua Participação na vida da mesma, e das relações que os professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa.

Na sequência dos objectivos definidos para o nosso estudo, optámos por uma metodologia de natureza não experimental, quantitativa e descritiva, sendo o questionário, o instrumento de recolha de dados utilizado.

Segundo Bell (1997), esta técnica de recolha de dados apresenta algumas vantagens consideráveis, nomeadamente, a possibilidade que dá ao investigador de efectuar a recolha de informação junto de um número alargado de indivíduos, direccionar com maior rigor o essencial da informação, uniformizar a avaliação, e possibilitar que a informação seja precisa e unipessoal.

Para além destas vantagens, a nossa opção pela metodologia de recolha de dados do tipo quantitativo, justifica-se pelo facto do questionário permitir uma interferência mínima por parte do investigador e permitir maximizar a privacidade dos professores participantes, para que estes se sintam mais seguros relativamente ao seu anonimato.

Assim, com a realização deste estudo, a nossa pretensão não se limita a descrever a informação recolhida. Com ele, pretendemos efectuar uma análise e uma interpretação minuciosas dos resultados e, desta forma, dar mais um contributo para ampliar a discussão em torno das questões relacionadas com o Clima de Escola, com a Participação dos professores na vida da Escola e com o modo como os professores de Educação Física se relacionam com a Comunidade Educativa.

3. VARIÁVEIS E HIPÓTESES

Para a realização deste estudo, considerámos um grupo de variáveis que dividimos em três partes ou sub-grupos.

A primeira parte corresponde ao grupo das variáveis sócio-demográficas e profissionais, fundamentais para que pudéssemos efectuar a caracterização da amostra e inclui: a idade, o sexo, as habilitações académicas, a instituição de formação inicial (dos professores de Educação Física); a categoria profissional; o grupo disciplinar; o tempo de serviço total; e o tempo de serviço na actual escola. Estas variáveis foram operacionalizadas através de um pequeno questionário inicial.

O segundo grupo de variáveis, foram escolhidas com o intuito de perceber quais as percepções dos professores acerca do clima de escola e da sua participação na vida da mesma. Assim, deste grupo faz parte, para além da participação na escola, as variáveis correspondentes às diferentes dimensões do clima de escola, nomeadamente: a relação entre os professores e os alunos; a relação entre os professores e o(a) Director(a); a relação entre os professores; e a relação entre a escola e a comunidade. O clima de escola e a participação foram operacionalizados através do Questionário do clima de escola e participação (Costa, 2010), que foi adaptado para o nosso estudo.

Por fim, pretendemos conhecer as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física (EF) e a Comunidade Educativa, mais especificamente: a relação entre os professores de EF e os alunos; a relação entre os professores de EF e o(a) Director(a); a relação entre os professores de EF e os colegas das outras disciplinas; e a relação entre os professores de EF e a comunidade. As percepções dos professores acerca das relações entre os professores de EF e a Comunidade Educativa foram operacionalizadas através do Questionário da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa, construído intencionalmente para o nosso estudo.

Uma vez identificado o problema, o investigador desenvolve processos lógicos de dedução acerca dos resultados do estudo, ou seja, constrói hipóteses. Estas, por sua vez, correspondem às expectativas que temos relativamente a determinados

acontecimentos. Baseiam-se em generalizações de uma dada relação entre variáveis (Tuckman, 2002).

Ghiglione e Malaton (2005) referem que para testar hipóteses operacionais é muito importante que estas sejam especificadas antes da recolha de dados. Isto implica que, aquando da elaboração do questionário, se tenha que pegar nas hipóteses gerais e decidir não só que perguntas utilizar para medir as variáveis a elas associadas, como também definir o tipo de resposta mais adequado a cada pergunta, o tipo de escala de medida associado às respostas e os métodos mais correctos para analisar os dados.

Para o nosso estudo empírico formulámos as seguintes hipóteses:

- H1.** Existe uma relação entre a percepção do Clima de Escola e a Participação dos professores na Vida da Escola;
- H2.** Existem diferenças nas percepções do Clima de Escola entre os docentes de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares;
- H3.** Existem diferenças no grau de Participação na Vida da Escola entre os docentes de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares;
- H4.** Existe uma relação entre a percepção que os professores de Educação Física têm das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e a sua percepção do Clima de Escola.
- H5.** Existe uma relação entre a percepção dos professores de Educação Física acerca das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e o seu grau de Participação na Vida da Escola;
- H6.** Existe uma relação entre o tempo de serviço e a percepção que os professores de Educação Física têm acerca da relação que estabelecem com os diferentes elementos da Comunidade Educativa;
- H7.** As relações que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos próprios e pelos colegas das restantes disciplinas;
- H8.** As relações que os professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos professores de Educação Física do 2.º Ciclo e pelos professores de Educação Física do 3.º Ciclo e Secundário;

4. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Na sequência dos objectivos definidos para o nosso estudo, optámos por uma metodologia de natureza não experimental, quantitativa e descritiva, sendo o questionário, o instrumento de recolha de dados utilizado.

Neste sentido, o questionário enquanto técnica de recolha de dados quantitativa, é estruturado para uniformizar a informação recolhida, de modo a que realidades idênticas correspondam resultados semelhantes e, por outro lado, realidades distintas sejam associadas a resultados diversos (Lima, 1995).

Por outro lado, o questionário enquanto instrumento de pesquisa possui algumas vantagens metodológicas, nomeadamente o facto de ser uma técnica económica para abranger um grande número de sujeitos. Além disso, o questionário, segundo Arede (2008), permite reduzir o nível de constrangimento que os sujeitos possam sentir em abordar determinadas questões, garantindo, desta forma, a credibilidade dos dados recolhidos.

Ghiglione e Matalon (2005) defendem que realizar um inquérito é questionar um conjunto de indivíduos tendo em vista uma generalização e, como tal, o inquérito distingue-se tanto da observação, onde a intervenção do investigador procura ser mínima, como da experimentação, onde este, pelo contrário, cria e controla a situação que necessita. Neste sentido, para utilizar um questionário e saber o que fazer dos factos por ele produzidos, é necessário conhecer o que o questionário produz, isto é, entre outras coisas, aquilo que ele não pode alcançar.

Para a realização do nosso estudo utilizámos dois questionários. Foi utilizado e adaptado, no âmbito desta investigação, o questionário *Clima Escolar e Participação dos Professores* (CEPP) e foi ainda construído o questionário *Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa* (RPEFCE).

O primeiro questionário destina-se a avaliar a percepção dos professores acerca do clima escolar e da sua participação na vida da escola. O clima organizacional é multidimensional e dependente da influência de diferentes factores (Brunet, 1992). Assim, na investigação desenvolvida sobre o clima de escola, diferentes dimensões têm

sido alvo de avaliação (Brunet, 1992; Costa, 2010; Finlayson, 1981; Teixeira, 1995). Costa (2010), no estudo que realizou com professores de diferentes ciclos de ensino, sobre clima escolar e participação docente, elaborou o questionário clima de escola e participação dos professores. As dimensões consideradas pela autora na avaliação do clima de escola foram as seguintes: as percepções dos professores acerca das relações entre os colegas da escola, das relações entre os colegas do Agrupamento, as percepções dos professores acerca dos alunos, do(a) Director(a) e ainda acerca das relações entre a organização escolar e a comunidade.

No nosso estudo, o questionário CEPP é composto por uma escala que avalia o grau de participação dos professores na vida da escola, e por quatro escalas que avaliam as diferentes dimensões do clima de escola (percepção dos professores acerca dos alunos; percepção dos professores acerca do(a) Director(a); relação entre os professores da escola; e relação entre a escola e a comunidade).

O segundo questionário utilizado na recolha de dados foi por nós construído propositadamente para este estudo, com o objectivo de avaliar a percepção dos professores de Educação Física e dos professores das restantes disciplinas acerca das relações interpessoais que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa, sendo constituído por um total de cinco escalas construídas para medir: a relação entre os professores de Educação Física e os alunos; a relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a); a relação entre os professores de Educação Física e a comunidade; a relação entre os professores de Educação Física; e a relação entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares.

Para a construção do questionário que mede a relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa foi efectuada uma cuidadosa revisão da literatura. Tal como defendem Ghiglione e Malaton (2005), para a construção de um questionário será necessário saber com exactidão o que procuramos, garantir que as questões tenham o mesmo significado para todos, assim como, assegurar que os diferentes aspectos da questão tenham sido abordados. No nosso estudo, a construção do questionário revelou-se um processo difícil e moroso, pois quando se constrói um instrumento a ser utilizado e testado pela primeira vez, são necessários uma série de procedimentos e cuidados para assegurar a sua qualidade e adequação aos objectivos da investigação.

Capítulo V

ESTUDO PILOTO

Introdução

Caracterização da Amostra

Instrumentos Utilizados na Pesquisa

Procedimentos

Apresentação e Análise dos Resultados

1. INTRODUÇÃO

Uma vez definido o problema do nosso estudo, o tipo de metodologia a adoptar, realizada uma revisão da literatura exaustiva acerca do tema em estudo, elaboradas as hipóteses, adaptado o questionário destinado a medir o Clima de Escola e a participação dos professores na vida da mesma e construído o questionário que mede a percepção dos professores acerca das relações que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa, decidimos passar para a fase seguinte, o estudo piloto.

Com efeito, concluída a elaboração do questionário é necessário verificar se este é de facto aplicável e se responde efectivamente aos problemas colocados pelo investigador. Assim, é necessário por um lado, verificar se o questionário é adequado aos objectivos que definimos. Para tal, é necessário efectuar um estudo piloto ou pré-teste.

O estudo piloto deverá ser efectuado com uma amostra pequena que pertença à população alvo, mas cujos elementos não integrarão a amostra final. Nesta fase, é muito importante falar com as pessoas sobre eventuais dúvidas que tenham surgido durante o preenchimento, de forma a aperfeiçoar o instrumento e garantir a sua validade e fidelidade.

Hill e Hill (2008) referem que o estudo piloto permite avaliar a taxa de itens não respondidos, conhecer a forma como os participantes reagem ao questionário e saber se as questões e a sua ordem não colocam algum problema ou dúvida no seu preenchimento.

Na nossa investigação este estudo serviu para testar o instrumento construído, tendo em conta as respostas dos inquiridos, nomeadamente: verificar as dúvidas que os investigados tinham relativamente à compreensão de alguns itens; averiguar se as questões estariam bem formuladas; analisar se a ordem dos itens estaria correcta e, caso contrário, proceder à sua reformulação. O estudo piloto permitiu ainda dar um novo contributo para o estudo do questionário que mede o clima escolar e a participação dos professores na vida da escola, nomeadamente analisar a consistência interna das suas subescalas.

Assim, esta primeira fase do estudo piloto mostra-nos como as questões são compreendidas, permite-nos evitar erros de vocabulário e de formulação e ainda analisar a fidelidade dos questionários.

Neste capítulo em que apresentamos o estudo piloto, começamos por caracterizar a amostra. De seguida, fazemos uma breve descrição dos Instrumentos utilizados na pesquisa e dos procedimentos efectuados. Finalmente, efectuamos uma cuidadosa apresentação e análise dos resultados alcançados.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para testar os instrumentos de recolha de dados procedeu-se à sua aplicação a uma amostra por conveniência, constituída por professores dos segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos Agrupamentos de Escolas de Proença-a-Nova e de Vila Nova de Poiares. A selecção desta amostra deveu-se à facilidade de recolha de dados nestes dois agrupamentos, sendo o primeiro o local de trabalho da investigadora Mónica Cortesão e, o segundo agrupamento, o local de trabalho da investigadora Inês Martins.

Foram distribuídos quarenta questionários, dos quais, foram devolvidos trinta e dois. Estes satisfizeram as nossas pretensões, pois, tal como referimos anteriormente, foi-nos possível aprimorar o questionário, detectando e reformulando as questões mal formuladas e incompreendidas, e analisar a consistência interna das escalas de medida.

A amostra total, ou seja, os 32 sujeitos (100%) indicaram a sua idade, que varia entre um valor mínimo de 26 anos e um máximo de 56 anos, sendo a média correspondente a 38 anos (DP= 7.96) (Quadro 3).

Quadro 3 – Distribuição dos Participantes por Idade.

Idade dos Sujeitos (anos)	Frequência (n)	Percentagem (%)	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Até 30	6	18.8				
De 31 a 40	17	53.2				
De 41 a 50	6	18.7	38.19	7.96	26	56
Mais de 51	3	9.3				
Total	32	100.0				

A maioria dos inquiridos da amostra (23) pertence ao sexo feminino (71.9%), enquanto que 9 participantes (28.1%) pertencem ao sexo masculino (Quadro 4).

Quadro 4 – Distribuição dos Participantes por Sexo.

Sexo	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Masculino	9	28.1
Feminino	23	71.9
Total	32	100.0

Relativamente às habilitações académicas, a maioria dos sujeitos, ou seja, 25 (78.1%), é licenciada, 4 (12.5%) possuem o grau de mestre, 2 (6.3%) possuem pós-graduação, sendo que apenas 1 dos inquiridos (3.1%) detém o bacharelato (Quadro 5).

Quadro 5 – Distribuição dos Participantes por Habilitações Académicas.

Habilitações Académicas	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Bacharelato	1	3.1
Licenciatura	25	78.1
Pós-Graduação	2	6.3
Mestrado	4	12.5
Total	32	100.0

Em relação à categoria profissional, 17 sujeitos da amostra (53.1%) pertencem ao quadro de nomeação definitiva, 4 indivíduos (12.5%) estão em quadro de zona pedagógica, e 11 dos inquiridos (34.4%) são professores contratados (Quadro 6).

Quadro 6 – Distribuição dos Participantes por Categoria Profissional.

Categoria Profissional	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Contratado	11	34.4
QZP	4	12.5
QND	17	53.1
Total	32	100.0

Quanto ao grupo disciplinar, a nossa amostra total é constituída por dois grupos diferenciados, um relativo aos professores de Educação Física, constituído por 15 sujeitos (46.9%), e outro composto por 17 professores (53.1%) pertencentes a outros grupos disciplinares, a saber: 2 professores de Inglês; 3 professores de Português; 3 professores de Biologia e Geologia; 2 professores de Filosofia; 1 professor de Educação Musical; 1 professor de Matemática; 1 professor de Matemática e Ciências Naturais; 1 professor de Geografia; 1 de Educação Visual; 1 professor de História; e 1 professor de Informática (Quadro 7).

Quadro 7 – Distribuição dos Participantes por Grupo Disciplinar.

Grupo Disciplinar	Frequência (n)	Percentagem (%)
Educação Física	15	46.9
Inglês	2	6.3
Português	3	9.4
Biologia e Geologia	3	9.4
Filosofia	2	6.3
Educação Musical	1	3.1
Matemática	1	3.1
Matemática e Ciências Naturais	1	3.1
Geografia	1	3.1
Educação Visual	1	3.1
História	1	3.1
Informática	1	3.1
Total	32	100.0

Do grupo de 15 professores de Educação Física, a maioria dos sujeitos, isto é, 12 (80.0%) efectuou a sua formação inicial em estabelecimentos do ensino universitário público, 2 sujeitos (13.3%) fizeram a sua formação em estabelecimentos do ensino politécnico público e apenas 1 sujeito (6.7%) realizou a sua formação inicial no, já extinto, INEF (Quadro 8).

Quadro 8 – Distribuição dos Professores de Educação Física, por Instituição de Formação Inicial.

Instituição	Frequência (n)	Percentagem (%)
INEF	1	6.7
Ensino Universitário Público	12	80.0
Ensino Politécnico Público	2	13.3
Total	15	100.0

Da análise descritiva do número de professores de Educação Física por ciclos de ensino, podemos verificar que a maioria dos participantes, ou seja, 12 (80.0%), pertence ao 3.º ciclo, enquanto que 3 sujeitos (20.0%) são professores do 2.º ciclo (Quadro 9).

Quadro 9 – Distribuição dos Participantes, Professores de Educação Física, por Ciclo de Ensino.

Ciclos de Ensino	Frequência (n)	Percentagem (%)
Educação Física 2.º Ciclo	3	20.0
Educação Física 3.º Ciclo	12	80.0
Total	15	100.0

O tempo de serviço total em anos (incluindo o do ano lectivo em que se efectuou a recolha dos dados, ou seja, 2009/ 2010) dos professores participantes no nosso estudo varia entre 1 e 34 anos de tempo serviço, sendo a média de 13.22 anos (DP= 7.62) (Quadro 10).

Quadro 10 – Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos.

Tempo de Serviço Total (anos)	Frequência (n)	Percentagem (%)	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Até 5	6	18.8				
De 6 a 15	13	40.6				
De 16 a 25	11	34.4	13.22	7.623	1	34
Mais de 25	2	6.2				
Total	32	100				

Quanto ao tempo de serviço total efectuado na escola, na altura da recolha de dados (incluindo o do ano lectivo em que se efectuou a recolha dos dados, ou seja, 2009/ 2010), os dados podem ser observados no Quadro 11.

Quadro 11 – Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos na Escola Actual.

Tempo de Serviço Total (anos)	Frequência (n)	Percentagem (%)	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Até 5	22	68.7				
De 6 a 15	7	21.9				
De 16 a 25	2	6.3	5.97	7.38	1	29
Mais de 25	1	3.1				
Total	32	100				

Como podemos constatar no Quadro 11, a maioria dos docentes, 22 (68.7%), afirmou leccionar na escola há menos de 5 anos. O tempo de serviço varia entre 1 ano de serviço e os 29 anos de serviço efectivo na escola, sendo a média de serviço correspondente a 5.97 anos (DP= 7.38).

3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Para avaliar a percepção dos professores relativamente ao clima de escola e à sua participação, e a sua percepção sobre a relação dos professores de Educação Física com os vários elementos da Comunidade Educativa, foram utilizados dois questionários.

O primeiro avalia a percepção dos professores acerca do clima de escola e da sua participação na mesma (Costa, 2010). Este questionário, que é composto por uma escala que avalia o grau de participação dos professores na vida da escola, e por cinco escalas que avaliam as diferentes dimensões do clima de escola (percepção dos professores acerca dos alunos; percepção dos professores acerca do(a) Director(a); relação entre os professores da escola; relação entre a escola e a comunidade; e relação entre os professores do agrupamento), foi adaptado para ser utilizado no nosso estudo, sendo que a escala que avalia a relação entre os professores do Agrupamento não foi por nós utilizada, pois todos os sujeitos da nossa amostra fazem parte da escola sede dos Agrupamentos ou de escolas secundárias. O facto de realizarmos o nosso estudo em escolas secundárias obrigaria a utilizar dois questionários diferentes, um para os agrupamentos e outro para as escolas secundárias, pelo que decidimos não utilizar a escala que mede a relação entre os professores do Agrupamento.

O segundo questionário utilizado na recolha de dados foi por nós construído propositadamente para este estudo, com o objectivo de avaliar a percepção dos professores de Educação Física e dos professores das restantes disciplinas acerca das relações interpessoais que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa, sendo constituído por um total de cinco escalas construídas para medir: a relação entre os professores de Educação Física e os alunos; a relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a); a relação entre os professores de Educação Física e a comunidade; a relação entre os professores de Educação Física; e a relação entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares.

Os dois questionários são acompanhados por um pedido de colaboração dos professores na investigação, onde estão expressos os objectivos do estudo, e por um primeiro questionário composto por questões sobre dados sócio-demográficos e

profissionais. As questões referentes à recolha dos dados pessoais, permitiram-nos efectuar uma caracterização da amostra.

Após o pedido de colaboração no estudo, apresentado na primeira página, os participantes encontram um pequeno questionário composto por questões referentes aos dados sócio-demográficos e profissionais, tal como já referimos anteriormente, que nos permitiram recolher dados pessoais e profissionais, utilizados para efectuar uma caracterização da amostra. Assim, este grupo é composto por oito questões, na sua maioria, questões fechadas e directas, contendo alguns espaços de resposta curta, nomeadamente, para os inquiridos responderem sobre: idade, sexo, habilitações académicas, instituição de formação inicial (dos professores de Educação Física); categoria profissional; grupo disciplinar; tempo de serviço total; e tempo de serviço na actual escola.

Seguem-se o questionário do Clima Escolar e Participação dos professores na vida da escola (CEPP) e o questionário que tem por objectivo conhecer as percepções dos professores relativamente à relação que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa (RPEFCE).

Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores (CEPP)

Relativamente ao questionário CEPP, este é composto por três grupos de questões e pretende avaliar as percepções dos professores acerca do Clima Escolar e da sua Participação na vida da escola.

O primeiro grupo é constituído por um total de quarenta e dois itens apresentados sob a forma de uma escala de Likert, com cinco pontos de amplitude (de um- Discordo Totalmente – a cinco – Concordo Totalmente), de forma a medir o grau de concordância ou discordância dos respondentes. Estes itens dividem-se em quatro escalas destinadas a avaliar as percepções dos professores acerca de quatro dimensões do Clima Escolar: a percepção dos professores acerca dos alunos (ex: Os alunos, de um modo geral, respeitam os professores); a percepção dos professores acerca do(a) Director(a) (ex: Os professores vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a)); a percepção dos professores acerca das relações entre professores (ex: Os professores da

escola ajudam-se mutuamente na resolução de problemas); a percepção dos professores acerca das relações entre a Escola e a Comunidade (ex: A Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve). Assim:

- A escala que avalia a percepção dos professores acerca dos alunos é composta por 12 itens que avaliam aspectos como a proximidade e o respeito nas relações com os professores, os comportamentos de indisciplina e o interesse e a motivação para as aprendizagens.

- A escala que avalia a percepção dos professores acerca do(a) Director(a) é composta por 11 itens que avaliam aspectos relacionados com o reconhecimento e apoio ao trabalho dos professores; a intervenção em conflitos; e a eficácia na criação de condições de trabalho, de um ambiente aberto e de comunicação entre professores.

- A escala que avalia a percepção dos professores acerca das relações entre professores contém 8 itens que avaliam aspectos como o apoio, a partilha, a colaboração, a comunicação e o desenvolvimento de relações de amizade.

- A escala que avalia a percepção dos professores acerca das relações entre a Escola e a Comunidade é composta por 10 itens que avaliam a preocupação com a promoção de um ensino adequado à população, a cooperação em iniciativas para a comunidade e para a escola, a colaboração com parceiros sociais e poderes locais, as parcerias, a cooperação com pais e professores de outras escolas.

O segundo grupo de questões pretende averiguar acerca do grau de participação dos respondentes na vida escolar, especificamente no que se refere ao exercício de cargos. São apresentados 20 exemplos de cargos e os respondentes devem assinalar se já exerceram ou exercem os cargos mencionados. No último item (2.21) podem referir outro tipo de cargos que tenham exercido e que não estejam contemplados no questionário.

O terceiro grupo corresponde a uma escala de nove itens, apresentados sob a forma de uma escala de Likert, com cinco pontos de amplitude (de um- Muito Baixa – a cinco – Muito Elevada), de forma a avaliar as percepções dos professores acerca do seu grau de participação em diferentes tarefas da vida da escola, tais como: a colaboração com os órgãos de administração e gestão e com os outros professores e com os membros da comunidade; a elaboração de projectos; a participação em momentos

informais de convívio; a organização/ dinamização de eventos escolares e de eventos informais de convívio; e a participação voluntária em acções de formação.

Questionário Relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa (RPEFCE)

O questionário RPEFCE pretende avaliar as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa.

O questionário é constituído por um total de trinta e oito itens, divididos por cinco escalas de medida:

- A primeira escala avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os Alunos e é constituída por 8 itens (ex: Os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física).
- A segunda escala, constituída por 7 itens, avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a) (ex: O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores de Educação Física).
- A terceira escala avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a comunidade e é constituída por 6 itens (ex: Os professores de Educação Física têm uma relação privilegiada com os pais dos alunos).
- A quarta escala, por sua vez, avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e é constituída por 7 itens (ex: Os professores de Educação Física partilham entre si momentos de convívio).
- Por fim, a quinta escala é constituída por 9 itens e avalia a percepção dos professores acerca das relações entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas (ex: Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com os professores das outras disciplinas).

Os participantes devem indicar o seu grau de concordância ou discordância relativamente a cada afirmação, de acordo com uma escala de Likert, com cinco pontos de amplitude (de um - Discordo Totalmente, a cinco - Concordo Totalmente).

4. PROCEDIMENTOS

Terminada a elaboração do questionário de medida das percepções dos professores acerca das relações entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa, tornou-se necessário testar o novo instrumento de recolha de dados e ainda, estudar as características do Questionário do Clima Escolar e Participação dos professores na vida da escola. Assim, após autorização da entidade competente (Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular), procedemos à realização do estudo piloto.

Uma vez que o número de professores de Educação Física num único concelho é insuficiente para garantir a viabilidade do estudo em causa, e devido a uma outra investigadora, Inês Martins, se encontrar a efectuar um estudo semelhante, com recurso ao questionário do Clima escolar e participação de professores, no âmbito do mesmo mestrado, optámos por passar os questionários em conjunto.

Assim, para a realização do estudo piloto, e por se tornar mais rápida a recolha de dados, tendo em conta o espaço curto de tempo que temos para a realização da nossa investigação, seleccionámos as escolas onde as investigadoras leccionavam, os Agrupamentos de Escolas de Proença-a-Nova e de Vila Nova de Poiares (durante os meses de Fevereiro e Março de 2010).

Os questionários foram entregues em conjunto e em simultâneo. Assim, enquanto a investigadora Mónica Cortesão entregava os questionários no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, a investigadora Inês Martins procedia à entrega dos mesmos instrumentos no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares.

A amostra seleccionada foi, portanto, uma amostra por conveniência. Esta pretendia incluir docentes de Educação Física e dos outros grupos disciplinares pertencentes ao 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Foram entregues quarenta questionários, dos quais foram efectivamente preenchidos e devolvidos, um total de trinta e dois questionários. Os referidos instrumentos foram entregues em Fevereiro de 2010 e recolhidos no início do mês de Março do mesmo ano.

Terminada a recolha de dados, foi criada uma base de dados através da qual se procedeu ao tratamento estatístico. A análise dos dados foi efectuada com recurso ao programa *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 17.0.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a análise de resultados do estudo piloto foi possível fazer algumas correcções nos questionários, analisar a fidelidade das escalas de medida utilizadas e aferir, desta forma, se estas seriam um bom indicador das percepções dos professores relativamente às variáveis em estudo.

A maioria destas correcções foram efectuadas, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do questionário para o estudo definitivo. Assim, as alterações realizadas prenderam-se, sobretudo, com a estrutura e apresentação de algumas questões pouco claras, na opinião dos inquiridos e ainda com o objectivo de melhorar a consistência interna das escalas.

Assim, terminada a recolha de dados e construída a base de dados, procedeu-se à análise da consistência interna do questionário de avaliação do Clima de Escola e da Participação dos professores (CEPP) e do questionário de avaliação da percepção dos professores acerca da Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa (RPEFCE).

No questionário do CEPP foi analisada a consistência interna das escalas de avaliação construídas para medir: (1) a percepção dos professores acerca dos alunos; (2) a percepção dos professores acerca do(a) Director(a); (3) a percepção dos professores acerca das relações entre colegas; (4) a percepção dos professores acerca das relações entre a Escola e a Comunidade.

Já no questionário RPEFCE, o estudo piloto permitiu medir a consistência interna das seguintes escalas de medida: (1) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos; (2) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a); (3) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade; (4) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física; (5) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.

5.1. Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores

No que se refere ao questionário do Clima Escolar e Participação dos Professores a escala que mede a percepção dos professores acerca dos alunos apresenta um total de doze itens que, à exceção do item 1.14, apresentaram uma correlação positiva com o total da escala. Analisada a fidelidade da escala, obteve-se um *Alpha de Cronbach* de .829 (Quadro 12), indicador de uma boa consistência interna.

Quadro 12 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca dos Alunos.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.4. Os alunos, de um modo geral, respeitam os professores.	3.16	1.051	.767	.789
1.8. Existem muitos problemas de indisciplina dos alunos.	2.56	1.105	.754	.790
1.11. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados.	2.91	.893	.479	.817
1.14. É raro, os alunos recorrerem aos professores para resolver os seus problemas pessoais.	3.59	.665	-.079	.851
1.18. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades escolares.	3.22	.832	.282	.832
1.22. É habitual os professores e os alunos conviverem nos intervalos das aulas.	2.97	.782	.161	.840
1.26. Os alunos colaboram entre si durante as actividades escolares.	3.66	.602	.400	.824
1.30. Os alunos gostam de estar na escola.	3.44	.801	.473	.818
1.32. Os alunos têm um comportamento pouco conflituoso entre si, fora da sala de aula.	2.78	1,070	.583	.808
1.34. Os alunos demonstram interesse nas aprendizagens.	2.88	.793	.519	.814
1.37. É frequente, os alunos causarem problemas na escola.	2.75	.916	.726	.796
1.40. Os alunos escutam os professores quando estes os repreendem por comportamento inadequado.	3.38	0.751	.682	.803
Alpha de Cronbach = .829				

Apesar de a escala de medida da percepção dos professores acerca dos alunos demonstrar uma boa consistência interna, efectuámos algumas alterações, do ponto de vista estrutural, aos itens 1.14 e 1.22, uma vez que estes apresentaram correlações mais baixas com o total da escala. O objectivo desta alteração foi o de facilitar a sua compreensão por parte dos participantes.

Assim, o item 1.14 ficou com a seguinte formulação final: Raramente os alunos recorrem aos professores para resolver os seus problemas pessoais - e o item 1.22 - Habitualmente os professores e os alunos convivem nos intervalos das aulas.

No que diz respeito à escala que avalia a percepção dos professores acerca do(a) Director(a), os resultados da análise da consistência interna podem ser observados no Quadro 13.

Como se pode constatar, os doze itens que constituem esta escala demonstraram uma correlação positiva com o total da escala, sendo o *Alpha de Cronbach* de .923. Assim, tendo em conta a boa consistência interna, mantiveram-se todos os itens da escala, sem qualquer alteração.

Quadro 13 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca do(a) Director(a).

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.2. Os professores vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a).	3.66	1.004	.733	.914
1.6. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito.	4.47	.718	.637	.918
1.10. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores.	4.00	.842	.711	.915
1.13. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito de um professor com algum pai.	4.13	.793	.738	.914
1.15. O(a) Director(a) criou um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas.	3.53	.983	.810	.911
1.20. O(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores.	3.63	.833	.847	.910
1.24. O(a) Director(a) é muito subserviente em relação aos poderes regionais e centrais.	3.34	.902	.573	.921
1.28. A principal preocupação do(a) Director(a) é o cumprimento dos normativos oficiais.	3.28	.772	.693	.916
1.33. Os professores sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho.	3.72	.772	.641	.918
1.35. O(a) Director(a) tem sido ineficaz na criação de condições de cooperação na Escola.	3.59	.946	.445	.927
1.38. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns.	3.69	.644	.748	.915
1.41. O(a) Director(a) presta todo o apoio aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos.	3.97	.861	.654	.918
Alpha de Cronbach = .923				

Na escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores da escola, os oito itens que a constituem revelaram correlações positivas com o total da escala e, por outro lado, o *Alpha de Cronbach* alcançou um valor que

podemos considerar aceitável (.770). No entanto, e após uma nova análise do conteúdo dos itens, consideramos que os itens 1.5 e 1.19 poderiam ser formulados de um modo mais claro. Assim, estes itens passaram a ter a seguinte formulação: 1.5 - Raramente os professores da escola partilham entre si momentos de lazer -, e do item 1.19 - Os professores da escola raramente conversam entre si acerca de problemas de comportamento dos alunos (Quadro 14).

Quadro 14 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os Professores da escola.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.1. Os professores da escola ajudam-se mutuamente na resolução de problemas.	3.69	.644	.509	.740
1.5. É raro os professores da escola partilharem entre si momentos de lazer.	3.47	.915	.378	.772
1.7. Há pouca colaboração entre os professores na realização das tarefas.	3.53	.803	.597	.721
1.12. Os professores da escola partilham materiais didácticos.	3.72	.457	.247	.775
1.16. O ambiente entre os professores da escola é de abertura e confiança.	3.41	.798	.705	.698
1.19. Os professores da escola raramente conversam entre si acerca de problemas disciplinares e de comportamento dos alunos.	4.22	.659	.350	.765
1.27. Os professores colaboram na organização e planificação das actividades da escola.	4.03	.474	.493	.748
1.31. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores.	3.94	.669	.544	.733
Alpha de Cronbach = .770				

A escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade é constituída por dez itens, que apresentaram uma correlação positiva com o total da escala. O *Alpha de Cronbach* também apresenta um valor indicador de

uma boa consistência interna (.877). Assim, não consideramos necessário efectuar quaisquer alterações (Quadro 15).

Quadro 15 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.3. A Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve.	3.88	.907	.654	.862
1.9. A Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade.	3.66	.865	.336	.889
1.17. A Escola promove iniciativas para a comunidade.	3.75	.718	.702	.858
1.21. A Escola encontra-se bem integrada na comunidade local.	3.97	.695	.605	.865
1.23. A Escola mantém boas relações de colaboração com outros parceiros sociais (empresas, associações, culturais, centros de saúde, etc.).	3.81	.821	.623	.864
1.25. A Escola mantém boas relações de colaboração com os poderes locais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia).	3.91	.734	.676	.860
1.29. A Escola estabelece parcerias com a comunidade, com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino prestado.	3.78	.659	.672	.861
1.36. A Escola mantém boas relações de cooperação com os pais.	3.72	.683	.666	.861
1.39. A Escola promove a participação dos pais na escola.	3.66	.653	.741	.856
1.42. A Escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.	3.13	.554	.443	.876
Alpha de Cronbach = .877				

Como se pode constatar no Quadro 16, os nove itens que constituem a escala da participação dos professores na vida da escola demonstraram uma correlação positiva com o total da escala, sendo o *Alpha de Cronbach* de .771.

Quadro 16 – Consistência Interna da Escala que avalia a Participação dos professores na vida da Escola.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
3.1. Colaboração com os órgãos de administração e gestão (ex: Director, Coordenador de Departamento, Coordenador de Directores de Turma).	3.41	.756	.504	.822
3.2. Elaboração de projectos (ex: clubes e ateliers, projectos com a comunidade, projectos propostos para as escolas, projectos com a turma...).	3.38	.907	.612	.811
3.3. Colaboração com outros professores na realização das actividades escolares.	3.69	.646	.645	.824
3.4. Colaboração com membros da comunidade em iniciativas escolares.	3.09	.818	.659	.805
3.5. Criação de projectos inovadores para a Escola.	2.58	.794	.600	.811
3.6. Participação em momentos informais de convívio (ex: comemorações, festas, jantares, encontros culturais e/ou desportivos...).	3.59	.946	.583	.813
3.7. Organização/dinamização de eventos escolares (ex: festa de Natal, desfile de Carnaval, festa final de ano, ...).	3.19	1.091	.619	.809
3.8. Organização/dinamização de momentos informais de convívio.	2.91	1.027	.561	.816
3.9. Participação voluntária, como formando, em acções de formação.	3.25	.950	.284	.845
<i>Alpha de Cronbach = .771</i>				

Assim, tendo em conta que a escala evidencia uma a consistência interna aceitável e não se tendo detectado qualquer necessidade de reformulação ou clarificação, mantiveram-se todos os itens da escala, sem qualquer alteração.

5.2. Questionário Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa

Neste questionário foi efectuada uma análise da consistência interna de todas as cinco escalas construídas no sentido de medir a percepção dos professores acerca da relação entre o professor de Educação Física e os outros membros da Comunidade Educativa.

Assim, a escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos é composta por oito itens e apresenta um *Alpha de Cronbach* de .678 (Quadro 17).

Quadro 17 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
5. Os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física.	4.09	.466	.379	.649
7. Os alunos recorrem aos professores de Educação Física para resolver os seus problemas pessoais.	3.28	.523	-.073	.733
11. É pouco habitual, os professores de Educação Física conviverem com os alunos fora do tempo de aula.	3.59	.665	.406	.639
21. Os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado.	3.84	.574	.424	.635
24. Os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física.	4.13	.609	.356	.651
26. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados na disciplina de Educação Física.	3.69	.821	.375	.655
28. Os alunos mostram-se pouco entusiasmados com as actividades realizadas nas aulas de Educação Física.	4.07	.504	.664	.587
37. Os alunos mostram-se interessados em aprender na disciplina de Educação Física.	3.94	.564	.527	.611
Alpha de Cronbach = .678				

Como se pode observar no Quadro 17, apesar de a escala revelar uma consistência interna aceitável, verificámos que o item 7 não se apresenta correlacionado com o total da escala. Após uma nova análise do seu conteúdo, concluímos que este resultado pode dever-se ao facto de os professores dos outros grupos disciplinares não terem conhecimento suficiente para responderem. Assim, este item foi retirado. No entanto, decidimos incluir um outro item que nos pareceu importante para o tema em estudo - Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades extracurriculares dinamizadas pelos professores de Educação Física - que nos pareceu pertinente para o tema em estudo.

A escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a) é constituída por sete itens, apresentando cada um deles uma correlação positiva com o total da escala, sendo o *Alpha de Cronbach* de .877. Assim, tendo em conta a boa consistência interna da escala, mantivemos todos os itens, sem qualquer alteração (Quadro 18).

Quadro 18 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o (a) Director(a).

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
2. Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com o(a) Director(a) da escola.	3.94	.669	.765	.863
9. O(a) Director(a) procura disponibilizar o material necessário para o bom funcionamento das aulas de Educação Física.	3.50	.803	.459	.897
12. Os professores de Educação Física sentem-se pouco à vontade para colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola.	3.66	.745	.669	.872
20. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores de Educação Física.	3.81	.931	.794	.856
22. Os professores de Educação Física vêm o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director (a).	3.59	.712	.614	.879
27. Os professores de Educação Física sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança pouco favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.	3.63	1.040	.833	.851
33. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores de Educação Física na prossecução de objectivos comuns.	3.41	.615	.711	.871
Alpha de Cronbach = .887				

Relativamente à escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade (Quadro 19), esta apresenta seis itens e um *Alpha de Cronbach* de .503. Dado o *Alpha de Cronbach* apresentar um valor muito baixo, procedemos à análise do conteúdo dos itens e detectámos alguns aspectos merecedores de atenção.

Quadro 19 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
3. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.	3.69	.535	.329	.430
10. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas que promovem a participação dos pais na escola.	3.31	.592	.483	.345
14. Os professores de Educação Física têm uma relação privilegiada com os pais dos alunos.	2.84	.448	-.164	.599
18. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade.	3.72	.634	.508	.321
31. Os pais subestimam o trabalho realizado pelo professor de Educação Física.	3.34	.787	.048	.587
36. Os professores de Educação Física colaboram pouco com a comunidade, no desenvolvimento do seu trabalho.	3.78	.793	.412	.357
<i>Alpha de Cronbach = .503</i>				

Assim:

- o item 14 apresenta uma correlação negativa e baixa com o total da escala, o que nos parece poder estar associado ao facto dos professores dos outros grupos disciplinares poderem não saber responder. Assim, procedemos à sua reformulação da seguinte forma: Os professores de Educação Física contactam frequentemente com os pais dos alunos.
- Apesar de o item 18 se mostrar correlacionado com o total da escala, resolvemos reformulá-lo de forma a tornar mais clara a sua compreensão: Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade (associações, clubes, autarquia, ...).
- O item 31 apresenta uma correlação quase nula com o total da escala de medida. No entanto, visto considerarmos o seu conteúdo importante, e dado esta ser a primeira vez que testámos este instrumento de recolha de dados, resolvemos mantê-lo,

fazendo, no entanto, uma pequena alteração de forma a tornar a sua compreensão mais clara: Os pais dos alunos subestimam o trabalho realizado pelo professor de Educação Física.

- Por fim, devido ao facto desta escala apresentar poucos itens, e por acharmos o seu conteúdo importante para avaliar a relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade, acrescentámos dois novos itens: o item 39 - Os professores de Educação Física mantêm boas relações de cooperação com os pais dos alunos -, e o item 40 - Os professores de Educação Física colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva.

A escala que mede a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física é composta por oito itens e apresenta um *Alpha de Cronbach* de .826. (Quadro 20).

Assim, apesar desta, revelar uma boa consistência interna, verificámos que o item 23 apresenta uma correlação com o total da escala ligeiramente inferior aos restantes itens. Uma nova análise do seu conteúdo revelou ser possível fazer uma pequena alteração, de forma a torná-lo mais perceptível para os respondentes: Na minha escola, há rivalidades entre os colegas de Educação Física.

Quadro 20 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1. Os professores de Educação Física partilham entre si momentos de convívio.	3.94	.504	.491	.815
6. Os professores de Educação Física raramente fazem actividades em conjunto.	4.19	.645	.760	.777
8. Os colegas de Educação Física apoiam-se uns aos outros na resolução dos problemas.	3.75	.568	.619	.799
13. Os professores de Educação Física apoiam-se uns aos outros no desempenho das suas tarefas.	3.88	.554	.511	.812
16. Os professores de Educação Física partilham materiais didácticos entre si.	3.78	.659	.691	.786
23. Na minha escola, há demasiada rivalidade entre os colegas de Educação Física.	4.31	.738	.342	.837
30. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de Educação Física.	4.03	.861	.662	.791
34. Os professores de Educação Física estabelecem, entre si, relações de amizade.	4.03	.647	.406	.825
Alpha de Cronbach = .826				

Os resultados da análise da consistência interna da escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas podem ser observados no Quadro 21.

Assim, esta escala é composta por nove itens. A partir da análise do Quadro 21, concluímos que quase todos os itens apresentam correlações baixas com o total da escala, e o *Alpha de Cronbach* de .235, apresenta um valor igualmente baixo.

Quadro 21 – Consistência Interna da Escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
4. Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com os professores das outras disciplinas.	4.03	.474	.164	.217
15. Na minha escola, há demasiada rivalidade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.	4.28	.634	.144	.214
17. Mesmo quando, à partida, os professores de Educação Física têm opiniões diferentes dos restantes professores, conseguem chegar a decisões consensuais.	3.59	.499	.135	.220
19. Os professores de Educação Física têm dificuldade em estabelecer relações de amizade com os colegas das outras disciplinas.	4.38	.554	.377	.178
25. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.	4.00	.916	.254	.173
29. Os professores de Educação Física, geralmente, mostram-se disponíveis para ajudar os colegas das outras disciplinas.	4.94	5.328	.267	.494
32. Os professores de Educação Física raramente fazem actividades com os colegas das outras disciplinas.	3.81	.471	.233	.207
35. É raro, os professores de Educação Física partilharem momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas.	4.09	.466	.111	.225
38. Os professores de Educação Física cooperam com os colegas de outras disciplinas na realização de tarefas escolares.	4.00	.440	.000	.239
Alpha de Cronbach = .235				

Através da análise do conteúdo dos itens, consideramos que uma explicação para os resultados obtidos poderá residir no facto de os itens, como estão formulados, serem pouco discriminativos e influenciarem os participantes nas suas respostas. Assim, procedemos à sua reformulação, com o objectivo de os tornarmos mais claros e discriminativos. Os nove itens que constituem a versão final da escala são os seguintes:

- 4. Os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas colaboram na organização e planificação de actividades da escola;
- 15. Na minha escola, há rivalidades entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas;
- 17. Os professores de Educação Física raramente conversam com os colegas das outras disciplinas acerca de problemas de comportamento dos alunos;
- 19. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas;
- 25. Os professores de Educação Física interagem pouco com os colegas das outras disciplinas;
- 29. É frequente os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas ajudarem-se mutuamente na resolução de problemas;
- 32. Os professores de Educação Física raramente dinamizam actividades extracurriculares com os colegas das outras disciplinas;
- 35. Raramente os professores de Educação Física partilham momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas;
- 38. Há pouca colaboração entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas na realização de tarefas escolares.

Terminada esta análise podemos referir que o estudo piloto nos permitiu por um lado, dar um novo contributo para o estudo do questionário que mede o clima escolar e a participação dos professores, analisando a consistência interna das suas subescalas e, por outro, testar um instrumento de recolha de dados nunca antes aplicado.

Assim, os dados alcançados permitiram-nos refinar os instrumentos utilizados no estudo, sendo possível detectar questões incompreendidas ou mal interpretadas, alguns erros ortográficos e testar a consistência interna das escalas de medida. Uma vez detectadas as dificuldades, procedeu-se à reformulação das questões em causa.

Após as alterações efectuadas nos dois questionários, pensamos que estes poderão ser bastante úteis na realização do nosso estudo definitivo.

Capítulo VI

ESTUDO DEFINITIVO

Introdução

Caracterização da Amostra

Instrumentos Utilizados na Pesquisa

- Análise da Consistência Interna

Procedimentos

Apresentação e Análise dos Resultados

- Estatística Descritiva
 - Estatística Inferencial

Discussão dos Resultados

1. INTRODUÇÃO

Após uma série de procedimentos, a começar pela pesquisa bibliográfica, definição da natureza do estudo, construção do questionário e análise das suas características, chega a altura de nos centrarmos no estudo definitivo, de forma a alcançar os objectivos a que nos propusemos na fase inicial.

Assim, o presente estudo visa compreender, numa perspectiva comparativa, como é que os professores de Educação Física percebem o Clima de Escola e a sua participação na mesma e, focando a nossa atenção, mais especificamente, no grupo disciplinar de Educação Física, como é que os professores participantes na investigação percebem a relação dos professores de Educação Física com a Comunidade Educativa, nomeadamente: alunos, Director(a), colegas de Educação Física, colegas dos restantes grupos disciplinares, e a comunidade em geral.

As opções metodológicas tomadas são resultado do problema definido inicialmente, proveniente da nossa curiosidade enquanto profissionais de Educação Física, do objecto de estudo, das questões que se foram colocando durante todo o trabalho de pesquisa bibliográfica acerca do tema e dos objectivos definidos.

Assim, este é um estudo de natureza não experimental, do tipo quantitativo, exploratório e descritivo. A escolha recaiu sobre uma investigação do tipo quantitativo, que se adequa melhor ao caminho por nós traçado, permitindo-nos efectuar, com o devido rigor, uma análise crítica dos resultados, através de uma apresentação assente na análise estatística.

Neste capítulo, começamos por caracterizar a amostra utilizada. De seguida, efectuamos uma breve descrição dos Instrumentos utilizados na pesquisa e dos procedimentos efectuados. Finalmente, após uma cuidadosa apresentação e análise dos resultados realizamos uma discussão dos resultados, na qual, confrontamos os resultados alcançados no nosso estudo com os resultados de outras investigações anteriormente efectuadas.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Sendo o nosso objectivo conhecer as percepções dos professores de Educação Física e dos professores dos outros grupos disciplinares relativamente a um conjunto de variáveis atrás já descritas, conseguir uma amostra suficiente de professores de Educação Física é condição essencial à realização do nosso estudo.

Começamos por decidir conduzir o nosso estudo no concelho de Castelo Branco, nosso local de trabalho e de residência, e assim retirar a nossa amostra da população de docentes dos segundo e terceiro ciclos e do ensino secundário dos agrupamentos de escolas e das escolas secundárias deste concelho. Porém, ao realizarmos a investigação apenas num concelho, seria difícil obter um número suficiente de professores de Educação Física para achar respostas para as questões que colocamos.

Assim, tendo em conta que o número de professores de Educação Física existentes num único concelho era insuficiente, e devido ao facto de uma outra investigação semelhante, desenvolvida no âmbito do mesmo mestrado, com recurso ao questionário do Clima de Escola e Participação dos professores, ocorrer em simultâneo, optámos por aplicar os nossos questionários em conjunto com a investigadora Inês Martins, permitindo, desta forma, ampliar a nossa amostra. Cantanhede e Castelo Branco, concelhos nos quais trabalham e residem as investigadoras, foram, assim, os locais seleccionados para realizar o nosso estudo.

Expostas as razões que nos levaram à selecção dos nossos participantes e da zona geográfica em que os mesmos desempenham a sua função, entendemos ser adequado proceder a uma descrição, muito sucinta, dos concelhos onde se situam os agrupamentos de escolas ou escolas secundárias dos quais fazem parte os professores participantes na nossa investigação.

O concelho de Cantanhede é um dos dezassete municípios do distrito de Coimbra, com uma área de 591,5 Km², dezanove freguesias e cerca de 38026 habitantes. Assim, uma parte das escolas que constituem o nosso estudo estão localizadas, a nível nacional, na zona da Beira Litoral, cuja capital é a cidade de

Coimbra. Fazem parte do nosso estudo três agrupamentos de escolas e uma escola secundária deste concelho.

Por outro lado, o concelho de Castelo Branco, com uma área de 1 438.16 km², localiza-se na zona da Beira Baixa, mais propriamente na sub-região da Beira Interior Sul (Nomenclatura de Unidade Territorial II e III) do nosso país, pertencendo, portanto, à região Centro. Capital do Distrito de Castelo Branco, o concelho de Castelo Branco abrange na sua área administrativa 25 freguesias e conta com um total de 30 649 habitantes. Fazem parte da amostra do nosso estudo seis agrupamentos de escolas e duas escolas secundárias.

Uma vez identificadas as áreas de localização das escolas onde trabalham os docentes participantes na nossa investigação, segue-se uma descrição pormenorizada de toda a amostra.

Assim, no estudo definitivo, procedeu-se à aplicação dos questionários aos professores de Educação Física e a uma amostra aleatória de professores do Segundo e Terceiro Ciclos e do Ensino Secundário, que exercem função nas sedes de Agrupamento ou nas Escolas Secundárias Públicas dos concelhos de Castelo Branco e de Cantanhede.

Foram distribuídos duzentos questionários, tendo sido recolhidos cento e setenta e cinco. Destes, foram retirados trinta e quatro questionários por não estarem preenchidos na totalidade. No final da recolha de dados conseguimos uma amostra total de 141 sujeitos, os quais satisfizeram as nossas pretensões, no sentido de procurar respostas às questões formuladas.

À semelhança do que aconteceu no estudo piloto, a caracterização da amostra foi efectuada com base nos dados obtidos através de um pequeno questionário composto por um grupo de questões relativas aos seguintes dados-sociodemográficos: idade; sexo; habilitações académicas; categoria profissional; grupo disciplinar; instituição de formação inicial (dos professores de educação Física); tempo de serviço total; e tempo de serviço na actual escola.

Tendo em conta os objectivos da nossa investigação, de compreender, numa perspectiva comparativa, a percepção dos professores de Educação Física e dos professores das restantes disciplinas acerca do clima de escola, da sua participação, bem como acerca das relações entre os professores de Educação Física e os restantes membros da Comunidade Educativa, a nossa amostra total é constituída por dois grupos diferenciados, um grupo de professores de Educação Física e, um outro, composto por

professores pertencentes aos outros grupos disciplinares, pelo que a nossa análise pretende caracterizar, não só, a amostra total como, também, os dois grupos específicos.

Deste modo, foram entregues questionários a todos os docentes de Educação Física de cada escola e, no caso dos professores das outras disciplinas, foram escolhidos, de forma aleatória, membros de cada um dos grupos disciplinares.

No Quadro 22 apresentamos o número total de professores que lecciona em cada uma das escolas seleccionadas e que participou no nosso estudo, bem como o número de professores que fazem parte da nossa amostra.

Quadro 22 – Distribuição dos professores por escola.

Concelho	Escola/ Agrupamento de Escola	Professores de Educação Física		Professores dos Outros Grupos Disciplinares	
		Total Escola	Total Amostra	Total Escola	Total Amostra
Cantanhede	Agrupamento 1	11	8	10	9
	Agrupamento 2	5	4	16	13
	Agrupamento 3	4	4	10	6
	Escola Secundária	10	8	15	12
Castelo Branco	Agrupamento 1	6	5	10	5
	Agrupamento 2	7	3	8	7
	Agrupamento 3	5	3	5	5
	Agrupamento 4	5	5	6	5
	Agrupamento 5	8	3	10	2
	Agrupamento 6	2	2	3	3
	Escola Secundária 1	12	10	15	5
	Escola Secundária 2	7	5	10	9
TOTAL		82	60	118	81

Através da análise da distribuição dos participantes por idade, é possível constatar que a amostra total, ou seja, os 141 sujeitos (100.0%) têm idades que variam entre um valor mínimo de 26 anos e um máximo de 61 anos, sendo a média correspondente a 42.93 anos (DP= 8.50). Por outro lado, a média de idade dos

professores de Educação Física é de 40.73 (DP= 8.25), enquanto que a dos professores das outras disciplinas é de 44.56 (DP= 8.36) (Quadro 23).

Quadro 23 – Distribuição dos Participantes por Idade.

Grupo	Idade (anos)	Frequência (n)	Porcentagem (%)	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Amostra Total	Até 30	14	9.9				
	De 31 a 40	39	27.7				
	De 41 a 50	59	41.8	42.93	8.50	26	61
	Mais de 51	29	20.6				
	Total	141	100.0				
Educação Física	Até 30	8	13.3				
	De 31 a 40	23	38.3				
	De 41 a 50	21	35.1	40.73	8.25	27	58
	Mais de 51	8	13.3				
	Total	60	100.0				
Outros	Até 30	6	7.4				
	De 31 a 40	16	19.8				
	De 41 a 50	38	46.9	44.56	8.36	26	61
	Mais de 51	21	25.9				
	Total	81	100.0				

Relativamente ao sexo, verificamos que 71 sujeitos (50.4%) pertencem ao sexo masculino e os restantes 70 participantes (49.6%), fazem parte do sexo feminino. Por outro lado, mediante a análise dos dois grupos, constatamos que no grupo dos professores de Educação Física existem 40 professores do sexo masculino (66.7%) e 20 do sexo feminino (33.3%). Já o grupo dos docentes das outras disciplinas é constituído por 31 sujeitos do sexo masculino (38.3%) e 50 do sexo feminino (61.7%) (Quadro 24).

Quadro 24 – Distribuição dos Participantes por Sexo.

Grupo	Sexo	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Amostra Total	Masculino	71	50.4
	Feminino	70	49.6
	Total	141	100.0
Educação Física	Masculino	40	66.7
	Feminino	20	33.3
	Total	60	100.0
Outros	Masculino	31	38.3
	Feminino	50	61.7
	Total	81	100.0

No que diz respeito às habilitações acadêmicas, a maioria dos sujeitos, 110 (78.0%), é licenciado, 17 (12.0%) possuem o grau de mestre, 7 (5.0%) possuem pós-graduação e 7 dos inquiridos (5.0%) detêm o bacharelato. No grupo de professores de Educação Física, a maioria (80.0%) tem o grau de licenciado, tal como no grupo de docentes das outras disciplinas, com uma porcentagem de 76.6 (Quadro 25).

Quadro 25 – Distribuição dos Participantes por Habilitações Acadêmicas.

Grupo	Habilitações Acadêmicas	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Amostra Total	Bacharelato	7	5.0
	Licenciatura	110	78.0
	Pós-Graduação	7	5.0
	Mestrado	17	12.0
	Total	141	100.0
Educação Física	Bacharelato	1	1.7
	Licenciatura	48	80.0
	Pós-Graduação	3	5.0
	Mestrado	8	13.3
	Total	60	100.0
Outros	Bacharelato	6	7.4
	Licenciatura	62	76.6
	Pós-Graduação	4	4.9
	Mestrado	9	11.1
	Total	81	100.0

Em relação à categoria profissional, a maioria da amostra (n=108; 76.6%) pertence ao quadro de nomeação definitiva, 26 indivíduos (18.4%) são professores contratados, e apenas 7 dos inquiridos (5.0%) pertencem ao quadro de zona pedagógica. No grupo de Educação Física, 45 sujeitos (75.0%) fazem parte do quadro de nomeação definitiva, sendo também esta categoria que os docentes das outras disciplinas, maioritariamente, (77.8%) ocupam (Quadro 26).

Quadro 26 – Distribuição dos Participantes por Categoria Profissional.

Grupo	Categoria Profissional	Frequência (n)	Percentagem (%)
Amostra Total	Contratado	26	18.4
	QZP	7	5.0
	QND	108	76.6
	Total	141	100.0
Educação Física	Contratado	13	21.7
	QZP	2	3.3
	QND	45	75.0
	Total	60	100.0
Outros	Contratado	13	16.0
	QZP	5	6.2
	QND	63	77.8
	Total	81	100.0

Quanto ao grupo disciplinar, como já referimos anteriormente, a nossa amostra total é constituída por dois grupos diferenciados, um apenas com professores de Educação Física, constituído por 60 sujeitos (42.6%), e outro composto por 81 professores (57.4%) pertencentes a outros grupos disciplinares (Quadro 27).

Quadro 27 – Distribuição dos Participantes por Grupo Disciplinar.

Grupo Disciplinar	Frequência (n)	Percentagem (%)
Educação Física	60	42.6
Inglês	7	5.0
Português	8	5.7
Biologia e Geologia	5	3.5
Filosofia	2	1.4
Educação Musical	2	1.4
Matemática	9	6.4
Matemática e Ciências Naturais	10	7.1
Geografia	4	2.8
Educação Visual	6	4.3
História	3	2.1
Informática	6	4.3
Ensino Especial	1	0.7
Línguas 2.º Ciclo	5	3.5
Religião Moral	2	1.4
História e Geografia de Portugal	3	2.1
Electrotecnia	1	0.7
Física e Química	4	2.8
Economia e Contabilidade	3	2.1
Total	141	100.0

Do grupo de 60 professores de Educação Física, metade dos sujeitos, 30 (50.0%), efectuou a sua formação inicial em estabelecimentos do ensino universitário público, 15 sujeitos (25.0%) fizeram a sua formação no ISEF, 14 indivíduos (23.3%) frequentaram os estabelecimentos do ensino politécnico público e apenas 1 sujeito (1.7%) realizou a sua formação inicial no, já extinto, INEF (Quadro 28).

Quadro 28 – Distribuição dos Professores de Educação Física, por Instituição de Formação Inicial.

Habilitações Académicas	Frequência (n)	Percentagem (%)
INEF	1	1.7
ISEF	15	25.0
Ensino Universitário Público	30	50.0
Ensino Politécnico Público	14	23.3
Total	60	100.0

Através de uma análise descritiva do número de professores de Educação Física por ciclos de ensino, podemos verificar que a maioria dos participantes, ou seja, 42 (70.0%) pertence ao 3.º ciclo, enquanto que, apenas 18 sujeitos (30.0%) são professores do 2.º ciclo (Quadro 29).

Quadro 29 – Distribuição dos Professores de Educação Física, por Ciclo de Ensino.

Habilitações Académicas	Frequência (n)	Percentagem (%)
Educação Física 2.º Ciclo	18	30.0
Educação Física 3.º Ciclo	42	70.0
Total	60	100.0

O tempo de serviço total, em anos (incluindo o do ano lectivo em que se efectuou a recolha dos dados, ou seja, 2009/ 2010), dos professores participantes no nosso estudo, varia entre 1 e 40 anos de serviço, havendo uma média de tempo de serviço de 18.24 anos (DP= 8.99). Por outro lado, a média de tempo de serviço dos professores de Educação Física é de 16.12 (DP=9.08), sendo que 19.81 (DP=8.64) representa o valor médio de tempo de serviço dos professores dos outros grupos disciplinares (Quadro 30).

Quadro 30 – Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos.

Grupo	Tempo de Serviço Total (anos)	Frequência (n)	Percentagem (%)	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Amostra Total	Até 5	18	12.7				
	De 6 a 15	31	22.0				
	De 16 a 25	62	44.0	18.24	8.99	1	40
	Mais de 25	30	21.3				
	Total	141	100				
Educação Física	Até 5	10	16.7				
	De 6 a 15	19	31.7				
	De 16 a 25	22	36.7	16.12	9.08	1	38
	Mais de 25	9	15.0				
	Total	60	100				
Outros	Até 5	8	9.9				
	De 6 a 15	12	14.8				
	De 16 a 25	40	49.4	19.81	8.64	1	40
	Mais de 25	21	25.9				
	Total	81	100				

Quanto ao tempo de serviço total efectuado na escola, na altura da recolha de dados (incluindo o do ano lectivo em que se efectuou a recolha dos dados, ou seja, 2009/ 2010), mais de metade dos docentes, 75 (53.2%), afirmou leccionar na escola há menos de 5 anos (Quadro 31).

Quadro 31 – Distribuição dos Participantes por Tempo de Serviço Total em Anos na Escola Actual.

Grupo	Tempo de Serviço Total (anos)	Frequência (n)	Percentagem (%)	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Amostra Total	Até 5	75	53.2				
	De 6 a 15	36	25.6				
	De 16 a 25	25	17.7	8.23	8.94	1	40
	Mais de 25	5	3.5				
	Total	141	100.0				
Educação Física	Até 5	35	58.3				
	De 6 a 15	15	25.0				
	De 16 a 25	7	11.7	7.17	8.77	1	38
	Mais de 25	3	5.0				
	Total	60	100.0				
Outros	Até 5	40	49.4				
	De 6 a 15	21	25.9				
	De 16 a 25	18	22.2	9.02	9.03	1	40
	Mais de 25	2	2.5				
	Total	81	100.0				

Assim, de acordo com o Quadro 31, o tempo de serviço varia entre 1 e os 40 anos de serviço efectivo na escola, sendo o valor médio correspondente a 8.23 anos (DP= 8.94). A média de tempo de serviço, efectuado na escola actual, pelos professores de Educação Física, é de 7.17 (DP=8.77), sendo que 9.02 (DP=9.03) representa o valor médio de tempo de serviço dos professores dos outros grupos disciplinares.

3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Para avaliar a percepção dos professores relativamente ao clima de escola e à sua participação, bem como acerca da relação dos professores de Educação Física com a Comunidade Educativa, foram utilizados dois questionários para recolha de dados, acompanhados por um pedido de colaboração dos professores na investigação, onde estão expressos os objectivos do estudo, seguido de um pequeno questionário composto por questões relativas a dados sócio-demográficos e profissionais.

Tal como já foi referido anteriormente, quando descrevemos o estudo piloto, o conjunto de questões relativas a dados-sociodemográficos são, na sua maioria, questões fechadas e directas, contendo alguns espaços de resposta curta, nomeadamente, para os inquiridos responderem sobre: idade, sexo, habilitações académicas, instituição de formação inicial (dos professores de Educação Física); categoria profissional; grupo disciplinar; tempo de serviço total; e tempo de serviço na actual escola.

Segue-se um questionário destinado a avaliar as percepções dos professores acerca do Clima de Escola e da sua Participação na vida da escola (CEPP). Finalmente, um último questionário tem por objectivo avaliar as percepções dos professores acerca da relação que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa (RPEFCE).

Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores (CEPP)

O questionário do clima de escola e da participação dos professores é dividido em três grupos. O primeiro grupo é constituído por um total de quarenta e dois itens, sendo as questões apresentadas sob a forma de uma escala de Likert, com cinco pontos de amplitude (de um- Discordo Totalmente – a cinco – Concordo Totalmente), de forma a medir o grau de concordância ou discordância dos respondentes. Estes itens dividem-se em quatro escalas que pretendem analisar as percepções dos professores acerca de quatro dimensões do Clima Escolar: percepção dos professores acerca dos alunos; percepção dos professores acerca do(a) Director(a); percepção dos professores acerca

das relações entre professores; percepção dos professores acerca das relações entre a Escola e a Comunidade.

O segundo grupo de questões pretende averiguar acerca do grau de participação dos respondentes na vida escolar, especificamente no que se refere ao exercício dos cargos. É constituído por um conjunto de vinte opções, correspondente cada uma, a um cargo específico. Os respondentes devem assinalar se já exerceram ou exercem os cargos mencionados.

O terceiro grupo corresponde a uma escala de nove itens, apresentados sob a forma de uma escala de Likert, com cinco pontos de amplitude (de um- Muito Baixa – a cinco – Muito Elevada), de forma a avaliar as percepções dos professores acerca do seu grau de participação na vida da Escola.

Questionário Relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa (RPEFCE)

O questionário que avalia a percepção dos professores acerca das relações entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa é constituído por um total de quarenta itens, constituintes de um total de cinco escalas de medida:

- A primeira escala avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os Alunos.
- A segunda escala avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a).
- A terceira escala avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a comunidade.
- A quarta escala, por sua vez, avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física.
- Por fim, a quinta escala avalia a percepção dos professores acerca das relações entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.

Em cada item, os participantes devem indicar o seu grau de concordância ou discordância de acordo com uma escala de Likert, com cinco pontos de amplitude (de um - Discordo Totalmente, a cinco - Concordo Totalmente).

Tendo estes instrumentos sido já descritos mais pormenorizadamente no capítulo dedicado ao estudo piloto, faremos, de seguida, a apresentação dos resultados da análise da consistência interna das escalas que os integram.

3.1. Análise da Consistência Interna

No questionário *Clima Escolar e Participação dos Professores* foi analisada a consistência interna das escalas de avaliação construídas para medir as diferentes dimensões do clima escolar: (1) a percepção dos professores acerca dos alunos; (2) a percepção dos professores acerca do(a) Director(a); (3) a percepção dos professores acerca das relações entre colegas; (4) a percepção dos professores acerca das relações entre a Escola e a Comunidade. Foi ainda avaliada a consistência interna da escala que avalia a participação dos professores na vida da escola.

Já no questionário *Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa*, foi analisada a consistência interna das escalas: (1) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos; (2) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a); (3) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade; (4) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física; (5) percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.

3.1.1. Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores

Começamos por analisar a consistência interna da escala que avalia as percepções dos professores acerca dos alunos. Esta escala apresenta um total de doze itens, podendo o valor das respostas variar entre um mínimo de 12 e um máximo de 60. Apresenta um valor médio de 40.7 (DP=6.01), e um *Alpha de Cronbach* de .837, o que evidencia uma boa consistência interna (Quadro 32).

Ainda no Quadro 32, podemos verificar que as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, variando entre .33 e .65.

Quadro 32 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca dos Alunos.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.4. Os alunos, de um modo geral, respeitam os professores.	3.51	.882	.653	.812
1.8. Existem muitos problemas de indisciplina dos alunos.	3.08	1.089	.618	.815
1.11. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados.	3.32	.865	.527	.823
1.14. Raramente os alunos recorrerem aos professores para resolver os seus problemas pessoais.	3.38	.892	.440	.830
1.18. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades escolares.	3.54	.701	.432	.830
1.22. Habitualmente os professores e os alunos convivem nos intervalos das aulas.	2.89	.922	.378	.835
1.26. Os alunos colaboram entre si durante as actividades escolares.	3.79	.518	.330	.836
1.30. Os alunos gostam de estar na escola.	3.69	.783	.531	.823
1.32. Os alunos têm um comportamento pouco conflituoso entre si, fora da sala de aula	3.38	.834	.352	.836
1.34. Os alunos demonstram interesse nas aprendizagens.	3.32	.777	.558	.821
1.37. É frequente, os alunos causarem problemas na escola.	3.35	.894	.565	.819
1.40. Os alunos escutam os professores quando estes os repreendem por comportamento inadequado.	3.43	.759	.616	.817
Alpha de Cronbach = .837				

No que diz respeito à relação com o(a) Director(a), esta escala é constituída por doze itens, pelo que o valor das respostas varia entre 12 e 60. Apresenta uma média de

respostas correspondente a 42.8 (DP=6.14). Por outro lado, as correlações de cada item com o total variam entre .285 e .814, sendo positivas estatisticamente significativas. Também o *Alpha de Cronbach* de .883 indica uma boa consistência interna (Quadro 33).

Quadro 33 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca do(a) Director(a).

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.2. Os professores vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a).	3.64	.855	.691	.866
1.6. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito.	3.89	.794	.556	.875
1.10. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores.	3.84	.713	.571	.874
1.13. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito de um professor com algum pai.	3.92	.766	.523	.877
1.15. O(a) Director(a) criou um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas.	3.53	.741	.628	.871
1.20. O(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores.	3.49	.806	.697	.866
1.24. O(a) Director(a) é muito subserviente em relação aos poderes regionais e centrais.	3.13	.741	.371	.884
1.28. A principal preocupação do(a) Director(a) é o cumprimento dos normativos oficiais.	2.93	.808	.285	.890
1.33. Os professores sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho.	3.56	.710	.814	.861
1.35. O(a) Director(a) tem sido ineficaz na criação de condições de cooperação na Escola.	3.60	.886	.486	.880
1.38. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns.	3.58	.737	.743	.864
1.41. O(a) Director(a) presta todo o apoio aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos.	3.75	.711	.681	.868
Alpha de Cronbach = .883				

Na escala construída para medir as percepções que os professores têm das relações entre si, o total obtido pode variar entre 8 e 40, sendo a média 29.8 (DP= 16.13). Por outro lado, as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas e variam entre um mínimo de .250 e um máximo de .645. O *Alpha de Cronbach* é de .788, o que evidencia uma consistência interna aceitável (Quadro 34).

Quadro 34 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os Professores da escola.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.1. Os professores da escola ajudam-se mutuamente na resolução de problemas.	3.89	.708	.570	.754
1.5. Raramente os professores da escola partilham entre si momentos de lazer.	3.21	1.025	.461	.776
1.7. Há pouca colaboração entre os professores na realização das tarefas.	3.71	.839	.645	.738
1.12. Os professores da escola partilham materiais didáticos.	3.70	.772	.523	.760
1.16. O ambiente entre os professores da escola é de abertura e confiança.	3.40	.836	.554	.754
1.19. Os professores da escola raramente conversam entre si acerca de problemas de comportamento dos alunos.	4.11	.794	.250	.802
1.27. Os professores colaboram na organização e planificação das actividades da escola.	4.08	.479	.413	.779
1.31. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores.	3.72	.776	.608	.746
Alpha de Cronbach = .788				

A escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade é constituída por dez itens, cujas respostas variam entre 10 e 50, sendo a média 38.2 (DP=15.91). Estes itens demonstram correlações positivas e estatisticamente significativas com o total da escala, sendo .347 o valor mínimo e .643 o

valor máximo. O *Alpha de Cronbach* apresenta um valor de .819, indicador de uma boa consistência interna (Quadro 35).

Quadro 35 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1.3. A Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve.	3.93	.617	.473	.806
1.9. A Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade.	3.93	.724	.515	.802
1.17. A Escola promove iniciativas para a comunidade.	3.84	.601	.347	.818
1.21. A Escola encontra-se bem integrada na comunidade local.	3.90	.658	.469	.806
1.23. A Escola mantém boas relações de colaboração com outros parceiros sociais (empresas, associações, culturais, centros de saúde, etc.).	3.95	.700	.643	.786
1.25. A Escola mantém boas relações de colaboração com os poderes locais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia).	3.95	.658	.490	.804
1.29. A Escola estabelece parcerias com a comunidade, com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino prestado.	3.82	.650	.615	.791
1.36. A Escola mantém boas relações de cooperação com os pais.	3.88	.601	.574	.796
1.39. A Escola promove a participação dos pais na escola.	3.18	.700	.513	.803
1.42. A Escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.	3.17	.708	.392	.815
<i>Alpha de Cronbach = .819</i>				

No que se refere à escala que avalia a participação dos professores na vida escolar, os resultados da análise da consistência interna podem ser observados no Quadro 36.

Quadro 36 – Consistência Interna da Escala que avalia a Participação dos professores na vida da Escola.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
3.1. Colaboração com os órgãos de administração e gestão (ex: Director, Coordenador de Departamento, Coordenador de Directores de Turma).	3.53	.899	.493	.821
3.2. Elaboração de projectos (ex: clubes e ateliers, projectos com a comunidade, projectos propostos para as escolas, projectos com a turma...).	3.40	.844	.615	.808
3.3. Colaboração com outros professores na realização das actividades escolares.	3.75	.691	.482	.823
3.4. Colaboração com membros da comunidade em iniciativas escolares.	3.10	.913	.657	.803
3.5. Criação de projectos inovadores para a Escola.	2.70	.992	.602	.808
3.6. Participação em momentos informais de convívio (ex: comemorações, festas, jantares, encontros culturais e/ou desportivos...).	3.56	.988	.571	.812
3.7. Organização/dinamização de eventos escolares (ex: festa de Natal, desfile de Carnaval, festa final de ano, ...).	3.14	1.077	.620	.806
3.8. Organização/dinamização de momentos informais de convívio.	2.95	1.017	.560	.814
3.9. Participação voluntária, como formando, em acções de formação.	3.65	.891	.281	.842
Alpha de Cronbach = .833				

Esta escala apresenta um total de nove itens, podendo o valor das respostas variar entre um mínimo de 9 e um máximo de 45. Apresenta um valor médio de 29.8, (DP= 8.31). O *Alpha de Cronbach* encontrado é .833, o que evidencia uma boa consistência interna. As correlações de cada item com o total da escala variam entre .281 e .657 e são estatisticamente significativas.

3.1.2. Questionário Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa

Neste questionário foi efectuada uma análise da consistência interna das cinco escalas construídas com o objectivo de medir a percepção dos professores acerca da relação entre o professor de Educação Física e a Comunidade Educativa.

Assim, a escala que mede as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos é composta por oito itens, podendo o valor das respostas variar entre 8 e 40. A média de respostas é de 30.9 (DP=2.72). O *Alpha de Cronbach* é de .640, o que revela uma consistência interna que, embora não sendo elevada é aceitável, e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, variando entre .202 e .434 (Quadro 37).

Quadro 37 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
5. Os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física.	4.13	.584	.256	.627
7. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades extracurriculares dinamizadas pelos professores de Educação Física.	4.07	.530	.365	.603
11. É pouco habitual, os professores de Educação Física conviverem com os alunos fora do tempo de aula.	3.48	.713	.375	.596
21. Os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado.	3.86	.555	.388	.596
24. Os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física.	3.99	.597	.202	.641
26. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados na disciplina de Educação Física.	3.72	.728	.282	.625
28. Os alunos mostram-se pouco entusiasmados com as actividades realizadas nas aulas de Educação Física.	3.89	.640	.434	.580
37. Os alunos mostram-se interessados em aprender na disciplina de Educação Física.	3.72	.718	.387	.593
Alpha de Cronbach = .640				

A escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a) é constituída por sete itens, pelo que as suas respostas podem variar entre 7 e 35, sendo o valor médio 25.8 (DP=3.87). As correlações de cada item com a totalidade da escala variam entre .613 e .777, sendo estatisticamente significativas. O valor do *Alpha de Cronbach* encontrado é de .885, o que revela uma boa consistência interna (Quadro 38).

Quadro 38 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o (a) Director(a).

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
2. Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com o(a) Director(a) da escola.	3.73	.664	.645	.872
9. O(a) Director(a) procura disponibilizar o material necessário para o bom funcionamento das aulas de Educação Física.	3.70	.717	.699	.866
12. Os professores de Educação Física sentem-se pouco à vontade para colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola.	3.75	.778	.662	.871
20. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores de Educação Física.	3.86	.703	.777	.856
22. Os professores de Educação Física vêm o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director (a).	3.58	.709	.685	.867
27. Os professores de Educação Física sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança pouco favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.	3.60	.746	.655	.871
33. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores de Educação Física na prossecução de objectivos comuns.	3.65	.709	.613	.876
Alpha de Cronbach = .885				

Relativamente à escala que mede a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade, esta apresenta oito itens, sendo que os valores das respostas variam entre 8 e 40. Assim, a escala apresenta uma

média de 28.3 (DP=8.55). O *Alpha de Cronbach* é de .667, o que pode ser considerado aceitável, e as correlações de cada item com o total são positivas e estatisticamente significativas, à exceção do item 31, que apresenta uma correlação baixa com o total da escala. Consideramos que em estudos futuros, com outras amostras, o comportamento deste item deverá ser alvo de atenção (Quadro 39).

Quadro 39 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
3. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.	3.71	.700	.343	.641
10. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas que promovem a participação dos pais na escola.	3.29	.627	.445	.616
14. Os professores de Educação Física contactam frequentemente com os pais dos alunos.	3.06	.545	.285	.653
18. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade (associações, clubes, autarquia, ...).	3.75	.623	.455	.614
31. Os pais dos alunos subestimam o trabalho realizado pelo professor de Educação Física.	3.26	.799	.102	.710
36. Os professores de Educação Física colaboram pouco com a comunidade, no desenvolvimento do seu trabalho.	3.87	.786	.425	.619
39. Os professores de Educação Física mantêm boas relações de cooperação com os pais dos alunos.	3.47	.592	.374	.634
40. Os professores de Educação Física colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva.	3.87	.619	.532	.596
<i>Alpha de Cronbach = .667</i>				

Relativamente à escala que mede a relação entre os professores de Educação Física, esta é composta por oito itens, podendo o total variar entre um valor mínimo de

8 e um máximo de 40. Esta escala apresenta uma média de 30.4 (DP=4.25). Por outro lado, as correlações de cada item com o total são estatisticamente significativas, com valores entre .408 e .772. O *Alpha de Cronbach* apresenta um valor de .872, indicador de uma boa consistência (Quadro 40).

Quadro 40 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
1. Os professores de Educação Física partilham entre si momentos de convívio.	3.75	.708	.567	.862
6. Os professores de Educação Física raramente fazem actividades em conjunto.	3.95	.750	.408	.880
8. Os colegas de Educação Física apoiam-se uns aos outros na resolução dos problemas.	3.71	.604	.772	.844
13. Os professores de Educação Física apoiam-se uns aos outros no desempenho das suas tarefas.	3.80	.668	.749	.844
16. Os professores de Educação Física partilham materiais didácticos entre si.	3.62	.731	.680	.850
23. Na minha escola, há rivalidades entre os colegas de Educação Física.	3.83	.801	.635	.856
30. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de Educação Física.	3.76	.883	.585	.864
34. Os professores de Educação Física estabelecem, entre si, relações de amizade.	3.96	.675	.721	.847
Alpha de Cronbach = .872				

Quanto à escala que mede a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas, esta é composta por nove itens e o total pode variar entre um mínimo de 9 e um máximo de 45, sendo a média de respostas 34.5 (DP=3.67). O *Alpha de Cronbach* apresenta um valor de .737, o que demonstra que a escala apresenta uma consistência interna razoável. Por outro lado, as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas (variam entre .229 e .592) (Quadro 41).

Quadro 41 – Consistência Interna da Escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação item-total (excluindo o próprio item)	Alpha de Cronbach corrigido
4. Os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas colaboram na organização e planificação de actividades da escola.	3.91	.596	.378	.719
15. Na minha escola, há rivalidades entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.	3.94	.813	.229	.748
17. Os professores de Educação Física raramente conversam com os colegas das outras disciplinas acerca de problemas de comportamento dos alunos.	3.97	.755	.334	.727
19. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas	3.85	.632	.512	.699
25. Os professores de Educação Física interagem pouco com os colegas das outras disciplinas.	3.77	.840	.538	.689
29. É frequente os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas ajudarem-se mutuamente na resolução de problemas	3.64	.658	.421	.712
32. Os professores de Educação Física raramente dinamizam actividades extracurriculares com os colegas das outras disciplinas	3.78	.775	.379	.720
35. Raramente os professores de Educação Física partilham momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas.	3.93	.704	.400	.715
38. Há pouca colaboração entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas na realização de tarefas escolares.	3.77	.651	.592	.685
Alpha de Cronbach = .737				

Terminada esta análise, concluímos que todas as escalas de medida apresentaram uma boa consistência interna. A escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos é aquela que apresenta um *Alpha de Cronbach* mais baixo, mas que, no entanto é aceitável e nos permite prosseguir para o tratamento dos dados.

4. PROCEDIMENTOS

Para a consecução desta investigação foi necessário planificar um conjunto de procedimentos que passamos a descrever.

Tal como já referimos anteriormente, de forma a ampliar a nossa amostra, optámos por aplicar os questionários em conjunto com a investigadora Inês Silva, nos Agrupamentos de Escolas ou Escolas Secundárias dos Concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

Determinado o local de aplicação do nosso estudo, logo no início do 2º Período do ano lectivo 2009/2010, ano correspondente ao da recolha de dados, começámos por fazer o levantamento do número de estabelecimentos de ensino públicos existentes nas zonas geográficas previamente determinadas. Para isso, de modo a apurar a disponibilidade de cada escola secundária e sede de agrupamento em colaborar connosco na administração dos questionários, contactámos telefonicamente todas as escolas. De salientar que todas as instituições contactadas mostraram-se disponíveis e receptivas.

Os questionários foram entregues em conjunto e em simultâneo. Assim, enquanto a investigadora Mónica Cortesão entregava os questionários nos Agrupamentos de Escolas e nas Escolas Secundárias do Concelho de Castelo Branco, a investigadora Inês Martins procedia à entrega dos mesmos instrumentos nos Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária pertencentes ao concelho de Cantanhede.

Na altura de entrega dos questionários, e de forma a formalizar o pedido de colaboração, elaborámos uma carta, a entregar ao (à) Director(a) de cada escola, na qual mencionámos os objectivos da investigação e o pedido de colaboração para que este orientasse a entrega e o preenchimento dos questionários, por parte dos docentes seleccionados, e a sua posterior recolha. Deste modo, esta carta foi entregue pessoalmente ao (à) Director(a) ou a outro elemento do órgão de gestão de cada estabelecimento de ensino.

No momento da entrega dos questionários, solicitou-se, em cada estabelecimento de ensino público, o número de professores de Educação Física e a lista geral de

professores, a fim de determinar, com precisão, o número de questionários necessários e fazer a selecção aleatória dos professores dos outros grupos disciplinares.

Uma vez que os inquiridos correspondem a professores que leccionam o 2.º e/ou 3.º ciclo de Ensino Básico e/ou Ensino Secundário das escolas públicas dos Concelhos de Cantanhede e Castelo Branco, entendemos, juntamente com o membro da Direcção responsável, que a forma mais viável e mais célere para a entrega dos questionários ficaria a cargo desse membro. Assim, este ficaria responsável por contactar com todos os coordenadores de departamento, os quais iriam servir de intermediários no processo de entrega e de recolha de questionários. A distribuição decorreu nos primeiros quinze dias do mês de Abril e a entrega efectuar-se-ia no órgão de gestão, ao cuidado do professor definido para a tarefa de recolha.

Devido ao facto de ser pouco provável conseguirmos contactar directamente com cada um dos inquiridos, sendo a entrega realizada através de intermediários, anexámos uma folha de rosto ao questionário, sugerida por Bell (1997), na qual se informava os respondentes acerca da autorização, previamente concedida pelas autoridades devidas, e se explicava todas as intenções do questionário e o propósito dos resultados obtidos, bem como o carácter anónimo e confidencialidades.

Tuckman (2005) refere que todos os participantes têm o direito a permanecer no anonimato quando da sua vida se trata e, como tal, o investigador deverá identificar os sujeitos por um número e nunca pelo nome. No nosso estudo, para que cada docente se sentisse mais confiante e seguro, quanto ao seu anonimato, cada questionário foi entregue dentro de um envelope, o qual poderia ser fechado no final do preenchimento do questionário.

No início de Maio, procedeu-se à recolha dos instrumentos de medida. Nesta altura, deparámo-nos com alguns problemas de falta de adesão por parte de alguns colegas de Educação Física, grupo fulcral no nosso estudo. De facto, num universo de 82 questionários entregues a estes docentes, apenas 50 haviam sido devolvidos, situação que exigiu alguma insistência da nossa parte. Neste sentido, entrámos novamente em contacto, não só com os membros do órgão de gestão, como também com os coordenadores de departamento e, mesmo, com os representantes do referido grupo, e apelámos para que sensibilizassem os seus colegas para o preenchimento do questionário, tendo por data de entrega o final do mês de Maio.

No final deste mês, através de uma última recolha, conseguimos adquirir 20 novos questionários, tendo ficado com uma amostra de 70 professores de Educação

Física. Ainda no mesmo grupo, devido ao facto de conterem dados omissos, foram eliminados 10 questionários.

Relativamente ao grupo de professores das outras disciplinas foram entregues 118 questionários, dos quais, foram devolvidos 105. Também neste grupo se verificaram alguns questionários incompletos no seu preenchimento, 24, tendo sido eliminados.

A amostra do nosso estudo é, assim, constituída por 60 professores de Educação Física e 81 docentes dos outros grupos disciplinares, resultando uma amostra total de 141 docentes do segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Terminada a recolha dos questionários, seguiu-se a construção de uma base de dados e o seu tratamento com recurso ao programa *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 17.0.

De seguida procedemos à apresentação e análise dos resultados.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e a análise dos resultados surgem divididas em duas partes distintas. Na primeira parte, será efectuada uma análise descritiva das diferentes variáveis que nos propusemos a estudar. Num segundo momento apresentamos a análise inferencial dos dados, a qual nos será útil para testar as hipóteses anteriormente formuladas.

5.1. Estatística Descritiva

5.1.1. Questionário Clima Escolar e Participação dos Professores (CEPP)

Escala de percepção dos professores acerca dos alunos

Os resultados relativos à percepção dos professores acerca dos alunos encontram-se expostos no Quadro 42.

Assim, na questão 1.1, a maioria dos respondentes de Educação Física (55.0%) concorda que os alunos respeitam os professores, 5.0% afirmaram concordar totalmente e 21.7% não concordaram nem discordaram ($M=3.4$; $DP=.93$). Por outro lado, no grupo de docentes das outras disciplinas, 61.7% dos professores concordam e 4.9% concordam totalmente e 18.5% não concordam nem discordam, constatando-se um valor médio de respostas de 3.6 ($DP=.85$).

Relativamente à existência de problemas de indisciplina dos alunos, verifica-se uma certa divisão de opiniões em ambos os grupos. Assim, no grupo de Educação Física, uma percentagem de 36.7 concorda, 30.0 discorda e 15.0 não concorda nem discorda que existem muitos problemas de indisciplina dos alunos ($M=3.0$; $DP=1.19$). No grupo dos docentes das restantes áreas disciplinares, 40.7% discordam, 27.2% concordam e 23.5% não concordam nem discordam ($M=2.9$; $DP=1.09$).

Quadro 42 – Percepção dos professores acerca dos alunos (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.4. Os alunos respeitam os professores.	2	3.3	2	2.5	9	15.0	9	11.1	13	21.7	15	18.5	33	55.0	50	61.7	3	5.0	4	4.9	0	1
1.8. Existem muitos problemas de indisciplina dos alunos.	7	11.7	3	3.7	18	30.0	33	40.7	9	15.0	19	23.5	22	36.7	22	27.2	4	6.7	4	4.9	0	0
1.11. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados.	1	1.7	3	3.7	24	40.0	43	53.1	20	33.3	23	28.4	14	23.3	10	12.3	1	1.7	2	2.5	0	0
1.14. Raramente os alunos recorrem aos professores para resolver os problemas pessoais.	2	3.3	4	4.9	28	46.7	44	54.3	16	26.7	20	24.7	12	20.0	12	14.8	2	3.3	1	1.2	0	0
1.18. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades escolares.	1	1.7	0	0.0	4	6.7	5	6.2	20	33.3	28	34.6	33	55.0	44	54.3	2	3.3	3	3.7	0	1
1.22. Os professores e os alunos convivem nos intervalos das aulas.	5	8.3	5	6.2	17	28.3	21	25.9	22	36.7	29	35.8	15	25.0	24	29.6	0	0.0	1	1.2	1	1
1.26. Os alunos colaboram entre si nas actividades escolares.	0	0.0	0	0.0	2	3.3	3	3.7	12	20.0	10	12.3	45	75.0	66	81.5	1	1.7	1	1.2	0	1
1.30. Os alunos gostam de estar na escola.	0	0.0	0	0.0	2	3.3	8	9.9	19	31.7	22	27.2	33	55.5	38	46.9	6	10.0	12	14.8	0	1
1.32. Os alunos têm um comportamento pouco conflituoso entre si, fora da sala de aula.	1	1.7	1	1.2	13	21.7	9	11.1	17	28.3	24	29.6	28	46.7	44	54.3	1	1.7	3	3.7	0	0
1.34. Os alunos demonstram interesse nas aprendizagens.	0	0.0	0	0.0	7	11.7	19	23.5	22	36.7	21	25.9	29	48.3	40	49.4	1	1.7	0	0.0	1	1
1.37. Os alunos causam problemas na escola.	4	6.7	4	4.9	27	45.0	38	46.9	14	23.3	21	25.9	15	25.0	17	21.0	0	0.0	0	0.0	0	1
1.40. Os alunos escutam os professores quando estes os repreendem por comportamento inadequado.	0	0.0	1	1.2	11	18.3	7	8.6	17	28.3	26	32.1	31	51.7	46	56.8	1	1.7	1	1.2	0	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Nos professores de Educação Física, 40.0% discordam que os alunos se mostram indiferentes quanto aos seus resultados, 33.3% dos docentes não concordam nem discordam e 23.3% concordam. A média obtida nesta questão é de 2.8 (DP=.87). Dos professores das outras disciplinas, mais de metade dos sujeitos (53.1%) discorda e 28.4% não concordam nem discordam que os alunos sejam indiferentes aos seus resultados, sendo o valor médio alcançado de 2.6 (DP=.85).

Ainda na mesma escala, 46.7% dos professores de Educação Física discordam que é raro os alunos recorrerem aos professores para resolver os seus problemas pessoais. Porém, 20.0% dos sujeitos concordam. A média de respostas é de 2.7 (DP=.94). Por outro lado, no grupo dos professores dos outros grupos disciplinares, mais de metade dos docentes (54.3%) discorda e, apenas 14.8% concordam, sendo a média de respostas de 2.5 (DP=.85). Assim, verificamos que os professores das outras disciplinas apresentam respostas mais favoráveis relativamente ao facto dos alunos recorrerem aos professores para resolver os seus problemas pessoais.

Tal como se pode verificar no Quadro 42, no que se concerne ao entusiasmo demonstrado pelos alunos com as actividades escolares, mais de metade dos professores de Educação Física (55.0%) concorda e 3.3% concordam totalmente (M=3.6; DP=.67). Ainda no mesmo item, verificamos que os professores das restantes disciplinas têm opiniões semelhantes aos colegas de Educação Física. Assim, 54.3% concordam e 3.7% concordam totalmente, sendo a média de respostas deste grupo de 3.5 (DP=.75). No entanto, são de salientar as percentagens de 33.3 dos professores de Educação Física e de 34.6 dos professores das outras disciplinas que responderam não concordo nem discordo que os alunos se mostram entusiasmados com as actividades escolares.

Na percepção acerca do convívio entre professores e alunos no intervalo das aulas, verifica-se uma divisão de opiniões em ambos os grupos. Assim, no grupo de professores de Educação Física, 36.7% não concordam nem discordam, 28.3% discordam e 25.0% concordam (M= 2.8; DP=.92). No grupo dos professores das outras disciplinas, por sua vez, 35.8% não concordam nem discordam, 29.6% concordam e 25.9% discordam (M=2.9; DP=.93).

A maioria dos respondentes dos dois grupos (75.0% dos professores de Educação Física e 81.5% dos professores das outras disciplinas) concorda que os alunos colaboram entre si nas actividades escolares. Neste item, parece haver consenso por parte dos dois grupos, pois o valor médio de respostas, 3.8, é o mesmo para os

professores de Educação Física (DP=.54) e para os professores dos outros grupos disciplinares (DP=.50).

Mais de metade dos professores de Educação Física (55.5%) concorda que os alunos gostam de estar na escola, sendo que 10.0% concordam totalmente e 31.7% não concordam nem discordam (M=3.7; DP=.69). Os professores das outras disciplinas apresentam resultados semelhantes. Assim, 46.9% dos professores concordam, 14.8% concordam totalmente e 27.2% não concordam nem discordam, sendo o valor médio de respostas igual ao do outro grupo (M=3.7; DP=.85).

Nas escolas onde realizámos o nosso estudo, 46.7% dos sujeitos de Educação Física concordam que, fora do contexto de sala de aula, os alunos apresentam um comportamento pouco conflituoso entre si, enquanto que 28.3% não concordam nem discordam e 21.7% discordam. A média de respostas é de 3.3 (DP= .88). As opiniões dos professores das outras disciplinas são semelhantes, já que, mais de metade dos docentes (54.3%) concordam, 29.6% não concordam nem discordam e apenas 11.1% discordam que os alunos têm um comportamento pouco conflituoso. A média de respostas alcançada é de 3.5 (DP=.79).

Relativamente ao interesse dos alunos nas aprendizagens, 48.3% dos professores de Educação Física concordam que estes demonstram interesse. Porém, 36.7% não concordam nem discordam e 11.7% discordam (M=3.4; DP=.72). Por outro lado, no grupo de professores das outras disciplinas 49.4% concordam, 25.9% não concordam nem discordam e 23.5% discordam (uma percentagem maior que no grupo de Educação Física), sendo o valor médio de respostas de 3.3 (DP=.82).

Uma percentagem de 46.9 dos professores de Educação Física respondeu discordar que os alunos causam problemas na escola. Por outro lado, 25.0% dos docentes concordam e 23.3% não concordam nem discordam (M=2.7; DP=.93). De forma semelhante, no grupo dos professores das outras disciplinas, 46.9% dos docentes discordam, 25.9% não concordam nem discordam e 21.0% concordam (M=2.6; DP=.88).

Cerca de metade dos professores de Educação Física (51.7%) revela-se concordante quanto ao facto de os alunos escutarem os professores quando estes os repreendem por comportamentos inadequados, sendo que 28.3% dos docentes não concordam nem discordam e 18.3% discordam (M=3.4; DP=.80). Já no grupo de professores das outras disciplinas, 56.8% dos docentes concordam, 32.1% não concordam nem discordam e 8.6% discordam (M=3.5; DP=.73). Assim, é de notar que

entre os professores de Educação Física, é maior a percentagem daqueles que consideram que os alunos não escutam os professores quando estes os repreendem por comportamentos inadequados.

Síntese:

Da análise à escala da percepção dos professores acerca dos alunos, podemos retirar algumas conclusões, a saber:

- mais de metade dos professores (60.0% de Educação Física e 66.6% dos professores das restantes disciplinas) é da opinião que os alunos respeitam os professores;
- os professores de Educação Física são mais concordantes quanto à existência de problemas de indisciplina dos alunos (43.4% concordam e 41.7% discordam) que os professores das outras disciplinas (32.1% concordam e 44.4% discordam);
- mais de metade dos docentes das outras disciplinas (56.8%) é da opinião que os alunos se preocupam com seus resultados, enquanto que apenas 41.7% dos professores de Educação Física partilham da mesma opinião. São de salientar, no entanto, as percentagens relativamente elevadas dos docentes que respondem não concordo nem discordo;
- 59.2% dos docentes das outras disciplinas acham que os alunos recorrem aos professores para resolver os seus problemas pessoais, revelando uma percepção mais positiva que os docentes de Educação Física (50.0%) acerca da relação entre alunos e professores;
- mais de metade dos docentes (58.3% de Educação Física e 58.0% das outras disciplinas) considera que os alunos revelam entusiasmo com as actividades escolares. No entanto, são de salientar as percentagens de 33.3% dos professores de Educação Física e de 34.6% dos professores das outras disciplinas que responderam não concordo nem discordo;
- verifica-se uma divisão de opiniões relativamente à existência de convívio entre professores e alunos nos intervalos das aulas. No entanto, as percepções entre os dois grupos parecem ser idênticas (25.0% dos professores de Educação Física e 30.8% dos professores das outras disciplinas consideram que professores e alunos

convivem no intervalo das aulas, enquanto 36.6% dos professores de Educação Física e 32.1% dos professores das outras disciplinas consideram que professores e alunos não convivem nos intervalos das aulas).

- a maioria dos docentes (76.2% de Educação Física e 82.7% das outras disciplinas) é de opinião que os alunos colaboram entre si nas actividades escolares;
- a maioria dos professores de Educação Física (65.5%) e dos docentes das outras disciplinas (61.7%) acham que os alunos gostam de estar na escola;
- os professores dos outros grupos disciplinares revelam uma opinião mais positiva (58.0%) que os docentes de Educação Física (48.4%) relativamente ao comportamento dos alunos fora da sala de aula;
- cerca de metade dos docentes, nos dois grupos, é da opinião que os alunos revelam interesse nas aprendizagens. Dos restantes, é no grupo dos professores das outras disciplinas que há uma maior percentagem de docentes que considera que os alunos não se interessam pelas aprendizagens;
- na opinião de aproximadamente metade dos docentes (51.7% de Educação Física e 51.8% das outras disciplinas) os alunos não causam problemas na escola. Os restantes professores dividem-se entre as respostas concordo e não concordo nem discordo;
- mais de metade dos docentes, (53.4% de Educação Física e 58.0% das outras disciplinas) considera que os alunos escutam os professores quando estes os repreendem por comportamento inadequado. No grupo de Educação Física é maior a percentagem dos que discordam que os alunos ouvem os professores.

Escala de percepção dos professores acerca do(a) Director(a)

Os resultados acerca da percepção que os professores têm do(a) Director(a) são apresentados no Quadro 43.

Quadro 43 – Percepção dos professores acerca do(a) Director(a) (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1.2. Os professores vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a).	1	1.7	2	2.5	3	5.0	7	8.6	20	33.3	18	22.2	30	50.0	43	53.1	5	8.3	11	13.6	1	0
1.6. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito.	12	20.0	19	23.5	30	50.0	37	45.7	17	28.3	21	25.9	0	0.0	3	3.7	0	0.0	1	1.2	1	0
1.10. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores.	7	11.7	13	16.0	38	63.3	45	55.6	14	23.3	20	24.7	0	0.0	3	3.7	1	1.7	0	0.0	0	0
1.13. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito de um professor com algum pai.	11	18.3	19	23.5	31	51.7	43	53.1	17	28.3	15	18.5	0	0.0	3	3.7	0	0.0	1	1.2	1	0
1.15. O(a) Director(a) criou um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas.	0	0.0	1	1.2	4	6.7	6	7.4	21	35.0	30	37.0	30	50.0	40	49.4	4	6.7	4	4.9	1	0
1.20. O(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores.	1	1.7	1	1.2	3	5.0	10	12.3	24	40.0	25	30.9	28	46.7	39	48.1	3	5.0	6	7.4	1	0
1.24. O(a) Director(a) é muito subserviente em relação aos poderes regionais e centrais.	1	1.7	4	4.9	12	20.0	19	23.5	33	55.0	44	54.3	9	15.0	11	13.6	1	0.7	1	1.2	4	2
1.28. A principal preocupação do(a) Director(a) é o cumprimento dos normativos oficiais.	2	3.3	2	2.5	18	30.0	18	22.2	31	51.7	39	48.1	9	15.0	19	23.5	0	0.0	3	3.7	0	0
1.33. Os professores sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho.	0	0.0	1	1.2	3	5.0	5	6.2	26	43.3	24	29.6	30	50.0	44	54.3	1	1.7	6	7.4	0	1
1.35. O(a) Director(a) tem sido ineficaz na criação de condições de cooperação na Escola.	6	10.0	11	13.6	30	50.0	40	49.4	15	25.0	20	24.7	9	15.0	9	11.1	0	0.0	1	1.2	0	0
1.38. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns.	0	0.0	1	1.2	4	6.7	4	4.9	21	35.0	29	35.8	33	55.0	38	46.9	2	3.3	8	9.9	0	1
1.41. O(a) Director(a) presta todo o apoio aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos.	0	0.0	1	1.2	3	5.0	1	1.2	18	30.0	22	27.2	35	58.3	46	56.8	4	6.7	11	13.6	0	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Tal como se pode verificar no Quadro 43, metade dos professores de Educação Física e 53.1% dos docentes dos outros grupos disciplinares concordam que o seu trabalho é reconhecido pelo Director(a). Seguem-se, com percentagens maiores de respostas em ambos os grupos, a opção não concordo nem discordo. Ou seja, há ainda 33.3% de professores de Educação Física e 22.2% de docentes das outras disciplinas que optam por não mostrar acordo nem desacordo.

Um valor percentual de 50.0 dos professores de Educação Física discorda que o(a) Director(a) se abstém quando chamado a intervir num conflito, sendo de realçar que 20.0% dos sujeitos discordam totalmente ($M=2.1$; $DP=.70$). Já no grupo dos docentes das outras disciplinas, 45.7% discordam e 23.5% discordam totalmente, sendo a média de respostas igual ($M=2.1$; $DP=.80$).

A maioria dos docentes de Educação Física (63.3%) discorda e 11.7% discordam totalmente ($M= 2.2$; $DP=.69$) que o(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores. Com o mesmo valor médio de respostas ($M=2.2$; $DP=.73$), no grupo dos docentes das outras disciplinas, 55.6% discordam e 16.0% discordam totalmente que o(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos docentes.

Na percepção dos professores acerca da abstenção, por parte do(a) Director(a), quando chamado a intervir num conflito de um professor com algum pai, 51.7% dos professores de Educação Física discordam e 18.3% discordam totalmente ($M=2.1$; $DP=.69$). Também neste item, o grupo de professores dos outros grupos disciplinares apresentam um valor médio de respostas de 2.1 ($DP=.83$), sendo que 53.1% dos professores discordam e 23.5% concordam totalmente.

Metade dos docentes de Educação Física (50.0%) concorda que o(a) Director(a) criou um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas, e 6.7% concordam totalmente ($M=3.6$; $DP=.72$). Já no grupo de professores das outras disciplinas, 49.4% concordam e 4.9% concordam totalmente ($M=3.5$; $DP=.76$). De salientar, as percentagens de 35.0 de professores de Educação Física e de 37.0 de professores das outras disciplinas que não concordam nem discordam quanto ao facto do(a) Director(a) ter criado um ambiente em que todos os docentes se sentem à vontade para partilhar os seus problemas.

Uma percentagem de 46.7 dos professores de Educação Física concorda e, 5.0% dos mesmos docentes, concordam totalmente que o(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores enquanto que 40.0% não concordam nem discordam ($M= 3.5$; $DP=.75$). No grupo de professores das outras

disciplinas o valor médio de respostas é igual ao primeiro (DP=.85), assim, 48.1% dos professores concordam e 7.4% concordam totalmente, sendo que 30.9% não concordam nem discordam. No entanto, são de salientar as percentagens de 40.0 dos professores de Educação Física e 30.9 dos professores das outras disciplinas que não concordam nem discordam que o(a) Director(a) conseguiu criar uma estrutura de comunicação eficaz com os docentes.

Nas escolas onde aplicámos o nosso estudo, 55.0% dos docentes de Educação Física e 54.3% dos docentes das outras disciplinas não concordam nem discordam que o Director(a) ser muito subserviente em relação aos poderes regionais e centrais. A média de respostas dos professores de Educação Física foi de 3.0 (DP=.72), enquanto a dos restantes docentes foi de 2.8 (DP=.781). Seguem-se, como percentagens mais elevadas as encontradas para a opção discordo (20.0% dos professores de Educação Física e 23.5% dos professores das outras disciplinas).

Tal como no item anterior, aproximadamente metade dos sujeitos (51.7% dos professores de Educação Física e 48.1% dos professores dos restantes grupos disciplinares) afirmou não concordar nem discordar que a principal preocupação do(a) Director(a) é o cumprimento dos normativos oficiais, sendo que 15.0% dos professores de Educação Física e 23.5% dos professores das outras disciplinas concordam. Por outro lado, verificou-se uma percentagem de discordância de 30.0 nos professores de Educação Física e de 22.2 nos professores das restantes disciplinas. Assim, verificamos que os docentes de Educação Física têm uma média de 2.8 (DP=.74) neste item e os restantes professores de 3.0 (DP=.84).

Quanto ao item 33, metade dos professores de Educação Física concorda e 1.7% concordam totalmente que os professores sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho. Porém, uma percentagem de 43.3 não concorda nem discorda. A média de respostas é de 3.5 (DP=.62). Entre os docentes das outras disciplinas 54.3% concordam e 7.4% concordam totalmente que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao trabalho dos docentes, sendo que 29.6% não concordam nem discordam (M=3.6 (DP=.77)). Assim, estes resultados sugerem que a opinião de que o(a) Director(a) apoia o trabalho dos professores é mais notória no grupo dos professores das outras disciplinas (61.7%). Já no grupo de Educação Física, há uma maior percentagem de professores que prefere não concordar nem discordar da afirmação.

Relativamente à criação de condições de cooperação na escola, 50.0% dos professores de Educação Física discordam e 10.0% discordam totalmente que o(a)

Director(a) seja ineficaz, sendo que apenas 15.0% concordam ($M=2.5$; $DP=.87$). No grupo de professores das outras disciplinas 49.4% dos docentes discordam e 13.6% discordam totalmente que o(a) Director(a) tem sido ineficaz em criar condições de cooperação na escola, sendo que apenas 11.1% concordam e 1.2% concordam totalmente ($M= 2.4$; $DP=.901$).

Mais de metade dos professores de Educação Física (55.0%) concorda que o(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns, 3.3% concordam totalmente ($M=3.6$ ($DP=.68$). Os professores das outras disciplinas parecem partilhar da mesma opinião, apresentando o mesmo valor médio de respostas ($DP=.78$). Assim, neste grupo, 46.9% dos docentes concordam e 9.9% concordam totalmente. No entanto, são de referir as percentagens relativamente elevadas de docentes em ambos os grupos (35.0% de Educação Física e 35.8% das outras disciplinas) que responderam não concordar nem discordar se o(a) Director(a) tem sabido envolver os docentes na prossecução de objectivos comuns.

No último item da escala, 58.3% dos professores de Educação Física concordam que o(a) Director(a) presta todo o apoio aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos, sendo que 6.7% concordam totalmente e 30.0% não concordam nem discordam ($M=3.7$; $DP=.68$). No grupo de docentes das restantes disciplinas 56.8% dos docentes concordam e 13.6% concordam totalmente, sendo que 27.2% não concordam nem discordam ($M=3.8$ ($DP=.73$). Em ambos os grupos foram encontradas percentagens que vale a pena salientar, de professores de responderam não concordo nem discordo.

Síntese:

A partir da análise da escala da percepção dos professores acerca do(a) Director(a), aferimos os seguintes resultados:

- na opinião de mais de metade dos docentes (58.3% de Educação Física e 66.7% das outras disciplinas), o(a) Director(a) reconhece o trabalho dos professores;
- a maioria dos professores (70.0% de Educação Física e 69.2% das outras disciplinas) considera que, caso seja necessário, o(a) Director(a) intervém nos conflitos;

- a maioria dos professores de Educação Física (75.0%) e dos professores das restantes disciplinas (71.6%) considera que o(a) Director(a) não é indiferente às sugestões dadas pelos professores;
- na opinião da maioria dos docentes de Educação Física (71.0%) e das outras disciplinas (76.6%), o(a) Director(a), caso seja chamado, intervém num conflito entre um professor e um pai;
- mais de metade dos professores de Educação Física (56.7%) e das outras disciplinas (54.3%) consideram que o(a) Director(a) criou um ambiente na escola, no qual todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas. São de salientar, no entanto, as percentagens relativamente elevadas de docentes (35.0% de Educação Física e 37.0% das outras disciplinas) que respondem não concordo nem discordo;
- 51.7% dos professores de Educação Física e 55.5% dos professores das outras disciplinas consideram que o(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores. No entanto, é de salientar a percentagem de 40.0 dos professores de Educação Física e 30.9 dos professores das outras disciplinas que responderam não concordar nem discordar;
- relativamente ao facto do Director(a) ser subserviente perante os poderes regionais e centrais, verifica-se uma elevada percentagem de docentes dos dois grupos (aproximadamente 55.0%) que concordam nem discordam. No entanto, dos professores com percepções negativas ou positivas, os dados parecem idênticos entre os dois grupos, sendo que 21.7% dos professores de Educação Física e 28.4% dos sujeitos das outras disciplinas acham que o(a) Director(a) não é muito subserviente;
- no item relativo à preocupação com o cumprimento dos normativos oficiais, 51.7% dos professores de Educação Física e 48.1% dos professores das outras disciplinas não concordam nem discordam. Contudo, os resultados demonstram uma diferença de opiniões entre os dois grupos. Assim, 33.2% dos professores de Educação Física consideram que esta não é a principal preocupação do(a) Director(a), ao contrário dos docentes das outras disciplinas, em que 27.2% consideram o contrário;

- mais de metade dos professores dos dois grupos considera que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho. No entanto, os professores das outras disciplinas (61.7%) revelam uma opinião mais positiva que os professores de Educação Física (51.7%);
- a maioria dos docentes (60.0% de Educação Física e 63.0% das outras disciplinas) considera o(a) Director(a) eficaz na criação de condições de cooperação na escola;
- para mais de metade dos docentes (58.3% de Educação Física e 56.9% das outras disciplinas), o(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns. No entanto, é de salientar a percentagem relativamente elevada de docentes (35.0% de Educação Física e 35.8% das outras disciplinas) que respondem não concordar nem discordar;
- a maioria dos docentes (65.0% de Educação Física e 70.4% das outras disciplinas) é da opinião que o(a) Director(a) presta o apoio necessário aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos.

Escala de percepção dos professores acerca da relação entre colegas

Os resultados relativos a esta escala são apresentados no Quadro 44.

Assim, relativamente ao primeiro item da escala, a maioria dos professores de Educação Física concorda (61.7%) ou concorda totalmente (15.0%) quanto ao facto de os professores da escola se ajudarem mutuamente na resolução de problemas, sendo que 23.3% não concordam nem discordam. A média de respostas de 3.9 (DP=.71). Os professores das outras disciplinas têm opiniões idênticas às dos professores de Educação Física, sendo a sua média de respostas neste item igual (M=3.9; DP=.77). Assim, 66.7% dos professores concordam e 13.6% concordam totalmente e 14.8% não concordam nem discordam relativamente à ajuda entre os professores da escola na resolução dos problemas.

Quadro 44 – Percepção dos professores acerca da relação entre colegas (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1.1. Os professores da escola ajudam-se mutuamente na resolução de problemas.	0	0.0	2	2.5	0	0.0	2	2.5	14	23.3	12	14.8	37	61.7	54	66.7	9	15.0	11	13.6	0	0
1.5. Raramente os professores da escola partilham entre si momentos de lazer.	5	8.3	5	6.2	24	40.0	31	38.3	13	21.7	22	27.2	15	25.0	19	23.5	2	3.3	4	4.9	1	0
1.7. Há pouca colaboração entre os professores na realização das tarefas.	11	18.3	8	9.9	34	56.7	44	54.3	11	18.3	16	19.8	4	6.7	12	14.8	0	0.0	0	0.0	0	1
1.12. Os professores da escola partilham materiais didácticos.	1	1.7	0	0.0	3	5.0	7	8.6	19	31.7	14	17.3	34	56.7	48	59.3	3	5.0	11	13.6	0	1
1.16. O ambiente entre os professores da escola é de abertura e confiança.	1	1.7	1	1.2	9	15.0	9	11.1	22	36.7	29	35.8	24	40.0	38	46.9	4	6.7	4	4.9	0	0
1.19. Os professores da escola raramente conversam entre si acerca de problemas de comportamento dos alunos.	11	18.3	30	37.0	43	71.7	41	50.6	3	5.0	4	4.9	2	3.3	4	4.9	0	0.0	2	2.5	1	0
1.27. Os professores colaboram na organização e planificação das actividades da escola.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	5	8.3	6	7.1	45	75.0	60	74.1	8	13.3	14	17.3	2	1
1.31. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores.	0	0.0	1	1.2	2	3.3	9	11.1	18	30.0	10	12.3	37	61.7	50	61.7	3	5.0	11	13.6	0.0	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Cerca de 40.0% dos professores de Educação Física discordam que seja raro os professores da escola partilharem entre si momentos de lazer, sendo que 8.3% discordam totalmente. Porém, 25.0% concordam e 3.3% concordam totalmente ($M=2.8$; $DP=1.04$). Os professores das restantes áreas disciplinares apresentam respostas semelhantes ($M=2.8$; $DP=1.02$). Assim, 38.3% dos professores discordam, 6.2% discordam totalmente, mas, 3.5% concordam e 4.9% concordam totalmente que é raro os professores da escola partilharem momentos de lazer.

Uma percentagem de 56.7 dos professores de Educação Física discorda que existe pouca colaboração entre os professores na realização das tarefas, e 18.3% discordam totalmente ($M=2.1$; $DP=.79$). Por outro lado, no grupo de professores das restantes disciplinas, 54.3% discordam e 9.9% discordam totalmente, verificando-se uma percentagem de 14.8% que concorda ($M=2.4$; $DP=.87$) que é pouca a colaboração entre os docentes na realização das tarefas.

Mais de metade dos professores de Educação Física (56.7%) concorda que os professores partilham materiais didáticos entre si, sendo que 13.6% dos docentes concordam totalmente. Porém 31.7% dos professores não concordam nem discordam ($M=3.6$; $DP=.74$). No grupo dos professores das outras disciplinas, por sua vez, uma percentagem de 59.3 dos docentes concorda e 13.6 concorda totalmente ($M=3.8$; $DP=.79$) que há partilha de materiais didáticos entre professores.

Quando confrontados com a afirmação de que o ambiente entre os professores da escola é de abertura e de confiança, 40.0% dos professores de Educação Física concordam e 6.7% concordam totalmente ($M=3.4$; $DP=.84$). Os professores das outras disciplinas apresentam opiniões semelhantes, sendo a média de respostas igual ($M=3.4$; $DP=.81$). Assim, 46.9% dos docentes concordam, 4.9% concordam totalmente e 35.8% não concordam nem discordam. Porém, verifica-se uma percentagem relativamente elevada de docentes (36.7% de Educação Física e 35.8% das outras disciplinas) que responderam não concordar nem discordar.

Quando confrontados com a afirmação de que os professores raramente conversam entre si acerca dos problemas de comportamento dos alunos, uma grande maioria dos professores de Educação Física discorda (71.7%) ou discorda totalmente (18.3%), sendo a média de respostas de 1.9 ($DP=.47$). No grupo de professores das outras disciplinas encontramos um valor médio de respostas igual ($M=1.9$; $DP=.49$). Assim, 50.6% dos professores discordam e 37.0% discordam totalmente que é raro os

professores conversarem entre si sobre os problemas de comportamento dos alunos. No entanto, é de salientar que o desacordo é maior no grupo de professores das outras disciplinas pois, verifica-se uma maior percentagem de docentes das outras disciplinas que discordam totalmente (37.0%).

Relativamente à existência de colaboração entre professores na organização e planificação das actividades da escola, uma grande maioria dos professores de Educação Física (75.0%) concorda ou concorda totalmente (13.3%), sendo a média de respostas de 4.1 (DP=.47). No grupo de professores das outras disciplinas encontramos um valor médio de respostas igual (M=4.1; DP=.49). Assim, 74.1% dos professores concordam e 17.3% concordam totalmente que os professores colaboram uns com os outros na organização e planificação das actividades da escola.

No último item da escala (1.31.), 61.7% dos docentes de Educação Física e dos professores dos restantes grupos disciplinares concordam que o trabalho na sua escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores, sendo que 5.0% dos professores de Educação Física e 13.6% dos professores das restantes disciplinas concordam totalmente. De salientar que 30.0% dos professores de Educação Física não concordam nem discordam, enquanto 12.3% dos docentes das outras disciplinas não concordam nem discordam e 11.1% discordam. A média obtida neste item é de 3.7 (DP=.62) no grupo de professores de Educação Física e de 3.8 (DP=.87) no grupo de docentes das restantes áreas disciplinares.

Síntese:

A partir da análise da escala da percepção dos professores acerca da relação com os outros professores, sintetizamos os seguintes resultados:

- uma grande maioria dos docentes (76.7% de Educação Física e 80.3% das outras disciplinas) considera que existe ajuda entre os professores da escola na resolução dos problemas;
- 48.3% dos professores de Educação Física e 44.5% dos professores das outras disciplinas são da opinião que existe partilha de momentos de lazer entre professores. No entanto, há ainda uma percentagem de 28.3 de professores de Educação Física e de 28.4 dos professores das outras disciplinas que consideram que esta partilha é rara.

- a maioria dos professores de Educação Física (75.0%) e dos professores das outras disciplinas (64.2%) manifesta uma opinião positiva sobre a colaboração entre professores na realização das tarefas;
- a maioria dos docentes de Educação Física (61.7%) e dos professores das outras disciplinas (72.9%) é da opinião que os professores partilham materiais didáticos entre si. Os professores das outras disciplinas, com uma maior percentagem de respostas concordo (72.9%) revelam-se mais concordantes com a partilha de materiais didáticos entre professores.
- uma percentagem de 46.7 dos professores de Educação Física e de 49.4 dos professores das outras disciplinas consideram que o ambiente entre professores é de abertura e confiança. É de salientar as percentagens relativamente elevadas de 36.7 dos professores de Educação Física e de 35.8 dos docentes das outras disciplinas que não concordaram nem discordaram;
- uma grande maioria dos professores (90.0% de Educação Física e 87.6% das outras disciplinas) referem que os professores conversam entre si acerca dos problemas com os alunos. No entanto, a percentagem de desacordo é maior no grupo de professores das outras disciplinas (7.4%) que no grupo de Educação Física (3.3%);
- na opinião da grande maioria dos docentes (88.3% de Educação Física e 91.4% das outras disciplinas) existe colaboração entre professores na organização e planificação das actividades da escola;
- a maioria dos docentes de Educação Física (66.7%) e dos professores das outras disciplinas (75.3%) considera que o trabalho na sua escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores. Devido à maior percentagem (75,3%), podemos dizer que os docentes das outras disciplinas apresentam uma opinião mais positiva relativamente a este assunto.

Escala de percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade

No que diz respeito à imagem que os professores têm acerca da relação entre a Escola e a Comunidade, os resultados podem ser observados no Quadro 45.

Quadro 45 – Percepção dos professores acerca da relação entre a Escola e a Comunidade (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1.3. A Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	2.5	15	25.0	11	13.6	39	65.0	53	65.4	5	8.3	15	18.5	1	0
1.9. A Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade.	0	0.0	1	1.2	2	3.3	2	2.5	10	16.7	14	17.3	35	58.3	51	63.0	13	21.7	12	14.8	0	1
1.17. A Escola promove iniciativas para a comunidade.	0	0.0	1	1.2	0	0.0	2	2.5	11	18.3	15	18.5	44	73.3	56	69.1	5	8.3	6	7.4	0	1
1.21. A Escola encontra-se bem integrada na comunidade local.	0	0.0	0	0.0	1	1.7	3	3.7	9	15.0	17	21.0	41	68.3	49	60.5	8	13.3	12	14.8	1	0
1.23. A Escola mantém boas relações de colaboração com outros parceiros sociais (empresas, associações, culturais, centros de saúde, etc.).	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	1.2	14	23.3	21	25.9	34	56.7	41	50.6	12	20.0	18	22.2	0	0
1.25. A Escola mantém boas relações de colaboração com os poderes locais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia).	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	17	28.3	17	21.0	35	58.3	45	55.6	8	13.3	19	23.5	0	0
1.29. A Escola estabelece parcerias com a comunidade, com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino prestado.	1	1.7	0	0.0	0	0.0	1	1.2	11	18.3	25	30.9	43	71.7	45	55.6	5	8.3	10	12.3	0	0
1.36. A Escola mantém boas relações de cooperação com os pais.	0	0.0	0	0.0	2	3.3	1	1.2	15	25.0	16	19.8	41	68.3	54	66.7	2	3.3	10	12.3	0	0
1.39. A Escola promove a participação dos pais na escola.	0	0.0	0	0.0	1	1.7	1	1.2	13	21.7	10	12.3	41	68.3	61	75.3	2	3.3	9	11.1	3	0
1.42. A Escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.	1	1.7	1	1.2	6	10.0	10	12.3	32	53.3	47	58.0	18	30.0	23	28.4	2	3.3	0	0.0	1	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Relativamente ao primeiro item, a maioria dos professores de Educação Física concorda (65.0%) ou concorda totalmente (8.3%) que a sua Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve, sendo que uma percentagem de 25.0 não concorda nem discorda ($M=3.8$; $DP=.56$). Por outro lado, no grupo dos docentes das outras disciplinas, 65.4% concordam e 18.5% concordam totalmente, sendo a média de respostas 4.2 ($DP=.65$).

A maioria dos sujeitos de Educação Física concorda (58.3%) ou concorda totalmente (21.7%) que a Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade e apenas 3.3% dos professores discordam, pelo que a média de respostas é de 4.0 ($DP=.73$). Por outro lado, no grupo dos docentes das restantes áreas disciplinares, também se verifica uma maioria dos docentes que concorda (63.0%) ou concorda totalmente (14.8%), sendo que apenas 2.5% discordam e 1.2% discordam totalmente ($M=3.9$; $DP=.725$).

Uma grande percentagem dos professores de Educação Física concorda (73.3%) ou concorda totalmente (8.3%) que a escola promove iniciativas para a comunidade ($M=3.9$; $DP=.51$). No grupo de professores das outras disciplinas, 69.1% dos docentes concordam e 7.4% concordam totalmente, sendo a média de respostas de 3.8 ($DP=.66$).

Dos docentes de Educação Física, 68.3% concordam que a sua escola se encontra bem integrada na comunidade e 13.3% concordam totalmente ($M=4.0$; $DP=.60$). Relativamente ao grupo dos professores das outras disciplinas, 60.5% concordam e 14.8% concordam totalmente, sendo a média de respostas de 3.9 ($DP=.70$).

A grande maioria dos docentes de Educação Física concorda (56.7%) ou concorda totalmente (20.0%) que a Escola mantém boas relações de colaboração com outros parceiros sociais, sendo a média de respostas de 4.0 ($DP=.66$). Com resultados semelhantes, 50.6% dos professores das outras disciplinas concordam e 22.2% concordam totalmente. A média de respostas é de 3.9 ($DP=.73$).

Também parece que a escola mantém boas relações com os poderes locais, opinião de 71.6% dos professores de Educação Física (58.3% dos professores concordam e 13.3% concordam totalmente), sendo a média de respostas deste grupo disciplinar de 3.9 ($DP=.63$). No grupo de docentes das restantes disciplinas verificamos resultados semelhantes. Assim, a maioria dos docentes (79.1%) tem uma opinião positiva, sendo que 55.6% concordam e 23.5% concordam totalmente ($M=4.0$ ($DP=.67$)).

Quando confrontados com a afirmação de que a sua escola estabelece parcerias com a comunidade para melhorar a qualidade do ensino prestado, 71.7% dos professores de Educação Física concordam e 8.3% concordam totalmente ($M=3.9$; $DP=.63$). No grupo dos professores das outras disciplinas, por sua vez, 55.6% concordam e 12.3% concordam totalmente. Destaca-se uma percentagem maior de docentes neste grupo (30.9) que não concorda nem discorda ($M=3.8$; $DP=.63$).

Um valor percentual de 68.3 dos docentes de Educação Física concorda e 3.3 concorda totalmente que a escola estabelece relações de cooperação com os pais, sendo que 25.0% não concordam nem discordam ($M=3.7$; $DP=.59$). Já no grupo de professores dos restantes grupos disciplinares verificamos que 66.7% dos professores concordam, 12.3% concordam totalmente e 19.8% não concordam nem discordam ($M=3.9$; $DP=.61$).

Relativamente ao facto da escola promover a participação dos pais dos alunos na mesma, 68.3% dos professores de Educação Física concordam e 3.3% concordam totalmente, enquanto que 21.7% não concordam nem discordam ($M=3.8$; $DP=.52$). No grupo de professores das outras disciplinas, 75.3% concordam e 11.1% concordam totalmente, sendo a média de respostas dadas por estes professores de 4.0 ($DP=.54$).

Por fim, quanto ao último item da escala (a Escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas), mais de metade dos professores de Educação Física (53.3%) respondeu não concordar nem discordar, sendo que 30.0% concordaram e 3.3% concordaram totalmente ($M=3.2$; $DP=.74$). De modo semelhante, no grupo dos professores das restantes disciplinas, 58.0% dos docentes não concordam nem discordam, sendo que 28.4% concordam ($M=3.1$; $DP=.67$).

Síntese:

A partir da análise da escala de percepção dos professores acerca da relação entre a escola e a Comunidade, conseguimos retirar as seguintes conclusões:

- a maioria dos professores (73.3% de Educação Física e 83.9% das outras disciplinas) considera que a escola se preocupa em promover um ensino adequado às características da população que serve;

- na opinião da maioria dos professores (80.0% de Educação Física e 77.8% das outras disciplinas) a Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade;
- a maioria dos professores (81.6% de Educação Física e 76.5% das outras disciplinas) afirma que a escola promove iniciativas para a comunidade;
- a escola encontra-se bem integrada na comunidade local, segundo a opinião da maioria dos docentes da nossa amostra (81.6% de Educação Física e 75.3% das outras disciplinas);
- para a maioria dos docentes (76.7% de Educação Física e 72.8% das outras disciplinas), a escola estabelece boas relações de colaboração com os outros parceiros sociais;
- a maioria dos professores (71.6% de Educação Física e 79.1% das outras disciplinas) considera que a escola estabelece boas relações com os poderes locais;
- apesar de a maioria dos docentes, dos dois grupos, considerar que a Escola estabelece parcerias com a comunidade para melhorar a qualidade do ensino prestado, os professores de Educação Física apresentam uma percepção mais positiva (80.0%), acerca deste aspecto da relação da escola com a comunidade, que os professores das outras disciplinas (67.9%);
- na opinião da maioria dos docentes (71.6% de Educação Física e 79.0% das outras disciplinas) a escola estabelece relações de cooperação com os pais;
- apesar de a maioria dos docentes dos dois grupos considerar que a escola promove a participação dos pais, os professores das outras disciplinas (86.4%) apresentam uma percepção mais positiva que os professores de Educação Física (71.6%);
- mais de metade dos docentes (53.3% de Educação Física e 58.0% das outras disciplinas) não manifestaram opinião positiva ou negativa relativamente às iniciativas de cooperação com professores de outras escolas. No entanto, a seguir à opção não concordo nem discordo, as percentagens mais elevadas foram encontradas para a opção concordo, ou seja, 33.3% dos professores de Educação

Física e 28.4% dos docentes das outras disciplinas, consideram que a escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras escolas.

Cargos Exercidos pelos participantes

Em relação ao número de cargos exercidos do nosso estudo, verificámos que 90.0% dos professores de Educação Física e 92.6% da totalidade dos professores das restantes áreas disciplinares já exerceram ou exercem cargos na escola (Quadro 46).

Quadro 46 – Distribuição dos Participantes por exercício de cargo.

Exercício de Cargos	Educação Física		Outros	
	n	%	n	%
Não	6	10.0	6	7.4
Sim	54	90.0	75	92.6
TOTAL	60	100.0	80	100.0

A análise do Quadro 47, permite verificar o tipo de cargos exercidos pelos nossos participantes. Assim, da análise efectuada podemos concluir que são os professores dos outros grupos disciplinares que mais exercem cargos de topo. Por exemplo, o cargo de Vice-Presidente do Conselho Executivo foi exercido por 13.6% dos docentes das outras disciplinas e, apenas, por 8.3% dos professores de Educação Física, assim como o cargo de Presidente do Conselho Executivo que foi exercido por 2.5% dos docentes das restantes áreas disciplinares enquanto que nenhum professor de Educação Física o exerceu, e o cargo de Membro do Conselho Directivo, exercido por 8.6% dos professores das outras disciplinas, sendo que nenhum professor de Educação Física o exerceu.

Quadro 47 – Distribuição dos Participantes pelo Tipo de Cargo Exercido.

Cargos Exercidos	EF		Outros		N	
	n	%	n	%	N	%
Presidente do Conselho Geral	0	0.0	1	1.2	1	0.7
Membro do Conselho Geral	10	16.7	10	12.3	20	14.2
Presidente do Conselho Executivo	0	0.0	2	2.5	2	1.4
Vice-Presidente do Conselho Executivo	5	8.3	11	13.6	16	11.3
Membro do Conselho Directivo	0	0.0	7	8.6	8	5.7
Director(a) actual	1	1.7	0	0.0	1	0.7
Adjunto do Director(a)	1	1.7	3	3.7	4	2.8
Coordenador(a) dos Directores de Turma	3	5.0	13	16.0	16	11.3
Coordenador(a) de Departamento	26	43.3	26	32.1	52	36.9
Coordenador(a) dos CEF's/ Profissionais	2	3.3	8	9.9	10	7.1
Coordenador(a) do Desporto Escolar	34	56.7	0	0.0	34	24.1
Coordenador(a) de Educação para a Saúde	2	3.3	4	4.9	6	4.3
Coordenador(a) de uma das Áreas Curriculares Não Disciplinares	1	1.7	10	12.3	11	7.8
Coordenador(a) dos Percursos Curriculares Alternativos	0	0.0	1	1.2	1	0.7
Director(a) de Turma	50	83.3	72	88.9	122	86.5
Director(a) de Curso	4	6.7	10	12.3	14	9.9
Delegado(a) de Grupo	32	53.3	49	60.5	81	57.4
Orientador(a) de Estágio	14	23.3	16	19.8	30	21.3
Presidente do Conselho Pedagógico	2	3.3	0	0.0	2	1.4
Director(a) de Instalações	2	3.3	2	2.5	4	2.8
Coordenador(a) da Equipa de Articulação	0	0.0	1	1.2	1	0.7
Assessor(a) do Conselho Executivo	0	0.0	1	1.2	1	0.7
Coordenador(a) da Biblioteca Escolar	0	0.0	1	1.2	1	0.7
Coordenador(a) de Segurança Escolar	1	1.7	0	0	1	0.7
Presidente da Assembleia de Escola	2	3.3	1	1.2	3	2.1
Membro da Comissão Coordenadora de Avaliação de Desempenho	1	1.7	0	0.0	1	0.7
	60	42.6	81	57.4	141	100.0

Ainda nos cargos de topo, importa salientar que, na nossa amostra não entram os actuais Directores das escolas, pois consideramos que as respostas destes poderiam influenciar os resultados do nosso estudo.

Por outro lado, ao nível de cargos intermédios, verifica-se uma maior participação dos professores da nossa amostra em dois cargos: o de Director de Turma (86% da amostra total, dos quais 50 professores de Educação Física e 72 docentes das outras disciplinas); e o cargo de Delegado de Grupo (57.4% da amostra total já exerceu, dos quais 32 professores de Educação Física e 49 docentes das restantes áreas disciplinares.

Ainda no Quadro 47, é de salientar que, sendo o cargo de Coordenador do Desporto Escolar específico da disciplina de Educação Física, da nossa amostra 34 docentes de Educação Física (56.7%) já o exerceram ou exercem, sendo natural que nenhum dos outros professores o tenha exercido.

Escala de percepção dos professores acerca da sua participação na vida da escola

Os resultados relativos à percepção dos professores acerca da sua participação na vida da escola são apresentados no Quadro 48.

Relativamente à primeira questão, 41.7.0% dos professores de Educação Física consideram a sua participação elevada, em termos de colaboração com os órgãos de administração e gestão da escola, havendo uma percentagem de 10.0 que assume uma participação muito elevada e 35.0 uma participação média (M=3.4; DP=1.0). Por outro lado, no grupo dos professores das restantes disciplinas, 45.7% dos professores são de opinião que têm uma participação elevada, 38.3% uma participação média e 11.1% uma participação muito elevada (M= 3.6; DP=.82).

Quando questionados se participam na elaboração de projectos, 41.7% dos professores de Educação Física consideram a sua participação elevada e 11.7% muito elevada, enquanto que 38.3% apresentam a sua participação como média (M=3.6; DP=.85). Por outro lado, das respostas dadas pelos professores dos outros grupos disciplinares, 45.7% assumem uma participação média, 32.1% uma participação elevada e 13.6% uma participação baixa, pelo que a média de respostas é de 3.3 (DP=.83).

Quadro 48 – Percepção dos professores acerca da sua participação na vida da escola (por grupo).

Itens	Muito Baixa				Baixa				Média				Elevada				Muito Elevada				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
3.1. Colaboração com os órgãos de administração e gestão.	4	6.7	2	2.5	4	6.7	2	2.5	21	35.0	31	38.3	25	41.7	37	45.7	6	10.0	9	11.1	0	0
3.2. Elaboração de projectos.	1	1.7	1	1.2	4	6.7	11	13.6	23	38.3	37	45.7	25	41.7	26	32.1	7	11.7	5	6.2	0	1
3.3. Colaboração com outros professores na realização das actividades escolares.	0	0.0	0	0.0	1	1.7	3	3.7	17	28.3	27	33.3	36	60.0	41	50.6	6	10.0	10	12.3	0	0
3.4. Colaboração com membros da comunidade em iniciativas escolares.	2	3.3	5	6.2	8	13.3	16	19.8	30	50.0	34	42.0	17	28.3	21	25.9	2	3.3	5	6.2	1	0
3.5. Criação de projectos inovadores para a Escola.	8	13.3	5	6.2	19	31.7	33	40.7	22	36.7	25	30.9	7	11.7	16	19.8	4	6.7	2	2.5	0	0
3.6. Participação em momentos informais de convívio.	2	3.3	3	3.7	3	5.0	9	11.1	15	25.0	32	39.5	26	43.3	27	33.3	14	23.3	10	12.3	0	0
3.7. Organização/dinamização de eventos escolares.	4	6.7	6	7.4	7	11.7	21	25.9	19	31.7	31	38.3	22	36.7	15	18.5	7	11.7	8	9.9	1	0
3.8. Organização/dinamização de momentos informais de convívio.	3	5.0	9	11.1	9	15.0	24	29.6	23	38.3	30	37.0	22	36.7	14	17.3	3	5.0	4	4.9	0	0
3.9. Participação voluntária, como formando, em acções de formação.	1	1.7	1	1.2	5	8.3	4	4.9	20	33.3	29	35.8	20	33.3	32	39.5	10	16.7	15	18.5	4	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Um valor percentual de 60.0 dos professores de Educação Física considera que tem uma participação elevada e 10.0 uma participação muito elevada, em termos de colaboração com os outros professores na realização das actividades escolares, quando apenas 3.7% considera a sua colaboração baixa ($M=3.8$; $DP=.64$). Por outro lado, uma percentagem menor de 50.6% dos professores das outras disciplinas considera a sua participação elevada, 33.3% têm uma participação média e 12.3% uma participação muito elevada ($M=3.7$; $DP=.73$).

No item 3.4, metade dos professores de Educação Física (50.0%) considera a sua participação média, em termos de colaboração com os membros da comunidade em iniciativas escolares, 28.3% apresenta uma participação elevada e 3.3% uma participação muito elevada, enquanto 13.3% dos professores consideram a sua participação baixa ($M=3.2$; $DP=.83$). Por outro lado, 42.0% dos professores das outras disciplinas consideram a sua participação média, 25.9% são da opinião que têm uma participação elevada e 6.2% acham que a sua participação é muito elevada, sendo maior neste grupo a percentagem dos que consideram a sua participação baixa (19.8%) ($M=3.1$; $DP=.98$).

Quando questionamos os docentes sobre a sua participação na criação de projectos inovadores para a Escola, dos docentes de Educação Física, 36.7% pensam ter uma participação média, 31.7% acham que têm uma participação baixa e apenas 11.7% consideram a sua participação elevada ($M=2.7$; $DP=1.07$). Relativamente aos restantes professores, 40.7% consideram a sua participação baixa, 30.9% assumem uma participação média e 19.8% pensam ter uma participação elevada, sendo a média de respostas igualmente 2.7 ($DP=.94$).

No que diz respeito à sua participação em momentos informais de convívio, dos 60 professores de Educação Física, 43.3% apresentam uma participação elevada e 23.3% têm uma participação muito elevada, obtendo um valor médio neste item de 3.8 ($DP=.98$). Já nos professores das outras disciplinas, 39.5% apresentam uma participação média, 33.3% consideram a sua participação elevada e 12.3% muito elevada, sendo a média de respostas de 3.4 ($DP=.97$).

Um valor de 36.7% dos professores de Educação Física considera ter uma participação elevada e 11.7% uma participação muito elevada na organização e dinamização de eventos escolares, havendo uma percentagem de 31.7, que considera a sua participação média, sendo a média obtida neste item de 3.4 ($DP=1.06$). No grupo dos professores das outras disciplinas, apenas 18.5% consideram a sua participação

elevada e 9.9% muito elevada, sendo que 38.3% dos docentes assumem uma participação média ($M=3.0$; $DP=1.07$).

Relativamente à organização/ dinamização de momentos informais de convívio, no grupo de Educação Física, 36.7% dos sujeitos têm uma participação elevada, 5.0% muito elevada e 38.3% média, obtendo-se uma média de 3.0 ($DP=1.02$). Nas respostas dadas pelos professores das restantes disciplinas, uma percentagem mais baixa de 17.3% consideram a sua participação elevada e 4.9% muito elevada, sendo que 37.0% consideram a sua participação média ($M=2.8$; $DP=1.03$).

No último item da escala, verificamos uma percentagem igual de professores de Educação Física (33.3%) que consideram a sua participação média ou elevada, sendo que 16.7% dos docentes desta disciplina acham que têm uma participação elevada, como formandos voluntários em acções de formação ($M=3.6$; $DP=.95$). Os professores das outras disciplinas, por sua vez, parecem ter uma opinião mais positiva, sendo a média de respostas dadas por estes docentes 3.7 ($DP=.88$). Assim, 39.5% dos docentes consideram a sua participação elevada e 18.5% muito elevada, sendo que 35.8% dos professores são de opinião que têm uma participação média.

Síntese:

Através da análise descritiva da escala de percepção dos professores acerca da sua participação na vida da escola podemos retirar as seguintes conclusões:

- a colaboração com os outros professores na realização das actividades escolares, é considerada pela maior parte dos participantes, quer dos de Educação Física quer das outras disciplinas, como elevada ou muito elevada (70.0% dos professores de Educação Física e 62.9% dos docentes das outras disciplinas), sendo esta a tarefa com maiores índices de participação;
- a criação de projectos inovadores para a Escola (apenas 18.4% dos professores de Educação Física e 22.3% dos professores das outras disciplinas consideram a sua participação elevada ou muito elevada), e a colaboração com membros da comunidade em iniciativas escolares (apenas 31.6% dos professores de Educação Física e 32.1% dos professores das outras disciplinas consideram a sua participação elevada ou muito elevada) apresentam uma menor participação dos dois grupos de docentes;

- a comparação entre os dois grupos revela uma maior participação dos professores de Educação Física, visível nas percentagens obtidas nas opções “elevada” e “muito elevada”: na elaboração de projectos (53.4% de Educação Física e 38.3% dos professores das outras disciplinas); na participação em momentos informais de convívio (66.6% dos professores de Educação Física e 45.6% dos professores das outras disciplinas); na organização e dinamização de eventos escolares (48.4% dos professores de Educação Física e 28.4% dos professores das outras disciplinas); e na organização e dinamização de momentos informais de convívio (41.7% dos professores de Educação Física e 22.2% dos docentes das outras disciplinas);
- por outro lado, os docentes das outras disciplinas consideram-se mais participativos nas acções de formação (58.0% dos professores das outras disciplinas e 50.0% professores de Educação Física consideram a sua participação elevada ou muito elevada) e na colaboração com os órgãos de administração e gestão (56.8% dos professores das outras disciplinas e 51.7% professores de Educação Física consideram a sua participação elevada ou muito elevada).

5.1.2. Questionário Relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa (RPEFCE).

Escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos

Os resultados obtidos na escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os alunos são apresentados no Quadro 49.

Quadro 49 – Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os Alunos.

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
5. Os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	2.5	2	3.3	8	9.9	36	60.0	60	74.1	21	35.0	11	13.6	1	0
7. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades extracurriculares dinamizadas pelos professores de Educação Física.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	5.0	12	14.8	40	66.7	61	75.3	14	28.3	8	9.9	0	0
11. É pouco habitual, os professores de Educação Física conviverem com os alunos fora do tempo de aula.	7	11.7	1	1.2	34	56.7	28	34.6	15	25.0	46	56.8	4	6.7	6	7.4	0	0.0	0	0.0	0	0
21. Os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado.	0	0.0	0	0.0	1	1.7	0	0.0	4	6.7	26	32.1	48	80.0	50	61.7	7	11.7	5	6.2	0	0
24. Os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física.	1	1.7	0	0.0	2	3.3	0	0.0	3	5.0	11	13.6	42	70.0	60	74.1	11	18.3	8	9.9	1	2
26. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados na disciplina de Educação Física.	9	15.0	6	7.4	32	53.3	48	59.3	15	25.0	23	28.4	4	6.7	4	4.9	0	0.0	0	0.0	0	0
28. Os alunos mostram-se pouco entusiasmados com as actividades realizadas nas aulas de Educação Física.	10	16.7	5	6.2	42	70.0	60	74.1	5	8.3	14	17.3	2	3.3	2	2.5	1	1.7	0	0.0	0	0
37. Os alunos mostram-se interessados em aprender na disciplina de Educação Física.	2	3.3	0	0.0	3	5.0	2	2.5	5	8.3	29	35.8	44	73.3	45	55.6	6	10.0	5	6.2	0	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Relativamente ao primeiro item da escala (n.º 5), uma análise comparativa entre os dois grupos em estudo permite verificar que 60.0% dos docentes de Educação Física e 74.1% dos docentes das outras disciplinas concordam que os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física. Porém, 35.0% dos docentes de Educação Física e apenas 13.6% dos restantes docentes concordam totalmente. A média de respostas é de 4.3 (DP=.54) no grupo de Educação Física, e de 3.6 (DP=.58) nas respostas dadas pelos docentes das outras disciplinas.

Quando se pergunta se os alunos se mostram entusiasmados com as actividades extra-curriculares realizadas pelos professores de Educação Física, a maioria dos respondentes (66.7% dos professores de Educação Física e 75.3% dos professores das outras disciplinas) concordam, enquanto que 28.3% dos professores de Educação Física e 9.9% de docentes do grupo das restantes áreas disciplinares concordam totalmente. Assim, a média de respostas é de 4.2 (DP=.53) no grupo de Educação Física e de 4.0 (DP=.50) no grupo de professores das outras disciplinas.

Quando confrontados com a afirmação de que é pouco habitual os alunos e os professores de Educação Física conviverem fora do tempo de aula, verificamos alguma diferença de respostas entre os dois grupos. Por um lado, dos docentes de Educação Física, 56.7% discordam, 11.7% discordam totalmente e 25.0% não concordam nem discordam. Por outro lado, dos professores das outras disciplinas, uma percentagem menor de 34.6% discorda, apenas 1.2% discordam totalmente e uma maioria de 56.8% não concorda nem discorda. Assim, a média de respostas é de 2.3 (DP=.76) no grupo de Educação Física e de 2.7 (DP=.62) no grupo constituído pelos docentes das outras disciplinas.

A maioria dos sujeitos da amostra (80.0% de Educação Física e 61.7% das outras disciplinas) concorda que os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado, havendo uma percentagem de 32.1 dos professores das restantes áreas disciplinares que não concorda nem discorda. A média de respostas obtidas é de 4.0 (DP=.50) no grupo de Educação Física e de 3.7 (DP=.56) no grupo de docentes das outras disciplinas.

Por outro lado, parece que ambos os grupos partilham da mesma opinião quanto à motivação dos alunos para as aulas de Educação Física. Assim, 70.0% dos professores de Educação Física concordam e 18.3% concordam totalmente, ao passo que também se verifica uma concordância idêntica no grupo dos outros professores, já que 74.1% concordam e 9.9% concordam totalmente. A média de respostas é de 4.0 (DP=.73) no

grupo dos docentes de Educação Física e de 4.0 (DP=.49) no grupo dos professores das outras áreas disciplinares.

No item 26, a maioria dos sujeitos dos dois grupos (53.3% dos docentes de Educação Física e 59.3% dos docentes das outras disciplinas) discorda que os alunos se mostram indiferentes relativamente aos seus resultados na disciplina de Educação Física, sendo que apenas uma minoria concorda (6.7% dos docentes de Educação Física e 4.9% dos professores das outras disciplinas). A média de respostas é de 2.2 (DP=.79) no grupo de Educação Física e 2.3 (DP=.68) no grupos dos outros professores.

No que diz respeito ao item 28 (os alunos mostram-se pouco entusiasmados com as actividades realizadas nas aulas de Educação Física), 70.4% dos professores de Educação Física e 74.4% dos docentes das outras disciplinas discordam, e apenas 3.3% dos sujeitos do grupo de Educação Física e 2.5% dos participantes pertencentes às outras disciplinas, concordam. Assim, a análise dos dois grupos revela que a média de respostas é de 2.0 (DP=.74) nos professores de Educação Física e 2.1 (DP=.59) nos professores das outras disciplinas.

Por fim, relativamente ao interesse dos alunos em aprender nas aulas de Educação Física, da análise das respostas em ambos os grupos, sobressaem os 73.3% de professores de Educação Física que concordam e os 10.0% que concordam totalmente, enquanto que 55.6% dos professores das outras disciplinas concordam e 35.8% não concordam nem discordam. A média de respostas é de 3.8 (DP=.81) no grupo de Educação Física e de 3.7% (DP=.64) no grupo de docentes das outras disciplinas.

Síntese:

A análise descritiva dos dados relativos à escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os Alunos podemos concluir que:

- a maioria dos docentes (95.0% dos professores de Educação Física e 87.7% dos professores das outras disciplinas) considera que os alunos aceitam a autoridade do professor da disciplina de Educação Física. Os professores de Educação Física com uma maior percentagem de respostas positivas revelam uma opinião mais positiva relativamente a este assunto;

- uma grande parte dos participantes da nossa amostra (95.0% dos professores de Educação Física e 85.2% dos professores das restantes disciplinas) é da opinião que os alunos se mostram entusiasmados com as actividades extra-curriculares realizadas pelos professores de Educação Física. De salientar, a maior percentagem de professores de Educação Física com opinião positiva;
- verificam-se diferenças de opinião entre os dois grupos relativamente ao convívio entre alunos e professores de Educação Física. Assim, da parte dos professores de Educação Física constatamos percepções mais positivas (68.4%). Por outro lado, mais de metade dos professores das outras disciplinas (56.8%) diz não concordar nem discordar sendo que 35.8% apresenta uma opinião semelhante aos professores de Educação Física;
- 91.7% dos professores de Educação Física e 67.9% dos docentes das outras disciplinas considera que os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado. De salientar que, a percentagem de respostas não concordo nem discordo é maior no grupo de professores das outras disciplinas (32.1%);
- em ambos os grupos, a maioria de sujeitos (88.3% dos docentes de Educação Física e 84.0% dos professores das outras disciplinas) é de opinião que os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física;
- na opinião da maioria dos professores (68.3% de Educação Física e 66.7% das outras disciplinas) os alunos revelam interesse pelos seus resultados na disciplina de Educação Física;
- uma grande parte dos participantes (86.7% dos professores de Educação Física e 80.3% dos professores das outras disciplinas) considera que os alunos se mostram entusiasmados com as actividades de Educação Física, embora no grupo de Educação Física esta opinião seja notória;
- a maioria dos docentes (83.3% dos professores de Educação Física e 61.8% dos docentes das restantes disciplinas) revelam percepções positivas acerca do interesse dos alunos em aprender nas aulas de Educação Física. De salientar a maior percentagem de respostas positivas no grupo de Educação Física, verificando-se uma percentagem relativamente elevada de respostas não concordo nem discordo (35.8%) no grupo de docentes das outras disciplinas.

***Escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de
Educação Física e o(a) Director(a)***

Os resultados relativos a esta escala são apresentados no Quadro 50.

Na análise às respostas de cada grupo, relativamente ao primeiro item da escala (existe um relacionamento agradável entre o(a) Director(a) da escola e os professores de Educação Física), verificamos que no grupo dos docentes de Educação Física, 66.7% concordam e 20.0% concordam totalmente ($M=4.1$; $DP=.62$). Já no grupo dos professores das outras disciplinas, 39.5% concordam, mas mais de metade dos sujeitos (55.6%) não concorda nem discorda ($M=3.5$; $DP=.59$).

Quando se pergunta se o(a) Director(a) disponibiliza o material necessário para as aulas de Educação Física, no grupo dos professores de Educação Física, 60.0% concordam e 15.0% concordam totalmente ($M=3.8$, $DP=.79$), enquanto que 46.9% dos professores das outras disciplinas concordam e 44.4% não concordam nem discordam ($M=3.6$; $DP=.65$).

Na mesma escala, 53.3% dos professores de Educação Física discordam quanto ao facto de se sentirem pouco à vontade no momento de colocar os seus problemas ao (à) Director(a) da escola, e 23.3% discordam totalmente ($M=2.1$; $DP=.82$). Por outro lado, no grupo dos professores das restantes disciplinas, 40.7% discordam e 45.7% não concordam nem discordam ($M=2.4$; $DP=.72$).

Quanto às sugestões dadas pelos professores de Educação Física, apenas 3.3% dos docentes deste grupo concordam que o(a) Director(a) seja indiferente às suas sugestões, sendo a média de respostas 2.0 ($DP=.71$). Do lado dos professores das outras disciplinas 46.9% discordam e 12.3% discordam totalmente. De salientar, os 40.7% dos sujeitos que não concordam nem discordam. Neste grupo a média de respostas é de 2.3 ($DP=.68$).

Metade dos professores de Educação Física (50.0%) concorda que o seu trabalho é reconhecido pelo(a) Director(a) e 33.3% não concordam nem discordam, sendo a média de respostas de 3.6 ($DP=.76$). Por outro lado, mais de metade dos professores das outras disciplinas (51.8%) não concordam nem discordam e 38.3% concordam, sendo a média neste item de 3.5 ($DP=.67$).

Quadro 50 – Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a) (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2. Os professores de EF têm um relacionamento agradável com o(a) Director(a) da escola.	0	0.0	0	0.0	1	1.7	0	0.0	7	11.7	45	55.6	40	66.7	32	39.5	12	20.0	4	4.9	0	0
9. O(a) Director(a) procura disponibilizar o material necessário para o bom funcionamento das aulas de EF.	0	0.0	0	0.0	5	8.3	1	1.2	10	16.7	36	44.4	36	60.0	38	46.9	9	15.0	6	7.4	0	0
12. Os professores de EF sentem-se pouco à vontade para colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola.	14	23.3	9	11.1	32	53.3	33	40.7	10	16.7	37	45.7	4	6.7	2	2.5	0	0.0	0	0.0	0	0
20. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores de EF.	14	23.3	10	12.3	35	58.3	38	46.9	7	11.7	33	40.7	2	3.3	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	0
22. Os professores de EF vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a).	0	0.0	0	0.0	4	6.7	1	1.2	20	33.3	42	51.9	30	50.0	31	38.3	6	10.0	7	8.6	0	0
27. Os professores de EF sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança pouco favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.	8	13.3	7	8.6	31	51.7	30	37.0	17	28.3	41	50.6	4	6.7	3	3.7	0	0.0	0	0.0	0	0
33. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores de EF na prossecução de objectivos comuns.	0	0.0	0	0.0	3	5.0	1	1.2	19	31.7	38	46.9	30	50.0	35	43.2	8	13.3	7	8.6	0	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Um valor de 51.7% dos respondentes de Educação Física discorda que o(a) Director(a) exerça uma liderança pouco favorável ao desenvolvimento do seu trabalho, sendo que 13.3% discordam totalmente (M=2.3; DP=.78). Por outro lado, aproximadamente metade dos professores das outras disciplinas (50.6%) não concorda nem discorda, sendo que 37.0% discordam (M=2.5; DP=.71).

No último item da escala (n.º 33), metade dos professores de Educação Física (50.0%) concorda que o(a) Director(a) da sua escola tem sabido envolvê-los na prossecução de objectivos comuns. No entanto, é ainda de 31.7, a percentagem dos que não concordam nem discordam. Já nas respostas dos professores das outras disciplinas podemos verificar que 43.2% concordam e 46.9% não concordam nem discordam. Assim, a média de respostas é de 3.7 no grupo de Educação Física (DP=.76) e de 3.6 (DP=.67) nas respostas dadas pelos professores das outras disciplinas.

Síntese:

A análise das percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a) revela que:

- no grupo de Educação Física, as opiniões sobre a existência de um relacionamento agradável entre o(a) Director(a) e os professores de Educação Física, são maioritariamente positivas (86.%). No grupo de docentes das outras disciplinas, a maior percentagem situa-se na resposta não concordo nem discordo (55.6%), mas segue-se o grupo daqueles que apresentam, tal como os professores de Educação Física, uma opinião positiva, com 39.5%;
- a maioria de docentes de Educação Física (75.0%) e mais de metade dos docentes das restantes disciplinas (54.3%) considera que o(a) Director(a) disponibiliza o material necessário às aulas de Educação Física;
- a maioria dos docentes de Educação Física (76.6%) tem uma opinião favorável relativamente ao facto de os docentes do seu grupo se sentirem à vontade no momento de colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola. No grupo dos professores das outras disciplinas, aproximadamente metade dos sujeitos (51.8%) também manifesta uma opinião positiva. No entanto, é de salientar a percentagem

- relativamente elevada de respostas dadas por estes docentes (45.7%) na opção não concordo nem discordo;
- entre os professores de Educação Física, a maioria (81.6%) considera que o(a) Director(a) aceita as sugestões do seu grupo. Mais de metade dos docentes das outras disciplinas (59.2%) apresentam uma opinião semelhante à dos professores de Educação Física;
 - mais de metade dos professores de Educação Física (60.0%) são da opinião que o(a) Director(a) reconhece o trabalho dos seus colegas de disciplina e, embora 51.9% dos docentes das outras disciplinas não concorde nem discorde, 46.9% apresentam uma opinião favorável e consideram que o(a) Director(a) reconhece o trabalho dos professores de Educação Física. Porém, é de salientar a percentagem de 33.3% de professores de Educação Física que responderam não concordar nem discordar;
 - relativamente ao tipo de liderança exercida pelo(a) Director(a), a maioria dos professores de Educação Física (65.0%) é da opinião que esta tem sido favorável ao desenvolvimento do seu trabalho. Apesar de uma grande percentagem de professores das outras disciplinas (50.6) não revelar opinião positiva ou negativa, dos que dizem concordar ou discordar, a percentagem mais elevada (45.6%) revela opiniões semelhantes às dos professores de Educação Física;
 - na opinião da maioria dos professores de Educação Física (63.3%), o(a) Director(a) da sua escola tem sabido envolvê-los na prossecução de objectivos comuns. Embora 46.9% dos docentes das outras disciplinas não concorde nem discorde, mais de metade dos professores (51.8%) apresenta uma opinião positiva e semelhantes aos professores de Educação Física;
 - de destacar nesta escala, a percentagem elevada de professores das outras disciplinas que escolhe a opção não concordo nem discordo. Uma explicação possível poderá residir na falta de conhecimento para responderem;
 - um outro aspecto a salientar, os professores de Educação Física têm em geral opiniões muito positivas acerca da relação com o director. No entanto, destaca-se as percentagen relativamente elevadas de docentes de Educação Física que respondem não concordo nem discordo, quando se lhes pergunta acerca de reconhecimento (item 22), liderança favorável (item 27) e envolvimento dos professores de Educação Física (33).

***Escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de
Educação Física e a Comunidade***

No que diz respeito à percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade, os resultados aparecem descritos no Quadro 51.

Relativamente ao primeiro item desta escala (n.º 3), mais de metade dos professores de Educação Física (65.0%) são concordantes quanto ao desenvolvimento de iniciativas de cooperação, por parte do seu grupo profissional, com professores de outras escolas, sendo que 15.0% concordam totalmente (M=3.8; DP=.83). Já no grupo dos professores das outras disciplinas, 60.5% dos docentes também concordam, havendo uma percentagem de 34.6 que não concorda nem discorda (M=3.6; DP=.58).

No que se refere aos pais dos alunos, 45.0% de professores de Educação Física concordam que desenvolvem iniciativas que promovam a participação dos pais na escola, embora 40.0% não concordem nem discordem (M=3.4; DP=.73). Já uma larga maioria de professores das outras disciplinas (69.1%) não concorda nem discorda, enquanto que 25.9% concordam (M=3.3; DP=.54).

Mais de metade dos sujeitos, nos dois grupos (55.0% dos professores de Educação Física e 85.2% dos professores das outras disciplinas), afirmaram não concordar nem discordar relativamente ao facto de os professores de Educação Física contactarem frequentemente com os pais dos alunos. Estes valores poderão indicar o desconhecimento dos professores das outras disciplinas quanto a este assunto. De salientar que dos professores de Educação Física, 25.0% discordaram. A média de respostas é de 3.0 (DP=.71) no grupo dos professores de Educação Física, e 3.1 (DP=.37) no grupo de docentes das restantes disciplinas.

Por outro lado, ao observarmos os resultados obtidos em cada grupo no item 18, constatamos que 68.3% dos professores de Educação Física concordam que desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade e 15.0% concordam totalmente (M=4.0; DP=.57). As respostas dadas pelos docentes das outras disciplinas, situam-se, também, na sua maioria (53.1%), na opção concordo. No entanto, 40.7% não concordam nem discorda (M= 3.6; DP=.61).

Quadro 51 – Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
3. Os professores de EF desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.	0	0.0	0	0.0	7	11.7	2	2.5	5	8.3	38	34.6	39	65.0	49	60.5	9	15.0	2	2.5	0	0
10. Os professores de EF desenvolvem iniciativas que promovem a participação dos pais na escola.	0	0.0	0	0.0	8	13.3	3	3.7	24	40.0	56	69.1	27	45	21	25.9	1	1.7	1	1.2	0	0
14. Os professores de EF contactam frequentemente com os pais dos alunos.	0	0.0	0	0.0	15	25.0	1	1.2	33	55.0	69	85.2	11	18.3	11	13.6	1	1.7	0	0.0	0	0
18. Os professores de EF desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	2.5	10	16.7	33	40.7	41	68.3	43	53.1	9	15.0	3	3.7	0	0
31. Os pais dos alunos subestimam o trabalho realizado pelo professor de EF.	2	3.3	1	1.2	27	45.0	31	38.3	20	33.3	34	42.0	10	16.7	15	18.5	1	1.7	0	0.0	0	0
36. Os professores de EF colaboram pouco com a comunidade, no desenvolvimento do seu trabalho.	20	33.3	6	7.4	29	48.3	49	60.5	8	13.3	22	27.2	3	5.0	3	3.7	0	0.0	1	1.2	0	0
39. Os professores de EF mantêm boas relações de cooperação com os pais dos alunos.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	3.7	23	38.3	50	61.7	35	58.3	26	32.1	2	3.3	2	2.5	0	0
40. Os professores de EF colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	1.2	8	13.3	26	32.1	39	65.0	49	60.5	13	21.7	5	6.2	0	0

N= 141 (60 EF + 81 Outros)

Quando confrontados com a afirmação de que os pais dos alunos subestimam o seu trabalho, uma percentagem de 45.0 dos professores de Educação Física discorda, 33.3% não concordam nem discordam e 16.7% concordam ($M=2.7$; $DP=.86$). Por outro lado, relativamente à opinião dos docentes das outras disciplinas, 42.0% não concordam nem discordam, 38.3% discordam e 18.5% concordam ($M= 2.8$; $DP=.76$).

Uma percentagem de 48.3 dos professores de Educação Física e de 60.5 dos docentes das outras disciplinas discorda que os professores de Educação Física colaboram pouco com a comunidade no desenvolvimento do seu trabalho, e 33.3% dos docentes de Educação Física e 7.4% dos restantes professores discordam totalmente. A média de respostas é de 1.9 ($DP=.82$) no grupo de Educação Física, e 2.3 ($DP=.72$) no grupo de docentes das restantes áreas disciplinares.

Relativamente ao item 39 (os professores de Educação Física mantêm boas relações de cooperação com os pais dos alunos), 58.3% do número total de docentes de Educação Física concordam, sendo a média de respostas 3.7 ($DP=.55$). Já no grupo de docentes das restantes áreas disciplinares, 61.7% não concordam nem discordam e 32.1% concordam ($M= 3.3$; $DP=.59$).

Uma maioria de 65.0% dos professores de Educação Física e de 60.5% dos participantes das outras disciplinas concorda que os professores de Educação Física colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva, havendo apenas um elemento deste último grupo (0.7%) que discorda. A média de respostas é 4.1 no grupo de Educação Física ($DP=.59$) e 3.7 no grupo de professores das outras disciplinas ($DP=.60$).

Síntese:

Na escala que analisa a percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade, os resultados permitem-nos retirar as seguintes conclusões:

- a maioria dos professores (80.0% de Educação Física e 63.0% das restantes disciplinas) considera que os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas;

- relativamente ao desenvolvimento de iniciativas, por parte dos professores de Educação Física, que promovam a participação dos pais na escola, verifica-se uma elevada percentagem de sujeitos que afirmaram não concordar nem discordar (40.0% de Educação Física e 69.1% das outras disciplinas). No entanto, dos que dizem concordar ou discordar, as percentagens mais elevadas revelam opiniões positivas e semelhantes nos dois grupos (46.7% de Educação Física e 27.1% das outras disciplinas);
- no que se refere à existência de contacto entre os professores de Educação Física e os pais dos alunos, verificamos uma elevada percentagem de respostas na opção não concordo nem discordo no grupo de professores de Educação Física (55.0%) e no grupo dos professores das outras disciplinas (85.2%) e, dos que dizem concordar ou discordar, a percentagem mais elevada das respostas dos professores de Educação Física aponta para opiniões negativas (25.0%), enquanto que as opiniões dos professores das outras disciplinas se revelam mais positivas (13.6%).
- a maioria dos professores de Educação Física (83.3%) e mais de metade dos professores das restantes disciplinas (56.8%) consideram que os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade;
- na opinião de 48.3% dos professores de Educação Física e 39.5% dos docentes das outras disciplinas, os pais dos alunos valorizam o trabalho do professor de Educação Física; No entanto, é de salientar as percentagens relativamente elevadas de professores de Educação Física (33.3%) e das outras disciplinas (42.0%) que responderam não concordar nem discordar;
- a maioria dos docentes de Educação Física (81.6%) e dos professores das outras disciplinas (60.5%) apresenta opiniões positivas relativamente à colaboração dos professores de Educação Física com a comunidade;
- relativamente às relações de cooperação com os pais dos alunos, a maioria dos professores de Educação Física (61.6%) revela opiniões positivas e, apesar da elevada percentagem de professores das outras disciplinas (61.7%) que responderam não concordar nem discordar, 34.6% dos professores das outras disciplinas apresentam percepções semelhantes às dos professores de Educação Física;

- na opinião da maioria dos professores de Educação Física (86.7%) e dos participantes das outras disciplinas (66.7%) os professores de Educação Física colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva;
- salientam-se algumas percentagens relativamente elevadas de docentes dos outros grupos disciplinares que escolhem a opção não concordo nem discordo em algumas das afirmações, o que pode indicar desconhecimento;
- também no grupo de Educação Física, nos itens que se referem à relação com os pais dos alunos, encontramos percentagens elevadas de docentes a escolher a opção não concordo nem discordo, o que sugere uma opinião neutra, ou dividida relativamente a esta dimensão.

- ***Escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de
Educação Física***

Os resultados da escala que avalia as percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física são apresentados no quadro 52.

Assim, no âmbito do primeiro item (os professores de Educação Física partilham entre si momentos de convívio), as respostas dadas pelos professores de Educação Física indicam que 58.3% concordam e 26.7% concordam totalmente (M=4.1; DP=.75). Por outro lado, em 81 professores dos outros grupos disciplinares, 53.1% não concordam nem discordam e 42.0% concordam (M=3.5; DP=.574).

Uma percentagem de 56.7% de professores de Educação Física e de 60.5% dos professores das outras disciplinas discorda que são raras as actividades realizadas em conjunto pelos professores de Educação Física, sendo que 36.7% dos docentes de Educação Física discordam totalmente e 25.9% dos docentes dos restantes grupos disciplinares não concordam nem discordam. Assim, a média de respostas alcançada é de 1.8 no grupo de Educação Física (DP=.79) e de 2.3 no grupo dos docentes das outras disciplinas (DP=.66).

Quadro 52 – Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1. Os professores de EF partilham entre si momentos de convívio.	0	0.0	0	0.0	3	5.0	0	0.0	5	8.3	43	53.1	35	58.3	34	42.0	16	26.7	3	3.7	1	1
6. Os professores de EF raramente fazem actividades em conjunto.	22	36.7	6	7.4	34	56.7	49	60.5	1	1.7	21	25.9	2	3.3	3	3.7	1	1.7	0	0.0	0	2
8. Os colegas de EF apoiam-se uns aos outros na resolução dos problemas.	0	0.0	0	0.0	2	3.3	0	0.0	1	1.7	45	55.6	47	78.3	36	44.4	9	15.0	0	0.0	1	0
13. Os professores de EF apoiam-se uns aos outros no desempenho das suas tarefas.	0	0.0	0	0.0	2	3.3	0	0.0	4	6.7	38	46.9	40	66.7	39	48.1	14	23.3	4	4.9	0	0
16. Os professores de EF partilham materiais didácticos entre si.	1	1.7	0	0.0	3	5.0	0	0.0	9	15.0	50	61.7	32	53.3	29	35.8	14	23.3	1	1.2	1	1
23. Na minha escola, há rivalidades entre os colegas de EF.	25	41.7	7	8.6	25	41.7	31	38.3	9	15.0	41	50.6	1	1.7	2	2.5	0	0.0	0	0.0	0	0
30. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de EF.	21	35.0	7	8.6	29	48.3	33	40.7	5	8.3	34	42.0	2	3.3	6	7.4	2	3.3	0	0.0	1	1
34. Os professores de EF estabelecem, entre si, relações de amizade.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	1.2	4	6.7	28	34.6	33	55.0	46	56.8	22	36.7	6	7.4	1	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Uma maioria de professores de Educação Física (78.3%) concorda que se apoiam uns aos outros na resolução dos problemas, sendo que 15.0% concordam totalmente ($M=4.1$; $DP=.55$). Por outro lado, 55.6% dos docentes das outras disciplinas não concordam nem discordam, sendo que 44.4% concordam ($M=3.4$; $DP=.50$).

Relativamente ao apoio no desempenho de tarefas, os professores de Educação Física mostram-se totalmente concordantes com esta afirmação, sendo que 66.7% concordam e 23.3% concordam totalmente ($M=4.1$; $DP=.66$). No grupo de professores das outras disciplinas, por seu lado, 48.1% dos sujeitos concordam e 46.9% não concordam nem discordam ($M=3.6$; $DP=.59$).

Um valor de 53.3% dos professores de Educação Física concorda que os colegas do mesmo grupo disciplinar partilham materiais didáticos entre si, sendo que 23.3% concordam totalmente ($M=3.9$; $DP=.87$). Por outro lado, no grupo de docentes dos outros grupos disciplinares, 61.7% não concordam nem discordam e 35.8% concordam ($M=3.4$; $DP=.52$).

Relativamente à existência de rivalidades entre os professores de Educação Física, dentro da escola, verifica-se a mesma percentagem de professores de Educação Física (41.7) que discorda e que discorda totalmente, sendo a média de respostas de 1.8 ($DP=.77$). No grupo dos professores das outras disciplinas, aproximadamente metade (50.6%) afirmou não concordar nem discordar, enquanto que 38.3 % discordam que haja rivalidades entre os professores de Educação Física, sendo a média de respostas deste grupo de 2.5 ($DP=.69$).

Por outro lado, 48.3% dos participantes pertencentes ao grupo de Educação Física discordam que exista dificuldade de diálogo entre os colegas do seu grupo disciplinar, enquanto que 35.0% discordam totalmente ($M=1.9$; $DP=.94$). No grupo dos restantes professores, 40.7% discordam e 42.0% não concordam nem discordam ($M=2.5$; $DP=.76$).

Mais de metade dos participantes (55.0% dos professores de Educação Física e 56.8% dos docentes das outras disciplinas) concordam que os professores de Educação Física estabelecem, entre si, relações de amizade, sendo que 36.7% dos professores de Educação Física e 7.4% dos restantes docentes concordam totalmente. Assim, a média obtida é de 4.3 ($DP=.60$) no grupo de Educação Física e de 3.7 ($DP=.62$) no grupo de professores das restantes áreas disciplinares.

Síntese:

Através da análise descritiva das percepções dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física podemos concluir que:

- a maioria dos docentes de Educação Física (85.0%) considera que existe partilha de momentos de convívio entre os colegas do seu grupo disciplinar. No grupo dos professores das outras disciplinas, apesar da elevada percentagem de participantes que não dá opinião positiva ou negativa, dos que dão, a percentagem mais elevada (45.7%) apresenta percepções favoráveis, logo, semelhantes às dos professores de Educação Física;
- a maioria dos docentes de Educação Física (93.4%) e dos professores das restantes disciplinas (67.9%) considera que os professores de Educação Física realizam actividades em conjunto;
- a maioria dos professores de Educação Física (78.3%) apresenta uma opinião positiva relativamente à existência de apoio entre colegas de Educação Física na resolução dos problemas, enquanto que nos docentes das outras disciplinas, apesar de 55.6% não concordarem nem discordarem, uma percentagem elevada (44.4%) indica percepções favoráveis, logo idênticas às dos professores de Educação Física;
- a maioria dos docentes de Educação Física (90.0%) e mais de metade dos docentes das restantes disciplinas (53.0%) considera que os professores de Educação Física se apoiam no desempenho de tarefas;
- a maioria dos docentes de Educação Física (76.6%) é de opinião que os colegas da mesma disciplina partilham materiais didácticos entre si. Os docentes das outras disciplinas, por sua vez, apresentam uma percentagem mais elevada de respostas na opção não concordo nem discordo (61.7%). No entanto, a percentagem a percentagem que se segue como mais elevada refere-se a opiniões positivas dos docentes das outras disciplinas relativamente à partilha de materiais didácticos entre os professores de Educação Física;
- a grande maioria dos professores de Educação Física (83.4%) revelam-se discordantes quanto à existência de rivalidades entre os professores de Educação Física, enquanto que, no grupo dos professores das outras disciplinas, 50.6%

afirmaram não concordar nem discordar. No entanto, uma percentagem relativamente elevada de 38.3 revela que estes professores apresentam opiniões semelhantes aos professores de Educação Física;

- a maior parte dos participantes do grupo de Educação Física (83.3%) e aproximadamente metade dos professores das outras disciplinas (49.3%) é da opinião que não existe dificuldade de diálogo entre os colegas de Educação Física;
- a maioria dos docentes (91.7% de Educação Física e 64.2% das outras disciplinas) considera que existem relações de amizade entre os professores de Educação Física;
- de salientar que as maiores diferenças de opinião entre os dois grupos se ficam a dever às percentagens mais elevadas dos professores das outras disciplinas que optam por nem concordar nem discordar. Estes resultados podem dever-se à falta de informação destes professores acerca da relação entre os professores de Educação Física ou a sentirem-se divididos nas suas percepções, pelo que optam pela posição intermédia.

Escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas

Os resultados da escala de percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas são apresentados no Quadro 53.

Assim, no primeiro item da escala (os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas colaboram na organização e planificação de actividades da escola), a maioria dos sujeitos (75.7% dos docentes de Educação Física e 69.1% dos docentes das outras disciplinas) concorda. No entanto, o grau de concordância é maior no grupo de Educação Física. O item atingiu um valor médio de respostas de 4.1 (DP=.53) no grupo de Educação Física, e 3.8 (DP=.61) no grupo dos docentes das outras disciplinas.

Quadro 53 – Percepção dos professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas (por grupo).

Itens	Discordo Totalmente				Discordo				Não Concordo, Nem Discordo				Concordo				Concordo Totalmente				Casos Omissos	
	EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF		Outros		EF	O
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
4. Os professores de EF e os colegas das outras disciplinas colaboram na organização e planificação de actividades da escola.	0	0.0	0	0.0	1	1.7	3	3.7	3	5.0	17	21.0	46	76.7	56	69.1	10	16.7	5	6.2	0	0
15. Na minha escola, há rivalidades entre os professores de EF e os colegas das outras disciplinas.	17	28.3	17	21.0	31	51.7	41	50.6	6	10.0	21	25.9	6	10.0	2	2.5	0	0.0	0	0.0	0	0
17. Os professores de EF raramente conversam com os colegas das outras disciplinas acerca de problemas de comportamento dos alunos.	17	28.3	10	12.3	35	58.3	57	70.4	4	6.7	8	9.9	2	3.3	6	7.4	1	1.7	0	0.0	1	0
19. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores de EF e os colegas das outras disciplinas	0	0.0	0	0.0	1	1.7	3	3.7	7	11.7	21	25.9	38	63.3	54	66.7	12	20.0	3	3.7	2	0
25. Os professores de EF interagem pouco com os colegas das outras disciplinas.	14	23.3	8	9.9	31	51.7	49	60.5	8	13.3	16	19.8	7	11.7	8	9.9	0	0.0	0	0.0	0	0
29. É frequente os professores de EF e os colegas das outras disciplinas ajudarem-se mutuamente na resolução de problemas.	0	0.0	0	0.0	7	11.7	1	1.2	12	20.0	29	35.8	39	65.0	47	58.0	2	3.3	4	4.9	0	0
32. Os professores de EF raramente dinamizam actividades extracurriculares com os colegas das outras disciplinas.	13	21.7	4	4.9	34	56.7	53	65.4	11	18.3	17	21.0	2	3.3	5	6.2	0	0.0	2	2.5	0	0
35. Raramente os professores de EF partilham momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas.	12	20.0	11	13.6	38	63.3	53	65.4	6	10.0	16	19.8	4	6.7	0	0.0	0	0.0	1	1.2	0	0
38. Há pouca colaboração entre os professores de EF e os colegas das outras disciplinas na realização de tarefas escolares.	8	13.3	5	6.2	40	66.7	46	56.8	10	16.7	28	34.6	2	3.3	2	2.5	0	0.0	0	0.0	0	0
N= 141 (60 EF + 81 Outros)																						

Quando questionados sobre a existência de rivalidades entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas, no grupo dos professores de Educação Física, 51.7% discordam e 28.3% discordam totalmente ($M=2.0$; $DP=.89$). No grupo dos docentes das outras disciplinas 50.6% discordam e 21.0% discordam totalmente, sendo a média de respostas de 2.1 ($DP=.75$).

Uma percentagem de 58.3% dos docentes de Educação Física e de 70.4% dos docentes das restantes disciplinas, discorda que os professores de Educação Física raramente conversam com os colegas das outras disciplinas acerca de problemas de comportamento dos alunos, sendo que 28.3% do grupo de Educação Física e 12.3% dos docentes das restantes áreas disciplinares discordam totalmente. A média de respostas deste item é de 1.9 ($DP=.80$) no grupo dos professores de Educação Física, e de 2.1 ($DP=.71$) nas respostas dadas pelos professores das outras áreas disciplinares.

Uma percentagem de 63.3 dos professores de Educação Física concorda que o trabalho na sua escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas, enquanto que 20.0% concordam totalmente, sendo a média de respostas de 4.1 ($DP=.63$). Da parte dos professores das restantes disciplinas, 66.7% concordam e 25.9% não concordam nem discordam, sendo a média de respostas de 3.7 ($DP=.60$). Assim, é mais pronunciada, entre os professores de Educação Física, a opinião de que se desenvolvem relações de amizade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.

Relativamente ao facto de os professores de Educação Física interagirem pouco com os colegas das outras disciplinas, 51.7% dos docentes de Educação Física e 60.5% dos docentes das outras disciplinas discordam, havendo uma percentagem de 11.7 dos docentes de Educação Física e de 9.9 dos professores das outras disciplinas que concordam. A média de resposta é de 2.1 ($DP=.91$) no grupo de Educação Física e de 2.3 ($DP=.78$) no grupo de professores das outras disciplinas.

No item 29 (é frequente os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas ajudarem-se mutuamente na resolução de problemas), fazendo uma análise das respostas dadas pelo grupo de Educação Física, verificamos que 65.0% concordam e 20.0% não concordam nem discordam, sendo a média de respostas de 3.6 ($DP=.74$). Por outro lado, no grupo dos professores das outras disciplinas, 58.0% concordam e 35.8% não concordam nem discordam, sendo o valor médio de respostas de 3.7 ($DP=.59$).

A maioria dos sujeitos da amostra (56.7% do grupo de Educação Física e 65.4% do grupo de docentes das restantes disciplinas) discorda que seja raro os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas dinamizarem actividades extracurriculares em conjunto, sendo a média de respostas de 2.0 (DP=.74) no grupo de Educação Física, e de 2.4 (DP=.78) no grupo dos professores das restantes áreas disciplinares.

No item 35 (raramente os professores de Educação Física partilham momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas), a análise das respostas dos docentes de Educação Física permite constatar que 63.3% discordam e 20.0% discordam totalmente. Por outro lado, nas respostas dadas pelos docentes dos restantes grupos disciplinares, 65.4% discordam e 13.6% discordam totalmente. A média obtida no grupo de Educação Física é de 2.0 (DP=.76) e de 2.1 (DP=.66) no grupo de docentes das outras disciplinas.

Por fim, nas respostas dos docentes de Educação Física ao item 38 (há pouca colaboração entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas na realização de tarefas escolares), 66.7% discordam, 16.7% não concordam nem discordam e 13.3% discordam totalmente, sendo a média de respostas de 2.1 (DP=.66). Já no grupo dos restantes docentes, 56.8% discordam, 34.6% não concordam nem discordam e 2.5% concordam. A média obtida é de 2.3 (DP=.63).

Síntese:

No que concerne à escala de percepção dos professores relativamente à relação entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas concluímos que:

- a maioria dos participantes dos dois grupos (75.7% dos docentes de Educação Física e 69.1% dos docentes das outras disciplinas) considera que existe colaboração, entre si, na organização e planificação de actividades da escola;
- relativamente à existência de rivalidades entre os dois grupos, uma larga maioria dos docentes (80.0% de Educação Física e 71.6% das outras disciplinas) é da opinião que estas rivalidades não existem. No entanto, no grupo de professores das outras disciplinas verifica-se ainda uma percentagem de 25.9 que não concordam nem discordam;

- em ambos os grupos, a maioria dos docentes (86.6% de Educação Física e 82.7% das outras disciplinas) apresenta opiniões positivas relativamente à existência de diálogo entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas acerca dos problemas de comportamento dos alunos;
- a maioria dos docentes (83.3% de Educação Física e 70.4% das outras disciplinas) é da opinião que o trabalho na sua escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre si. No entanto, os professores das outras disciplinas, cerca de 25.9% afirma não concordar nem discordar, ou seja, é no grupo de Educação Física que existem menos dúvidas relativamente à existência de relação de amizade com os outros professores;
- no que se refere à interacção entre professores, a maioria dos docentes (75.0 de Educação Física e 70.4% das outras disciplinas) apresenta uma opinião positiva, demonstrando ser habitual os professores de Educação Física estabelecerem interacção com os professores das outras disciplinas;
- a maioria dos docentes dos dois grupos (68.3% dos professores de Educação Física e 62.9% dos professores das outras disciplinas) considera ser frequente os professores de Educação Física e das outras disciplinas ajudarem-se mutuamente na resolução dos problemas. No entanto, há ainda uma acentuada percentagem de 35.8 dos professores das outras disciplinas e de 20.0% de Educação Física que afirmaram não concordar nem discordar;
- no que se refere à dinamização de actividades, a maioria dos docentes (87.1% de Educação Física e 70.3% das outras disciplinas) é da opinião que os professores de Educação Física dinamizam actividades extracurriculares em conjunto com os colegas das outras disciplinas;
- a maioria dos docentes (83.3% de Educação Física e 79.0 das outras disciplinas) revelam uma opinião positiva relativamente à partilha de momentos de convívio entre si;
- na opinião da maioria dos docentes (80.0% dos professores de Educação Física e de 63.0% dos professores das outras disciplinas) existe colaboração entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas, na realização de tarefas escolares. No entanto, ainda se verifica uma percentagem de 34.6% dos professores das outras disciplinas que não concordam nem discordam.

5.2. Estatística Inferencial

Para testar as hipóteses previamente formuladas, foi necessário recorrer à estatística inferencial, sendo utilizados o *Test t de Student* e a análise correlacional (Correlação de *Pearson*).

De forma a analisarmos a relação entre as dimensões do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola e testar a **Hipótese Um** - “existe uma relação entre a percepção do Clima de Escola e a Participação dos professores na Vida da Escola” - procedemos à análise das correlações entre as duas variáveis.

Assim, no Quadro 54 são apresentados os resultados encontrados para o grupo de professores de Educação Física.

Quadro 54: Correlações (Pearson) entre as dimensões do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola no grupo de Educação Física.

Variáveis	Percepção acerca dos alunos	Percepção acerca do(a) Director(a)	Percepção da Relação entre Colegas	Percepção da Relação Escola - Comunidade	Participação
Percepção acerca dos alunos	1				
Percepção acerca do(a) Director(a)	.458**	1			
Percepção da Relação entre Colegas	.384**	.553**	1		
Percepção da Relação Escola - Comunidade	.322*	.675**	.607**	1	
Participação	.266*	.186	.139	.369**	1
		* p<.05	** p<.01		

Os resultados apresentados no Quadro 54 revelam que as diferentes dimensões do Clima de Escola apresentam correlações positivas e estatisticamente significativas entre si. Assim, os professores que percebem de forma mais positiva os alunos são também os que percebem de forma mais positiva todas as outras dimensões do Clima Escolar.

Os dados obtidos sugerem que a percepção acerca dos alunos apresenta correlações estatisticamente significativas não só com todas as outras dimensões do clima de escola - percepção acerca do(a) Director(a) ($r=.458$; $p<.01$), da relação entre professores ($r=.384$; $p<.01$) e da relação entre a escola e a comunidade ($r=.322$; $p<.05$) - como também com a participação de professores na vida da escola ($r=.322$; $p<.05$). Assim, quanto mais positiva é a percepção dos professores de Educação Física acerca dos alunos, mais positiva se torna a percepção que têm do(a) Director(a), da relação com os outros professores e da relação entre a escola e a comunidade. Da mesma forma, os professores que percebem de forma mais positiva os alunos, revelam um grau mais elevado de participação na escola.

A análise do Quadro 54 revela que a percepção dos professores de Educação Física acerca do(a) Director(a) apresenta uma correlação positiva com o grau de participação na escola. No entanto, apesar de positiva, esta correlação não é estatisticamente significativa ($p>.05$).

Por outro lado, relativamente à relação entre os professores da mesma escola, é possível verificar que esta dimensão apresenta uma correlação positiva com a participação de professores na escola ($r=.139$), mas que não atinge o limiar da significância estatística ($p>.05$).

Tendo em conta os resultados apresentados no Quadro 54, a percepção dos professores de Educação Física acerca da relação entre a escola e a comunidade apresenta uma correlação positiva estatisticamente significativa com o grau de participação dos professores na vida da escola. Assim, quanto melhor é a percepção destes professores acerca da relação entre a escola e a comunidade, maior será o seu grau de participação na vida da escola.

No Quadro 55 apresentamos as correlações entre as várias dimensões do Clima de Escola e a Participação na vida da Escola, obtidas para o grupo dos professores das restantes disciplinas.

Quadro 55: Correlações (Pearson) entre as dimensões do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola no grupo dos professores das restantes disciplinas.

Variáveis	Percepção acerca dos alunos	Percepção acerca do(a) Director(a)	Percepção da Relação entre Colegas	Percepção da Relação Escola - Comunidade	Participação
Percepção acerca dos alunos	1				
Percepção acerca do(a) Director(a)	.355**	1			
Percepção da Relação entre Professores	.485**	.637**	1		
Percepção da Relação Escola - Comunidade	.511**	.655**	.612**	1	
Participação	.300**	.125	.241*	.314**	1
		* p<.05	** p<.01		

Os resultados apresentados no Quadro 55 indicam que, tal como acontece no grupo dos professores de Educação Física, as diferentes dimensões do Clima de Escola apresentam correlações estatisticamente significativas entre si. Assim, os professores que têm uma percepção mais positiva acerca de uma das dimensões do clima escolar são aqueles que têm uma percepção mais positiva acerca de todas as outras dimensões do clima de escola.

Os dados obtidos sugerem que a percepção acerca dos alunos apresenta correlações estatisticamente significativas, não só com todas as outras dimensões do clima de escola - percepção acerca do(a) Director(a) (.355; p<.01), da relação entre professores (.485; p<.01) e da relação entre a escola e a comunidade (.511; p<.01) - como também com a participação de professores na vida da escola (.300; p<.01). Assim, quanto mais positiva é a percepção dos professores das restantes disciplinas acerca dos alunos, mais positiva se torna a percepção que têm do(a) Director(a), da relação com os outros professores, e da relação entre a escola e a comunidade. Da mesma forma, os

professores que percebem de forma mais positiva os alunos revelam um grau mais elevado de participação na escola.

A análise dos resultados relativos à percepção dos professores acerca do(a) Director(a) revela que esta dimensão se apresenta correlacionada positivamente com a participação (.125), mas que esta correlação não atinge o limiar da significância estatística ($p > .05$).

Relativamente à percepção dos professores acerca da relação entre colegas da mesma escola, é possível verificar que esta dimensão apresenta uma correlação positiva estatisticamente significativa com a participação dos professores na escola (.241; $p < .05$). Assim, quanto mais positiva a percepção destes professores acerca da relação entre colegas da mesma escola, maior será o seu grau de participação na escola.

Por fim, de acordo com os resultados obtidos no grupo dos professores das restantes para a dimensão da relação entre a escola e a comunidade, as percepções dos professores acerca desta dimensão do clima escolar estão positivamente correlacionadas com a participação na vida da escola. Deste modo, os professores com uma percepção mais positiva da relação entre a escola e a comunidade são aqueles que mais participam na vida da escola.

Em suma, através da análise do Quadro 54 podemos concluir que no caso dos professores de Educação Física, a **Hipótese Um** - “existe uma relação entre a percepção do Clima de Escola e a Participação dos professores na Vida da Escola” - recebe apoio dos dados em apenas duas dimensões do Clima de Escola (percepção acerca dos alunos e da relação entre a escola e a comunidade), sugerindo que a participação dos professores de Educação Física é mais elevada quando estes têm percepções positivas acerca dos alunos e da relação entre a escola e a comunidade.

Por outro lado, no grupo dos professores das restantes disciplinas (Quadro 55) concluímos que a Hipótese Um apenas não recebe apoio dos dados numa dimensão do Clima de Escola (percepção acerca do(a) Director(a)). Deste modo, os dados sugerem que o grau de participação dos professores é tanto maior quanto mais positivas forem as suas percepções acerca dos alunos, da relação entre colegas e da relação entre a escola e a comunidade.

Dado que o número de participantes do sexo Masculino ser muito superior no grupo de Educação Física, por comparação com o grupo das outras disciplinas, antes de efectuarmos as análises que permitem testar as hipóteses formuladas, averiguámos através do *Teste t de Student*, se existem diferenças nas variáveis consideradas, em função do sexo dos participantes (Quadro 56).

Quadro 56: Resultados do *Teste t de Student* referentes às variáveis em estudo, em função do sexo dos participantes.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Percepção acerca dos alunos	Masculino	71	41.47	6.59	1.590	.784
	Feminino	70	39.87	5.28		
Percepção acerca do(a) Director(a)	Masculino	71	43.62	5.95	1.551	.123
	Feminino	70	42.02	6.26		
Relação entre Professores	Masculino	71	29.73	4.18	-.275	.784
	Feminino	70	29.92	3.87		
Relação Escola - Comunidade	Masculino	71	38.71	4.18	1.544	.125
	Feminino	70	37.68	3.74		
Participação	Masculino	71	29.67	5.75	-1.189	.850
	Feminino	70	29.85	5.21		
Relação EF- alunos	Masculino	71	30.87	2.31	.031	.976
	Feminino	70	30.86	3.09		
Relação EF- Director(a)	Masculino	71	26.60	3.79	2.362	.020
	Feminino	70	25.09	3.83		
Relação EF - Comunidade	Masculino	71	28.54	3.06	1.029	.305
	Feminino	70	28.03	2.78		
Relação EF- EF	Masculino	71	31.02	3.96	1.825	.070
	Feminino	70	29.72	4.46		
Relação EF- Professores	Masculino	71	34.49	3.34	-1.189	.850
	Feminino	70	34.61	4.00		

Os resultados do Quadro 56 revelam diferenças estatisticamente significativas entre o sexo Masculino e Feminino na dimensão percepção dos professores acerca da relação entre o professor de Educação Física e o(a) Director(a). Assim, o teste das

hipóteses será feito com uma amostra dos participantes do sexo Masculino de Feminino, e, apenas no caso da dimensão referida, as análises serão efectuadas para o grupo do sexo Masculino e para o grupo do sexo Feminino em separado.

Com o objectivo de testar a **Hipótese Dois**, ou seja, verificar se as percepções que os professores têm acerca dos alunos, do(a) Director(a), das relações entre colegas da mesma escola e das relações entre a escola e a comunidade, são diferentes em função dos grupos disciplinares (professores de Educação Física e professores das restantes disciplinas), efectuámos um *Teste t de Student*. Assim, o Grupo 1 representa o grupo de professores de Educação Física e o Grupo 2 os professores das restantes áreas disciplinares. Os resultados podem ser observados no Quadro 57.

Quadro 57: Resultados do *Teste t de Student* para a percepção do Clima de Escola pelos professores, em função dos dois grupos de disciplinas.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Imagens dos alunos	Grupo 1	60	40.04	6.43	-1.087	.279
	Grupo 2	81	41.15	6.67		
Imagens do(a) Director(a)	Grupo 1	60	42.40	5.19	-.708	.480
	Grupo 2	81	43.14	6.77		
Relação entre Professores	Grupo 1	60	29.77	3.59	-.121	.904
	Grupo 2	81	29.86	4.33		
Relação Escola - Comunidade	Grupo 1	60	38.06	3.48	-.359	.720
	Grupo 2	81	38.31	4.35		

Os dados expostos no Quadro 57 revelam que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > .05$) nas percepções do Clima de Escola entre os docentes de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares, pelo que a **Hipótese Dois** não recebe apoio dos dados.

Contudo, embora não existam diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, os resultados apresentados no Quadro 57 revelam que os professores das restantes áreas disciplinares têm uma média ligeiramente superior em todas as

dimensões do Clima de Escola. No entanto, estas diferenças não atingem o limiar da significância.

Para testar a **Hipótese Três** - “existem diferenças no grau de Participação na vida da Escola entre os docentes de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares” - recorreremos também ao *Teste t de Student*, sendo o Grupo 1, o grupo de professores de Educação Física e o Grupo 2, os professores das restantes áreas disciplinares (Quadro 58).

Quadro 58: Resultados do Teste t de Student para a questão da participação dos professores, em função dois grupos de disciplinas.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Participação	Grupo 1	60	30.51	5.04	1.412	.160
	Grupo 2	81	29.20	5.74		

Relativamente à percepção dos professores acerca da participação na vida da escola, os resultados do Quadro 58 revelam que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > .05$) entre o grupo dos professores de Educação Física e o grupo dos professores das restantes áreas disciplinares, pelo que a **Hipótese Três** não recebe apoio dos dados. Ou seja, apesar de os professores de Educação Física apresentarem uma média de participação ligeiramente mais elevada ($M=30.51$; $DP=5.04$) que os professores das restantes áreas disciplinares ($M=29.20$; $DP=5.74$), esta diferença não atinge o limiar da significância.

Com o objectivo de testar a **Hipótese Quatro** - “existe uma relação entre a percepção que os professores de Educação Física têm das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e a sua percepção do Clima de Escola” - procedemos ao cálculo das correlações entre as várias dimensões do Clima de Escola e as percepções dos professores de Educação Física acerca das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa. Os resultados são apresentados no Quadro 59.

Quadro 59: Correlações (Pearson) entre a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com a Comunidade Educativa e a sua percepção do Clima de Escola.

Variáveis	Relação EF-Alunos	Relação EF-Director(a)	Relação EF-Comunidade	Relação EF-Professores	Relação EF-EF	Percepção acerca dos alunos	Percepção acerca do(a) Director(a)	Percepção da Relação entre Colegas	Percepção da Relação Escola - Comunidade
Relação EF- alunos	1								
Relação EF-Director(a)	.307*	1							
Relação EF - Comunidade	.354**	.440**	1						
Relação EF-Professores	.450**	.562**	.530**	1					
Relação EF-EF	.273*	.587**	.492**	.735**	1				
Percepção acerca dos alunos	.234	.443**	.100	.238	.294*	1			
Percepção acerca do(a) Director(a)	.186	.805**	.379**	.405**	.481**	.458**	1		
Percepção da Relação entre Colegas	.112	.622**	.322*	.600**	.673**	.384**	.553**	1	
Percepção da Relação Escola - Comunidade	.035	.696**	.423**	.414**	.444**	.322*	.675**	.607**	1
			* p<.05			** p<.01			

Numa primeira análise, verificamos que os resultados alcançados revelam que as diferentes dimensões das relações entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa apresentam correlações estatisticamente significativas entre si.

Deste modo, podemos dizer que quanto mais positiva for a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com um dos elementos da Comunidade Educativa, mais positiva é a sua opinião acerca das relações que estabelecem com os outros elementos da Comunidade Educativa.

Quanto à relação entre as percepções dos professores de Educação Física acerca das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e as diferentes dimensões do clima escolar, através da análise do Quadro 59, constatamos que a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os alunos não apresenta correlações estatisticamente significativas com nenhuma das Dimensões do Clima.

Por outro lado, a percepção dos professores de Educação Física acerca da relação que estabelecem com o(a) Director(a) surge positivamente correlacionada com as várias dimensões do clima: percepção acerca dos alunos ($r=.443$; $p<.01$); percepção acerca do(a) Director(a) ($r=.805$; $p<.01$); relação entre os professores da escola ($r=.622$; $p<.01$); e relação entre a escola e a comunidade ($r=.696$; $p<.01$), sendo estas correlações estatisticamente significativas. Neste sentido, os dados sugerem que, quanto melhor a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com o(a) Director, mais positiva é a sua percepção acerca dos alunos, acerca do(a) Director(a), da relação entre a escola e a comunidade e da relação entre professores.

Os resultados indicam que a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com a comunidade apresenta correlações positivas estatisticamente significativas com três das dimensões do Clima de Escola, nomeadamente, a percepção acerca do Director ($r=.379$; $p<.01$), da relação entre colegas ($r=.322$, $p<0.05$) e da relação entre a escola e a comunidade ($r=.423$; $p<.01$). Assim, quanto mais positiva for a percepção da relação entre os professores de Educação Física e a comunidade, mais positivas serão as suas percepções acerca do(a) Director(a), da relação entre colegas e da relação entre a escola e a comunidade.

A percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os colegas da mesma disciplina apresenta correlações positivas estatisticamente significativas com as várias dimensões do Clima de Escola: percepção acerca dos alunos ($r=.294$; $p<.05$); percepção acerca do(a) Director(a) ($r=.481$; $p<.01$); relação entre os

professores da escola ($r=.673$; $p<.01$); e relação entre a escola e a comunidade ($r=.444$; $p<.01$). Neste sentido, quanto mais positiva for a percepção dos professores de Educação Física acerca da relação que estabelecem com os colegas das outras disciplinas, mais positiva será a sua percepção acerca dos alunos, acerca do(a) Director(a), da relação entre colegas da escola e da relação entre a escola e a comunidade.

Por fim, no que se refere à percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os colegas das outras disciplinas, esta apresenta correlações estatisticamente significativas com três dimensões do clima: a percepção acerca do(a) Director(a) ($r=.405$; $p<.01$); da relação entre os professores da escola ($r=.600$; $p<.01$); e da relação entre a escola e a comunidade ($r=.414$; $p<.01$). Por outro lado, a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os professores das restantes disciplinas e a percepção acerca dos alunos não se apresentam correlacionadas de forma estatisticamente significativa.

Desta forma, os professores de Educação Física que têm uma percepção mais positiva acerca da relação que estabelecem com os colegas das outras disciplinas, são também aqueles que percebem de forma mais positiva o(a) Director(a), a relação entre professores da escola e a relação entre a escola e a comunidade.

De acordo com os dados alcançados podemos afirmar que a **Hipótese Quatro** recebe, em geral, apoio dos dados, na medida em que a forma como os professores de Educação Física vêem as relações que estabelecem com a Comunidade Educativa, se apresenta correlacionada de forma significativa com as diferentes dimensões do Clima Escolar. Isto é, aqueles que vêem de forma mais positiva as relações com a Comunidade Educativa, são também aqueles que percebem de modo mais positivo o Clima Escolar.

A Hipótese Quatro apenas não recebe apoio dos dados no que se refere às percepções das relações com os alunos. Com efeito, apesar de as correlações com as dimensões do Clima Escolar serem na sua maioria, positivas, não atinge o limiar da significância estatística.

A análise destas correlações permite concluir que, os professores de Educação Física que têm uma percepção mais positiva da forma como se relacionam com os

vários elementos da Comunidade Educativa têm também uma percepção mais positiva do Clima de Escola.

Para testar as **Hipóteses Cinco e Seis** procedemos à análise das correlações entre a participação, o tempo de serviço e a percepção dos professores de Educação física acerca das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa (Quadro 60).

Através dos resultados do Quadro 60, verificamos que a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os alunos, não se apresenta correlacionada de forma estatisticamente significativa com a sua participação na escola, apesar de a correlação ser positiva.

Por outro lado, constatamos que a percepção do professor de Educação Física acerca da sua relação com o(a) Director(a) apresenta uma correlação estatisticamente significativa com a participação ($r=.270$; $p<.05$), pelo que quanto mais positiva for a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com o(a) Director(a), melhor é a sua participação na vida da escola.

A relação entre os professores de Educação Física e a comunidade apresenta uma correlação positiva estatisticamente significativa com a participação ($r=.268$; $p<.05$). Neste sentido, quanto melhor for a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com a comunidade mais elevado é o seu grau de participação na vida da Escola.

Relativamente à percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os colegas do mesmo grupo disciplinar, constatamos que esta apresenta uma correlação positiva com a participação dos professores de Educação Física na vida da escola. No entanto, apesar de positiva esta correlação não é estatisticamente significativa ($p>.05$).

Por outro lado, constatamos que a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com os colegas das restantes disciplinas apresenta uma correlação estatisticamente significativa com a participação ($r=.301$; $p<.05$), sendo que quanto melhor for a sua percepção acerca da relação com os professores das restantes áreas disciplinares, mais elevado é o seu grau de participação na vida da escola.

Quadro 60: Correlações (Pearson) entre o Tempo de Serviço, Participação e percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com a Comunidade Educativa.

Variáveis	Tempo Serviço Total	Tempo Serviço Escola	Relação EF- Alunos	Relação EF- Director(a)	Relação EF- Comunidade	Relação EF- Professores	Relação EF-EF	Participação
Tempo Serviço Total	1							
Tempo Serviço Escola	.697**	1						
Relação EF- alunos	-.097	-.026	1					
Relação EF- Director(a)	.054	.099	.307*	1				
Relação EF - Comunidade	-.080	-.086	.354**	.440**	1			
Relação EF- Professores	-.189	-.111	.450**	.562**	.530**	1		
Relação EF- EF	-.218	-.085	.273*	.587**	.492**	.735**	1	
Participação	.039	.106	.154	.270*	.268*	.301*	.093	1
* p<.05					** p<.01			

Através da análise dos dados encontrados podemos concluir que a **Hipótese Cinco** - “existe uma relação entre a percepção dos professores de Educação Física acerca das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e o seu grau de Participação na Vida da Escola”- recebe apoio dos dados. A exceção refere-se à percepção acerca da relação com os alunos e da relação entre os professores de Educação Física, que apesar de apresentarem uma correlação positiva não atingem o limiar da significância estatística.

Neste sentido, quanto melhor for a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua relação com o(a) Director(a), com a comunidade e com os colegas das restantes disciplinas, maior será o seu grau de participação na vida da Escola.

Através da análise ao Quadro 60, encontrámos correlações negativas ou quase nulas entre as variáveis tempo de serviço total e tempo de serviço na escola e a relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa. No entanto, quando negativas, as correlações não atingem o limiar da significância.

Assim, podemos concluir que as variáveis tempo de serviço e tempo de serviço na escola não se encontram correlacionadas de forma estatisticamente significativa com nenhuma das dimensões da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa, pelo que os dados não apoiam a **Hipótese Seis** - “existe uma relação entre o tempo de serviço e a percepção que os professores de Educação Física têm acerca da relação que estabelecem com os diferentes elementos da Comunidade Educativa”.

Para testar a **Hipótese Sete** - “as relações que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos próprios e pelos colegas das restantes disciplinas” - recorreremos ao *Teste t de Student*. O Grupo 1 representa o grupo de professores de Educação Física e o Grupo 2 é composto por professores das restantes áreas disciplinares (Quadro 61).

Quadro 61: Resultados do Teste *t* de Student para a questão da percepção dos professores acerca das relações do professor de Educação Física com a Comunidade Educativa, em função dos dois grupos de disciplinas.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Relação EF- alunos	Grupo 1	60	31.87	2.62	3.964	0.000
	Grupo 2	81	30.12	2.56		
Relação EF- Director(a)	Grupo 1	60	26.91	4.02	2.878	0.005
	Grupo 2	81	25.06	3.58		
Relação EF - Comunidade	Grupo 1	60	29.28	2.97	3.644	0.000
	Grupo 2	81	27.54	2.67		
Relação EF- EF	Grupo 1	60	33.02	4.08	7.555	0.000
	Grupo 2	81	28.41	3.18		
Relação EF- Professores	Grupo 1	60	35.51	3.83	2.736	0.007
	Grupo 2	81	33.84	3.40		

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 61, concluímos que existem diferenças estatisticamente significativas entre as percepções dos professores de Educação Física (Grupo 1) e dos professores das restantes disciplinas (Grupo2), acerca das relações que os professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa, pelo que os dados ofereceram apoio à hipótese colocada.

As diferenças encontradas revelam que o grupo de professores de Educação Física apresenta uma percepção mais positiva em todas as dimensões, nomeadamente, no que se refere às relações que o professor de Educação Física estabelece com os alunos, com o(a) Director(a), com a comunidade, com os professores das restantes áreas disciplinares e com os colegas da mesma disciplina.

Dado que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o sexo Masculino e Feminino nas respostas à escala que avalia a percepção dos professores acerca da relação do professor de Educação Física com o(a) Director(a), os Testes *t* de Student para avaliar se existem diferenças entre o grupo de Educação Física e o grupo dos professores das outras disciplinas foi efectuado com os sexos Masculino e Feminino em separado.

No Quadro 62 são apresentados os resultados do *Teste t de Student* para a questão das relações do professor de Educação Física com o Director, em função do sexo Masculino. O Grupo 1 representa o grupo de professores de Educação Física e o Grupo 2 é composto por professores das restantes áreas disciplinares.

Quadro 62: Resultados do *Teste t de Student* para a questão das relações do professor de Educação Física com o(a) Director(a), em função dos sujeitos do sexo Masculino dos dois grupos de disciplinas.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Relação EF-Director(a)	Grupo 1	40	26.77	4.11	.418	0.678
	Grupo 2	31	26.39	3.38		

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 62, concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas, nos sujeitos do sexo Masculino, entre as percepções dos professores de Educação Física (Grupo 1) e dos professores das restantes disciplinas (Grupo2), acerca das relações que os professores de Educação Física estabelecem com o(a) Director(a), pelo que os dados não ofereceram apoio à hipótese colocada.

No Quadro 63 são apresentados os resultados do *Teste t de Student* para a questão das relações do professor de Educação Física com o Director, em função do sexo Feminino. O Grupo 1 representa o grupo de professores de Educação Física e o Grupo 2 é composto por professores das restantes áreas disciplinares.

Quadro 63: Resultados do *Teste t de Student* acerca das relações do professor de Educação Física com o(a) Director(a), em função dos sujeitos do sexo Feminino dos dois grupos de disciplinas.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Relação EF-Director(a)	Grupo 1	20	27.20	3.94	3.095	0.003
	Grupo 2	50	24.24	3.48		

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 63, concluímos que existem diferenças estatisticamente significativas, nos sujeitos do sexo Feminino, entre as percepções das professoras de Educação Física (Grupo 1) e das professoras das restantes disciplinas (Grupo2), acerca das relações que os professores de Educação Física estabelecem com o(a) Director(a), pelo que os dados ofereceram apoio à hipótese sete.

A **Hipótese Oito** - “as relações que o professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos professores de Educação Física do 2.º Ciclo e pelos professores de Educação Física do 3.º Ciclo e Secundário” - foi testada através do *Teste t de Student*, sendo o Grupo 1 os professores de Educação Física do 2.º Ciclo e o Grupo 2 os professores de Educação Física do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário (Quadro 64).

Quadro 64: Resultados do Teste t de Student para a percepção dos professores de Educação Física acerca das relações com a Comunidade Educativa, em função dos dois ciclos de ensino.

Dimensão	Grupo	N	M	DP	t	Sig.
Relação EF- alunos	Grupo 1	18	31.05	2.65	-1,593	,117
	Grupo 2	42	32.22	2.57		
Relação EF- Director(a)	Grupo 1	18	26.21	3.45	-,877	,384
	Grupo 2	42	27.21	4.25		
Relação EF - Comunidade	Grupo 1	18	28.94	2.82	-,574	,568
	Grupo 2	42	29.43	3.06		
Relação EF- EF	Grupo 1	18	30.99	3.74	-2,665	,010
	Grupo 2	42	33.91	3.95		
Relação EF- Professores	Grupo 1	18	34.49	3.84	-1,364	,178
	Grupo 2	42	35.95	3.78		

Através dos resultados apresentados, podemos constatar que apenas a percepção dos professores acerca da relação entre professores de Educação Física se verificam diferenças estatisticamente significativas ($t=-2,665$; $p<0.01$) em função dos grupos de

ensino. Assim, os professores do 3.º Ciclo e Secundário revelam uma percepção mais positiva da relação entre professores de Educação Física que os professores do 2.º Ciclo.

Relativamente às restantes dimensões (relação dos professores de Educação Física com os alunos, com o(a) Director(a), com a Comunidade e com os professores das restantes disciplinas), apesar de não haver diferenças significativas entre os dois grupos, os professores de Educação Física do 3.º Ciclo e Secundário apresentam médias ligeiramente mais elevadas.

Assim, os dados alcançados apoiam a hipótese colocada apenas no que diz respeito às percepções acerca da relação entre os professores de Educação Física.

Também seria interessante verificar se existiriam ou não diferenças de opinião em função da variável instituição de formação inicial. Contudo estas análises não foram possíveis, tendo em conta o número reduzido de docentes em alguns dos grupos (Instituto Politécnico é composto por apenas 14 sujeitos e o INEF é composto por apenas 1 sujeito).

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de apresentados os dados, podemos prosseguir para a discussão dos resultados, com o objectivo de melhor os compreender através de comparações com outros estudos anteriormente realizados e por nós consultados no momento da revisão da literatura.

No início do estudo surgiram algumas questões que nos trouxeram alguma curiosidade, nomeadamente, qual seria a percepção dos professores relativamente ao Clima Escolar, se esta estaria ou não relacionada com o seu grau de Participação na vida da mesma e se existiriam diferenças entre os professores de Educação Física e os professores das restantes áreas disciplinares, ao nível destas variáveis. Por outro lado, “que percepções têm os professores das relações que os professores de Educação Física estabelecem com os elementos da Comunidade Educativa?”. No sentido de conseguir obter resposta para estas questões e formular algumas conclusões, demos seguimento à nossa investigação acerca do Clima Escolar, Participação dos professores na vida da Escola e percepção dos professores acerca das relações entre os professores de Educação Física e os vários elementos da Comunidade Educativa.

Segundo Bica (2000), um bom clima deve corresponder a boas eficácias e desenvolvimentos nas várias e distintas tarefas a realizar. Como tal, será importante que aquele seja estudado, esclarecido e, o mais importante, aperfeiçoado, no sentido de maximizar muitas das potencialidades existentes nas organizações escolares.

Com o objectivo de dar resposta à nossa primeira questão – “que percepções têm os professores acerca do Clima de Escola? - começamos por analisar as percepções dos professores de Educação Física e dos professores das restantes disciplinas relativamente às várias dimensões do *Clima Escolar*: percepção acerca dos alunos; acerca do(a) Director(a); da relação entre professores da escola; das relações entre a escola e a comunidade.

Tal como já foi referido anteriormente na revisão da literatura, alguns autores têm efectuado estudos acerca deste tema, entre eles: Teixeira (1995), Bica (2000), Pereira (2000), Arede (2008) e Costa (2010).

Teixeira (1995) realizou um estudo em que tentou verificar se um bom clima de trabalho influencia de forma positiva a motivação das várias pessoas da escola, assim como, a forma de relação entre os professores.

Bica (2000) estudou os diferentes componentes do clima escolar dos professores com base na imagem que estes têm das suas relações com os outros professores, na imagem que têm das suas relações com a equipa da direcção e na imagem que têm das suas relações com os alunos. Além disso, pretenderam determinar em que medida as imagens dos professores podem influenciar o seu grau de participação no plano anual de actividades.

Pereira (2000) procurou compreender os efeitos da mudança estrutural das instituições escolares para a constituição de Agrupamentos de Escola na participação e no clima de escola.

Arede (2008) procurou analisar as percepções acerca do clima de escola e da satisfação profissional dos professores do 1.º e 2.º ciclo do concelho de Viseu.

Costa (2010) tentou compreender a percepção dos professores acerca do clima de escola em dois agrupamentos do litoral norte do país, tendo em conta as dimensões: relação entre os professores da escola, relação entre o agrupamento e a comunidade e a imagem dos professores relativamente aos alunos e ao conselho executivo.

No nosso estudo, e relativamente à **percepção acerca dos alunos** parece que, de uma forma geral, os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas têm uma percepção positiva acerca dos alunos, sendo a opinião dos dois grupos bastante semelhante. Assim, com maiores percentagens de percepções positivas, destaca-se a opinião dos professores acerca da colaboração entre alunos nas actividades escolares (76.2% de Educação Física e 82.7% das outras disciplinas). Por outro lado, verifica-se maior diferença de opiniões entre os dois grupos no item relacionado com a preocupação dos alunos relativamente aos seus resultados escolares (os professores das outras disciplinas revelam uma opinião mais favorável (56.8%) que os professores de Educação Física (48.4%)).

A análise das correlações efectuadas, permite encontrar resultados idênticos aos de Costa (2010). Assim, a percepção dos professores de Educação Física e dos professores das outras disciplinas acerca dos alunos apresenta correlações estatisticamente significativas com a percepção dos professores acerca do(a) Director(a), da relação entre professores, da relação entre a escola comunidade e da

participação dos professores na vida da escola. Nos dois grupos de professores, as diferentes dimensões do clima estão relacionadas entre si, ou seja, os professores que têm uma percepção mais positiva dos alunos são também os que têm uma percepção mais positiva acerca do(a) Director(a), da relação entre professores da mesma escola, da relação entre a escola e a comunidade. Já no que se refere à participação, os professores com uma percepção mais positiva dos alunos são os que mais participam na vida da escola.

Também nos estudos de Bica (2000), as imagens dos professores relativamente aos alunos se revelaram positivas. Para Arede (2008), considerando a relação com os alunos um factor de satisfação pessoal, os participantes do seu estudo consideraram-se bastante satisfeitos com os alunos, assumindo estes uma postura de disciplina e bom comportamento.

Uma análise comparativa das percepções dos professores de Educação Física e dos professores das restantes áreas disciplinares, através da estatística inferencial, não revela diferenças estatisticamente significativas entre os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas, o que demonstra que estes têm opiniões idênticas acerca desta dimensão do Clima Escolar.

No que concerne à percepção dos professores de Educação Física e dos professores das outras disciplinas acerca da **relação com o(a) Director(a)**, ambos apresentam uma percepção positiva. Assim, com valores mais elevados destaca-se que o(a) Director(a) aprecia as sugestões dadas pelos professores (opinião de 75.0% dos professores de Educação Física e de 71.6% dos professores das outras disciplinas) e, sempre que necessário, intervém num conflito entre um professor e algum pai (opinião de 71.1% dos professores de Educação Física e de 76.6% dos professores das outras disciplinas).

Por outro lado, relativamente ao facto do(a) Director(a) ser subserviente perante os poderes regionais e centrais e no que se refere à preocupação pelo cumprimento dos normativos oficiais, pelo(a) Director(a), em ambos os grupos verifica-se uma elevada percentagem de professores que não apresentam uma opinião positiva ou negativa, revelando que os professores podem não ter conhecimento acerca desta matéria ou estão indecisos acerca destes itens, preferindo não concordar nem discordar. No entanto, dos

que responderam, as respostas parecem ser semelhantes entre os dois grupos de professores, manifestando ambas opiniões positivas.

Também Teixeira (1995) constatou que os professores revelam satisfação na relação que estabelecem com os órgãos de direcção, sendo que os docentes mais satisfeitos no seu relacionamento com a direcção são os que consideram ter uma melhor colaboração com aquele órgão. Por outro lado, Bica (2000) constatou que a imagem dos professores acerca das relações com os órgãos de direcção constitui a dimensão do Clima Escolar com percepções menos positivas. Pereira (2000) fala de uma imagem de bons níveis de percepção para com as direcções relativamente à organização, ao apoio dado aos professores e à aceitação das suas contribuições. Porém, o órgão de gestão nem sempre desenvolve a parte relacional e cultural entre os docentes.

Ao contrário do nosso estudo, Costa (2010) verificou que, na mesma dimensão, a percepção dos docentes acerca das relações com o órgão de direcção apresenta correlações estatisticamente significativas com a participação dos professores na vida da escola. No entanto, é de salientar que a correlação encontrada no nosso estudo é positiva, embora não estatisticamente significativa, pelo que os nossos resultados não contrariam os de Costa (2010).

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os professores de Educação Física e os professores das restantes áreas disciplinares, relativamente à percepção dos professores acerca do(a) Director(a).

Quanto à percepção dos professores de Educação Física e dos professores das outras disciplinas acerca da **relação entre os professores da escola**, tal como nos estudos de Teixeira (1995) e de Costa (2010), parece que os dois grupos de professores têm opiniões bastante positivas. É opinião geral que os professores da escola conversam entre si acerca dos problemas com os alunos (90.0% de Educação Física e 87.6%) e colaboram uns com os outros na organização e planificação das actividades da escola (88.3% de Educação Física e 91.4% das outras disciplinas).

No entanto, relativamente à partilha de momentos de lazer entre professores e ao ambiente entre professores, caracterizado como sendo de abertura e confiança, verificamos uma maior divisão de opiniões nos dois grupos e percentagens de respostas positivas mais baixas. Pensamos que estes resultados poderão estar associados à grande mobilidade característica da profissão docente. Segundo Seco (2000), em Portugal, a profissão docente tem sido marcada, desde há algum tempo, por uma exagerada

mobilidade geográfica dos professores, o que dificulta a formação de laços aprofundados com os colegas. Por outro lado, o facto de muitos professores viverem longe do local de trabalho poderá reduzir-lhes o tempo livre disponível.

Através da estatística inferencial e da análise correlacional encontramos uma correlação estatisticamente significativa entre a percepção dos professores acerca da relação entre os professores da escola e a Participação dos professores, o que sugere que quanto mais positiva for a percepção dos professores acerca da relação entre os professores da escola, maior será o seu grau participação na vida da escola.

Por fim, uma análise comparativa, entre o grupo de professores de Educação Física e o grupo de professores das restantes áreas disciplinares, revela que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos na percepção que têm acerca da relação entre os professores da escola.

Relativamente à percepção dos professores acerca da **relação entre a escola e a comunidade**, os professores constituintes da amostra do estudo de Pereira (2000, p.162) “consideram em maioria que a escola está aberta a intercâmbios com outras escolas, facilita o intercâmbio com os parceiros sociais e encoraja e promove a participação dos pais na escola”.

Os resultados da nossa investigação parecem ir no mesmo sentido, uma vez que tanto os professores de Educação Física como os professores das outras disciplinas apresentam opiniões bastante positivas relativamente a esta dimensão.

Através da análise das respostas dadas pelos dois grupos concluímos que os professores de Educação Física apresentam uma percepção mais positiva relativamente às parcerias entre a Escola e Comunidade para melhorar o ensino prestado (80.0% de Educação Física e 67.9% dos professores das outras disciplinas). Por outro lado, os professores das outras disciplinas consideraram, de forma mais acentuada, que a escola promove a participação dos pais (84.4% dos professores das outras disciplinas e 71.6% dos professores de Educação Física).

Os nossos resultados apresentam valores mais positivos que os constatados no estudo de Costa (2010), nomeadamente no que diz respeito às parcerias entre a escola e a comunidade no sentido de melhorar a qualidade do ensino prestado, no qual apenas 45.0% dos sujeitos têm uma opinião favorável, enquanto que na nossa investigação

80.0% dos professores de Educação Física e 67.9% dos professores das outras disciplinas concorda.

Tendo em conta as correlações efectuadas na estatística inferencial, os resultados são semelhantes aos da dimensão anterior, revelando que a percepção dos professores, de Educação Física e das outras disciplinas, acerca da relação entre a escola e a comunidade apresenta uma correlação estatisticamente significativa com a participação dos professores. Assim, os professores com melhor percepção acerca da relação entre a escola e a comunidade são os que participam mais na vida da escola.

A análise dos dois grupos em estudo revela que não existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos professores de Educação Física e o grupo dos professores das restantes áreas disciplinares, na percepção acerca das relações entre a escola e a comunidade. No entanto, encontramos algumas diferenças que, embora não sejam significativas, merecem algum destaque da nossa parte. Assim, os professores das outras disciplinas têm uma opinião mais positiva quanto ao facto da escola promover um ensino adequado às características da população que serve. Por outro lado, os professores de Educação Física são mais concordantes quanto ao facto da escola estabelecer relações de cooperação com os pais, sendo a sua média de respostas mais positiva.

Em suma, relativamente à primeira questão - “que percepção têm os professores acerca do Clima de Escola?” - concluímos que a percepção dos professores é, de um modo geral, positiva e todas as dimensões do Clima Escolar apresentam correlações estatisticamente significativas entre si. Teixeira (1995) demonstrou que um bom clima de trabalho parece influenciar as interações escolares e a motivação dos professores, pois as percepções que os professores têm das várias dimensões do clima relacionam-se entre si e parecem influenciar as suas acções. No nosso estudo, as várias percepções dos professores sobre as várias dimensões do Clima Escolar também se relacionam umas com as outras, para além de estarem associadas ao grau de participação na vida da escola.

Relativamente à **Hipótese Um** - “existe uma relação entre a percepção do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola” -, no grupo dos professores de Educação Física, esta recebe apoio dos dados em duas dimensões do clima (percepção dos alunos e relação entre a escola e a comunidade). Porém, esta não

está relacionada de forma estatisticamente significativa com as dimensões percepção acerca do(a) Director(a) e relação entre professores da escola. Por outro lado, no grupo dos professores das restantes disciplinas, a Hipótese Um apenas não recebe apoio dos dados em uma dimensão do Clima de Escola, a percepção acerca do(a) Director(a).

Em conclusão, os dados sugerem que o grau de Participação dos professores de Educação Física é maior quanto mais positiva for a sua percepção acerca dos alunos e da relação entre a escola e a comunidade. Já os professores das outras disciplinas revelam um maior grau de participação quando apresentam percepções mais positivas acerca dos alunos, da relação entre colegas da escola e da relação entre a escola e a comunidade. Estes dados são coerentes com os obtidos por Costa (1996) relativamente à relação entre o Clima Escolar e a Participação dos professores.

No entanto, é de salientar que as correlações com a participação, quando não são estatisticamente significativas, são, no entanto positivas. Assim, uma explicação possível para estes resultados poderá residir no tamanho das amostras com que efectuámos a análise correlacional. Dado que fizemos esta análise em separado para o grupo de Educação Física e dos professores das outras disciplinas, as amostras são mais reduzidas (60 e 81) que as utilizadas para a mesma análise noutros estudos, como o de Costa (2010). No entanto, uma vez que as correlações das dimensões do clima “percepção acerca do(a) Director(a) e “percepção acerca da relação entre colegas da escola” no grupo de Educação Física e da dimensão “percepção acerca do(a) Director(a) no grupo dos professores das outras disciplinas com a variável participação são positivas (embora não atinjam a significância estatística) podemos concluir que os nossos resultados não contrariam os de outros estudos (Bica, 2000; Costa, 2010; Pereira, 2000; Teixeira, 1995).

Por outro lado, os dados obtidos não indicaram diferenças estatisticamente significativas, entre o grupo de professores de Educação Física e o grupo de professores das restantes áreas disciplinares, em relação às várias dimensões do Clima Escolar. Assim, a **Hipótese Dois** - “existem diferenças nas percepções do Clima de Escola entre os docentes de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares” - não é apoiada pelos dados.

Costa (1996) refere que a interacção entre os professores e a sua participação na vida da escola influenciam determinantemente o Clima da Escola, tendo em conta que

os professores podem desenvolver um sentimento de pertença ao local de trabalho, no caso, à escola.

No nosso estudo, elaborámos a seguinte questão - **“qual o grau de participação dos professores na Vida da Escola?”**. Para obtermos algumas respostas, recorremos à análise descritiva e, posteriormente, à estatística inferencial. Concluímos que 90.0% dos professores de Educação Física e 92.6% dos professores das restantes áreas disciplinares já exerceram ou exercem cargos. Destes, parece que são os professores dos restantes grupos disciplinares que mais exercem cargos de topo, nomeadamente, de membro do Conselho Directivo, vice-presidente do Conselho Executivo e de presidente do Conselho Executivo. Por outro lado, ao nível de cargos intermédios, verificam-se dois cargos mais exercidos, o de Director de Turma (86,0% da amostra total, dos quais 50 professores de Educação Física e 72 docentes das outras disciplinas) e o de Delegado de Grupo (57.4% da amostra total já exerceu, dos quais 32 professores de Educação Física e 49 docentes das restantes áreas disciplinares). De salientar que, sendo o cargo de Coordenador do Desporto Escolar específico da disciplina de Educação Física, na nossa amostra 34 docentes de Educação Física (56.7%) já o exerceram ou exercem.

Para analisar a percepção dos professores acerca do seu **grau de participação na vida da escola**, recorremos a uma escala composta por um conjunto de itens que avaliam a participação dos professores em vários aspectos da vida da escola. A partir dos resultados alcançados concluímos que, na generalidade, os professores apresentam uma participação média e elevada, sendo que os nossos resultados vão ao encontro de outros estudos já mencionados (Costa, 2010; Pereira, 2000).

Os professores de Educação Física revelam-se mais participativos na elaboração de projectos (53.4% de Educação Física e 38.3% dos professores das outras disciplinas); na participação em momentos informais de convívio (66.6% dos professores de Educação Física e 45.6% dos professores das outras disciplinas); na organização e dinamização de eventos escolares (48.4% dos professores de Educação Física e 28.4% dos professores das outras disciplinas); e na organização e dinamização de momentos informais de convívio (41.7% dos professores de Educação Física e 22.2% dos docentes das outras disciplinas).

Por outro lado, os docentes das outras disciplinas consideram-se mais participativos nas acções de formação (58.0% dos professores das outras disciplinas e 50.0% professores de Educação Física) e na colaboração com os órgãos de

administração e gestão (56.8% dos professores das outras disciplinas e 51.7% professores de Educação Física).

Através da estatística inferencial utilizada para comparar o grau de participação dos professores de Educação Física e das restantes áreas disciplinares, concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, pelo que a **Hipótese Três** - “existem diferenças no grau de Participação na Vida da Escola entre os docentes de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares” - não teve apoio dos dados.

No nosso trabalho debruçamo-nos também sobre outra questão (Questão 3) - **“O que pensam os professores acerca das relações que o professor de Educação Física estabelece com a Comunidade Educativa?”**. Com o intuito de obter resposta para esta questão, começamos por recorrer à análise descritiva e, posteriormente, à análise inferencial, para testar as nossas hipóteses.

De acordo com Correia (1996, p.68) “o senso comum entende normalmente o professor realizado como aquele que tem uma boa relação com a comunidade escolar, que tem capacidade de intervenção, que gosta do que faz, essencialmente, que gosta de ensinar”. Da mesma forma, as relações saudáveis com os alunos, com os colegas ou com os pais, constituem uma fonte essencial para alcançar a satisfação profissional nos professores de Educação Física (Andrews, 1993).

Por outro lado, a escola pretende do professor de Educação Física que este, para além de exercer o papel de um professor geral, contribua, através das actividades próprias da sua disciplina, para a sua socialização e para a melhoria do próprio ambiente escolar (Nunes, 1994).

Neste sentido, para medir a percepção dos professores acerca das relações dos professores de Educação Física com os elementos da Comunidade Educativa construímos uma escala de cinco dimensões: relação entre os professores de Educação Física e os alunos; relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a); relação entre os professores de Educação Física e a comunidade; relação entre os professores de Educação Física; e relação entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes áreas disciplinares.

Relativamente à percepção dos professores acerca da **relação entre os professores de Educação Física e os alunos**, concluímos que quer os docentes de Educação Física quer os professores das restantes áreas disciplinares, apresentam uma opinião bastante positiva, sendo, no entanto, as percepções dos professores de Educação Física mais positivas. Estes resultados vêm ao encontro do estudo efectuado por Moreira (2009, p.448), no sentido de analisar questões relacionadas com a identidade profissional e satisfação profissional dos professores de Educação Física. O autor concluiu que os professores foram unânimes em considerar a sua relação com os alunos com “um nível de satisfação bastante elevado”. No entanto, apesar de os alunos gostarem da disciplina, não lhe reconhecem a mesma importância que às disciplinas mais teóricas.

De acordo com os resultados alcançados no nosso estudo, a maioria dos docentes de Educação Física e dos docentes das outras disciplinas apresentam percepções positivas relativamente ao facto de os alunos aceitarem a autoridade do professor de Educação Física, se mostrarem entusiasmados com as actividades extra-curriculares realizadas por este professor, com as aulas de Educação Física e com as actividades de Educação Física.

Por outro lado, relativamente ao convívio entre alunos e professores de Educação Física, verifica-se que os professores das outras disciplinas apresentam uma percentagem elevada de sujeitos que não responderam de forma positiva ou negativa, sendo de realçar que dos docentes que o fizeram, a maioria (35.8%) vai ao encontro das respostas dos professores de Educação Física (86% de respostas positivas).

Alguns estudos efectuados acerca da relação entre os alunos e os professores de Educação Física revelam resultados positivos. Marmeleira e Gomes (2006) efectuaram um estudo com o objectivo de analisar as perspectivas dos alunos do 12.º ano relativamente à disciplina de Educação Física. Os autores concluíram que os alunos se encontram motivados para as aulas de Educação Física devido, em grande parte, ao divertimento/ recreação e às actividades em grupo que a disciplina proporciona, sendo o relacionamento e colaboração entre colegas e a acção dos professores os principais motivadores do seu sucesso.

Também no estudo de Castro e colaboradores (2003), os alunos consideraram ter uma boa relação com o professor de Educação Física. Para Nunes (1994), os alunos desejam ter no professor um conselheiro e um amigo. Aceitam o seu papel

disciplinador, mas, ao mesmo tempo, gostariam de ter um professor amigo e que os ajude a ganhar auto-confiança.

No estudo de Moreira (2009), alguns professores de Educação Física chegam mesmo a afirmar que atendendo à objectividade da disciplina, conteúdos e abordagens próprias, o próprio contacto físico, impraticável nas outras disciplinas, e a possibilidade de trabalharem a área de formação pessoal dos alunos, transmitindo-lhes valores essenciais para o seu crescimento enquanto cidadãos, concede-lhes uma actuação única.

Relativamente à direcção das escolas, é cada vez mais evidente que os professores gostam de trabalhar em escolas bem dirigidas e organizadas, assumindo a gestão um papel decisivo na eficácia das escolas (Glatter, 1989, citado por Correia, 1996).

Os resultados relativos à percepção dos professores acerca da **relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a)** revelam algumas diferenças nas respostas dos professores de Educação Física e dos professores das restantes áreas disciplinares.

Nesta dimensão, verifica-se uma percentagem elevada de professores das outras disciplinas que não têm uma opinião positiva ou negativa. A diferença em alguns itens deve-se ao facto de os outros professores escolherem, em maior percentagem, a opção não concordo nem discordo e não por terem opiniões contrárias aos professores de Educação Física. Uma explicação possível poderá residir na falta de conhecimento dos professores das outras disciplinas acerca desses aspectos da relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director(a).

Assim, os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas apresentam percepções mais positivas relativamente à existência de um relacionamento agradável entre o(a) Director(a) e os professores de Educação Física; ao facto do(a) Director(a) disponibilizar o material necessário para as aulas de Educação Física e à forma como os docentes de Educação Física se sentem à vontade no momento de colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola.

Curiosamente, 33.3% dos professores de Educação Física responderam não concordar nem discordar que o seu trabalho é reconhecido pelo(a) Director(a) da escola, 28.3% deram a mesma resposta perante a afirmação de que os professores de Educação Física sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança pouco favorável ao

desenvolvimento do seu trabalho, e, 31.7% optaram pela mesma resposta relativamente à afirmação de que o(a) Director(a) tem sabido envolver os professores de Educação Física na prossecução de objectivos comuns. Estes dados não parecem surgir da falta de conhecimento, uma explicação poderá residir no facto dos professores se sentirem divididos quando se fala em aspectos relacionados com o reconhecimento, a liderança favorável e o envolvimento dos professores de Educação Física.

No entanto, de uma forma global, os professores de Educação Física apresentam respostas bastante positivas, resultados que vão ao encontro dos obtidos por Moreira (2009), que, concluiu que os docentes de Educação Física se revelam satisfeitos com as relações que estabelecem com a direcção e com o equipamento disponível, apesar de alguns órgãos nem sempre compreenderem muito bem as suas reivindicações, relacionadas, muitas vezes, com a concretização de projectos na área da Educação Física, com a qualidade das instalações ou com questões de higiene.

A escola faz parte de uma comunidade local mais vasta, não constituindo uma única instituição, pelo que os docentes devem exercer funções nessa rede social mais vasta. Os professores de Educação Física, especificamente, têm ligações de comunicação com os clubes desportivos, associações, instituições, e outras instituições ligadas ao desporto (Crum, 2000).

A análise da percepção dos professores acerca **da relação entre o professor de Educação Física e a comunidade** revela diferenças de percepção entre o grupo de professores de Educação Física e o grupo de professores das restantes áreas disciplinares, que se devem às elevadas percentagens de respostas na opção não concordo nem discordo, dadas pelos professores das outras disciplinas. Estes dados podem indicar o desconhecimento destes professores acerca da relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade.

Relativamente aos professores de Educação Física, estes são da opinião que os seus colegas de disciplina desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas (70.0%), que os professores de Educação Física têm iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade (83.3%), colaboram com a comunidade no desenvolvimento do seu trabalho (81.6%), colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva (86.7%).

A respeito da relação entre os professores de Educação Física e os pais dos alunos verificam-se respostas menos positivas, quer da parte dos professores de

Educação Física, quer dos professores das restantes disciplinas, havendo uma percentagem de 25.0 de professores de Educação Física que apresentam uma opinião negativa relativamente ao contacto com os pais dos alunos e 55.0% que responderam não concordo nem discordo, o que sugere uma opinião neutra, ou dividida no que se refere à relação com os pais dos alunos.

Moreira (2009) concluiu que a comunidade reconhece pouco o trabalho do professor de Educação Física. No entanto, fruto da crescente profissionalização que se tem constatado nos últimos anos, parece começar a haver uma valorização gradual de reconhecimento social. No nosso estudo, os docentes revelaram-se bastante satisfeitos com as suas relações com a Comunidade.

Segundo o mesmo autor, ainda se verifica uma certa desvalorização da disciplina pelos pais dos alunos, sendo que estes ainda questionam a existência da disciplina no currículo e a avaliação, podendo a nota da disciplina baixar a média dos alunos. No nosso estudo, apesar de 61.6% dos docentes de Educação Física considerarem ter um bom relacionamento com os pais dos alunos, apenas 48.3% acham que os pais dos alunos valorizam o seu trabalho.

Por outro lado, tendo em conta a evolução do *status social* e económico, os estilos de vida da sociedade têm vindo a alterar-se, com uma maior valorização do desporto e da sua associação à saúde (Crespo, 1992). É neste campo que entra o papel do professor de Educação Física na comunidade educativa, nomeadamente nos clubes desportivos, ginásios, associações, instituições desportivas e mesmo autarquias. Esta recente valorização desportiva é coerente com os nossos resultados, uma vez que os nossos professores de Educação Física apresentam uma elevada colaboração com a comunidade.

Os colegas de grupo são quem melhor apoio pode dar num espírito de interajuda e colaboração mútua (Correia, 1996), sendo que o sentimento de pertença a uma dada entidade profissional permite partilhar valores e atitudes facilitadores da concretização dos objectivos individuais e do progresso de cada um (Seco, 2002).

Na dimensão percepção dos professores acerca das **relações entre os professores de Educação Física**, quando comparamos os dois grupos em análise, verificamos grandes diferenças de percepção relativamente a esta dimensão, sendo que

os professores de Educação Física apresentam uma percepção mais positiva, enquanto que os professores das restantes áreas disciplinares optam mais vezes pela opção neutra.

Esta diferença parece estar relacionada, de facto, com a elevada percentagem de respostas na opção não concordo nem discordo, dadas pelos professores das outras disciplinas, pois os restantes professores apresentam opiniões semelhantes aos professores de Educação Física. Assim, muitos dos professores das outras disciplinas podem não ter um conhecimento muito claro acerca da relação entre os professores de Educação Física, ou sentir-se divididos em relação a alguns aspectos destas relações, optando pela posição intermédia.

Os dados revelam que os professores da nossa amostra apresentam uma percepção positiva acerca da relação entre os professores de Educação Física, nomeadamente: a partilha de momentos de convívio; a realização de actividades em conjunto; o apoio para resolver os problemas; o desempenho das tarefas; a partilha de materiais didácticos; o diálogo que estabelecem; e as relações de amizade que constroem.

Moreira (2009) verificou que, apesar de existir união no grupo de Educação Física, esta poderia ser mais consistente, sendo notória a dificuldade de diálogo existente entre diferentes gerações de professores provenientes de diferentes instituições de formação (INEF e ISEF). No entanto, o autor salienta que os professores mais novos procuram estabelecer uma boa relação com todos, realçando que a experiência dos mais velhos e os novos conhecimentos adquiridos pelos mais novos serão fundamentais para o desenvolvimento da Educação Física.

Também Correia (1996) verifica um certo individualismo disfarçado existente no seio de alguns grupos de Educação Física. No nosso estudo, estas individualidades parecem não existir, visto os profissionais de Educação Física assumirem uma relação de grupo extremamente positiva, discordando (83.4%) da existência de qualquer rivalidade. Também no grupo das restantes áreas disciplinares, os docentes parecem concordar com as boas relações existentes entre os professores de Educação Física.

Segundo Carvalho (1991, p.84) “a pacificação das relações entre os professores assenta na manutenção de uma estrutura de grupos de interesse e de opinião” que intervêm de forma consensual na gestão da escola, mantendo uma rede de solidariedade interpessoal acima dessas possíveis divergências.

Desta forma, torna-se importante percebermos que **tipo de relação estabelecem os professores de Educação Física com os colegas das restantes áreas disciplinares**. Ao analisarmos os resultados alcançados constatamos que apesar dos dois grupos manifestarem opiniões positivas, os professores de Educação Física apresentam percepções mais positivas da relação com os colegas das restantes disciplinas, nomeadamente, no que se refere ao desenvolvimento de amizades (83.3% de Educação Física e 70.4% das outras disciplinas) e à dinamização de actividades extracurriculares em conjunto (87.1% de Educação Física e 70.3% das outras disciplinas).

Relativamente ao grupo de Educação Física, o grupo de participantes no trabalho de Moreira (2009) parece unânime em afirmar que o professor de Educação Física tem uma boa relação com os colegas das outras disciplinas, mantém um diálogo produtivo e relações de cooperação e colaboração. Por outro lado, Sousa (2003), com o seu estudo, concluiu que as relações entre os professores de Educação Física e os professores das outras áreas tiveram resultados positivos na valorização pessoal dos professores de Educação Física.

No que se refere à opinião dos professores das restantes áreas disciplinares, Castro e colaboradores (2003) concluíram que os docentes assumem uma relação “normal” com os professores de Educação Física, recusando a ideia de uma má relação.

Ainda no âmbito da relação entre os professores de Educação Física e os outros membros da Comunidade Educativa procurámos testar a **Hipótese Quatro** - “existe uma relação entre a percepção que os professores de Educação Física têm das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e a sua percepção do Clima Escolar”.

Através das correlações efectuadas, constatamos que a hipótese apenas não recebe apoio dos dados no que diz respeito à relação dos professores de Educação Física com os alunos, que não se apresenta correlacionada de forma estatisticamente significativa com as dimensões do Clima Escolar.

Assim, relativamente a esta hipótese, podemos concluir que os professores de Educação Física que têm uma percepção mais positiva da forma como se relacionam com os vários elementos da Comunidade Educativa têm também uma percepção mais positiva do Clima Escolar.

Para testar a **Hipótese Cinco** - “existe uma relação entre a percepção dos professores de Educação Física acerca das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa e o seu grau de Participação na Vida da Escola”- recorreremos à estatística inferencial. Os resultados obtidos revelam que a hipótese recebe apoio dos dados nas dimensões: relação entre os professores de Educação Física e o(a) Director; relação entre o professor de Educação Física e a comunidade; e, relação entre os professores de Educação Física e os colegas das restantes disciplinas.

Neste sentido, os professores de Educação Física com uma percepção mais positiva acerca da sua relação com o(a) Director(a), com a comunidade e com os colegas das restantes disciplinas, apresentam um grau de participação mais elevado na vida da Escola.

Deste modo, também nesta parte do estudo, os resultados vêm mais uma vez a ao encontro das ideias de Teixeira (1995), de que, quanto melhor a percepção dos professores de Educação Física acerca das suas relações maior será o seu grau de colaboração na vida da escola.

Para além das funções gerais ao nível do ensino, da gestão e administração escolar, a Participação de um professor de Educação Física passa por assumir cargos no âmbito do Desporto Escolar, nomeadamente, na gestão de projectos de desenvolvimento do Desporto Escolar, orientação de clubes ou equipas desportivas, e concepção, implementação e avaliação de actividades de formação desportiva (Carreiro da Costa, 2002), funções que exigem grande colaboração com os outros membros da Comunidade Educativa.

Os resultados alcançados indicam que as variáveis tempo de serviço e tempo de serviço na escola não apresentam correlações estatisticamente significativas com nenhuma das dimensões relativas à relação entre os professores de Educação Física e a Comunidade Educativa, pelo que os dados não apoiam a **Hipótese Seis** - “existe uma relação entre o tempo de serviço e a percepção que os professores de Educação Física têm acerca da relação que estabelecem com os diferentes elementos da Comunidade Educativa”.

Contrariamente ao que constatámos em alguns dos estudos consultados, a variável tempo de serviço surge relacionada com as imagens dos alunos, do conselho executivo e da relação entre a escola e a comunidade (Costa, 2010) e com a imagem dos alunos, da relação entre professores, da direcção e da relação entre a escola e a

comunidade (Pereira, 2000). Por outro lado, Moreira (2009) apesar de falar em conceitos diferentes, consegue salientar algumas diferenças de opinião entre professores mais velhos e professores mais novos.

Através da estatística inferencial constatámos que a **Hipótese Sete** - “as relações que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos próprios e pelos colegas das restantes disciplinas” - é apoiada pelos dados, pois os resultados revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas. Desta forma, o grupo de professores de Educação Física apresenta uma percepção mais positiva acerca de todas as dimensões, nomeadamente, das relações do professor de Educação Física com os alunos, com o(a) Director(a), com a comunidade, com os professores das restantes áreas disciplinares e com os colegas da mesma disciplina.

Relativamente à **Hipótese Oito** - “as relações que os professores de Educação Física estabelecem com os vários elementos da Comunidade Educativa são percebidas de modo diferente pelos professores de Educação Física do 2.º Ciclo e pelos professores de Educação Física do 3.º Ciclo e Secundário” - a estatística inferencial revela que os dados alcançados não apoiam a hipótese colocada, à excepção da relação entre os professores de Educação Física. Assim, os professores de Educação Física do 3.º Ciclo e Secundário apresentam uma percepção mais positiva que os professores do 2.º Ciclo acerca das relações entre os professores de Educação Física.

Moreira (2009, p.440), no seu estudo, procurou conhecer a percepção dos professores de Educação Física acerca das relações dentro do grupo disciplinar, que incluía três gerações de professores de Educação Física: os professores formados na década de setenta (INEF e EIEF), os professores do ISEF's e os mais novos (formados a partir da década de 90). O autor constatou que professores de uma mesma geração, com percursos de formação idênticos, são bastante unidos. Contudo, em gerações diferentes e com percursos de formação distintos, essa união já não parece tão evidente: os professores mais velhos (INEF e EIEF) apresentam percepções positivas relativamente aos mais novos; os professores do ISEF são da opinião que existe falta de coesão do grupo, fruto das desconfianças dos mais velhos, preferindo por isso trabalhar com os

mais novos, a quem reconhecem competências mais adequadas à escola actual; já os mais novos são da opinião que têm uma boa relação com todos, considerando importante a união e espírito de grupo entre todos os professores de Educação Física.

Tendo em conta que muitos dos professores mais novos de hoje leccionam no 3.º Ciclo e Secundário e que muitos dos professores de Educação Física que se formaram nos extintos INEF e ISEF leccionam no segundo ciclo, as nossas conclusões, vão ao encontro dos resultados constatados pelo autor.

Conclusões

Chegado o momento de finalizar esta investigação, compete-nos referir que foi o nosso interesse pessoal e profissional, enquanto professores de Educação Física, que nos despertou para a consecução do mesmo.

A nossa prática profissional num estabelecimento de Ensino do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, suscitou o nosso interesse em compreender, numa perspectiva comparativa, que percepções têm os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas acerca do Clima de Escola, da Participação dos professores na vida da mesma e, no que se refere especificamente ao professor de Educação Física, do tipo de relações que este profissional estabelece com os vários elementos da Comunidade Educativa.

Assim, esta investigação, de natureza quantitativa, não experimental e descritiva, foi realizada com 141 professores, 60 de Educação Física e 81 de outras disciplinas, a leccionar no segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, e que no ano lectivo 2009/2010 exerciam funções nas Escolas Secundárias ou Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

A análise das respostas destes professores permitiu-nos retirar algumas conclusões. Assim, no nosso estudo, verificámos que os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas apresentam percepções positivas e semelhantes acerca dos alunos, do(a) Director(a), da relação entre professores da escola e da relação entre a escola e a comunidade.

Constatámos, ainda, que as várias dimensões do clima de escola se relacionam entre si, ou seja, os professores que têm uma opinião mais positiva acerca de uma das dimensões do clima escolar, apresentam, igualmente, percepções mais positivas acerca das outras dimensões do mesmo.

No entanto, no que se refere à partilha de momentos de lazer e ao ambiente entre professores da escola, ser um ambiente de abertura e de confiança (dimensão da relação entre os professores da escola), verificámos uma maior divisão de opiniões, nos dois grupos, e percentagens mais baixas de opiniões positivas. Estes resultados podem estar associados à grande mobilidade característica da profissão docente. Segundo Seco (2000), em Portugal, a profissão docente tem sido marcada, desde há algum tempo, por uma exagerada mobilidade geográfica dos professores, o que dificulta a formação de

laços aprofundados com os colegas. Por outro lado, o facto de muitos professores viverem longe do local de trabalho poderá reduzir-lhes o tempo livre disponível.

Por outro lado, detectámos algumas diferenças de opinião entre os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas, nomeadamente, no que se refere à relação entre a escola e a comunidade. Assim, entre os professores das outras disciplinas é maior o acordo quanto ao facto da escola promover um ensino adequado às características da população que serve. Já os professores de Educação Física são mais concordantes no que se refere à existência de cooperação entre a escola e os pais.

Assim, apesar de nas várias dimensões do Clima de Escola verificarmos percepções positivas, achamos ser possível melhorar alguns aspectos da relação entre os professores da escola, nomeadamente, no que se refere à partilha de momentos de lazer e convívio entre si. Promover a integração dos novos professores da escola, através de actividades que possibilitem o convívio entre os docentes (como exemplo, festas de recepção aos novos docentes da escola, almoços/ jantares convívio, viagens entre os professores, entre outros), poderá ser um aspecto que facilite o envolvimento e bom relacionamento entre estes.

Quanto à relação entre a percepção do Clima de Escola e a Participação dos professores na vida da Escola, Costa (1996) refere que a interacção entre os professores e a sua participação na vida da escola influenciam determinadamente o Clima da Escola, tendo em conta que aqueles podem desenvolver um sentimento de pertença ao local de trabalho, no caso, à escola.

No âmbito da nossa investigação concluímos que o grau de participação dos professores de Educação Física é tanto mais elevado quanto mais positiva for a sua percepção acerca dos alunos e da relação entre a escola e a comunidade. Já os professores de outras disciplinas revelam um maior grau de participação quando apresentam percepções mais positivas acerca dos alunos, da relação entre colegas da escola e da relação entre a escola e a comunidade.

A partir da análise dos dados concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos professores de Educação Física e o grupo dos professores das restantes áreas disciplinares, no que se refere à participação em diferentes aspectos da vida da escola. Os professores apresentam, em geral, um grau

de Participação na vida da Escola médio e elevado, resultados que vão ao encontro de estudos já mencionados (Pereira, 2000; Costa, 2010).

No entanto, apesar de não registarmos diferenças estatisticamente significativas no grau de participação, detectámos algumas tendências de resposta específicas que vale a pena referir. Assim, os professores de Educação Física revelam-se mais participativos na elaboração de projectos, na participação em momentos informais de convívio, na organização e dinamização de eventos escolares, e na organização e dinamização de momentos informais de convívio. Por outro lado, os docentes das outras disciplinas apresentam uma maior participação nas acções de formação e em termos de colaboração com os órgãos de administração e gestão da escola.

De acordo com Correia (1996, p.68) “o senso comum entende normalmente o professor realizado como aquele que tem uma boa relação com a comunidade escolar, que tem capacidade de intervenção, que gosta do que faz, essencialmente, que gosta de ensinar”. Da mesma forma, Andrews (1993) refere que as relações saudáveis com os alunos, com os colegas ou com os pais, constituem uma fonte essencial para alcançar a satisfação profissional nos professores de Educação Física.

A análise da **percepção dos professores acerca das relações dos professores de Educação Física com os vários elementos da Comunidade Educativa** revelou que os professores de Educação Física apresentam, em geral, uma percepção mais positiva que os professores das outras disciplinas. Encontrámos, ainda, percentagens relativamente elevadas de professores das outras disciplinas que escolheram a opção de resposta “não concordo nem discordo” em alguns itens, facto este que pode estar relacionado com a falta de conhecimento, destes últimos, acerca das relações dos professores de Educação Física com os diferentes elementos da Comunidade Educativa. No entanto, os professores das outras disciplinas que manifestaram uma opinião positiva ou negativa apresentam percepções semelhantes às dos professores de Educação Física.

Os professores de Educação Física mostraram-se bastante satisfeitos com as suas relações com os vários elementos da Comunidade Educativa: alunos, Director(a), comunidade, colegas de Educação Física e colegas das outras disciplinas.

Curiosamente, na dimensão relação com a comunidade, e mais especificamente no que diz respeito aos pais dos alunos, os professores de Educação Física apresentam respostas menos positivas, nomeadamente, a propósito da existência de contacto, e da

colaboração ou valorização do trabalho dos professores de Educação Física por parte dos pais dos alunos. Assim, os nossos resultados são coerentes com os obtidos por Moreira (2009), que concluiu verificar-se, ainda, uma certa desvalorização da disciplina pelos pais dos alunos, sendo que estes ainda questionam a existência da disciplina no currículo e na avaliação, podendo a nota de Educação Física baixar a média escolar dos alunos.

Neste sentido, será necessário que o grupo profissional continue a trabalhar no sentido de tornar a Educação Física mais reconhecida nomeadamente, para que o trabalho, esforço e exigência que a profissão requer de um professor em geral, não difira do que é pedido ao professor de Educação Física. Também seria interessante uma maior participação dos pais na vida escolar, especificamente, através do acompanhamento dos seus filhos nos momentos em que estes participam, nas actividades desportivas que são proporcionadas pelo grupo de Educação Física.

Ambos os grupos de professores consideram a relação entre os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas boa. No entanto, os professores de Educação Física apresentam uma percepção mais positiva relativamente ao desenvolvimento de amizades, à dinamização de actividades extracurriculares em conjunto e à colaboração nas tarefas escolares.

Tal como referimos anteriormente, no sentido de melhorar a relação entre os professores de Educação Física e os professores das outras disciplinas, seria importante que cada escola se debruçasse sobre este assunto com o fim de elaborar estratégias que promovessem o desenvolvimento do convívio entre os professores de Educação Física, com os restantes professores. Por outro lado, também seria interessante a dinamização conjunta de actividades desportivas, a qual poderia trazer benefícios não só ao nível das relações entre os professores de Educação Física e das outras disciplinas, como também promoveria uma melhor relação com os alunos.

Procurámos saber se existiria alguma relação entre as percepções que os professores de Educação Física têm acerca das suas relações com a Comunidade Educativa e a sua percepção do Clima de Escola. A análise dos dados permitiu-nos constatar que as percepções dos professores de Educação Física acerca da relação que estabelecem com o(a) Director(a), com os colegas da mesma disciplina e com os colegas das outras disciplinas estão positivamente relacionadas com a sua percepção do

Clima de Escola. Deste modo, concluímos que os professores de Educação Física que têm uma percepção mais positiva acerca da forma como se relacionam com os vários elementos da Comunidade Educativa têm também uma percepção mais positiva do Clima de Escola.

Concluimos, ainda, que os professores de Educação Física com percepções mais positivas acerca da sua relação com o(a) Director(a), com a comunidade e com os colegas das restantes disciplinas, apresentam um maior grau de Participação na vida da Escola.

Por outro lado, o tempo de serviço dos professores de Educação Física, não surgiu associado à percepção que têm das relações que estabelecem com a Comunidade Educativa.

Por fim, concluímos que os professores de Educação Física que leccionam no terceiro ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário são os que têm uma percepção mais positiva acerca da relação entre os professores de Educação Física. Tendo em conta estes resultados, será pertinente efectuar um trabalho contínuo no sentido de melhorar as relações dos professores do segundo ciclo, podendo este trabalho passar pelo convívio, dinamização de actividades em conjunto e mesmo pela troca de conhecimento científico, de materiais didácticos e de experiências vividas.

Expostas as principais conclusões do nosso estudo, importa ainda referir que, dada a sua natureza exploratória e descritiva, e o facto de a amostra pertencer a uma área geográfica específica (concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco), estes resultados devem ser interpretados de forma cautelosa, para além de que não podem ser generalizados a outros contextos e outras realidades.

Por outro lado, o estudo baseou-se apenas nas percepções dos professores (Educação Física e restantes grupos disciplinares). As opiniões de outros actores escolares (pais, alunos, pessoal não docente) podem ajudar a compreender melhor o Clima de Escola, a Participação dos professores na vida da Escola e as relações que os professores de Educação Física estabelecem com a Comunidade Educativa.

Uma outra limitação deste estudo está associada à sua natureza correlacional, que não permite concluir sobre relações de causalidade entre as variáveis consideradas, mas apenas averiguar acerca da existência de uma relação entre as mesmas.

Desta forma, atendendo às limitações anteriormente referidas, futuras investigações poderão dar novos contributos para a compreensão da problemática em estudo, através do recurso a outras metodologias e actores, nomeadamente:

- Alargamento do campo de estudo a outras regiões do país, tendo em conta os mesmos objectivos e hipóteses da presente investigação;
- Utilização de uma metodologia qualitativa para responder às mesmas questões deste estudo, de modo a poder-se aprofundar a compreensão da realidade;
- Alargamento da amostra a outros actores escolares, de modo a conhecermos as suas percepções, nomeadamente: alunos, pessoal não docente, pais dos alunos e poderes locais.

Para finalizar, não podemos deixar de expressar a nossa satisfação com a conclusão deste trabalho, tendo ele um especial interesse para a nossa prática profissional na área da Educação Física escolar. Por outro lado, tal como referimos ao longo do nosso trabalho, o professor de Educação Física exerce funções de um professor geral e funções específicas da disciplina, pelo que se torna igualmente interessante estudar o Clima Escolar e a Participação dos professores na vida da escola.

Temos consciência que este trabalho não esgota os temas estudados, mas acreditamos que será um caminho aberto para novas investigações acerca de uma problemática tão complexa que é o Clima Escolar e a participação dos professores na vida da escola, e, mais especificamente, da relação dos professores de Educação Física com a Comunidade Educativa.

Bibliografia

Bibliografia Geral

Legislação Consultada

1. BIBLIOGRAFIA GERAL

A

- Alves, V. (2006). *Motivação para a Profissão Docente e Satisfação Profissional: Um Estudo com Professores da Região Autónoma da Madeira*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: FPCE-UC.
- Amado, J. (2000). *Interação Pedagógica e Indisciplina na Sala de Aula*. Porto: Edições ASA.
- Andrews, J. (1993). O *Stress* nos Professores de Educação Física dos Nossos Dias. *In Boletim SPEF*, n.º 7/ 8, pp. 13-25.
- Arede, M. (2008). *Percepção do Clima das Escolas e Satisfação Profissional dos Professores*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: FPCE-UC.

B

- Barroso, J. (1995). *Para o Desenvolvimento de uma Cultura de Participação na Escola*. Cadernos de organização e gestão escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. 1.ª Edição. Lisboa: Gradiva.
- Bento, J. (1986). Acerca do papel do professor de Educação Física. *Horizonte*, Vol. III, n.º 13, pp. 3-6.

- Bento, J. O. (1991). As funções da Educação Física. *Horizonte*, Vol. VIII, n.º 45, pp. 101-107.
- Bica, J. (2000). *Clima Escolar, Participación, Motivación Y Profesorado. Análisis de Esta Problemática en la Enseñanza Secundaria em Portugal*. Trabalho de Investigação. Departamento de Teoria e História da Educação e pedagogia Social da Universidade de Sevilha. Sevilha: Universidade de Sevilha.
- Brás, J. (1996). Metamorfose na formação de professores de Educação Física. *Boletim SPEF*, n.º 14, pp. 47-54.
- Brás, J., & Monteiro, J. (1998). Dossier: A importância do grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*, Vol. XV, n.º 86, pp.XII.
- Brás, J., & Bom, L. (2001). Problemas de identidade académica e profissional da Educação Física na vertigem pós-moderna. *Horizonte*, Vol. XVII, n.º 98, pp. 22-29.
- Brunet, L. (1999). Clima de trabalho e eficácia na escola. In Nóvoa, A. (coord.). *As Organizações Escolares em Análise*. 3ª ed., pp. 121-140. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

C

- Cabral, J. (1973). Síntese das principais correntes da evolução da Educação Física em Portugal, no período compreendido entre 1910 e 1940. In *Boletim I.N.E.F.*, n.º 1, 2.ª série, Vol. 2, pp. 38-42.
- Carreiro da Costa, F., Januário, C., Dinis, A., Bom, L., Jacinto, J., & Onofre, M. (1988). Caracterização da Educação Física como projecto educativo. *Horizonte*, Vol. V, n.º 25, pp. 13-17.

- Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., & Diniz, J. (1992). As representações de sucesso e insucesso profissional em professores de Educação Física. *Boletim SPEF*, n.º 4, pp. 11-30.
- Carreiro da Costa, F., Pestana, C., Carvalho, L., & Diniz, J. (1994). Expectativas de exercício profissional em estudantes de Educação Física. *Boletim SPEF*, n.º 9, pp. 5-14.
- Carreiro da Costa, F. (2002). Formação de Professores: perfil e competências do professor de Educação Física. *Cultura e Contemporaneidade na Educação Física e Desporto. E Agora?* Coleção Prata da Casa.
- Carvalho, L. (1991). Estudar a Organização Escolar. Uma entrada pelo clima de escola. *Motricidade Humana*, vol. 7, n.º 1/ 2, pp. 83-100.
- Carvalho, L. (1992). *Clima de Escola e Estabilidade dos Professores*. Lisboa: Educa-Organizações.
- Carvalho, L. (1996). O estudo da socialização dos professores de Educação Física: uma revisão e um convite. *Boletim SPEF*, n.º 13, pp. 11-37.
- Carvalho, L. (2002). Sobre o status da disciplina de Educação Física na década de Sessenta: fragmentos de um estudo histórico-organizacional. *Boletim SPEF*, n.º 21/ 22, pp. 55-85.
- Castro, A., Fidalgo, S., Pinto, J., Caetano, C., & Ferreira, V. (2003). A visão da Educação Física e dos seus professores na Escola Secundária de Caneças. *Pedagogia do Desporto*, n.º 7, pp. 103-110.
- Cavaco, M. (1993). *Ser Professor em Portugal*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Correia, V. (1996). *Estudo do Bem-Estar e Mal-Estar na Profissão Docente em Educação Física: O "STRESS" Profissional*. Dissertação de Mestrado apresentada à

Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Técnica de Lisboa. Lisboa: FMH-UTL.

- Costa, J. (1996). *Imagens Organizacionais da Escola*. 1ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Costa, A. (2010). *Clima de Escola e Participação Docente – a percepção dos professores de diferentes ciclos de ensino*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: FPCE-UC.
- Crespo, J. (1977). História da Educação Física em Portugal. Os antecedentes da criação do I.N.E.F. *Ludens*, 1 (2), 45-52.
- Crespo, J. (1991). A Educação Física em Portugal. A génese da formação de professores. *Boletim SPEF*, n.º 1 (2.ª série), pp. 11-20.
- Crespo, J. (1995). Educação Física – a reestruturação de uma identidade. *Horizonte*, Vol. VIII, n.º 48, pp. 217-222.
- Crum, B. (2000). Funções e competências dos professores de Educação Física: consequências para a formação inicial. *Boletim SPEF*, n.º 23, pp. 61-76.
- Cunha, M., Rego, A., Cunha, R., & Cardoso, C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. 6ª Edição. Lisboa: Editora RH.

E

- Estrela, A. (1973). Uma perspectiva para a compreensão da evolução e da difusão da ginástica da Escola de Ling – Um exemplo: A Educação Física em Portugal nas primeiras décadas do século XX. *Separata do Boletim INEF*, n.º 3, Vol. II.

F

- Ferreira, H. (2007). *Teoria Política, Educação e Participação dos Professores: a administração da Educação Primária entre 1926 e 1995*. Lisboa: EDUCA Organizações.

G

- Gomes, R. (1992). *Culturas Organizacionais de Escola e Identidades Profissionais dos Professores*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: FMH- UTL.
- Gomes, R. (1993). *Culturas de Escola e Identidades dos Professores*. Lisboa: EDUCA- Organizações.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2005). *O Inquérito*. 4.^a Edição. Oeiras: Celta Editora.

H

- Hill, M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. 2.^a Edição. Lisboa: Edições Sílabo.

J

- Januário, C. (1995). Educação Física escolar. *Horizonte*, Vol. XI, n.º 66, pp. 203-207.
- Januário, C., & Matos, Z. (1996). A identidade profissional em Educação Física. *Horizonte*, Vol. XII, n.º 71, pp. 163-167.
- Januário, C., & Hasse, M. (1999). *Análise Curricular do Regulamento Oficial de Educação Física*. Comunicação apresentada no 1.º Congresso Internacional de Ciências do Desporto, realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.

L

- Lima, L. (1998). *A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar – um estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1988)*. 2.^a Ed. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Universidade do Minho.
- Lima, M. (1995). *Inquérito Sociológico- problemas de metodologia*. 2.^a Edição. Lisboa: Editora Presença.
- Lopes, A. (2001). *Libertar o Desejo, Resgatar a Inovação. A Construção de Identidades Profissionais*. Lisboa: Ministério da Educação, Instituto de Inovação Educacional.

M

- Marmeleira, J., & Gomes, G. (2006). A disciplina de Educação Física no ensino secundário- a perspectiva dos alunos do Sudoeste Alentejano. *Horizonte*, Vol. XXI, n.º 126, pp. 36-41.
- Moreira, J. (2009). *Professores de Educação Física em Portugal: Formação, Identidade e Satisfação Profissional*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: FPCE- UC.

N

- Neves, A., Rodrigues, G., & Sobral, F. (1993). Avaliação subjectiva do *stress* Profissional: resultados de um inquérito preliminar em Professores de Educação Física. *Boletim SPEF*, n.º 7/ 8, pp. 26-34.
- Nóvoa, A. (1990). *Análise da Instituição Escolar*. Lisboa: Polic.
- Nóvoa, A., Campos, B., Ponte, J., & Santos, M. (1991). *Ciências da Educação em Portugal*. Porto: Sociedade Portuguesa da Educação.

- Nunes, E. (1986). Apontamentos da Cadeira Introdução à Educação Física do 1.º Ano da Licenciatura em Ensino da Educação Física, no ISEF/UP. Porto.
- Nunes, E. (1994). O Papel dos Professores de Educação Física. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXVIII, n.º 3, pp. 425-441.

O

- Oliveira, N. (1999). *O Desporto Português Lido em 1936 e 1938*. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra: FCDEF-UC.
- Onofre, M. (2003). Das características do conhecimento prático de Educação Física às práticas da sua formação. *Boletim SPEF*, n.º 26/ 27, pp. 55-67.

P

- Pereira, A. (2004). A paixão pela profissão – A excelência em Educação Física e desporto. *Horizonte*, Vol. XIX, n.º 113, pp. 26-31.
- Pereira, A. (2005a). Dossier: A Educação Física e Desporto em Portugal. A visão de um grupo de profissionais excelentes (Parte I- Panorama actual). *Horizonte*, Vol. XX, n.º 117, pp. I-XII.
- Pereira, A. (2005b). Dossier: A Educação Física e Desporto em Portugal. A visão de um grupo de profissionais excelentes (Parte II- Perspectivas Futuras). *Horizonte*, Vol. XX, n.º 117, pp. I-XII.
- Pereira, J. (2000). *Participação e Clima Num Processo de Mudança Institucional – da organização tradicional aos agrupamentos de escolas*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Educação e Trabalho. Lisboa: ISET.
- Pereira, P. (2002). A planificação dos professores em Educação Física: alguns contributos para o seu estudo. *Horizonte*, Vol. XVI, n.º 92, pp. 14-18.

R

- Ramos, S. (2002). *Satisfação/ Insatisfação Profissional em Professores de Educação Física no Quadro de Nomeação Definitiva de Coimbra – Um Estudo Descritivo*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra: FCDEF-UC.
- Ramos, S. (2004). A importância atribuída à disciplinas de Educação Física – A opinião dos professores de Educação Física da cidade de Coimbra. *Horizonte*, Vol. XIX, n.º 113, pp. 7-9.

S

- Santos, E. (1998). Em defesa da Educação Física. *Horizonte*, Vol. XV, n.º 89, pp. 3-5.
- Schneider, B. (1990). The Climate for Service: An Application of the Climate Construct. In: Schneider, B. (Ed.). *Organizational Climate and Culture*. São Francisco: Jossey-Bass.
- Seco, G. (2000). *A Satisfação na Actividade Docente*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: FPCE-UC.
- Seco, G. (2002). *A Satisfação do Professores: teorias, modelos e evidências*. Coleção Perspectivas Actuais/ Educação. Porto: Edições ASA.
- Sobral, F. (1985). *Introdução à Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, J. (2003). Socialização dos professores de EF – A importância de outras personalidades. *Horizonte*, Vol. XVIII, n.º 107, pp. 26-28.
- Sousa, J. (2004). A Educação Física (EF) e o seu ensino: representação e motivos de satisfação. *Horizonte*, Vol. XIX, n.º 112, pp. 3-8.

T

- Teixeira, M. (1995). *O Professor e a Escola: perspectivas organizacionais*. Amadora: McGRA-HILL.
- Teodoro, A. (1994). Da profissionalização da actividade docente à crise de identidade dos professores. Considerações preliminares para um Estudo da Situação Portuguesa. *Boletim SPEF*, n.º 9, pp. 37-54.
- Tuckman, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação*. 2.^a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. 3.^a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

V

- Vala, J., Monteiro, M., & Lima, M. (1988). Culturas Organizacionais – uma metáfora à procura de teorias. *Análise Social*, XXIV (101-102) (2.º-3.º), pp. 663-687.
- Viana, L. (2001). *A Mocidade Portuguesa e o Liceu. Lá vamos contando... (1936-1974)*. Lisboa: Educa.

2. LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Decreto-Lei n.º 4650 de 14 de Julho
- Decreto-Lei n.º 21 110, de 16 de Abril, que estabelece o “Novo Regulamento de Educação Física para os Liceus”
- Decreto n.º 36 507, de 17 de Setembro de 1947
- Decreto-Lei n.º 40 871 de 1971
- Decreto-Lei n.º 47 311, de 12 de Novembro de 1966 reestruturação da Mocidade Portuguesa
- Decreto-Lei n.º 49 233, de 11 de Setembro de 1969
- Decreto-Lei n.º 675/ 75 de 3 de Dezembro de 1974
- Decreto Lei n.º 197/ 79, em 29 de Junho
- Decreto Lei n.º 513-T/79 a 26 de Dezembro
- Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de Agosto
- Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/ 86, de 14 de Outubro
- Despachos n.º 157/ME/88 e n.º 87/ME/89
- Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro
- Decreto-Lei n.º 6/ 2001, de 18 de Janeiro
- Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro
- Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho
- Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro

Anexos

- **ANEXO 1** – Pedido de autorização à Comissão Nacional de Protecção de Dados e respectiva autorização para a recolha de dados em meio escolar.
- **ANEXO 2** – Pedido de autorização à DGIDC e respectiva autorização para a recolha de dados em meio escolar.
- **ANEXO 3** – Pedido de colaboração dirigido às Escolas/ Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.
- **ANEXO 4** – Questionário do Estudo Piloto.
- **ANEXO 5** – Questionário do Estudo Definitivo.
- **ANEXO 6** – Agradecimento de colaboração dirigido às Escolas Secundárias/ Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

ANEXO 1 – Pedido de autorização à Comissão Nacional de Protecção de Dados e respectiva autorização para a recolha de dados em meio escolar.

De: monica.cortesao@gmail.com

Enviada: 5 de Fevereiro de 2010 16:32

Para: geral@cnpd.pt

Assunto: Pedido de autorização para aplicação de um questionário em ambiente escolar

Exmos Sr(s),

Sou aluna do Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e encontro-me a realizar uma investigação para a dissertação, cujo objectivo é conhecer a perspectiva dos professores acerca do Clima Escolar, da Participação e da Identidade Sócio-profissional dos professores de Educação Física.

Gostaria de saber para onde poderei enviar a carta a solicitar autorização para aplicar o questionário nas escolas.

Agradecendo desde já a brevidade na resposta,

Cumprimentos,
Mónica Cortesão

De: duvidas@cnpd.pt

Data: 11 de Fevereiro de 2010 08:29

Para: monica.cortesao@gmail.com

Assunto: RE: Pedido de autorização para aplicação de um questionário em meio escolar

Exma. Senhora Dr.^a Mónica Cortesão

Em relação à questão que nos coloca, o seu trabalho de investigação só carece de autorização desta Comissão, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei 67/98 de 26 de Outubro, se proceder à recolha e tratamento de dados pessoais.

Se for esse o caso, deve preencher o [WINDOWS-1252?]"Formulário [WINDOWS-1252?]Geral", disponível em www.cnpd.pt, juntar um breve resumo do seu trabalho, cópia dos questionários a aplicar, e proceder ao pagamento de uma taxa no valor de [WINDOWS-1252?]60€.

Aqui,

<http://www.cnpd.pt/bin/faq/faqresponsavel.htm#P: O que é preciso para se legalizar uma base de dados na CNPD>, encontrará toda a informação necessária para proceder á notificação e pagamento da respectiva taxa.

Com os meus cumprimentos.

Maria Alice Gomes

GAP - Gabinete de Atendimento ao Público

CNPD - Comissão Nacional de Protecção de Dados

Rua de São Bento, 148-3º

1200-821 Lisboa

LINHA PRIVACIDADE Tel: 21 393 00 39 - Informações e Dúvidas (10.00h às 13.00h)

Fax: 351 21 397 68 32

e-mail: duvidas@cnpd.pt

site: www.cnpd.pt

ANEXO 2 – Pedido de autorização à DGIDC e respectiva autorização para a recolha de dados em meio escolar.

Identificação

Nome do Interlocutor – Inês Marisa Rocha Taipina da Silva Martins e Mónica Isabel Pessoa

Cortesão

E-mail de contacto – ines_sil@hotmail.com e monica.cortesao@gmail.com

Dados do Inquérito

Designação:

Clima Escolar e Participação dos Professores

Identidade Socioprofissional dos Professores de Educação Física

Relações entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa

Descrição:

Os questionários, acima referidos, fazem parte de duas dissertações de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Assim, dando continuidade a investigações já realizadas na área da Educação Física, pretende-se contribuir, com estes estudos, conhecer a percepção dos professores sobre disciplina de Educação Física e a acção dos docentes desta área no contexto escolar.

Com este objectivo, pretendemos aplicar três questionários aos professores das escolas dos Concelhos de Cantanhede, de Castelo Branco, de Poiares e Proença-a-Nova.

Os dados recolhidos com estes questionários não têm carácter pessoal e serão utilizados apenas para fins de investigação. Informa-se ainda que o anonimato e a confidencialidade serão assegurados.

Dado que, com a actual estrutura do mestrado, a realização da dissertação deverá estar concluída no período de um ano (próximo mês de Julho), solicitamos a compreensão de V. Ex.^ª, no sentido de que a autorização necessária à aplicação dos instrumentos referidos possa ser dada com a maior brevidade possível.

Objectivos:

Os estudos que pretendemos realizar têm por objectivo conhecer a perspectiva dos professores acerca do Clima Escolar, da sua Participação na vida da escola e da Identidade Socioprofissional dos professores de Educação Física.

Periodicidade: Pontual

Data do início do período de recolha de dados – Março de 2010

Data do fim do período de recolha de dados – 31 de Maio de 2010

Universo: Professores do 2º e 3º ciclo e ensino secundário das Escolas dos Concelhos de Cantanhede, Castelo Branco, Poiares e Proença-a-Nova.

Unidade de Observação: A amostra é de professores das Escolas dos Concelhos de Cantanhede, Castelo Branco, Poiares e Proença-a-Nova.

Método de recolha de dados: Questionários

Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional: Não

Inquérito aplicado pela Entidade: Sim

Instrumento de Inquirição: Anexar os questionários

De: mime-noreply@gepe.min-edu.pt

Data: 12 Mar 2010 15:18:35

Para: c.directivo@fpce.uc.pt ; ines_sil@hotmail.com

Assunto: Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0027100004

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0027100004, com a designação *Questionário 1 - Clima Escolar e Participação dos Professores Questionário 2 - Identidade Socioprofissional dos Professores de Educação Física Questionário 3 - Relações entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa*, registado em 03-03-2010, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo(a). Senhor(a) Dr(a) Inês Marisa Rocha Taipina da Silva Martins e Mónica Isabel Pessoa Cortesão

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

ANEXO 3 – Pedido de colaboração dirigido às Escolas/ Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

**Exmo.(a) Sr.(a) Director(a)
Da Escola/ Agrupamento de Escolas**

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudos subordinados ao tema “Clima de Escola, Participação e Identidade Socioprofissional dos Professores de Educação Física”

Inês Marisa Rocha Taipina da Silva Martins e Mónica Isabel Pessoa Cortesão, mestrandas em Ciências da Educação, área de especialização em Gestão da Formação e Administração Educacional, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, vêm solicitar a V. Ex.^a se digne autorizar a aplicação dos seguintes instrumentos de recolha de dados, no contexto das suas dissertações de mestrado:

- Questionário sobre Clima Escolar e Participação dos Professores
- Questionário sobre Identidade Socioprofissional dos Professores de Educação Física
- Questionário sobre a Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa

Os estudos que pretendem realizar têm por objectivo conhecer a perspectiva dos professores acerca do Clima Escolar, da sua Participação na vida da escola e da Identidade Socioprofissional dos professores de Educação Física.

Dando continuidade a investigações já realizadas na área da Educação Física, pretende-se contribuir, com estes estudos, para uma melhor caracterização desta disciplina e do seu profissional.

Os dados recolhidos com estes questionários não têm carácter pessoal e serão utilizados apenas para fins de investigação. Informa-se ainda que o anonimato e a confidencialidade serão assegurados.

Dado que, com a actual estrutura do mestrado, a realização da dissertação deverá estar concluída no período de um ano (próximo mês de Julho), solicitamos a compreensão de V. Ex.^ª, no sentido de que a autorização necessária à aplicação dos instrumentos referidos possa ser dada com a maior brevidade possível.

Antecipadamente gratas pela atenção dispensada, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

Coimbra, 15 de Abril de 2010

A Mestranda,

(Inês Martins)

Tel.: 968 425 233

e-mail: ines_sil@hotmail.com

A Mestranda,

(Mónica Cortesão)

Tel.: 964 245 966

e-mail: monica.cortesao@gmail.com

ANEXO 4 – Questionário do Estudo Piloto.



Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Os presentes questionários fazem parte de duas dissertações de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que têm como principal objectivo conhecer a perspectiva dos professores acerca do Clima Escolar, da sua Participação na escola e da Identidade Socioprofissional dos professores de Educação Física.

Os dados decorrentes das suas respostas vão ser utilizados apenas para fins de investigação, pelo que se assegura o anonimato e a confidencialidade. A sua colaboração é muito importante para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda com a máxima sinceridade.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Dados Sócio-Demográficos

Nas questões que se seguem, assinale com uma cruz (X) a resposta que corresponde ao seu caso, ou escreva quando for necessário.

1. Idade: _____

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Habilitações Académicas:

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Pós-Graduação

4. Instituição Formação Inicial (responda apenas se for Professor de Educação Física)

INEF

ISEF

Ensino Universitário Público

Nome da Instituição: _____

Ensino Universitário Privado

Nome da Instituição: _____

Ensino Politécnico Público

Nome da Instituição: _____

Ensino Politécnico Privado

Nome da Instituição: _____

5. Categoria Profissional:

Professor Contratado

Professor de Quadro de Zona Pedagógica

Professor de Quadro de Nomeação Definitiva

Professor Estagiário

6. Grupo Disciplinar: _____(código) _____(nome)

7. Anos de serviço (incluindo o presente Ano Lectivo): _____.

8. Anos de serviço nesta escola (incluindo o presente Ano Lectivo): _____.

Clima Escolar e Participação dos Professores

1. De seguida encontra uma série de afirmações relativas à vida na escola. Assinale com uma cruz (X), a posição que se aproxima mais da sua opinião utilizando a seguinte escala:

1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5-Concordo Totalmente.

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.1. Os professores da escola ajudam-se mutuamente na resolução de problemas.					
1.2. Os professores vêm o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a).					
1.3. A Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve.					
1.4. Os alunos, de um modo geral, respeitam os professores.					
1.5. É raro os professores da escola partilharem entre si momentos de lazer.					
1.6. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito.					
1.7. Há pouca colaboração entre os professores na realização das tarefas.					
1.8. Existem muitos problemas de indisciplina dos alunos.					
1.9. A Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade.					
1.10. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores.					
1.11. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados.					
1.12. Os professores da escola partilham materiais didácticos.					
1.13. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito de um professor com algum pai.					
1.14. É raro, os alunos recorrerem aos professores para resolver os seus problemas pessoais.					
1.15. O(a) Director(a) criou um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas.					
1.16. O ambiente entre os professores da escola é de abertura e confiança.					
1.17. A Escola promove iniciativas para a comunidade.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.18. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades escolares.					
1.19. Os professores da escola raramente conversam entre si acerca de problemas disciplinares e de comportamento dos alunos.					
1.20. O(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores.					
1.21. A Escola encontra-se bem integrada na comunidade local.					
1.22. É habitual os professores e os alunos conviverem nos intervalos das aulas.					
1.23. A Escola mantém boas relações de colaboração com outros parceiros sociais (empresas, associações, culturais, centros de saúde, etc.).					
1.24. O(a) Director(a) é muito subserviente em relação aos poderes regionais e centrais.					
1.25. A Escola mantém boas relações de colaboração com os poderes locais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia).					
1.26. Os alunos colaboram entre si durante as actividades escolares.					
1.27. Os professores colaboram na organização e planificação das actividades da escola.					
1.28. A principal preocupação do(a) Director(a) é o cumprimento dos normativos oficiais.					
1.29. A Escola estabelece parcerias com a comunidade, com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino prestado.					
1.30. Os alunos gostam de estar na escola.					
1.31. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores.					
1.32. Os alunos têm um comportamento pouco conflituoso entre si, fora da sala de aula.					
1.33. Os professores sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho.					
1.34. Os alunos demonstram interesse nas aprendizagens.					
1.35. O(a) Director(a) tem sido ineficaz na criação de condições de cooperação na Escola.					
1.36. A Escola mantém boas relações de cooperação com os pais.					
1.37. É frequente, os alunos causarem problemas na escola.					
1.38. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.39. A Escola promove a participação dos pais na escola.					
1.40. Os alunos escutam os professores quando estes os repreendem por comportamento inadequado.					
1.41. O(a) Director(a) presta todo o apoio aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos.					
1.42. A Escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.					

2. Assinale com uma cruz (X) a opção que corresponde a cargos que já exerceu ou exerce.

	JÁ EXERCI	EXERÇO
2.1. Presidente do Conselho Geral		
2.2. Membro do Conselho Geral		
2.3. Presidente do Conselho Directivo		
2.4. Vice-Presidente do Conselho Directivo		
2.5. Membro do Conselho Directivo		
2.6. Director(a)		
2.7. Vice-Director(a)		
2.8. Adjunto do(a) Director(a)		
2.9. Coordenador(a) dos Directores de Turma		
2.10. Coordenador(a) de Departamento		
2.11. Coordenador(a) dos CEF's/ Profissionais		
2.12. Coordenador(a) do Desporto Escolar		
2.13. Coordenador(a) de Educação para a Saúde		
2.14. Coordenador(a) de uma das Áreas Curriculares Não Disciplinares		
2.15. Coordenador(a) dos Percursos Curriculares Alternativos		
2.16. Director(a) de Turma		
2.17. Director(a) de Curso		
2.18. Delegado(a) de Grupo		
2.19. Orientador(a) de Estágio		
2.20. Outro. Qual? _____		

3. Assinale com uma cruz (X), a opção que corresponde à sua opinião relativamente ao seu grau de participação na vida da Escola, utilizando a seguinte escala: **1- Muito Baixa; 2- Baixa; 3- Média; 4- Elevada; 5- Muito Elevada.**

	1	2	3	4	5
	Muito Baixa	Baixa	Média	Elevada	Muito Elevada
3.1. Colaboração com os órgãos de administração e gestão (ex: Director, Coordenador de Departamento, Coordenador de Directores de Turma), na realização de tarefas escolares.					
3.2. Elaboração de projectos (ex: clubes e ateliers, projectos com a comunidade, projectos propostos para as escolas, projectos com a turma...).					
3.3. Colaboração com outros professores na realização das actividades escolares.					
3.4. Colaboração com membros da comunidade em iniciativas escolares.					
3.5. Criação de projectos inovadores para a Escola.					
3.6. Participação em momentos informais de convívio (ex: comemorações, festas, jantares, encontros culturais e/ou desportivos...).					
3.7. Organização/dinamização de eventos escolares (ex: festa de Natal, desfile de Carnaval, festa final de ano, ...).					
3.8. Organização/dinamização de momentos informais de convívio.					
3.9. Participação voluntária, como formador, em acções de formação.					

 **Verifique, por favor, se respondeu a todas as questões.**

Identidade socioprofissional dos professores de Educação Física

1. Encontra a seguir algumas afirmações referentes à importância da disciplina de Educação Física e do seu profissional. Faça uma cruz (X) na opção que corresponde à sua opinião, utilizando a seguinte escala:

1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5-Concordo Totalmente.

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.1. A Educação Física tem a mesma importância/valor que as outras disciplinas.					
1.2. Para os funcionários os professores de Educação Física estão ao mesmo nível que os outros professores.					
1.3. Quando necessário tempo lectivo para a realização de uma actividade, é menos prejudicial para o aluno perder uma aula de Educação Física do que de outra disciplina.					
1.4. Os alunos atribuem a mesma importância à disciplina de Educação Física que às outras disciplinas.					
1.5. A disciplina de Educação Física é pouco reconhecida pela Comunidade Educativa.					
1.6. No momento da avaliação final, e para efeitos de aprovação/transição de ano, sempre que necessário deve ser a classificação negativa de Educação Física que deve ser alterada e/ou votada para positiva.					
1.7. O Director atribui ao professor de Educação Física um estatuto idêntico ao dos outros professores.					
1.8. A imagem social do professor de Educação Física é muito positiva.					
1.9. A aula de Educação Física é vista pela Comunidade Educativa como um momento de recreação e diversão.					
1.10. Os pais dos alunos desvalorizam os resultados obtidos na disciplina de Educação Física.					
1.11. Actualmente o professor de Educação Física tem um estatuto idêntico aos outros.					
1.12. A disciplina de Educação Física situa-se num plano inferior ao das disciplinas consideradas mais “cognitivas”.					
1.13. A importância da disciplina de Educação Física é subestimada pela sociedade.					
1.14. Há alguns professores, de outros grupos disciplinares, que pensam que os colegas de Educação Física são profissionais de entretenimento.					

2. Encontra a seguir algumas afirmações que descrevem as aulas de Educação Física e o trabalho do professor de Educação Física. Assinale com uma cruz (X), a opção que corresponde à sua opinião relativamente a cada uma das afirmações, utilizando a seguinte escala:

1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5-Concordo Totalmente.

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
2.1. Numa aula de Educação Física é mais fácil haver indisciplina.					
2.2. Em geral, os alunos estão mais motivados para as aulas de Educação Física, do que para as aulas das restantes disciplinas.					
2.3. Para leccionar a disciplina de Educação Física é desnecessária uma planificação diária.					
2.4. Os professores de Educação Física sofrem menor pressão psicológica do que os restantes colegas.					
2.5. Os docentes de Educação Física vivem situações de maior stress do que os outros docentes da escola.					
2.6. Existe uma menor aceitação pelos alunos da autoridade do professor de Educação Física do que dos professores das outras disciplinas.					
2.7. O grupo de Educação Física, geralmente, é dinâmico na Escola.					
2.8. Os professores de Educação Física, comparativamente aos restantes professores das outras disciplinas, têm pouco trabalho e por isso mais tempo livre.					
2.9. Os professores de Educação Física, geralmente, são pessoas mais sociáveis, do que os restantes professores.					

 **Verifique, por favor, se respondeu a todas as questões.**

Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Escolar

As seguintes afirmações referem-se à relação entre os Professores de Educação Física e os restantes elementos da Comunidade Escolar. Assinale com uma cruz (X) o número apropriado, indicando-nos o seu grau de discordância/concordância com cada uma das afirmações, segundo a seguinte escala:

1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5-Concordo Totalmente.

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Os professores de Educação Física partilham entre si momentos de convívio.					
2. Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com o(a) Director(a) da escola.					
3. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.					
4. Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com os professores das outras disciplinas.					
5. Os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física.					
6. Os professores de Educação Física raramente fazem actividades em conjunto.					
7. Os alunos recorrem aos professores de Educação Física para resolver os seus problemas pessoais.					
8. Os colegas de Educação Física apoiam-se uns aos outros na resolução dos problemas.					
9. O(a) Director(a) procura disponibilizar o material necessário para o bom funcionamento das aulas de Educação Física.					
10. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas que promovem a participação dos pais na escola.					
11. É pouco habitual, os professores de Educação Física conviverem com os alunos fora do tempo de aula.					
12. Os professores de Educação Física sentem-se pouco à vontade para colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola.					
13. Os professores de Educação Física apoiam-se uns aos outros no desempenho das suas tarefas.					
14. Os professores de Educação Física têm uma relação privilegiada com os pais dos alunos.					
15. Na minha escola, há demasiada rivalidade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
16. Os professores de Educação Física partilham materiais didácticos entre si.					
17. Mesmo quando, à partida, os professores de Educação Física têm opiniões diferentes dos restantes professores, conseguem chegar a decisões consensuais.					
18. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade.					
19. Os professores de Educação Física têm dificuldade em estabelecer relações de amizade com os colegas das outras disciplinas.					
20. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores de Educação Física.					
21. Os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado.					
22. Os professores de Educação Física vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director (a).					
23. Na minha escola, há demasiada rivalidade entre os colegas de Educação Física.					
24. Os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física.					
25. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.					
26. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados na disciplina de Educação Física.					
27. Os professores de Educação Física sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança pouco favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.					
28. Os alunos mostram-se pouco entusiasmados com as actividades realizadas nas aulas de Educação Física.					
29. Os professores de Educação Física, geralmente, mostram-se disponíveis para ajudar os colegas das outras disciplinas.					
30. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de Educação Física.					
31. Os pais subestimam o trabalho realizado pelo professor de Educação Física.					
32. Os professores de Educação Física raramente fazem actividades com os colegas das outras disciplinas.					
33. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores de Educação Física na prossecução de objectivos comuns.					
34. Os professores de Educação Física estabelecem, entre si, relações de amizade.					
35. É raro, os professores de Educação Física partilharem momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
36. Os professores de Educação Física colaboram pouco com a comunidade, no desenvolvimento do seu trabalho.					
37. Os alunos mostram-se interessados em aprender na disciplina de Educação Física.					
38. Os professores de Educação Física cooperam com os colegas de outras disciplinas na realização de tarefas escolares.					

 **Verifique, por favor, se respondeu a todas as questões.**

ANEXO 5 – Questionário do Estudo Definitivo.



Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Os presentes questionários fazem parte de duas dissertações de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que têm como principal objectivo conhecer a perspectiva dos professores acerca do Clima Escolar, da sua Participação na escola e da Identidade Socioprofissional dos professores de Educação Física.

Os dados decorrentes das suas respostas vão ser utilizados apenas para fins de investigação, pelo que se assegura o anonimato e a confidencialidade. A sua colaboração é muito importante para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda com a máxima sinceridade.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Dados Sócio-Demográficos

Nas questões que se seguem, assinale com uma cruz (X) a resposta que corresponde ao seu caso, ou escreva quando for necessário.

1. Idade: _____

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Habilitações Académicas:

Bacharelato

Mestrado

Licenciatura

Doutoramento

Pós-Graduação

4. Instituição Formação Inicial (responda apenas se for Professor de Educação Física)

INEF

ISEF Porto

ISEF Lisboa

Ensino Universitário Público Nome da Instituição: _____

Ensino Universitário Privado Nome da Instituição: _____

Ensino Politécnico Público Nome da Instituição: _____

Ensino Politécnico Privado Nome da Instituição: _____

5. Categoria Profissional:

Professor Contratado

Professor de Quadro de Zona Pedagógica

Professor de Quadro de Nomeação Definitiva

Professor Estagiário

6. Grupo Disciplinar: _____(código) _____(nome)

7. Anos de serviço (incluindo o presente Ano Lectivo): ____ anos.

8. Anos de serviço nesta escola (incluindo o presente Ano Lectivo): ____ anos.

CEPP

1. De seguida encontra uma série de afirmações relativas à vida na escola. Assinale com uma cruz (X), a posição que se aproxima mais da sua opinião utilizando a seguinte escala: **1- Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente.**

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.1. Os professores da escola ajudam-se mutuamente na resolução de problemas.					
1.2. Os professores vêem o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director(a).					
1.3. A Escola tem a preocupação de promover um ensino adequado às características da população que serve.					
1.4. Os alunos, de um modo geral, respeitam os professores.					
1.5. Raramente os professores da escola partilham entre si momentos de lazer.					
1.6. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito.					
1.7. Há pouca colaboração entre os professores na realização das tarefas escolares.					
1.8. Existem muitos problemas de indisciplina dos alunos.					
1.9. A Escola abre as suas infra-estruturas às iniciativas da comunidade.					
1.10. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores.					
1.11. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados.					
1.12. Os professores da escola partilham materiais didácticos.					
1.13. O(a) Director(a) abstém-se quando chamado(a) a intervir num conflito de um professor com algum pai.					
1.14. Raramente os alunos recorrem aos professores para resolver os seus problemas pessoais.					
1.15. O(a) Director(a) criou um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar os seus problemas.					
1.16. O ambiente entre os professores da escola é de abertura e confiança.					
1.17. A Escola promove iniciativas para a comunidade.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.18. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades escolares.					
1.19. Os professores da escola raramente conversam entre si acerca de problemas de comportamento dos alunos.					
1.20. O(a) Director(a) soube criar uma estrutura de comunicação eficaz com os professores.					
1.21. A Escola encontra-se bem integrada na comunidade local.					
1.22. Habitualmente os professores e os alunos convivem nos intervalos das aulas.					
1.23. A Escola mantém boas relações de colaboração com outros parceiros sociais (empresas, associações culturais, centros de saúde, etc.).					
1.24. O(a) Director(a) é muito subserviente em relação aos poderes regionais e centrais.					
1.25. A Escola mantém boas relações de colaboração com os poderes locais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia).					
1.26. Os alunos colaboram entre si durante as actividades escolares.					
1.27. Os professores colaboram na organização e planificação das actividades da escola.					
1.28. A principal preocupação do(a) Director(a) é o cumprimento dos normativos oficiais.					
1.29. A Escola estabelece parcerias com a comunidade, com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino prestado.					
1.30. Os alunos gostam de estar na escola.					
1.31. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores.					
1.32. Os alunos têm um comportamento pouco conflituoso entre si, fora da sala de aula.					
1.33. Os professores sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança de apoio ao seu trabalho.					
1.34. Os alunos demonstram interesse nas aprendizagens.					
1.35. O(a) Director(a) tem sido ineficaz na criação de condições de cooperação na Escola.					
1.36. A Escola mantém boas relações de cooperação com os pais.					
1.37. É frequente, os alunos causarem problemas na escola.					
1.38. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores na prossecução de objectivos comuns.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.39. A Escola promove a participação dos pais na escola.					
1.40. Os alunos escutam os professores quando estes os repreendem por comportamento inadequado.					
1.41. O(a) Director(a) presta todo o apoio aos professores em caso de problemas disciplinares com os alunos.					
1.42. A Escola desenvolve iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.					

2. Assinale com uma cruz (X) a opção que corresponde a cargos que já exerceu ou exerce.

	JÁ EXERCI	EXERÇO
2.1. Presidente do Conselho Geral		
2.2. Membro do Conselho Geral		
2.3. Presidente do Conselho Directivo		
2.4. Vice-Presidente do Conselho Directivo		
2.5. Membro do Conselho Directivo		
2.6. Director(a)		
2.7. Vice-Director(a)		
2.8. Adjunto do(a) Director(a)		
2.9. Coordenador(a) dos Directores de Turma		
2.10. Coordenador(a) de Departamento		
2.11. Coordenador(a) dos CEF's/ Profissionais		
2.12. Coordenador(a) do Desporto Escolar		
2.13. Coordenador(a) de Educação para a Saúde		
2.14. Coordenador(a) de uma das Áreas Curriculares Não Disciplinares		
2.15. Coordenador(a) dos Percursos Curriculares Alternativos		
2.16. Director(a) de Turma		
2.17. Director(a) de Curso		
2.18. Delegado(a) de Grupo		
2.19. Orientador(a) de Estágio		
2.20. Outro. Qual? _____		

3. Assinale com uma cruz (X), a opção que corresponde à sua opinião relativamente ao seu grau de participação na vida da Escola, utilizando a seguinte escala: **1- Muito Baixa; 2- Baixa; 3- Média; 4- Elevada; 5- Muito Elevada.**

	1	2	3	4	5
	Muito Baixa	Baixa	Média	Elevada	Muito Elevada
3.1. Colaboração com os órgãos de administração e gestão (ex: Director, Coordenador de Departamento, Coordenador de Directores de Turma).					
3.2. Elaboração de projectos (ex: clubes e ateliers, projectos com a comunidade, projectos propostos para as escolas, projectos com a turma...).					
3.3. Colaboração com outros professores na realização das actividades escolares.					
3.4. Colaboração com membros da comunidade em iniciativas escolares.					
3.5. Criação de projectos inovadores para a Escola.					
3.6. Participação em momentos informais de convívio (ex: comemorações, festas, jantares, encontros culturais e/ou desportivos...).					
3.7. Organização/dinamização de eventos escolares (ex: festa de Natal, desfile de Carnaval, festa final de ano, ...).					
3.8. Organização/dinamização de momentos informais de convívio.					
3.9. Participação voluntária, como formando, em acções de formação.					

 **Verifique, por favor, se respondeu a todas as questões.**

ISPEF

1. Encontra a seguir algumas afirmações referentes à importância da disciplina de Educação Física e do seu profissional. Faça uma cruz (X) na opção que corresponde à sua opinião, utilizando a seguinte escala:

1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente.

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.1. A Educação Física tem a mesma importância/valor que as outras disciplinas.					
1.2. Para os funcionários os professores de Educação Física estão ao mesmo nível que os outros professores.					
1.3. Quando necessário tempo lectivo para a realização de uma actividade, é menos prejudicial para o aluno perder uma aula de Educação Física do que de outra disciplina.					
1.4. Os alunos atribuem a mesma importância à disciplina de Educação Física que às outras disciplinas.					
1.5. A disciplina de Educação Física é pouco reconhecida pela Comunidade Educativa.					
1.6. No momento da avaliação final, e para efeitos de aprovação/transição de ano, sempre que necessário deve ser a classificação negativa de Educação Física que deve ser alterada e/ou votada para positiva.					
1.7. O Director atribui ao professor de Educação Física um estatuto idêntico ao dos outros professores.					
1.8. A imagem social do professor de Educação Física é muito positiva.					
1.9. A aula de Educação Física é vista pela Comunidade Educativa como um momento de recreação e diversão.					
1.10. Os pais dos alunos desvalorizam os resultados obtidos na disciplina de Educação Física.					
1.11. Actualmente o professor de Educação Física tem um estatuto idêntico aos outros.					
1.12. A disciplina de Educação Física situa-se num plano inferior ao das disciplinas consideradas mais “cognitivas”.					
1.13. A importância da disciplina de Educação Física é subestimada pela sociedade.					
1.14. Há alguns professores, de outros grupos disciplinares, que pensam que os colegas de Educação Física são profissionais de entretenimento.					

2. Encontra a seguir algumas afirmações que descrevem as aulas de Educação Física e o trabalho do professor de Educação Física. Assinale com uma cruz (X), a opção que corresponde à sua opinião relativamente a cada uma das afirmações, utilizando a seguinte escala: **1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4-Concordo; 5- Concordo Totalmente.**

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
2.1. Numa aula de Educação Física é mais fácil haver indisciplina.					
2.2. Em geral, os alunos estão mais motivados para as aulas de Educação Física, do que para as aulas das restantes disciplinas.					
2.3. Para leccionar a disciplina de Educação Física é desnecessária uma planificação diária.					
2.4. Os professores de Educação Física sofrem menor pressão psicológica do que os restantes colegas.					
2.5. Os docentes de Educação Física vivem situações de maior stress do que os outros docentes da escola.					
2.6. Existe uma menor aceitação pelos alunos da autoridade do professor de Educação Física do que dos professores das outras disciplinas.					
2.7. O grupo de Educação Física, geralmente, é dinâmico na Escola.					
2.8. Os professores de Educação Física, comparativamente aos restantes professores das outras disciplinas, têm pouco trabalho e por isso mais tempo livre.					
2.9. Os professores de Educação Física, geralmente, são pessoas mais sociáveis, do que os restantes professores.					



Verifique, por favor, se respondeu a todas as questões.

RPEFCE

As seguintes afirmações referem-se à relação entre os Professores de Educação Física e os restantes elementos da Comunidade Escolar. Assinale com uma cruz (X) o **número apropriado**, indicando-nos o seu grau de discordância/concordância com cada uma das afirmações, segundo a seguinte escala:

1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Não Concordo/Nem Discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente.

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Os professores de Educação Física partilham entre si momentos de convívio.					
2. Os professores de Educação Física têm um relacionamento agradável com o(a) Director(a) da escola.					
3. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com professores de outras Escolas.					
4. Os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas colaboram na organização e planificação de actividades da escola.					
5. Os alunos aceitam a autoridade do professor de Educação Física.					
6. Os professores de Educação Física raramente fazem actividades em conjunto.					
7. Os alunos mostram-se entusiasmados com as actividades extracurriculares dinamizadas pelos professores de Educação Física.					
8. Os colegas de Educação Física apoiam-se uns aos outros na resolução dos problemas.					
9. O(a) Director(a) procura disponibilizar o material necessário para o bom funcionamento das aulas de Educação Física.					
10. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas que promovem a participação dos pais na escola.					
11. É pouco habitual, os professores de Educação Física conviverem com os alunos fora do tempo de aula.					
12. Os professores de Educação Física sentem-se pouco à vontade para colocar os seus problemas ao(à) Director(a) da escola.					
13. Os professores de Educação Física apoiam-se uns aos outros no desempenho das suas tarefas.					
14. Os professores de Educação Física contactam frequentemente com os pais dos alunos.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
15. Na minha escola, há rivalidades entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas.					
16. Os professores de Educação Física partilham materiais didácticos entre si.					
17. Os professores de Educação Física raramente conversam com os colegas das outras disciplinas acerca de problemas de comportamento dos alunos.					
18. Os professores de Educação Física desenvolvem iniciativas de cooperação com parceiros da comunidade (associações, clubes, autarquia, ...).					
19. O trabalho nesta escola tem permitido o desenvolvimento de relações de amizade entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas					
20. O(a) Director(a) é indiferente às sugestões dos professores de Educação Física.					
21. Os alunos escutam os professores de Educação Física quando estes os repreendem por comportamento inadequado.					
22. Os professores de Educação Física vêm o seu trabalho reconhecido pelo(a) Director (a).					
23. Na minha escola, há rivalidades entre os colegas de Educação Física.					
24. Os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física.					
25. Os professores de Educação Física interagem pouco com os colegas das outras disciplinas.					
26. Os alunos mostram-se indiferentes relativamente aos seus resultados na disciplina de Educação Física.					
27. Os professores de Educação Física sentem que o(a) Director(a) exerce uma liderança pouco favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.					
28. Os alunos mostram-se pouco entusiasmados com as actividades realizadas nas aulas de Educação Física.					
29. É frequente os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas ajudarem-se mutuamente na resolução de problemas					
30. Existe dificuldade de diálogo entre os professores de Educação Física.					
31. Os pais dos alunos subestimam o trabalho realizado pelo professor de Educação Física.					
32. Os professores de Educação Física raramente dinamizam actividades extracurriculares com os colegas das outras disciplinas					
33. O(a) Director(a) tem sabido envolver os professores de Educação Física na prossecução de objectivos comuns.					

	1	2	3	4	5
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
34. Os professores de Educação Física estabelecem, entre si, relações de amizade.					
35. Raramente os professores de Educação Física partilham momentos de convívio com os colegas das outras disciplinas.					
36. Os professores de Educação Física colaboram pouco com a comunidade, no desenvolvimento do seu trabalho.					
37. Os alunos mostram-se interessados em aprender na disciplina de Educação Física.					
38. Há pouca colaboração entre os professores de Educação Física e os colegas das outras disciplinas na realização de tarefas escolares.					
39. Os professores de Educação Física mantêm boas relações de cooperação com os pais dos alunos.					
40. Os professores de Educação Física colaboram com a comunidade em iniciativas de animação cultural e desportiva.					

 **Verifique, por favor, se respondeu a todas as questões.**

ANEXO 6 – Carta de Agradecimento de colaboração dirigido às Escolas Secundárias/ Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Cantanhede e de Castelo Branco.

Carta de Agradecimento às Escolas

Inês Marisa Rocha Taipina da Silva Martins
Mónica Isabel Pessoa Cortesão

Mestrandas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Exmo. (a) Sr. (a) Director(a) da Escola / Agrupamento de Escolas

Coimbra,de de 2010

Na sequência do processo, autorizado por V.^a Ex.^a, de aplicação de questionários ao corpo docente do estabelecimento de ensino em causa, vimos, por este meio, agradecer a v/ disponibilidade, colaboração e hospitalidade.

Para poder dar continuidade às nossas investigações e respectivas dissertações de mestrado, cujos temas são **Clima de Escola, Participação e Identidade - um olhar sobre a disciplina e o professor de Educação Física** e, **Clima Escolar, Participação Docente e Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa**, foi fundamental a vossa colaboração para que a recolha de dados, junto dos docentes dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, decorresse com sucesso e dentro dos trâmites legais.

Os nossos sinceros agradecimentos aos professores de Educação Física e das restantes disciplinas que preencheram os questionários, pela disponibilidade para participaram neste estudo, constituindo-se como a essência fulcral para a sua consecução.

Gostaríamos, também, de endereçar os nossos sinceros agradecimentos aos elementos da Direcção, Coordenadores de Departamento e Sub-Delegados do Grupo de Educação Física que se

envolveram neste processo, permitindo a fluidez na entrega e recolha dos questionários pelos restantes colegas.

Mais uma vez nos comprometemos a utilizar os dados recolhidos segundo as regras éticas características dos trabalhos científicos.

Gratas pela atenção dispensada, apresentamos os melhores cumprimentos,

A Mestranda,

(Inês Martins)

A Mestranda,

(Mónica Cortesão)